



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ
VICE-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURSO DE FISIOTERAPIA



PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO

2017/1

Reitora - UNICRUZ

Patrícia Dall'Agnol Bianchi

Pró - Reitora de Graduação

Solange Beatriz Bilig Garces

Pró - Reitora Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Diego Pascoal Golle

Pró - Reitor de Administração

Carlos Eduardo Moreira Tavares

Diretor do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias

Regis Augusto Norbert Deuschle

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Leandro de Moraes Kohl

Comissão Revisora do Plano Político – Pedagógico

Patricia Dall'Agnol Bianchi

Carine Cristina Callegaro

Lia da Porciuncula Dias da Costa

Leandro de Moraes Kohl

Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho

Giovani Stürmer

Tatiana Medina Sturzenegger

Graziela Valle Nicolodi

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	09
2.1. Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	11
2.2. Contexto Científico, Cultural e Educacional da Região	15
2.3. Contexto Histórico – Social da Universidade	18
2.4. Contexto Institucional de Inserção do Curso	20
3. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO	24
3.1. Da Universidade	24
3.2. Do Curso de Fisioterapia	26
3.3. Princípios Norteadores	28
3.4. Princípios Epistemológicos	29
3.5. Princípios Éticos	31
3.6. Princípios Didático-Pedagógicos	31
3.7. Objetivos	33
3.7.1. Objetivo Geral do Curso de Fisioterapia	35
3.7.2. Objetivos Específicos do Curso de Fisioterapia	35
4. PERFIL DO PROFISSIONAL	37
4.1. Perfil do Curso de Fisioterapia	37
4.2. O Profissional e Seus Saberes	38
4.2.2. Competências e Habilidades Específicas	39
4.3. Perfil do Egresso	41
4.4. Mercado de Trabalho	41
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA	43
5.1. Dinamização e Intencionalidade Curricular	43
5.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação	46
5.2.1. Representação Gráfica da Base de 2007	46
5.2.2. Representação Gráfica da Base de 2010	47
5.3. Base curricular	48
5.3.1. Base Curricular 2010	48
5.3.2. Base Curricular 2017	52
5.4. Ementário	57
5.5. A prática como Componente Curricular	57
5.6. Estágios Curriculares e Sua Relação com a Formação Profissional	58
5.6.1. O Estágio no Curso de Fisioterapia da Unicruz	59
5.6.1.1. Objetivos do Estágio Supervisionado	60
5.6.1.2. Áreas de Estágio	61
5.7. Atividades Complementares	63
5.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	64
5.9. Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo	64
6. RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI	67

6.1. Pós-Graduação	72
6.1.1 Pós-graduação na área	77
6.2. Pesquisa	79
6.2.1. Linhas de Pesquisa da UNICRUZ e do Curso	79
6.3. Extensão	83
7. GESTÃO ACADÊMICA	89
7.1. Coordenação	89
7.2. Colegiados do Curso	92
7.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	94
7.4. Recursos Humanos	94
7.4.1. Situação Funcional dos Docentes	94
7.4.2. Programa de Qualificação Docente	97
7.4.3 Corpo Técnico- Administrativo	98
7.4.3.1 Situação Funcional do Corpo Técnico Administrativo	99
8. AVALIAÇÃO	100
8.1. Avaliação Institucional	100
8.1.1. Avaliação Interna (CPA)	100
8.1.2. Avaliação Externa	100
8.2. Avaliação do Curso	101
8.3. Articulação da Avaliação Institucional com as Ações do Curso	101
8.4. Avaliação da Aprendizagem	102
9. PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES	105
9.1. Programa de Nivelamento Acadêmico	108
9.2. Programa de Acompanhamento aos Egressos e o Impacto do Profissional no Contexto de Atuação	108
9.3. Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	109
9.4. NUCART	111
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE	113
10.1. Núcleo Pedagógico Institucional	113
10.2. Diploma e Legislação	113
11. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO	114
11.1. Apoio Pedagógico	114
11.1.1. Secretaria Acadêmica	114
11.1.2. Biblioteca e Videoteca	114
11.1.3. Rede de Comunicação	120
11.1.4. UNICRUZ TV	120
11.1.5. Laboratórios	121
11.1.5.1. Laboratórios da Área Científica	121
11.1.5.2. Laboratórios de Informática	165
11.1.6. Outras Dependências e Serviços	166
11.2. Apoio Financeiro	167
12. ANEXOS	168

2. APRESENTAÇÃO

À Universidade de Cruz Alta, inserida num contexto que lhe confere características comunitárias, cabe apontar caminhos dentro das oportunidades de desenvolvimento regional. Centrada na região do Alto – Jacuí (COREDE Alto Jacuí), a Universidade de Cruz Alta constitui-se em um pólo cultural irradiador de conhecimento e um centro de difusão de alternativas que viabilizem respostas às necessidades da demanda regional, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com esta proposta pedagógica, a Instituição busca a formação de profissionais de Fisioterapia que venham contribuir no setor público ou privado, no atendimento e na solução de problemas da área de Saúde, com domínios de conhecimentos, habilidades específicas e atitudes de compreensão e respeito ao ser humano, em sua realidade pessoal e social.

O Curso de Graduação em Fisioterapia proposto pela UNICRUZ, diante do atual perfil da organização dos serviços de saúde do país, reúne elementos que assegurem, na formulação curricular, o atendimento às exigências atuais relativas à complexidade tecnológica, alta produção científica e modelos assistenciais de Saúde, tendo em vista a formação do profissional fisioterapeuta com habilitação técnica e científica, postura ética e comprometimento com a saúde da população.

O projeto político-pedagógico do Curso de Fisioterapia, da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, será alicerçado em 5 áreas de competências, de forma a permitir uma educação para o desenvolvimento total do profissional de Fisioterapia.

A política do curso é o trabalho no sentido de primar pela qualidade do ensino, com o comprometimento de oportunizar uma formação integral do aluno, através do ensino, pesquisa e extensão, como elementos indissociáveis do processo de formação.

Os valores que deverão servir de base para a formação dos alunos do Curso de Fisioterapia, deverão envolver a satisfação da comunidade escolar, a criatividade,

a identidade, o comprometimento social, a liberdade com responsabilidade, a ética, o desenvolvimento pessoal e profissional como mostra o quadro 1.

O Projeto Pedagógico do Curso constitui um documento de referência no processo de educação e saúde, com função articuladora, identificadora, retroalimentadora e ética, reunindo as diretrizes, as características e as estratégias do Curso, enfatizando a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, colaborando na busca constante de soluções de problemas existentes no setor da saúde, por meio de ações articuladas, e interdisciplinares, visando à melhoria da qualidade de vida e da saúde do homem, em todo o seu ciclo vital, na região de atuação da UNICRUZ.

Este Projeto Político-Pedagógico foi elaborado em consonância com o Projeto Político Pedagógico Intitucional da UNICRUZ (2013 - 2017), com a Constituição Brasileira, a Lei 8080/90 que estabelece o Sistema Único de Saúde, a Lei nº 9.394 que determina as Diretrizes e Bases da Educação, o Decreto Lei 938/69 que provê sobre as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a Resolução CNE/SES no. 4 02/02 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia, as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como a Resolução Coffito 10 que cria o Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta

QUADRO: Valores básicos para a formação do profissional de Fisioterapia - COMPETÊNCIAS.

1ª COMPETÊNCIA APRENDER A CONHECER (Construção do Conhecimento)	Auto-conhecimento Aprender a aprender Inteligência cognitiva Conhecimento técnico Conhecimento cognitivo Desenvolvimento profissional
	Associação da teoria à prática

<p>2ª COMPETÊNCIA APRENDER A FAZER (Operacionalização do Conhecimento)</p>	<p>Metodologia dinâmica Exercícios didáticos Participação Apresentação de trabalhos Vivências Experiências Visitas de Estudo Estágios Adquirir qualificação e competência profissional</p>
<p>3ª COMPETÊNCIA APRENDER A CONVIVER (Socialização do Conhecimento)</p>	<p>Limites Agir virtuoso Sintonia, participação e cooperação com os outros Ambiente agradável e harmônico Diálogo Deveres Responsabilidade Competência relacional Inteligência emocional Regras Comprometimento social Aprender a viver juntos, respeitando os valores do pluralismo: compreensão individual e paz Trabalhar em equipe</p>
<p>4ª COMPETÊNCIA APRENDER A SER (Atitudes diante do Conhecimento)</p>	<p>Princípio da justiça Princípio da autonomia Respeito individual Interesse Motivação Sensibilidade Senso do “bem comum” Senso de valores universais Construção de uma escala de valores Honestidade</p>

	<ul style="list-style-type: none">Desenvolvimento pessoalLiberdade com responsabilidadeConsciência profissionalAmizadeÉticaCompetir com solidariedade
<p>5ª COMPETÊNCIA APRENDER A COMUNICAR (Expressão do conhecimento)</p>	<ul style="list-style-type: none">InterdisciplinaridadeClareza das informaçõesVisualização globalizadaUnidade de açãoReceptividadeEmpatiaSintonia da comunicaçãoComprometimento pessoal e profissionalRespeito pelo outro

A proposta pedagógica representa um importante referencial de trabalho, incluindo diretrizes, características e estratégias do Curso decorrente da concepção de Fisioterapia da UNICRUZ. Tendo como base esta proposta, a Instituição oferece uma nova alternativa à formação profissional na região, atendendo às características da profissão Fisioterapia, do Sistema de Saúde e das necessidades sócio-econômicas de sua matriz produtiva.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

No processo de municipalização da saúde, decorrente da Lei 8080/90, em que as ações e serviços que integram o Sistema Único de Saúde estão sendo descentralizados para os municípios, Cruz Alta, através da Secretaria Municipal da Saúde e Meio Ambiente, destaca-se no Estado do Rio Grande do Sul por ações que promovem o atendimento à população nessa área.

Nesse contexto de integralidade do cuidado à saúde, nas ações individuais ou coletivas, em diferentes níveis de atenção, a participação do fisioterapeuta é indispensável, na busca de soluções alternativas que promovam a saúde como um direito de todos.

Considerando-se, Fisioterapia como:

"... uma ciência aplicada, cujo objeto principal de estudo é o movimento humano; usa de recursos próprios, com os quais, considerando as capacidades iniciais do indivíduo tanto as físicas, como as psíquicas e as sociais, buscam promover, aperfeiçoar ou adaptar essas capacidades, estabelecendo assim um processo terapêutico que envolve terapeuta, paciente e recursos físicos e/ou naturais, racionalmente empregados; com esses recursos o profissional pode atuar desde a fase de prevenção até a reabilitação, na atenção à saúde" (Rebelatto, 1987).

O Curso de Fisioterapia procura proporcionar ao futuro profissional subsídio teórico-prático, que lhe possibilite a interação com o cliente, exercendo papel de educador-aprendiz, construtor de seu saber, capaz de reavaliar seus paradigmas e adotar uma forma de ser que expresse a disponibilidade de ajuda.

Na Fisioterapia, acompanhando os avanços da ciência e da tecnologia, das transformações sociais, e da rede de relações que envolvem o comportamento humano no seu cotidiano, definem-se formas de atendimento, condizentes com as necessidades de uma demanda específica.

Freire (1997) entende que a existência humana não pode ser silenciosa e deve utilizar-se de palavras verdadeiras, com as quais os homens transformam o

mundo, sendo capazes de modificá-lo, problematizando-o através da ação-reflexão. Ser um problematizador da realidade social, questionador, crítico e reflexivo, consciente e comprometido com a busca da melhoria das condições de saúde da população é atributo necessário ao profissional para assegurar o desenvolvimento do processo de assistência em Fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia da UNICRUZ insere-se na comunidade através de ações que envolvem as experiências dos estágios obrigatórios, projetos de pesquisas e atividades de extensão, atividades complementares, desenvolvendo ações interdisciplinares que oportunizam ao acadêmico a interação com outras profissões, com diferentes grupos sociais, identificando suas necessidades, desenvolvendo habilidades e promovendo o atendimento na área da saúde de modo a contribuir para minimizar os problemas sociais.

O Curso valoriza a relação saber-fazer como forma de verificação ou construção do conhecimento. Sobreleva-se a importância de aprender fazendo, do desempenho rápido, da competência técnica e do domínio bem-sucedido dos procedimentos de Fisioterapia. Todo o fazer, porém, tem que ter por base uma teoria que, necessariamente, ilumine este saber-fazer. Com base nesta reflexão, programa-se a integração das disciplinas do currículo pleno através de metodologia que integre teoria e prática em atividades multi e interdisciplinares e cujos resultados possam ser creditados como recursos alternativos na solução de problemas da realidade. As ações na comunidade quer sejam individual ou coletiva, já iniciam no primeiro semestre, permitindo um maior entendimento sobre a profissão e também o desenvolvimento de ações do campo da Saúde relacionadas com a promoção e prevenção em saúde. As experiências de atuação profissional do curso continuam em todos os demais semestres, de forma crescente em complexidade, culminando no estágio obrigatório com um ano de duração.

A proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia apóia-se no conhecimento da realidade social ao estabelecer seus objetivos, cujas linhas gerais e específicas, traçam os rumos do processo de construção do saber que a mesma procura alcançar.

O Curso de Fisioterapia oferece vagas da Universidade de Cruz Alta, na área das Ciências da Saúde, contribuindo na formação de profissionais capacitados para atuarem na reabilitação, prevenção e melhoria da saúde e da qualidade de vida da população, em ações articuladas e multidisciplinares participando das mudanças que inferem nos aspectos relacionados à saúde.

Resguarda-se, na formação do fisioterapeuta, o perfil generalista baseado no desenvolvimento da polivalência que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna.

O movimento se constitui em objeto central no trabalho do profissional, sendo a manutenção deste e as alterações advindas de distúrbios cinético-funcionais elementos de estudo e intervenção deste profissional.

A proposta curricular pretende ser um instrumento que concretize, no perfil profissional desejado, um profissional com responsabilidade social, que se reflete no mercado de trabalho pelo padrão de qualidade dos serviços prestados, resguardando os critérios da ética profissional.

O Curso procura formar profissionais conscientes de suas responsabilidades, como cidadãos participantes, na busca de soluções aos problemas relativos às necessidades de reabilitação, prevenção e manutenção da saúde com domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes representativas de um conjunto de “saberes” indispensáveis ao exercício de sua função.

Para Maranhão (2004), este profissional deve priorizar em sua formação não mais apenas o cognitivo, mas o desenvolvimento e incorporação de qualidades técnicas e humanistas. Para tal deverá ser capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais da área da saúde, conhecer os problemas locais de saúde, intervir no processo de desenvolvimento, estar sempre aprendendo, dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.

Neste processo de aprendizagem, a avaliação deverá se constituir não somente em instrumento de mediação da capacidade de retenção de informações, mas principalmente pela sua capacidade de processamento da informação, análise crítica, transformando-a em conhecimento, competências e ações.

2.1. Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

O município de Cruz Alta possui uma área de 1.387,92 Km² e está situado na região fisiográfica do Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul, atualmente denominada “Mesorregião Nordeste Rio-grandense, Planalto-Missões”.

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes de noventa municípios. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí). Representa um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores da Participação social, da Responsabilidade social e ambiental, da Ética e transparência nas ações e no Comprometimento com o desenvolvimento regional.

Esta região possui uma população total de 162.657 habitantes (IBGE/2006) em uma área de 6.905,5 km². A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura 1, e abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

A região em que se encontra a UNICRUZ tem sua história de povoamento ligada a três acontecimentos representativos da relação entre interesses econômicos e ocupação das terras do continente sul-americano. Destacam-se como relevantes para compreensão da formação da região, os seguintes fatos: atuação das missões no século XVII e XVIII catequizadoras de índios; construção de “caminhos de tropas” pelos quais se ligava ao resto do país; e a colonização da região por imigrantes europeus.

Esses acontecimentos, ocorridos na zona de campos próprios à pecuária e à agricultura de grande porte, contribuíram para a definição da base econômica – pecuária e agricultura – que até hoje caracteriza, predominantemente, o contexto em que se situa Cruz Alta, município sede da UNICRUZ.

As transformações impostas pela política internacional para os países produtores de matérias-primas têm ocasionado o progressivo afastamento do Estado, enquanto promotor/gestor do atendimento às demandas sociais e têm contribuído, de modo mais direto, para que a região de Cruz Alta apresente uma realidade social que configura a dissonância entre interesses econômicos. Neste sentido, a Universidade coloca-se como espaço onde a reflexão acadêmica deve encaminhar o redimensionamento das questões sociais, políticas econômicas e de saúde, buscando atuar nos aspectos em que se produz a cisão.

A principal atividade econômica é a produção agropecuária, contando com aproximadamente 1.347 propriedades rurais. A área agricultável apresenta condições para a maioria das culturas, abrangendo o cultivo de soja, milho, trigo, produção de gado de leite, gado de corte, suínos, além de agroindústrias já radicadas na região e outras em processo de implantação. Atualmente, é o principal pólo regional do Estado em plantio direto na palha.

A região é considerada uma das principais bacias leiteiras do Estado, com projeção nacional, destacando-se, também, pelo crescente desenvolvimento da atividade suinícola, fomentada pelas cooperativas regionais.

Além de propriedades de médio e grande porte, existe um número considerável de pequenas propriedades rurais e assentamentos, que têm sua economia também baseada na produção leiteira.

A UNICRUZ, no seu tempo de existência enquanto instituição comunitária de Ensino Superior vem se consolidando como propulsora do desenvolvimento para a região. Tem, desde sua criação, participado ativamente da história da comunidade local e regional, na produção, socialização e difusão de conhecimentos e na formação de profissionais de diversas áreas, trazendo benefícios no âmbito político, econômico, social e cultural.

Neste contexto, insere-se o Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, enfatizando as áreas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, às quais convergem as linhas de trabalho da formação profissional. Busca-se atingir condições de promoção e manutenção da saúde com reflexos positivos para a economia regional, que

venham a se constituir em alternativas de solução aos problemas do produtor rural, promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e bem-estar.

Mapa Político da Região do Alto Jacuí

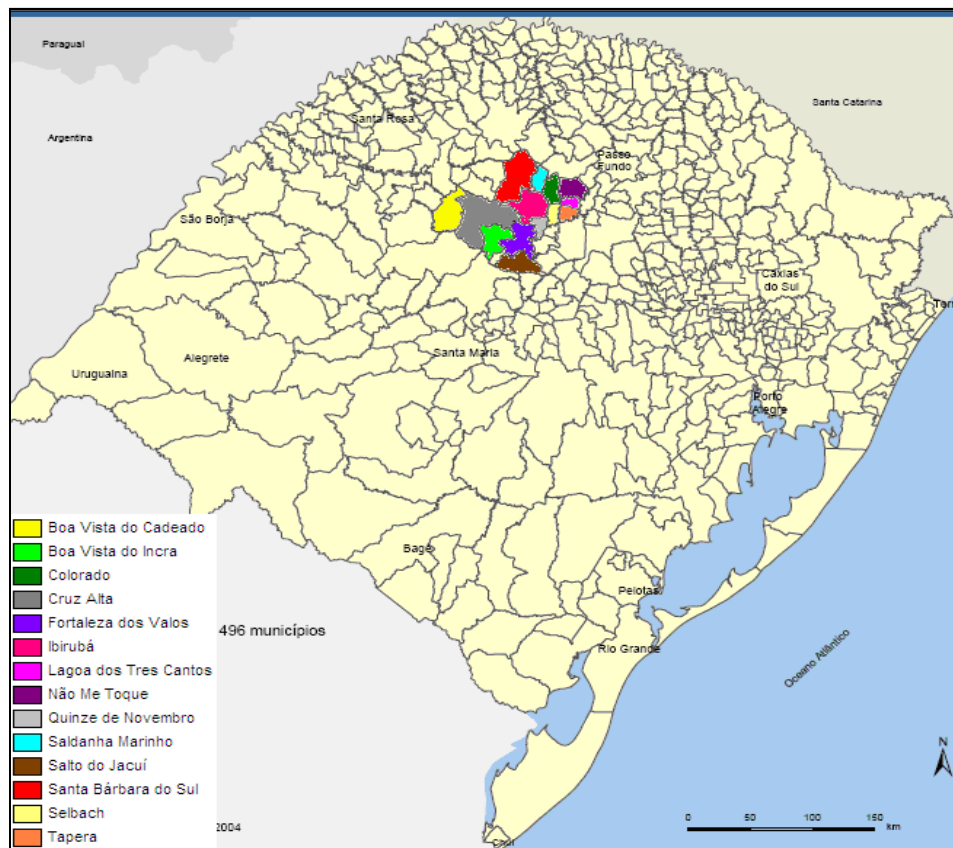


Figura 1 – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.

Fonte: IBGE Mapas, 2009.

Ainda, em decorrência da política de integração, que envolve relações administrativas, o Estado do Rio Grande do Sul está dividido em Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDES. Nesses Conselhos, as Universidades assumem o papel de sistematizadoras das demandas regionais, intermediadoras técnico-científicas entre Estado e população.

À UNICRUZ cabe a gestão do Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí (CONDAJ) do qual fazem parte 18 municípios com características próprias e que buscam o desenvolvimento da região como condição de acesso à cidadania plena. Agregado a este Conselho encontra-se o Pólo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, um espaço de pesquisa e divulgação do conhecimento tecnológico, coordenado pela UNICRUZ.

A oferta educacional da região corresponde ao interesse social de demandas caracterizadas para os três níveis de ensino, através de propostas curriculares que correspondem aos avanços da ciência e tecnologia. Sendo assim, através de escolas de Educação Básica, abrangendo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e Escola para Portadores de Necessidades Especiais, bem como de Cursos e programas direcionados para a Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, a região promove o atendimento a essa clientela em parâmetros de qualidade, compatíveis com a formação desejada.

O Curso de Fisioterapia deverá ser um agente fomentador do processo de promoção e manutenção da saúde, envolvendo, principalmente, os aspectos relacionados à qualidade de vida e ao bem-estar da população, valorizando a potencialidade da população para poderem impulsionar o desenvolvimento da região nos seus respectivos setores de atuação.

2.1 Inserção Regional

O PPPI tem também como fundamento para ser proposto a consideração a sua região de inserção. A seguir a caracterização dessa região.

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam provenientes de noventa municípios. Tem sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí). É um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base de atuação do Conselho fundamenta-se nos valores: Participação social; Responsabilidade social e ambiental; Ética e transparência nas ações; Comprometimento com o desenvolvimento regional.

Possui uma população total de 155.154 habitantes (FEE/2012) em uma área de 6.905,5 km² (FEE/2012). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

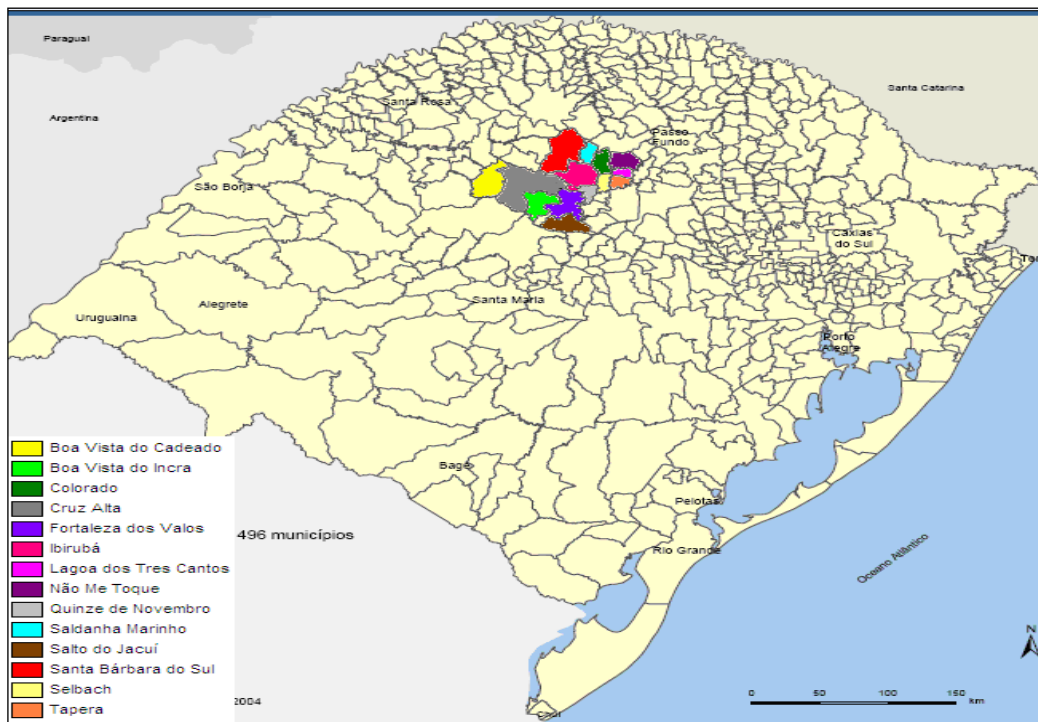


Figura 1

Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.

Fonte: IBGE Mapas, 2009.

N

a tabela

1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos

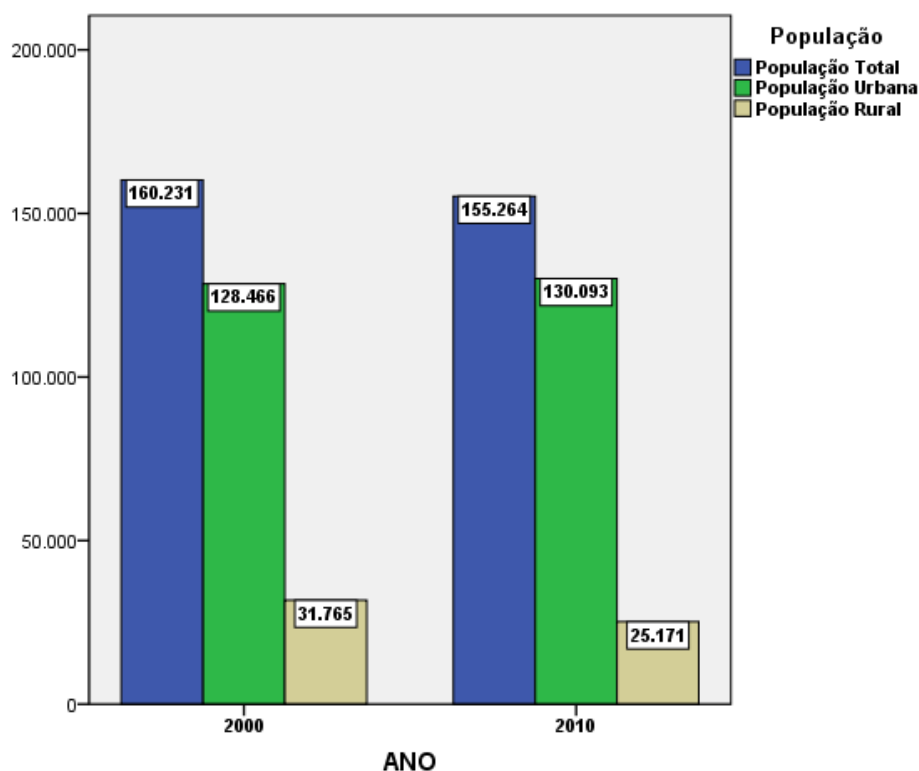
demográficos de 2000 e 2010 realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1: População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128466 (80,2%)	31765 (19,8%)	160231 (100%)
2010	130093 (83,8%)	25171 (16,2%)	155264 (100%)

Em 2000, a população urbana do Corede Alto Jacuí era de 128466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Em 2010, a população urbana do Corede Alto Jacuí correspondia a 130093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160231 habitantes para 155264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

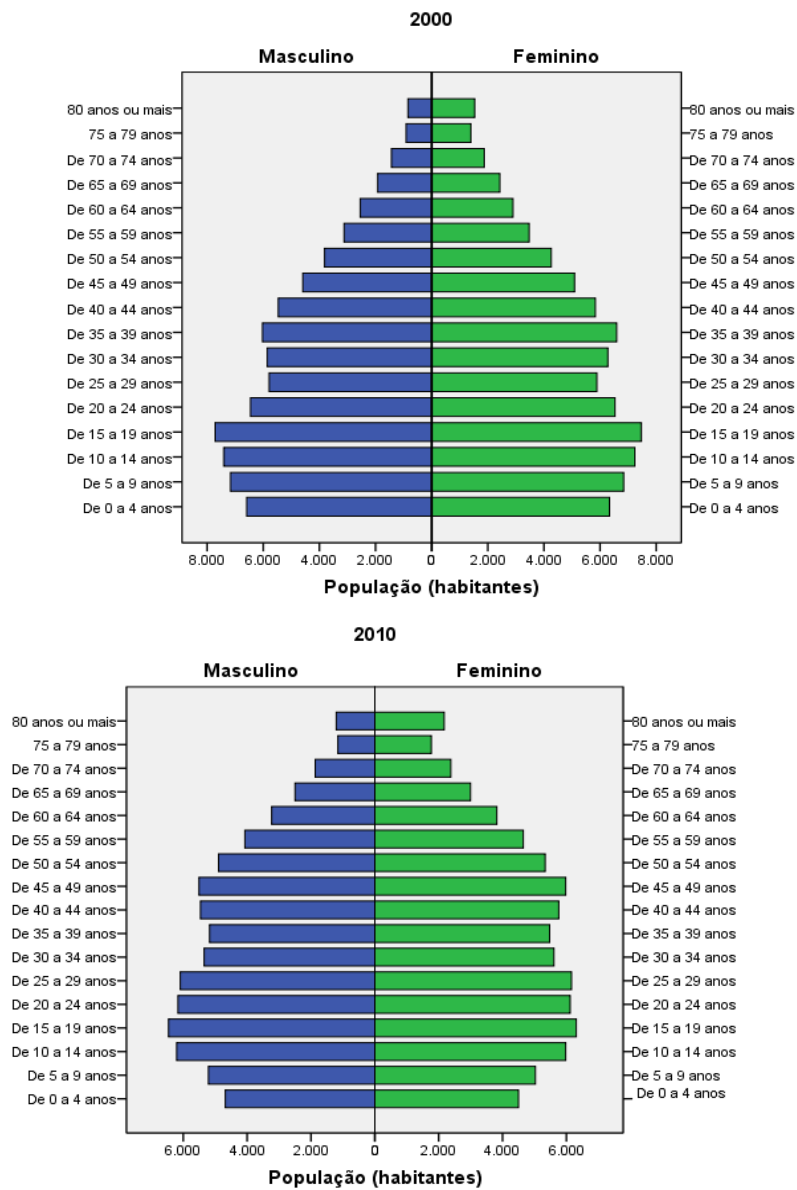
A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do Corede Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração

da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total. Enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma pirâmide etária mostra sinais de mudança na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Figura 3 – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior do que a masculina, porém está diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

A região apresenta várias potencialidades entre essas estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região.

Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal mecânico e de transformação de matérias primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado não só as potencialidades como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Entre esses os de mais relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; falta de logística mais adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberatórios de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

2.2. Contexto Científico, Cultural e Educacional da Região

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo, o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no

exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG -, instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino Superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí – COREDE - desde 1991, e do Pólo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse Corede, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, gestão, ensino e extensão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir somente trinta municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio. Os

alunos portadores de necessidades especiais merecem, também, oportunidades de atendimento através de escolas e centros de educação especial.

O contexto educacional da região atende, às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos essas manifestações vêm presas à história do povoamento, buscando evidenciar as diferentes etnias que formam a população regional. A Universidade vem dando assessoria à organização dos centros culturais próprios de cada etnia.

Nesse contexto, o homem regional encontra suporte para constituir as singularidades que têm permitido o seu reconhecimento como cidadão que atingiu um padrão elevado no sentido ético-político.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destaca a região como pólo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões.

A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

O Curso de Fisioterapia objetiva contribuir para a solução dos problemas que inferem na promoção e manutenção da saúde, através de ações articuladas e multiprofissionais.

O processo de Municipalização da Saúde, da forma como está ocorrendo, no município de Cruz Alta, resulta de uma ação integrada de órgãos e profissionais, buscando alternativas que viabilizem a execução do atendimento na área, através

de programas específicos, dos quais participam, também, recursos humanos da comunidade em atividade de levantamento e controle de situações individuais ou coletivas que necessitem a intervenção do profissional.

O Curso de Fisioterapia da UNICRUZ possui forte inserção regional e nacional através da participação de seus professores e alunos em instâncias colegiadas locais, regionais e nacionais.

O Curso teve participação efetiva na criação do Conselho Municipal de Saúde de Cruz Alta, dos quais professores fizeram parte da primeira mesa diretora desse órgão; atualmente continua participando através de representante (Professora Carine CALlegaro) em todas as reuniões realizadas, e os alunos são convidados a participarem das reuniões como atividade extracurricular.

A Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia – (Abenfisio) possui forte participação de professores de nossa Instituição sendo que atualmente a representante estadual dessa entidade, também professora do Curso, a Mestre Themis Goretti M. Leal de Carvalho.

Além da participação de entidades locais, regionais e nacionais os professores e alunos participam ativamente de eventos na área da Saúde, apresentando trabalhos científicos produzidos pelo Curso.

2.3. Contexto Histórico – Social da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e na seqüência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas Faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6

de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos. É uma instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. Integra o Consorcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na seqüência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao PPPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2013-2017.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul –Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembléia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. Atualmente a Instituição está estruturada em dois centros (Centro de Ciências da Saúde e Agrárias e Centro de Ciências Humanas e Sociais) os quais congregam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Resolução nº 43/2012 do Conselho Universitário).

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional. Baseados nisso atualizamos o PDI 2013-2017.

A atualização do PDI contempla o processo de redimensionamento da Instituição. Fundamentados nas características político-socio-economicas da Região de inserção e também no próprio marco regulatório da Educação Superior Brasileira, estamos preparando o crescimento vertical da Universidade. Nesse sentido, nos próximos dois anos haverá redefinição na oferta dos cursos de graduação, com

tendência a diminuição no número de cursos ofertados. A implementação da Pós-Graduação *stricto sensu* será a maior prioridade da Instituição.

2.4. Contexto Institucional de Inserção do Curso

O papel da Educação Superior precisa ser reafirmado; sua função social deve estar assegurada no contexto de um projeto integrado ao desenvolvimento da nação, buscando o equilíbrio em oferecer uma formação técnica, científica e política competente e atender aos desafios tecnológicos e éticos que dizem respeito a toda amplitude da existência humana. Somente a existência de um espaço verdadeiramente livre para pensar, criticar, criar e propor alternativas às concepções prevalentes em cada momento histórico assegura o dinamismo necessário ao acompanhamento e a representação de uma realidade em constante transformação (FORGRAD, 2004:14).

Para Chauí (2001), a legitimidade da Universidade moderna fundou-se na conquista da idéia de autonomia, do saber diante da religião e do Estado, portanto, na idéia de um conhecimento guiado na sua própria lógica.

De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico Institucional (2013 - 2017), a UNICRUZ tem por missão promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras, propiciando condições para a produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano e à vida em sociedade. Assim, contribui para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva. Visando à educação como promotora do processo de libertação do ser humano, a Instituição procura manter um ambiente de respeito à diversidade, ao livre diálogo, à promoção da justiça e da paz.

A finalidade que justifica a existência da Instituição e que baliza seus objetivos consiste em proporcionar, à comunidade local e regional, profissionais

capazes de interagir política, técnica e socialmente, de forma crítico-reflexiva, criativa e propositiva. Também é seu objetivo produzir, sistematizar, socializar e difundir conhecimentos; articular saberes e formar pessoas mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida, formação de uma consciência crítica e de cidadania, preocupação com o ambiente e a vida, visando a uma sociedade igualitária e democrática.

Em suma, a missão da UNICRUZ é promover a solidariedade e cidadania, através do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a dimensão humana do conhecimento. Inclusa na missão está a busca constante da Universidade por uma democratização das oportunidades de acesso e permanência no Ensino Superior.

Na concretização de sua Missão, a UNICRUZ é projetada para:

- a formação de cidadãos profissionais comprometidos com o empreendedorismo, a humanização da vida e com o progresso social;
- a produção do conhecimento crítico-reflexivo (preparando empreendedores no mundo do trabalho);
- a conversão da Universidade no grande espaço solidário, dinamizador e construtor de um novo pensamento emancipatório que instrumentaliza o ser humano, proporcionando mudanças na realidade local e global;
- uma política institucional que prioriza a dimensão humana do conhecimento e que assegura o compromisso com a realização de suas capacidades e habilidades, tendo como horizontes a criatividade e a inovação.

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus.

A UNICRUZ caracteriza-se por ser uma instituição comunitária. Desta forma busca suplantar a dicotomia entre o público e o privado no momento em que

apresenta uma inserção regional que possibilita a administração desta pela própria comunidade, através da representação dos diversos segmentos. É público por ter este processo associativo em seu entorno, vontades e formas de ação e de administração e é privada no sentido de que o indivíduo que a procura, ajuda-a a manter-se pelo pagamento de anuidades.

Na sua natureza pública não-estatal, ela desenvolve a prática de gestão, de inserção e interação com o meio social envolvente.

A UNICRUZ localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. Atualmente a Instituição integra a rede de Universidades Comunitárias Gaúchas e mantém convênios com Universidades do exterior, visando ao desenvolvimento de projetos em conjunto, de pesquisas aplicadas que buscam a solução para problemas estruturais comuns aos países envolvidos.

Inserida no contexto regional que configura sua abrangência, a Universidade de Cruz Alta é depositária dos anseios da comunidade, buscando concretizar seus interesses ,através de ações educacionais dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Fisioterapia entra no contexto de formação da Universidade como parte dos desafios que as instâncias formadoras enfrentam no novo século.

As exigências atuais de competência e saber técnico ultrapassam o ramo dos especialismos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensados na complexidade das questões emergentes, quer sejam: econômicas, políticas, sociais, ecológicas ou culturais, predominantemente.

Nesse contexto, o fisioterapeuta atua como um profissional capacitado a intervir no processo saúde/doença, valorizando o ser humano, tanto no atendimento à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso em ações integrais no cuidado à saúde, tendo como objeto de prática o movimento humano.

Neste sentido, abre-se espaço para oferta do Curso de Fisioterapia atendendo à demanda social existente, visando à formação de profissionais que venham a contribuir no setor público ou privado para o encaminhamento dos

problemas da área, com domínio de conhecimentos e habilidades específicas e atitudes de compreensão e respeito ao ser humano, em sua realidade pessoal e social.

3. FUNDAMENTOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Da Universidade

O Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, instituiu, sob a forma de "Fundação de Direito Privado", a Universidade de Cruz Alta, reconhecida através da Portaria nº. 1.704, de 03/12/93. Definida como Instituição de Ensino Particular, de natureza comunitária, sem fins lucrativos, a Universidade tem, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico Institucional (2013 - 2017), como intencionalidades e objetivos promover:

- o acesso e a produção do conhecimento científico e tecnológico articulado ao ensino, pesquisa e extensão;
- a constituição de um corpo docente e técnico-administrativo qualificado, integrado e comprometido;
- o ensinar e o aprender como eixos centrais para o desenvolvimento de práticas educativas, bem como, no desenvolvimento de valores, objetivos, procedimentos e normas;
- a exigência de produzir, construir e socializar os conhecimentos, que permitam a inserção dos estudantes, no cenário complexo do mundo contemporâneo, com vistas a se tornarem pesquisadores e, também, gestores do processo de produção do conhecimento;
- a consolidação de uma Universidade capaz de evoluir permanentemente no sentido da inovação e da transformação, rompendo com as estruturas que impedem o avanço das condições humanas de vida, realização e bem-estar;
- a garantia do acesso e a produção de saberes emancipatórios, sem abstrair o rigor científico, transcendendo-o, no ato pedagógico, tendo em vista a formação da pessoa humana, do profissional, do cidadão;

- uma Pedagogia Universitária de qualidade, fundamentada em uma perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para seu crescimento, tendo como base a integração sociopedagógica, no processo de desenvolvimento comunitário e atenda às necessidades de rupturas estruturais com as causas da exclusão social;

- a qualidade do ensino como uma prioridade essencial. Esta exigência também deve ser estendida às atividades de pesquisa e extensão como forma de garantir um padrão de qualidade;

- a formação continuada do seu corpo docente, administrativo e funções de apoio, através de um programa de docência e de formação continuada para o trabalho;

- o redimensionamento do plano de carreira para os docentes e funcionários;

- o crescimento de forma ordenada e sustentável na oferta de cursos e programas em sintonia com as demandas emergentes da comunidade, região e do sistema produtivo, através de novas opções de cursos de graduação, cursos seqüenciais, tecnólogos e programa de formação docente;

- a reestruturação administrativa e financeira para melhor atendimento às necessidades, prioridades e demandas, e como forma de assegurar o crescimento com a sustentabilidade da Instituição;

- a racionalização e a otimização dos recursos, bem como uma expansão física de forma seletiva planejada e controlada;

- o zelo à imagem e marketing da Instituição;

- a profissionalização e qualificação do corpo dirigente visando ao aprimoramento, agilidade, organização da gestão da Universidade;

- a adoção de alternativas estratégicas e empreendedoras, assegurando qualidade nos produtos e serviços;

- a atualização, inovação, integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e o exercício de ações solidárias;

- o apoio à criação e consolidação de áreas ou núcleos de excelência na Universidade, pela agregação de pesquisadores, relevância das pesquisas,

parcerias firmadas, bem como estimular o desenvolvimento e consolidação de áreas ou núcleos com base em critérios de prioridade.

Atualmente o Ministério de Estado da Educação por meio da Portaria nº. 711 de 8 de agosto de 2013, embasado no parecer nº. 60/2013 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de educação estabelece em seu artigo primeiro o reconhecimento, em caráter excepcional, da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

Em termos físicos, a Universidade de Cruz Alta possui uma sede central situada na rua Andrade Neves, 308 e o Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães, com uma área total de 500 ha, situado na Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 - Parada Benito - CEP 98.020-290 - Cruz Alta/RS.

A Universidade é uma entidade declarada de Utilidade Pública Federal e está inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social CNSS, como entidade de fins filantrópicos, conforme registro no processo número 23757373, de 04/04/74 e ratificada em 1996.

Possui estreita ligação com sua região de abrangência, o que a identifica como uma Instituição contemporânea e ativamente participante na solução de problemas da sociedade em que está inserida.

3.2. Do Curso de Fisioterapia

O Curso de Fisioterapia da UNICRUZ obteve a sua carta consulta aprovada pelo parecer 1.216/79 da CAPLAN em 6 de novembro de 1985. Sua autorização para funcionamento veio pelo decreto número 94.879, de 16 de setembro de 1987. Recentemente o Ministério da Educação através da Portaria nº. 1 de 6 de janeiro de 2012 estabelece a renovação do reconhecimento do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ.

O início das atividades do curso deu-se em março do ano de 1988, com cinquenta vagas anuais, divididas em duas turmas de vinte e cinco alunos cada. As entradas de alunos realizam-se semestralmente, isto é, nos vestibulares de janeiro

(vestibular de verão) e de julho (vestibular de inverno), sendo que atualmente são disponibilizadas 80 vagas anuais.

As atividades acadêmicas são realizadas no Campus Universitário, na Parada Benito, distante sete quilômetros do perímetro Urbano. Neste local os discentes contam com laboratórios, salas de aula e salas de projeção, ginásio de esportes, biblioteca e clínica-escola para o desenvolvimento de disciplinas práticas.

O curso de Fisioterapia também possui convênios com instituições públicas e privadas para promover a atuação do acadêmico na sua comunidade, possibilitando desde o diagnóstico da situação de saúde, os principais problemas encontrados, até estratégias de intervenção, entrando em contato com a realidade regional.

A criação do Curso de graduação em Fisioterapia procura atender aos avanços da ciência e da tecnologia, caracterizando a importância de sua oferta, definida em critérios de necessidade social e abrindo, assim, novas perspectivas de formação de profissionais preparados para viabilizar as mudanças esperadas para a saúde.

O currículo do Curso foi estruturado de forma a privilegiar o entrosamento e a consolidação gradativa do conhecimento, não dissociando o saber acadêmico da prática profissional. Busca apontar os caminhos que levam a uma prática profissional, socialmente adequada, enriquecida por ações multidisciplinares dos diversos elementos que viabilizam o processo de Saúde, procurando formar profissionais habilitados técnico e cientificamente, capacitando-os para prestar assistência ao indivíduo, à família e à coletividade, em situações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, interagindo cientificamente em seu meio.

A ação do profissional fisioterapeuta graduado pela UNICRUZ deverá expressar-se, não apenas através do domínio de conhecimentos e técnicas da área, mas essencialmente, pela compreensão dos problemas sociais do indivíduo e da população, pela disponibilidade em participar da solução desses problemas, desenvolvendo o pensamento crítico-reflexivo e o espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do homem.

O fisioterapeuta atua no processo saúde/doença com uma visão transformadora inserido no meio social, prestando assistência nos diferentes níveis de atenção à saúde. Através de sua formação generalista e visão humanista, o profissional visa, em seu desempenho, à integralidade do sujeito, prestando-lhe cuidados condizentes com a sua realidade social.

3.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia está fundamentado nos princípios que norteiam a educação democrática, participativa, igualitária, comprometida com as bases científicas da profissão, embasada nos princípios que inspiram as finalidades da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, resguardados na Proposta Pedagógica Institucional.

A Universidade de Cruz Alta tem como princípios a **Participação**, que se constitui em referência para todo o processo comunitário, envolvendo a agregação e o estabelecimento do grupo comunitário, a cooperação, a ação comum com outras entidades públicas, nacionais ou internacionais, a percepção da diversidade organizacional, o planejamento dialógico e participativo, as decisões e ações acontecendo de maneira democratizada; a **Autonomia** que corresponde à organização didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial; a **Democracia** nas decisões, que não são centralizadas, garantindo autonomia e transparência nos processos, assegurando o envolvimento da comunidade acadêmica através dos seus representantes (professores, funcionários e estudantes) e de representantes de entidades de fomento científico e tecnológico, entidades corporativas, associações de classe, sindicatos e da sociedade civil, com o intuito de acompanhar e fiscalizar; **Diversidade e Pluralidade**, com respeito ao pluralismo de idéias e às concepções pedagógicas, à diversidade das diferentes áreas do conhecimento acolhendo a diversidade cultural, através de uma prática pedagógica multicultural; a Conduta **Ética** que deve acontecer em todos os setores com estrita observância aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade, tendo respeito à dignidade das pessoas e a seus direitos fundamentais, procurando

tratar de forma igual a todos, independente de convicção religiosa, filosófica, política, cultural, de classe e raça e o **Compromisso Social** através de uma política institucional de extensão, desenvolvimento social, cultural, econômico traduzida em ações definidas a partir de demandas e necessidades comunitárias, praticando as três dimensões de sua ação: a da extensão, priorizando o interesse social; a da pesquisa: a participação e envolvimento no social balizam e sustentam os projetos e as investigações; a do ensino: evidenciando o compromisso com a continuidade e aprimoramento do compromisso com o social e com sua prática (Projeto Político Pedagógico Institucional, (2013 - 2017).

As tendências da educação em Fisioterapia constituem-se na ação–reflexão, no cuidado educativo e na consciência crítica, buscando fundamentar-se no compromisso com a vida e saúde da comunidade.

Nesse sentido, o profissional fisioterapeuta deve agir e refletir como educador considerando a realidade constituída, partindo de suas vivências cotidianas e possibilitando a construção de conhecimentos reais.

O Curso de Fisioterapia em consonância com os princípios estabelecidos pela Universidade, para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, prioriza, na formação do fisioterapeuta, questões relativas ao exercício da cidadania, à consciência crítica da realidade, à valorização do conhecimento científico-humanístico, na relação educação/saúde, capacitando-o ao atendimento do homem nas diferentes fases do seu ciclo vital.

3.4 Princípios Epistemológicos

Os princípios epistemológicos, adotados pelo Curso de Fisioterapia, fundamentam-se nas concepções de:

- **Homem** como sujeito social, ideológico e histórico, de natureza complexa, aberto ao infinito, dotado de habilidades que o tornam capaz de interpretar diferentes faces da realidade cotidiana, em processos de atendimento e cuidados com os outros, independente da idade, ambiente ou modo de vida.

- **Saúde** O conceito de saúde tal como conceito de vida, não pode ser definido com precisão, pois os dois estão intimamente relacionados. Pode ser entendido como processo contínuo de interações que se confronta com a realidade que delimita as condições de vida sociais, políticas na percepção de cada sociedade. Desse modo, a saúde deve ser entendida em sentido mais amplo, como componente da qualidade de vida. Assim, não é um “bem de troca”, mas um “bem comum”, um bem e um direito social, em que cada um e todos possam ter assegurados o exercício e a prática do direito à saúde, a partir da aplicação e utilização de toda a riqueza disponível, conhecimentos e tecnologia desenvolvidos pela sociedade nesse campo, adequados às suas necessidades, abrangendo promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças. Em outras palavras, considerar esse bem e esse direito como componente e exercício da cidadania, que é um referencial e um valor básico a ser assimilado pelo poder público para o balizamento e orientação de sua conduta, decisões, estratégias e ações.

- **Fisioterapia** como uma forma de busca da essência do ser humano, construindo, instrumentalizando, direcionando o desenvolvimento integral do ser humano. A Fisioterapia é entendida como uma ciência onde o homem, o movimento e a saúde são objetos de seu estudo e intervenção.

- **Comunidade** como um conjunto de pessoas que convivem e buscam objetivos comuns, adaptando-se com as mais diversas formas de vida, na dimensão histórico-social.

- **Doença** como uma condição dinâmica que pode estar associadas a condições de limitação ou incapacidade nas atividades do indivíduo.

Para Novaes (1976), saúde e doença são muito mais valores sociais, historicamente colocados, do que a simples expressão da situação biológica do organismo (em geral), em um meio dado e, portanto, devem ser pensados em termos de sua historicidade. Considerando que a doença ocorre num dado ambiente, Rouquayrol (1983) enfatiza que o estado final provocador de uma doença é resultado da sinergização de uma multiplicidade de fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, psicológicos, genéticos, biológicos, físicos e químicos.

- **Educação** como um processo de influência sistemática, contínuo, que viabiliza a transformação individual e coletiva, através da relação sujeito-sujeito visando à transformação social. Freire (1979) considera que a educação implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.

- **Ciência** como um constructo efetivado no conjunto dos processos sociais, os quais, pelos procedimentos metodológicos específicos, validam os conhecimentos (re) elaborados em cada campo do saber. Neste sentido, o saber científico constitui-se num movimento permanente. A ciência, portanto, em determinado campo do conhecimento, constrói e legitima procedimentos capazes de sustentarem o rigor metodológico e a validade dos resultados. Nesta perspectiva, ciência/política, constitui uma unidade.

3.5. Princípios Éticos

Os princípios éticos que norteiam o processo pedagógico do Curso de Fisioterapia dão suporte às ações que resguardam, no exercício profissional, características de identidade e dignidade, definindo a importância social, comprometendo-se com o indivíduo e suas singularidades, com as leis do exercício profissional, com o código de ética e com os conceitos deontológicos que permeiam a prática, definindo a importância do fisioterapeuta:

- participando na construção dos rumos e das normas que determinam as relações no coletivo do Curso;
- revelando o comprometimento com a observância das normas estabelecidas e legitimadas pelo consenso do corpo docente;
- demonstrando o comprometimento com um trabalho educativo que respeite o sujeito na sua pluralidade, enquanto ser histórico-social que tem, no direito à palavra, garantia de sua existência;
- favorecendo o comprometimento com a organização de espaço político-pedagógico onde os ideais que inspiram as instituições particulares de ensino

superior se articulem com os ideais de uma sociedade participativa e comprometida com a construção da cidadania;

- promovendo a valorização do profissional numa visão holística, enfocando a importância de sua postura moral e ética como agente transformador da realidade social.

A atuação da Fisioterapia enfoca o processo saúde-doença, com propósitos humanísticos, respeitando os aspectos éticos pessoais. Sendo assim, o Curso propõe um método de trabalho que contemple as diferentes formas de atuar, visando sempre às potencialidades e limites de cada um.

3.6. Princípios Didático-Pedagógicos

Os princípios didático-pedagógicos contemplados pelo Curso expressam-se através de metodologia que insere o acadêmico na comunidade, visando compreender a complexidade de sua organização e podendo participar efetivamente de suas decisões.

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade entre muitas outras. A prática não como algo imutável, mas para que se possa interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida a partir dos processos de reflexão-ação.

Quanto ao ensino, considera-se o processo de produção do conhecimento tanto dos estudantes como dos professores (pois estes aprendem também na docência) como atividade cotidiana da Instituição, que acontece em todos os espaços, garantindo que os sujeitos possam vincular seu desenvolvimento pessoal e sua preparação para o mundo do trabalho, por isso é essencialmente dialógica e sistemática.

As práticas pedagógicas do Curso articulam as ações de modo a identificar as necessidades da comunidade, do indivíduo e do profissional, permitindo uma visão holística do sujeito cuidado.

Assim, enfatiza-se o respeito à realidade de vida do indivíduo e suas limitações que conduzem ao cuidado personalizado e coletivo, objetos da ação do profissional.

Uma educação de qualidade deve primar pela formação do sujeito, do ser humano emancipado, que seja capaz de pensar e agir com coerência frente à sociedade contemporânea cada vez mais complexa e desafiadora. O cidadão, além de entender da técnica específica de sua profissão é, acima de tudo, um ser humano capaz de valorar, de dar sentido ao que cerca, de estabelecer relações sociais, políticas, econômicas e éticas.

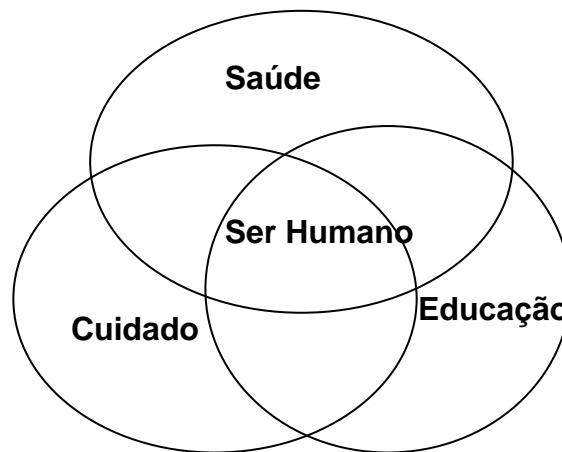
Os princípios didático-pedagógicos, inter-relacionados aos princípios epistemológicos e aos princípios éticos, expressam-se através da:

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo o Curso um lugar de síntese de congregação das ideologias;
- investigação científica que possibilite a descoberta, a organização, o desenvolvimento e a produção dos saberes nas áreas abrangidas pela Fisioterapia;
- formação do acadêmico como sujeito de seu processo educativo, consciente de sua identidade, capaz de fazer opções fundamentadas em suas habilidades, capacidades e aptidões;
- conhecimento das expectativas do setor de Saúde, visando à atualização curricular em linhas de pesquisa e extensão que redimensionem o processo de ensino-aprendizagem;
- prática social que envolve a constante otimização do currículo, à adoção de metodologias alternativas e à avaliação que traduz a linha filosófica da Universidade e do Curso, por extensão.

A prática profissional, por sua vez, é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso, orientado e acompanhado por professores com experiências no mundo do trabalho, para garantir proficiência a cada egresso da área. Nesse sentido, a prática profissional na UNICRUZ pode ser

realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleçam interação com essa comunidade.

Visão contextualizada da inter-relação dos fatores que permeiam o processo de Fisioterapia



3.7 Objetivos

Os objetivos gerais da UNICRUZ simbolizam as relações da Instituição com o conjunto de determinações sociais que regulam o trabalho universitário comprometido com a “formação de agentes críticos da sociedade” (Projeto Político-Pedagógico da UNICRUZ, 2013 - 2017).

A Universidade de Cruz Alta, após o processo de discussão, reflexão e compromisso assumido coletivamente, tem, como intencionalidades, promover:

- o acesso e a produção do conhecimento científico e tecnológico articulado ao ensino, pesquisa e extensão;
- a constituição de um corpo docente e técnico-administrativo qualificado, integrado e comprometido;
- o ensinar e o aprender como eixos centrais para o desenvolvimento de práticas educativas, bem como no desenvolvimento de valores, objetivos, procedimentos e normas.

- a exigência de produzir, construir e socializar os conhecimentos, que permitam a inserção dos estudantes no cenário complexo do mundo contemporâneo, com vistas a se tornarem pesquisadores e, também, gestores do processo de produção do conhecimento.

- a consolidação de uma Universidade capaz de evoluir permanentemente no sentido da inovação e da transformação, rompendo com as estruturas que impedem o avanço das condições humanas de vida, realização e bem-estar;

- a garantia do acesso e a produção de saberes emancipatórios, sem abstrair o rigor científico, transcendendo-o, no ato pedagógico, tendo em vista a formação da pessoa humana, do profissional, do cidadão;

- uma Pedagogia Universitária de qualidade, fundamentada em uma perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para seu crescimento, tendo como base a integração sociopedagógica, no processo de desenvolvimento comunitário e atenda às necessidades de rupturas estruturais com as causas da exclusão social.

- a qualidade do ensino como uma prioridade essencial. Esta exigência também deve ser estendida às atividades de pesquisa e extensão, como forma de garantir um padrão de qualidade;

- a formação continuada do seu corpo docente, administrativo e funções de apoio, através de um programa de docência e de formação continuada para o trabalho;

- o redimensionamento do plano de carreira para os docentes e funcionários;

- o crescimento de forma ordenada e sustentável na oferta de cursos e programas em sintonia com as demandas emergentes da comunidade, região e do sistema produtivo, através de novas opções de cursos de graduação, cursos seqüenciais, tecnólogos e programa de formação docente;

- a reestruturação administrativa e financeira para melhor atendimento às necessidades, prioridades e demandas, e como forma de assegurar o crescimento com a sustentabilidade da Instituição;

- a racionalização e a otimização dos recursos, bem como uma expansão física de forma seletiva planejada e controlada;

- o zelo à imagem e marketing da Instituição;
- a profissionalização e qualificação do corpo dirigente, visando ao aprimoramento, agilidade e organização da gestão da Universidade;
- a adoção de alternativas estratégicas e empreendedoras, assegurando qualidade nos produtos e serviços;
- a atualização, inovação, integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e o exercício de ações solidárias;
- o apoio à criação e consolidação de áreas ou núcleos de excelência na Universidade, pela agregação de pesquisadores, relevância das pesquisas, parcerias firmadas, bem como estimular o desenvolvimento e consolidação de áreas ou núcleos com base em critérios de prioridade.

O Curso de Fisioterapia embasa seu processo formativo nos princípios que orientam os objetivos a seguir apresentados.

3.7.1 Objetivo Geral do Curso de Fisioterapia

Preparar profissionais ao nível superior, com formação generalista e humanística, capacitados para prestar assistência ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações de promoção, prevenção e recuperação da saúde e com conhecimentos e habilidades específicas para o atendimento fisioterapêutico.

3.7.2. Objetivos Específicos do Curso de Fisioterapia

Capacitar o profissional para exercer sua profissão com competência, sabendo discernir sobre as reais necessidades do setor de saúde e como deverá intervir para resolver ou propor soluções para as situações observadas.

Construir um saber embasado nos avanços e rupturas que constituem as ciências próprias aos campos do conhecimento da Fisioterapia.

Criar e manter espaço permanente de (re) elaboração proporcionando a divulgação da inter-relação construída na teoria e prática.

Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à melhora da saúde do cidadão, quer na sua individualidade, quer de forma coletiva.

Desenvolver habilidades para assistir/cuidar/educar o ser humano, individual e/ou coletivamente.

Desenvolver a capacidade de aprender e estar sempre em processo de atualização profissional, após a conclusão de sua graduação.

Oportunizar ao profissional em Fisioterapia uma atuação inter e multiprofissional, através de situações práticas de aprendizagem.

Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com as ações em Fisioterapia com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania.

Propiciar ao profissional o desenvolvimento de uma consciência crítica da função social do fisioterapeuta.

A aplicabilidade e observância de tais objetivos poderão ser percebidos em diferentes momentos, no transcorrer do Curso, com atividades de ensino, pesquisa e extensão continuada, das quais participa toda a comunidade acadêmica.

4. PERFIL DO PROFISSIONAL

O âmbito profissional do fisioterapeuta é definido por Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94, é referência de relevo na formulação do perfil profissional graduado pela UNICRUZ. Portanto, o Curso de Fisioterapia visa formar um profissional da saúde com conhecimento amplo e diversificado, capaz de exercer a profissão de forma independente, autônoma e criativa. Capaz de identificar problemas, aplicar saberes técnicos, científicos, humanísticos, profissionais e transformá-los em soluções para elevar a dignidade humana, social e ambiental no contexto dos valores coletivamente assumidos, atuando em todos os níveis da saúde, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

4.1. Perfil do Curso de Fisioterapia

A Universidade de Cruz Alta ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, considerou a necessidade de analisar os diferentes aspectos da natureza do graduando enquanto profissional, capaz de exercer com competência e responsabilidade, a função social que corresponda ao que dele se espera. Neste aspecto, atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, constituirão referências básicas no delineamento do perfil do fisioterapeuta, resguardando na formação do acadêmico os requisitos necessários para o futuro exercício profissional:

- Formação generalista, com conhecimentos especializados, humanística, crítica e reflexiva;
- Raciocínio lógico e capacidade de abstração e síntese, de atenção e observação;
- Competências pessoais com espírito crítico e de liderança que o capacite para a tomada de decisões no campo da saúde, com responsabilidade e comprometimento;

- Habilidade de planejar estratégias de intervenção organizadas que favoreçam o trabalho em equipe, a interação com pacientes e outros profissionais da saúde e com o público em geral;
- Vivências no ensino, pesquisa e extensão no campo das ciências da saúde, visando a intervenção na comunidade a fim de manter ou melhorar os níveis de saúde e qualidade de vida individual e coletiva.

4.2. O Profissional e Seus Saberes

A formação do profissional Fisioterapeuta requer competências e habilidades, gerais e específicas, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída pela Portaria Ministerial de nº 1.334/94, pelo Ministério do Trabalho:

4.2.1. Competências Gerais

Atenção à saúde: os profissionais fisioterapeutas, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto ao nível individual quanto coletivo norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto ao nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos fisioterapeutas deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir

competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais fisioterapeutas devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os fisioterapeutas devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os fisioterapeutas devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

4.2.2. Competências e Habilidades Específicas

O curso de Graduação em Fisioterapia deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

- respeitar os princípios éticos/bioéticos inerentes ao exercício profissional;

- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, família e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

- prestar esclarecimentos e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais, relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica, garantindo a sua qualidade e segurança;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

A formação do fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

4.3. Perfil do Egresso

A formação acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta prima por oferecer condições ao seu egresso de exercer sua profissão de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos, atuando em todos os níveis da atenção à saúde e em todos os ciclos de vida.

Assim, o profissional fisioterapeuta estará apto a trabalhar nas áreas de saúde, de educação e de serviços sociais, em caráter liberal e/ou com vínculo empregatício ou ainda na prestação de serviços terceirizados, de forma individual ou em equipes multiprofissionais. Atuando em consultórios, hospitais, ambulatórios clínicas, escolas, domicílios, clubes, comunidades, escolas e indústrias, em ambientes fechados ou abertos, em horários diurnos e noturnos.

4.4. Mercado de Trabalho

Em 13 de outubro de 1969 a profissão de fisioterapeuta foi finalmente regulamentada, através do Decreto-Lei 938/69 passando a ser exercida apenas por profissional diplomado em instituições de ensino oficialmente reconhecidas.

A nova formação do profissional fisioterapeuta, por ser generalista, favorece a ampliação do mercado de trabalho. Permite que o mesmo atue em hospitais e clínicas, ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação (Fisioterapia Clínica); programas institucionais, ações básicas de saúde, fisioterapia do trabalho, vigilância sanitária (Saúde Coletiva); docência (níveis secundário e superior), extensão, pesquisa, supervisão técnica e administrativa, gestão (Educação); indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico e no esporte (COFFITO, 2011).

Com relação à distribuição dos fisioterapeutas no país, segundo informações do COFFITO existiam até o início de 2011, cerca de 141.747 profissionais, com alta concentração na região sudeste (São Paulo com 30,11%, Rio de Janeiro com 16,78% e Minas Gerais com 12,82%). Mais da metade dos fisioterapeutas estão localizados em apenas três estados brasileiros, restando as demais regiões do país quantidade insuficiente de profissionais.

A Fisioterapia é, hoje, uma atividade profissional em permanente expansão no meio social e educacional. É uma ocorrência natural e necessária, que decorre da qualidade e da capacidade do fisioterapeuta de apresentar propostas assistenciais e educacionais, capazes de, com ética e resolutividade, superar demandas da saúde funcional até então não resolvidas por outras práticas de saúde.

Os tempos atuais exigem do Fisioterapeuta responsabilidade ética e compromisso social, postura pró-ativa, capacidade de analisar, diagnosticar e resolver problemas. A atuação profissional não termina no procedimento técnico específico, mas deve considerar a complexidade do ser humano, suas emoções, vida social e coletiva, história familiar, aspectos políticos e sociais

Neste sentido vem se expandindo diversas áreas de atuação do fisioterapeuta que consideram a saúde funcional do ser humano/cidadão como principal objetivo, onde métodos e técnicas diagnósticas e de tratamento são fundamentais (devem ser valorizados), como o são também a sensibilidade política, a visão global, a capacidade de análise do contexto social, a capacidade de trabalhar em grupo.

Portanto, estes dados mostram que para o profissional fisioterapeuta, o mercado de trabalho está em constante expansão. Isto favorece que os egressos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ tenham uma colocação rápida neste mercado.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

5.1. Dinamização e Intencionalidade Curricular

O curso de Fisioterapia está estruturado de forma a atender as novas orientações curriculares que preveem a formação de um profissional com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva; capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

Deverá ser detentor de visão ampla e global respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Deverá ser capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano, em todas as suas formas de expressão e potencialidades; quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação e deverá estar apto a atuar em todos os níveis de atenção da Saúde.

O currículo da atual base curricular (2013/01) e da base 2010/01, em extinção, apresentam sua estrutura organizada nos seguintes núcleos:

1. Núcleo de formação geral: Constitui a primeira etapa, sendo formado pelos conteúdos interdisciplinares fundamentais.
2. Núcleo de concentração: Constitui a segunda etapa, sendo formado pelos conteúdos (inter)relacionados
3. Núcleo especializado: Constitui a terceira etapa, sendo formado pelos conteúdos de aplicação em áreas específicas.

Os conteúdos dos núcleos estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos dos núcleos contemplam:

- I - Ciências Exatas
- II - Ciências Biológicas e da Saúde
- III- Ciências Humanas e Sociais
- IV- Ciências Fisioterápicas

A maioria das disciplinas do núcleo de formação geral e algumas do núcleo de concentração e livre são ofertadas pela IES como disciplinas de Núcleo Comum. Este núcleo é constituído por disciplinas que são comuns aos cursos das mais diversas áreas do ensino superior, sendo esta uma estratégia adotada pela Universidade, visando a integração entre os cursos e propiciando a interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos. Também verifica-se que estas disciplinas de núcleo comum são uma forma de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário. Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas do núcleo comum estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica. As de formação geral e de formação específica podem ser trabalhadas através de núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas considerando os quatro Centros de Ensino, com isso objetivam garantir ao acadêmico a integração entre os

cursos, a flexibilização dos horários. Inclui as disciplinas: anatomia humana, antropologia, biologia celular, histologia, bioquímica, biofísica, fisiologia humana, metodologia da pesquisa, sociologia, saúde coletiva, farmacologia, fisiologia do exercício, patologia, bioestatística, epidemiologia, optativas (filosofia das ciências, genética, embriologia, produção textual, libras) e psicologia em saúde.

As disciplinas de formação básica são organizadas em cada Centro de acordo com a proximidade das áreas e do enfoque da disciplina no seu respectivo Curso.

As especificidades de cada curso são asseguradas num núcleo individual que, aliado aos núcleos gerais e básicos, complementam a formação do acadêmico.

Com isso procura-se flexibilizar horários já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de uma mesma disciplina; há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite produtiva troca de saberes. A aula assim se constitui em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

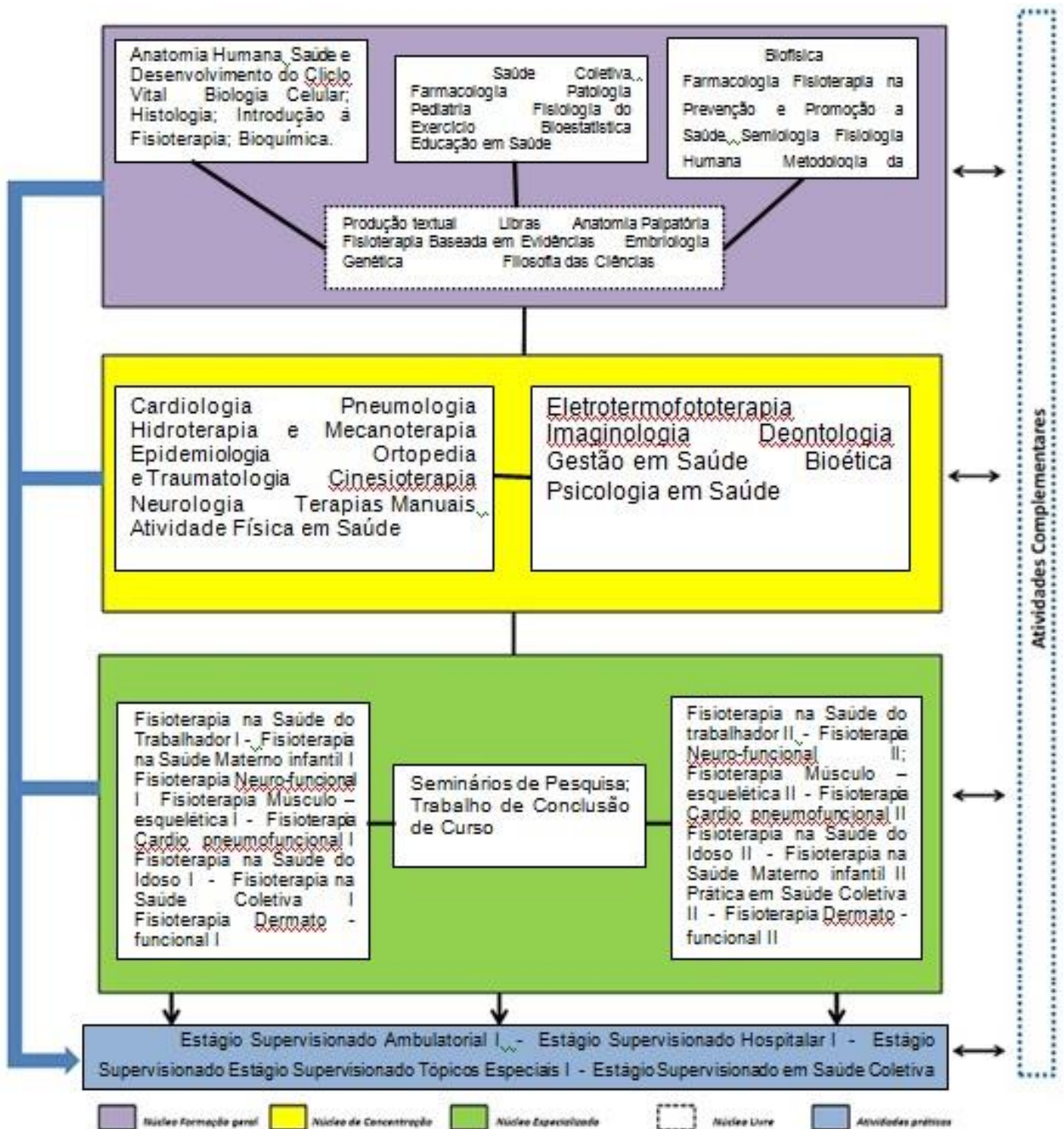
A vivência de práticas interdisciplinares no Curso está presente no cotidiano da ação pedagógica docente e discente. As situações de aprendizagem requerem um sujeito ativo na busca de (inter) relações com o conhecimento fisioterapêutico. A atitude interdisciplinar dos sujeitos envolvidos é que promove a busca de soluções aos problemas e situações da vivência dos futuros profissionais. Para isso o Curso de Fisioterapia, utiliza-se de diferentes ferramentas inovadoras como o Seminário Integrador e Interdisciplinar, o Ciclo de Extensão Multidisciplinar do Centro de Ciências da Saúde, Semana Acadêmica Integrada do Centro, o Seminário Interinstitucional de Pesquisa e Extensão, dentre outros. O desenvolvimento das disciplinas e respectivos conteúdos acontecem de forma a integrar os núcleos de formação e os conseqüentes conteúdos de cada núcleo. Por sua vez as estratégias de atuação docente e discente perpassam pelos núcleos e culminam com processo de avaliação entre as disciplinas do semestre, ou seja, a solução das situações-problemas apresentadas, encontram suporte numa ação interdisciplinar.

Cabe ressaltar que neste processo de verticalização do conhecimento que prima pela interdisciplinaridade, existe a busca contínua, por incluir as temáticas relacionadas à História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena conforme determina a Lei nº. 11.465, de 10 de março de 2008, bem como existe a preocupação de se estabelecer uma inter-relação de efetividade nas questões éticas e bioéticas contemplando assim a resolução nº. 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e as Políticas Nacionais de Educação Ambiental estabelecidas no Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999 que estabelece a inclusão destas políticas na rede de ensino.

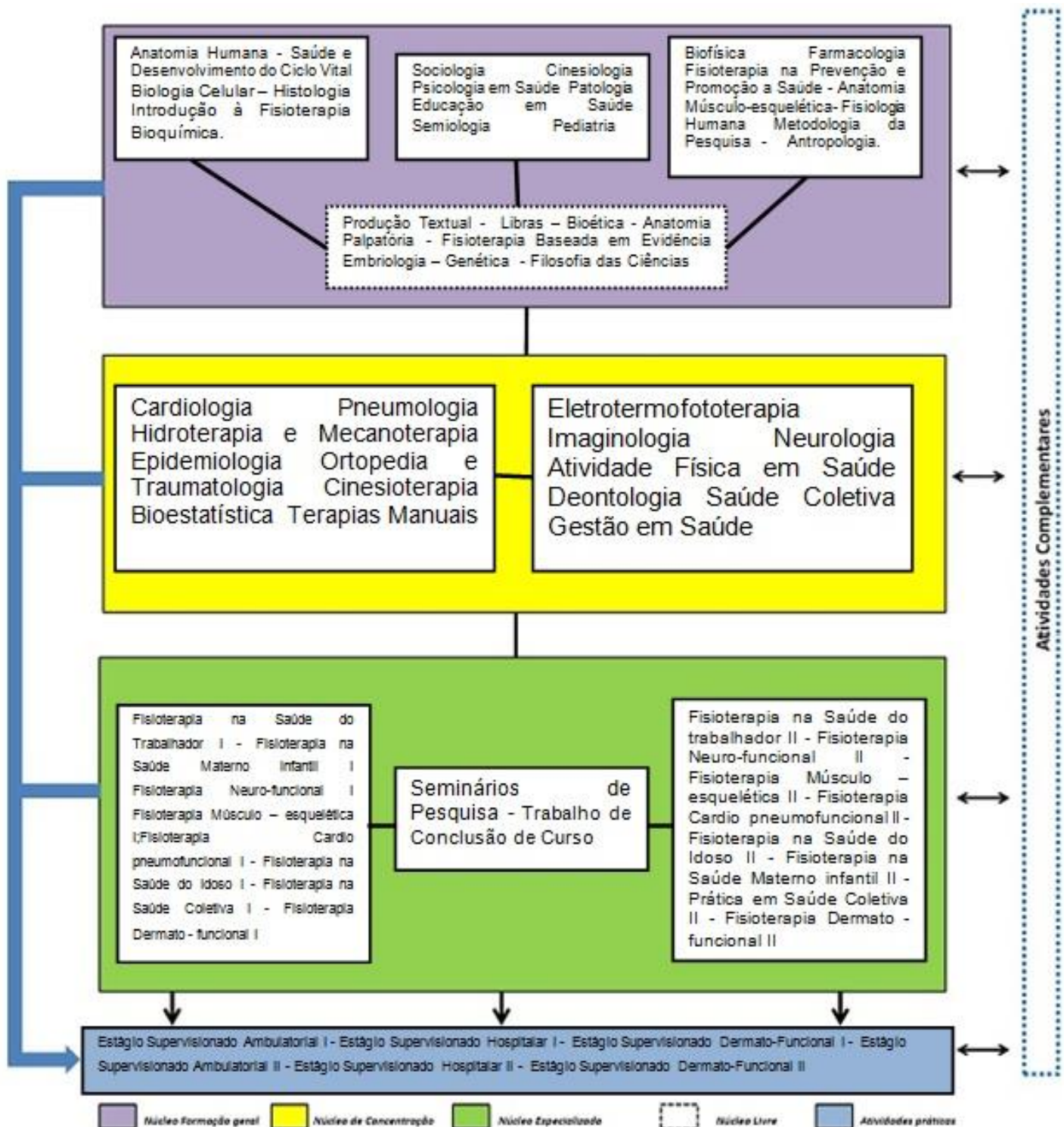
Durante todo o processo de formação do acadêmico são adotadas ações pedagógicas que incluem as temáticas acima citadas de forma a fazer uma ligação destas com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, contribuindo assim de forma efetiva para formação de conceitos sólidos sobre os temas que permeiam a prática profissional do Fisioterapeuta.

5.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação

5.2.1. Representação Gráfica da Base de 2010



5.2.2. Representação Gráfica da Base de 2013



5.3. Base curricular

5.3.1. Base Curricular 2010

Disciplina	1º SEMESTRE		
	Pré-Requisitos	C/H/A	C/H/T C/H/P
Anatomia Humana	-	04 / 60	30 30
Saúde e Desenvolvimento no Ciclo Vital	-	04 / 60	30 30
Biologia Celular	-	02 / 30	30 -
Histologia	-	04 / 60	30 30
Introdução à Fisioterapia	-	04 / 60	30 30
Bioquímica	-	04 / 60	60 -
TOTAL		22/330	210 120

Disciplina	2º SEMESTRE		
	Pré-Requisitos	C/H/A	C/H/T C/H/P
Biofísica	-	02 / 30	30 -
Farmacologia	-	04 / 60	60 -
Fisioterapia na Prevenção e Promoção a Saúde	-	04 / 60	30 30
Anatomia Músculo-esquelética	-	04 / 60	30 30
Fisiologia Humana	-	04 / 60	60 -
Metodologia da Pesquisa	-	04 / 60	60 -
Antropologia	-	02 / 30	30 -
TOTAL		24/360	300 60

Disciplina	3º SEMESTRE		
	Pré-Requisitos	C/H/A	C/H/T C/H/P
Sociologia	-	02 / 30	30 -
Cinesiologia	Anatomia Humana	04 / 60	30 30
Psicologia em Saúde	-	02 / 30	30 -
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana	04 / 60	45 15
Patologia	-	04 / 60	60 -
Educação em Saúde	-	03 / 45	30 15
Semiologia	Anatomia Músculo-esquelética	04 / 60	30 30

Pediatria	Saúde e	02 / 30	30	-
Optativa	Desenvolvimento do	02 / 30	30	-
	Ciclo Vital			
	-			
TOTAL		27/405	315	90

4º SEMESTRE				
Disciplina	Pré-Requisitos	C/H/A	C/H/T	C/H/P
Cardiologia	-	02 / 30	30	-
Pneumologia	-	02 / 30	30	-
Hidroterapia e Mecanoterapia	-	03 / 45	30	15
Epidemiologia	-	03 / 45	45	-
Ortopedia e Traumatologia	-	02 / 30	30	-
Cinesioterapia	Cinesiologia	05 / 75	45	30
Bioestatística	-	04 / 60	60	-
Terapias Manuais	Cinesiologia	04 / 60	30	30
TOTAL		25 / 375	300	75

5º SEMESTRE				
Disciplina	Pré-Requisitos	C/H/A	C/H/T	C/H/P
Eletrotermofototerapia	-	04 / 60	30	30
Imaginologia	Anatomia Humana	02 / 30	30	-
Neurologia	-	04 / 60	60	-
Atividade Física em Saúde	-	04 / 60	30	30
Deontologia	-	02 / 30	30	-
Fisioterapia na Saúde do Trabalhador I	-	03 / 45	45	-
Fisioterapia na Saúde Materno infantil I	Cinesioterapia e Pediatria	03 / 45	45	-
Saúde Coletiva	-	03 / 45	45	-
Gestão em Saúde	-	02 / 30	30	-
TOTAL		27/ 405	345	60

6º SEMESTRE				
Disciplina	Pré-Requisitos	C/H/A	C/H/T	C/H/P
Fisioterapia Neuro-funcional I	Neurologia	05 / 75	45	30
Fisioterapia Músculo – esquelética I	Ortopedia e Traumatologia	06 / 90	60	30
Fisioterapia Cardio pneumofuncional I	Cardiologia e Pneumologia	05 / 75	45	30
Fisioterapia na Saúde do Idoso I	Cinesioterapia	03 / 45	30	15
Fisioterapia na Saúde Coletiva I	Saúde Coletiva	04 / 60	45	15
Fisioterapia Dermato - funcional I	Cinesioterapia	03 / 45	30	15
Fisioterapia na Saúde do trabalhador II	Fisioterapia na Saúde do trabalhador I	03 / 45	30	15
TOTAL		29 / 435	285	150

7º SEMESTRE				
Disciplina	Pré-Requisitos	C/H/A	C/H/T	C/H/P
Fisioterapia Neuro-funcional II	Fisioterapia Neuro- funcional II	05 / 75	45	30
Fisioterapia Músculo – esquelética II	Fisioterapia Músculo esquelética II	06 / 90	30	60
Fisioterapia Cardio pneumofuncional II	Fisioterapia Cardio – pneumofuncional II	05 / 75	45	30
Fisioterapia na Saúde do Idoso II	Fisioterapia na Saúde do Idoso II	03 / 45	15	30
Fisioterapia na Saúde Materno infantil II	Fisioterapia na Saúde Materno infantil II	03 / 45	30	15
Prática em Saúde Coletiva II	Fisioterapia na Saúde Coletiva II	05 / 75	15	60
Fisioterapia Dermato - funcional II	Fisioterapia Dermato	03 / 45	30	15
Seminários de Pesquisa	- funcional II	02 / 30	30	-
TOTAL		32 / 480	240	240

8º SEMESTRE				
Disciplina	Pré-Requisitos	C/ H/A	C/H/T	C/H/P
Estágio Supervisionado Ambulatorial I	Todas as disciplinas anteriores	15 / 225	-	225
Estágio Supervisionado Hospitalar I	Todas as disciplinas anteriores	15 / 225	-	225
Estágio Supervisionado Dermato-Funcional I	Todas as disciplinas anteriores	05 / 75	-	75
TOTAL		35 / 525	-	525

9º SEMESTRE				
Disciplina	Pré-Requisitos	C/ H/A	C/H/T	C/H/P
Trabalho de Conclusão de Curso	-	02 / 30	30	-
Estágio Supervisionado Ambulatorial II	Todas as disciplinas anteriores	15 / 225	-	225
Estágio Supervisionado Hospitalar II	Todas as disciplinas anteriores	15 / 225	-	225
Estágio Supervisionado Dermato-Funcional II	Todas as disciplinas anteriores	05 / 75	-	75
TOTAL		37 / 555	30	525

Atividades Complementares
150 horas
Seguem as normas da Pró-Reitoria de Ensino

Elenco das Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Disciplinas	C/ H/A	C/H/T	C/H/P	
Filosofia das Ciências	02 / 30	30	-	
Genética	04 / 60	60	-	
Embriologia	02 / 30	30	-	
Produção Textual	02 / 30	30	-	
Fisioterapia Baseada em Evidência	04 / 60	60	-	
Anatomia Palpatória	02 / 30	15	15	
Libras	02 / 30	30	-	
Bioética	02 / 30	30	-	
TOTAL	20 / 300	285	15	

5.3.2. Base Curricular 2013

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
1°	Anatomia Humana		04	60	30	30
	Saúde e Desenvolvimento no Ciclo Vital		03	45	30	15
	Biologia Celular		02	30	30	-
	Histologia		04	60	30	30
	Introdução à Fisioterapia		03	45	30	15
	Bioquímica		04	60	60	-
	Sociologia		02	30	30	-
	TOTAL		22	330	240	90

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
2°	Antropologia		02	30	30	-
	Ft. na Prevenção e Promoção a Saúde		02	30	15	15
	Anatomia Músculo-esquelética		04	60	30	30
	Fisiologia Humana		04	60	60	-
	Metodologia da Pesquisa		04	60	60	-
	Biofísica		02	30	30	-
	Bioestatística		04	60	60	-
	TOTAL		22	330	285	45

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
3°	Farmacologia		04	60	60	-
	Cinesiologia	Anatomia Humana	04	60	30	30
	Fisiologia do Exercício		04	60	45	15
	Patologia		04	60	60	-
	Pediatria		02	30	30	-
	Epidemiologia		03	45	45	-
	TOTAL		21	315	270	45

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
4	Semiologia		04	60	30	30
	Hidroterapia e Mecanoterapia		04	60	30	30
	Reumatologia		02	30	30	-
	Fisioterapia na Saúde Criança	Pediatria	03	45	30	15
	Saúde Coletiva		03	45	30	15
	Bioética		02	30	30	-
	Deontologia		02	30	30	-
	Produção Textual		02	30	30	-
	TOTAL		22	330	240	90

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
5	Cardiologia		02	30	30	-
	Pneumologia		02	30	30	-
	Educação em Saúde		03	45	30	15
	Ortopedia e Traumatologia	Anatomia Humana	03	45	45	-
	Cinesioterapia	Cinesiologia	04	60	30	30
	Terapias Manuais	Cinesiologia	04	60	30	30
	Psicologia em Saúde		02	30	30	-
	Neurologia		03	45	45	-
	TOTAL		23	345	270	75

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
6	Eletrotermofototerapia	Ortopedia Traumatologia	04	60	30	30
	Optativa		02	30	30	-
	Imaginologia	Anatomia Humana	02	30	30	-
	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador		03	45	30	15
	Gestão e Marketing		02	30	30	-
	Fisioterapia Neuro-funcional I	Neurologia	04	60	30	30
	Fisioterapia na Saúde Mulher		03	45	30	15
	Fisioterapia na Saúde Coletiva		03	45	30	15
	Fisioterapia Dermatofuncional I		02	30	30	-
	TOTAL		25	375	270	105

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
7	Fisioterapia Neuro-funcional II		04	60	30	30
	Fisioterapia Músculoesquelética I	Ortopedia e Traumatologia	04	60	45	15
	Fisioterapia Cardiofuncional	Cardiologia	04	60	30	30
	Fisioterapia Pneumofuncional	Pneumologia	04	60	30	30
	Fisioterapia na Saúde do Idoso I	Cinesioerapia	03	45	45	-
	Fisioterapia Dermato - funcional II	Fisioterapia Dermato-funcional I	04	60	30	30
	Ergonomia		03	45	30	15
	TOTAL		26	390	240	150

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
8	Desportiva	Ortopedia e Traumatologia	03	45	30	15
	Fisioterapia Músculo esquelética II	Fisioterapia Musculoesquelética I	06	90	15	75
	Fisioterapia em Intensivismo	Fisioterapia Pneumofuncional	04	60	30	30
	Fisioterapia na Saúde do Idoso II	Pneumologia	04	60	15	45
	Estágio em Saúde Coletiva	Fisioterapia Saúde Coletiva	04	60	15	45
	Seminários de Vivências em Fisioterapia - Projetos	161 créditos	02	30	30	-
		TOTAL		23	345	35

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
9	Estágio Supervisionado Ambulatorial I	Todas as disciplinas anteriores	15	225	-	225
	Estágio Supervisionado Hospitalar I	Todas as disciplinas anteriores	15	225	-	225
	Estg. Superv. Dermato-Funcional I	Todas as disciplinas anteriores	04	60	-	60
		TOTAL		34	510	-

	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
10	Estágio Supervisionado Ambulatorial II	Todas as disciplinas anteriores	15	225	-	225
	Estágio Supervisionado Hospitalar II	Todas as disciplinas anteriores	15	225	-	225
	Estg. Superv. Dermato-Funcional II	Todas as disciplinas anteriores	04	60	-	60
	TCC	Seminários de Pesquisa	02	30	30	-
		TOTAL		36	540	30

Atividades Complementares

200 horas

Optativas	Disciplina	Pré-requisitos	CR	H/A	H/T	H/P
	Filosofia		02	30	30	-
	Genética		02	30	30	-
	Embriologia		02	30	30	-
	Tecnologias de Comunicação e Informação		02	30	30	-
	Língua Estrangeira - Inglês		02	30	30	-
	Fisioterapia Baseada em Evidência		02	30	30	-
	Anatomia Palpatória		02	30	15	15
	Libras		02	30	30	-
TOTAL		16	240	225	15	

5.4. Ementário

O ementário da base atual (base 2013) e da base em extinção (2010/1) encontram-se no Anexo .

5.5. A prática como Componente Curricular

Para alcançar o perfil de egresso desejado, são utilizadas metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem e perceba o contexto em que está inserido. Portanto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- Proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- Introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão de fisioterapeuta em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a

indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através das disciplinas de estágios supervisionados;

- Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional farmacêutico.

Portanto, o Curso de Fisioterapia da UNICRUZ utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade a fim de identificar situações problema ao acadêmico. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula, assim, uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo. Para isso, o Curso de Fisioterapia da UNICRUZ elege como ações norteadoras:

- Ampliar e fortalecer as relações com os outros cursos de saúde, através do ensino, pesquisa e extensão, sendo um exemplo desta ação o ciclo de extensão multidisciplinar;

- Inserir os alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as Linhas de Pesquisa definidas pelos Grupos pertencentes à UNICRUZ;

- Promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;

- Articular ações de cooperação na melhoria dos serviços oferecidos pelo curso de Fisioterapia com os órgãos de saúde da região.

5.6. Estágios Curriculares e Sua Relação com a Formação Profissional

De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que rege os estágios curriculares e extracurriculares dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Amparada por esta lei, às atividades dos estágios, seguem a Resolução nº 47/2011 do CONSUN da UNICRUZ, que define o Estágio Curricular Supervisionado, como uma etapa obrigatória que abrange as áreas de atuação do fisioterapeuta, complementando a formação generalista do profissional formado por esta Instituição de Ensino Superior. O estágio é direcionado para atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática, ligando os ensinamentos das disciplinas à atuação na vida prática e favorecendo o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional.

Sendo estabelecido que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, “pode ser realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”.

Na Lei, os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser: “planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em

termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”.

O estágio Curricular do Curso de Fisioterapia é obrigatório para todos os alunos matriculados que tenham completado todos os créditos da grade curricular correspondente do primeiro (1º) ao sétimo (7º) semestre/período, e requer supervisão de um professor do departamento. É imposição legal, Resolução CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002, artigo 7º que o mesmo possua no mínimo 20% da carga horária total do Curso proposto, obedecendo uma relação, de no máximo, seis alunos para um supervisor e abrangendo todos o níveis de atuação da Saúde.

5.6.1. O Estágio no Curso de Fisioterapia da Unicruz

Os estágios fornecem subsídios práticos para a formação do profissional fisioterapeuta. MARQUES (1997) fala sobre a importância de que as práticas profissionais se tornem o terreno da formação. Se antes a teoria se constituía na antevisão das práticas futuras, agora as práticas se antecipam à teoria e exigem serem mais bem entendidas para serem mais bem exercidas.

O estágio no Curso de Fisioterapia da UNICRUZ compreende um mínimo de 1080 horas-aula, sendo desenvolvido no 8º e 9º semestres (base 2010) e no 8º, 9º e 10º semestres na base de 2013 (base em implantação). Este estágio será realizado em quatro grandes áreas, a saber: Comunidade, Unidades de Saúde, Clínicas-Ambulatórios e Hospitais, conforme o que determina o regulamento do estágio (Anexo). Em todos esses locais o estagiário terá a oportunidade de vivenciar a prática profissional seguindo o objetivo geral traçado no perfil profissional, o qual se pretende obter ao final do Curso de Graduação.

5.6.1.1. Objetivos do Estágio Supervisionado

- ✓ Oportunizar ao estagiário uma vivência em todos os níveis da Saúde: Primário, Secundário e Terciário, realizando em cada grande área uma atuação integral e integralizadora;
- ✓ Aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no curso;
- ✓ Proporcionar a participação em equipe enfrentando problemas reais, avaliando, tratando e sugerindo mudanças nas diversas áreas e conseqüentemente experimentando a resolução de problemas com uma responsabilidade limitada, testando sua habilidade como profissional da saúde;
- ✓ Aprofundar sua área de interesse;
- ✓ Buscar construir e vivenciar a ética profissional em todas as suas relações;
- ✓ Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas com o levantamento, a organização, a pesquisa e outros, abrangendo os conhecimentos das disciplinas que compõem o currículo do curso de fisioterapia;
- ✓ Atender os requisitos estabelecidos pelo regimento interno e as normas de estágio contidas neste manual, no que tange ao Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta.

A legislação estabelece obrigatoriedade de um instrumento jurídico entre a escola e a organização-alvo do estágio. Observa-se também na legislação o cuidado em não caracterizar o estágio como relação de vínculo empregatício, exigindo para tanto a celebração de um termo de compromisso entre o estudante e a organização, com a interveniência da instituição de ensino. Segundo o Decreto n.º 87.497, de 18-8-1982, as instituições de ensino podem recorrer aos serviços de agentes de integração para realizar a intermediação dos estágios. Outra exigência é providenciar seguro de acidentes pessoais em favor do estudante. Ações estas normatizadas pelo Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado da Universidade de Cruz Alta e que servem de base para o Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia. (Anexo)

5.6.1.2. Áreas de Estágio

O estágio está dividido em módulos, de acordo com o semestre de entrada e o número de alunos. Será desenvolvido durante um ano nos campos de atuação da Fisioterapia:

Campos de Atuação:

1. Atuação Ambulatorial
2. Atuação Hospitalar
3. Atuação em Tópicos Especiais
4. Atuação em Saúde Coletiva

Esses campos de atuação serão divididos em áreas e especialidades da Fisioterapia de acordo com a estrutura e organização dos serviços conveniados com a Universidade de Cruz Alta e a capacidade técnica de oferecimento de serviços pelo Curso de Fisioterapia.

Sugestões de Áreas a serem contempladas na realização do estágio:

Estágio

ÁREA 1 – FISIOTERAPIA AMBULATORIAL:

⇒ Fisioterapia Neurofuncional e Saúde Materno Infantil

Local: Hospital São Vicente de Paulo

Busca proporcionar ao estagiário a vivência prática da Fisioterapia em Neurologia, adulto e infantil, sistematizando a avaliação neurológica, a detecção de problemas e elaboração do plano de tratamento; executar o tratamento indicado com utilização de técnicas específicas; interagir com o paciente e familiares, preocupando-se com as condições gerais do paciente e orientações para continuidade no domicílio; desenvolver bom senso e espírito crítico com relação à terapia, verificando falhas e tendo flexibilidade para mudar; estar pronto para trabalhar em equipe, saber pedir ajuda e estar disponível para auxiliar os colegas a solucionar problemas; aprimorar o espírito científico do fisioterapeuta aprendendo a registrar e comparar os casos; aprender a ouvir o paciente, suas expectativas, direcionando o tratamento para

objetivos reais e satisfazendo o cliente.

⇒ Fisioterapia Músculo-Esquelética

Local: Clínica Escola de Fisioterapia do HSVP

Visam melhorar a qualidade de vida do paciente com distúrbios músculo-esqueléticos, com a utilização de recursos que melhorem sua capacidade física. Neste local os estagiários vivenciam experiências de atendimento à comunidade em espaços específicos de atuação ambulatorial. Este espaço proporciona ao estagiário uma riqueza de experiências tendo atividades relacionadas à promoção e a reabilitação da saúde. Os pacientes com alterações músculo-esqueléticas apresentam uma diminuição significativa de sua capacidade física, com repercussão nas suas atividades da vida diária e de sua qualidade de vida. Proporcionar ao aluno-estagiário a vivência prática na área da Fisioterapia Músculo esquelética, saber abordar e manter um vínculo profissional e ético com a equipe multidisciplinar e transdisciplinar, detectar os problemas fisioterapêuticos, elaborar o tratamento embasado nos conhecimentos fisiotécnicos, anatômicos, cinesioterápicos e eletrotermofototerápicos.

ÁREA 2 – FISIOTERAPIA HOSPITALAR

Local: Hospital São Vicente de Paulo – Leitos e UTI

Oportunizar ao aluno estagiário a prática da atuação fisioterapêutica nas diversas unidades hospitalares (neonatologia, pediátrica, obstétrica, cirúrgica, clínica geral e intensivismo) com fins à execução de algumas atribuições do fisioterapeuta em âmbito hospitalar, como a avaliação clínica, diagnóstico e o estabelecimento das abordagens e condutas terapêuticas específicas, que contribuam satisfatoriamente á saúde dos internos. Além, de assumir postura profissional na instituição de modo participativo, cooperativo, consciente e crítico, com vias de construção de uma política que contribua efetivamente na melhoria da qualidade de vida humana individual e coletiva.

ÁREA 3 – FISIOTERAPIA EM TÓPICOS ESPECIAIS

Local: Laboratório do Curso de Fisioterapia no Campus Universitário

Proporcionar na formação do acadêmico uma experiência na fisioterapia dermato-

funcional visando a prevenção e a recuperação de alterações físico-funcionais dos distúrbios endócrino-metabólicos, dermatológicos, estéticos e músculo-esqueléticos, bem como desenvolver um estudo das alterações dermatológicas e disfunções estéticas integrando os conhecimentos fisiopatológicos dos mesmos aos meios disponíveis pela fisioterapia para seu tratamento.

ÁREA 4 – FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA

Local: ESF do município de Cruz Alta

O Programa para prática de estágio na Atenção Básica – ESF, justifica-se pelo empenho de colocar o aluno estagiário em contato com a comunidade de forma efetiva, através dos serviços de saúde no âmbito municipal, oferecendo à formação de fisioterapeutas, a instrumentalização para: atuar nos programas de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde, organizando o serviço de modo a facilitar à população, o acesso e a resolução dos problemas, interagir na equipe interdisciplinar de saúde com a perspectiva da transcendência nas práticas de atenção, onde nenhuma profissão é mais importante do que a outra na busca da satisfação do usuário, na resolução de suas problemáticas, ou seja, todas as modalidades de atenção passam a ser fundamentais para tal objetivo, criar metodologias à atenção básica fisioterapêutica em saúde., inserir na coletividade a prática da Educação Fisioterapêutica em Saúde, compreendendo-a como o instrumento mais eficaz na prevenção de incapacidades e na garantia da qualidade de vida para a população adulta, atuar como profissional promotor da humanização dos serviços de saúde da rede básica, através do acolhimento do usuário, aproximando-o da equipe numa relação interpessoal e terapêutica satisfatória, com resultados à saúde da comunidade:

5.7. Atividades Complementares

As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes e propiciar a

flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. No Curso de Fisioterapia da UNICRUZ as atividades complementares da Base Curricular 2010 compreendem 150 horas e na Base Curricular 2013 perfazem um total de 200 horas. Estas devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias. Tais atividades são consideradas requisito obrigatório para a colação de grau. O aproveitamento da carga horária segue os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso que é embasado pelo Regulamento das Atividades Complementares da Universidade de Cruz Alta estabelecido pela Resolução da Câmara de Ensino e Legislação nº 16/2006.

5.8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos de graduação para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir. Para isto, o aluno juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. O aluno está sujeito à avaliação por parte de uma Banca Examinadora, passando por processos semelhantes àqueles em que profissionais se submetem em concursos para defesas de mestrado e doutorado, bem como, concursos para obtenção de um cargo profissional em instituições de ensino, pesquisa e empresas. Para sua realização o discente deve ter cursado a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, todos os trabalhos que envolverem humanos ou animais de laboratório deverão ser encaminhados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz (CEP/UNICRUZ). A escolha do tema e do orientador deve ser de

responsabilidade do discente sob a orientação do professor da disciplina de TCC, seguindo o respectivo plano de ensino (no qual consta o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) e tendo como documento normatizador maior o Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade de Cruz Alta, Resolução nº 13/2013 do Conselho Universitário . Ao término do trabalho o discente deverá submeter à defesa pública do tema.

5.9. Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total das disciplinas/atividades fixada no Currículo do Curso. O tempo mínimo de integralização curricular da base 2010/01 é de 9 semestres, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso de 100% sobre a carga horária total, isto é de 18 semestres. O tempo mínimo de integralização curricular da base 2013 é de 10 semestres, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso de 20 semestres. Ultrapassado o prazo máximo de permanência, o aluno poderá reingressar novamente no Curso por uma das formas de ingresso oferecidas pela IES. Somente recebe o diploma o aluno que integralizar o total do currículo do curso.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Fisioterapia é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão farmacêutica, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências dentro da grande área das Ciências Farmacêuticas é apoiada pelas seguintes legislações:

- Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil: trata do gozo de autonomia por parte das Universidades sob o ponto de vista didático, científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial;

• Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Fisioterapia proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Fisioterapia ou outro curso da IES que satisfaçam o elenco das disciplinas optativas da base curricular;
- Disciplinas eletivas;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;
- Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelas instâncias educacionais e de saúde;
- Estágios voluntários, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários;
- Atividades de monitoria normatizadas pela Resolução nº 40/2011 do Conselho Universitário;
- Outras atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;
- Núcleo de atendimento ao discente;
- Oficinas de nivelamento;
- Oferta de disciplina em caráter especial para recuperação de disciplina (Resolução do CONSEPE nº 02/1997) O curso tem funcionamento regular e organização semestral, sendo a matrícula feita por módulo, observando-se o número total de créditos.

6. Relação do Ensino de Graduação com a Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e as Políticas Institucionais do PDI

Conforme preceitua o PDI – Plano de Desenvolvimento da Universidade de Cruz alta, a educação, compreendida:

[...]como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, pode possibilitar a humanização dos sujeitos. A Universidade reflete contradições, diferenças e expectativas da realidade social e é o espaço no qual se oportuniza o acesso ao conhecimento historicamente acumulado, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos, a construção da autonomia, da democracia, a diversidade e a pluralidade de idéias, a ética, o compromisso social, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a participação (PDI, 2013-2017).

Com esse propósito, a Universidade direciona seu trabalho, no sentido de oportunizar condições de produção crítica do conhecimento, pois, como salienta o referido Plano, esse processo deve ser norteado por uma perspectiva ética, com vista à dignidade humana.

Por outro, lado, a educação, como processo dialógico, implica em “ensinar” e “aprender”, para o que também é fundamental a investigação e a pesquisa, de forma crítica e criativa, reforçando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma formação humanista.

A pesquisa necessita orientar-se por uma perspectiva ética, já que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação à sua produção. O que pesquisar, como pesquisar e por que pesquisar são decisões que devem ser referenciadas científica e socialmente. (PDI, 2013-2017).

Como se percebe, a Instituição trabalha com a idéia de currículo integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, sendo a interdisciplinaridade um dos caminhos para a formação integral do cidadão, favorecendo o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos

conhecimentos. Assim, através da “[...] socialização de experiências e saberes, com respeito à diversidade e cooperação, capazes de efetivar práticas transformadoras e parcerias [...], torna-se possível “[...] a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e entre as áreas”.(PDI, 2013-2017).

Nesse sentido, na Universidade de Cruz Alta, o ensino de Graduação organiza-se de forma articulada com a Pós-Graduação, oportunizando condições de preparo a níveis mais elevados do conhecimento na área.

A política de qualificação do processo de formação docente da Universidade de Cruz Alta, prevista no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2013-2017) contribui para o desenvolvimento da comunidade universitária, enquanto promove o desenvolvimento da cidadania, através da qualificação dos professores.

O Curso de Fisioterapia conta com professores qualificados para o exercício da docência na área, havendo incentivo, por parte da Instituição, no sentido de que o corpo docente busque o permanente aperfeiçoamento, ampliando o número de professores mestres e doutores, contribuindo, assim, com a melhoria da qualificação do quadro docente.

O Curso é norteado por princípios pedagógicos que possibilitam a articulação entre a teoria e a prática, propondo o conhecimento em sua interação com a realidade local e regional. Com essa visão, as relações entre o ensino (graduação e pós-graduação), extensão e pesquisa estão articuladas, constituindo um suporte científico para o processo de educação continuada do futuro egresso de Fisioterapia.

As atividades de iniciação científica realizadas pelos alunos possibilitam a multidisciplinaridade, bem como a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento, proporcionando sua ampliação e aprofundamento.

Pretende-se, no desenvolvimento do Curso, realizar projetos de investigação científica com abordagens direcionadas às seguintes linhas:

- Educação e saúde;
- Fisiologia do exercício;
- História da Fisioterapia;

- Cárdiorrespiratória;
- Estética;
- Eletrotermofototerapia;
- Hidrocinesioterapia;
- Neurologia;
- Pediatria;
- Ginecologia e obstetrícia;
- Ortopedia e traumatologia;
- Gerontologia;
- Órteses e próteses;
- Pré e pós-operatório;
- Saúde da mulher;
- Saúde mental;
- Saúde coletiva e
- Ergonomia e mecanoterapia.

A divulgação da produção científica do Curso é realizada em eventos acadêmicos-seminários interinstitucionais, jornadas de pesquisa, congressos e Revista Científica da UNICRUZ.

O Curso de Fisioterapia dispõe de recursos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, através de bolsas anuais distribuídas entre acadêmicos envolvidos com projetos de pesquisa, bem como pode contar com incentivos à produção científica nas diversas áreas do conhecimento, proporcionados pela Instituição em seu orçamento, e busca parceria com a FAPERGS e com indústrias de equipamentos fisioterapêuticos para a execução de seus projetos discentes e docentes.

O Curso possui uma Comissão de Pesquisa própria que, entre outros objetivos, busca a definição das linhas de pesquisa, estímulo, avaliação, acompanhamento e controle dos projetos de pesquisa do Curso, estruturação dos projetos de pesquisa e de novos cursos de Pós-graduação. A comissão é constituída por três docentes: Leandro de Moraes Kohl, Giovane Stürmer, Carine Cristina Callegaro.

Neste contexto o pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A Consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que está emergindo na instituição é premente e é perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na montagem de propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas.

Como principais diretrizes para a pesquisa estabeleceram-se:

I - Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica,

mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas;

II - Consolidação dos Grupos de Pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, visando às áreas de atuação da Instituição às LP definidas, bem como o fortalecimento das LP em áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;

III Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução;

IV Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta;

V Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, a Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu cinco programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a conseqüente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC, PIBEX e PAPCT UNICRUZ.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento. Com isso, busca-se incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais, como também, para suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida

Objetivos: Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

Programa 2 - Desenvolvimento Local e Regional Sustentável

Objetivo: Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

Programa 3 - Sociedade, Comunicação e Cultura

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

Programa 4 - Educação, Políticas Públicas, Trabalho e Cidadania

Objetivo: Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

Programa 5 - Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

6.1. Pós-Graduação

A concepção histórica de Universidade não se separa da idéia de uma comunidade de intelectuais-pesquisadores que produz conhecimento e que, nesse processo, cria, compartilha e difunde o saber; desenvolve processos de organização e inovação tecnológica e possibilita o progresso e o desenvolvimento social, cultural e econômico. A Universidade de Cruz Alta necessita ser um campo de reflexão, de crítica, de descoberta e de invenção do conhecimento novo, comprometido com a humanização do ser humano e com a construção de uma sociedade democrática. A UNICRUZ, mais do que nunca, tem a intencionalidade de avançar na pós-graduação, porque tem capacidade de produção de conhecimento e porque trabalha no sentido de levar seus estudantes a se apropriarem do processo de produção do mesmo.

Para isso a Instituição, que tem o objetivo de propor novos cursos de especialização e criar a pós-graduação *stricto sensu*, está buscando a qualificação e produção de um capital intelectual-científico que legitime, dando sustentação à qualidade científica e tecnológica. Este capital deve estar alicerçado na pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, formando pesquisadores de alto nível e na consolidação de redes de investigação, mediante o consorciamento de grupos de pesquisa que permitam a geração de conhecimento significativo para o desenvolvimento econômico e social da região. É preciso ter presente, que a consolidação da pós-graduação *lato* e *stricto sensu* é uma das forças de seu trabalho.

São condições basilares neste caminhar, a modernização permanente da infra-estrutura para pesquisa científica e tecnológica e o desenvolvimento profissional do professor-pesquisador. No primeiro caso, é fundamental apoiar permanentemente a equipamentização dos laboratórios, bem como o acervo do sistema de bibliotecas, o suporte em termos de material permanente e de consumo aos núcleos de pesquisa. No segundo caso, está implícito que a afirmação da autoridade científica do pesquisador deve passar por ações institucionalizadas que

contribuam para o desenvolvimento profissional, o que deve contemplar condições de trabalho.

Por isto, a Instituição, ao objetivar o avanço na pós-graduação, dará apoio e incentivo à publicação de livros, revistas especializadas, artigos em periódicos. Uma maior interação da UNICRUZ com outras instituições levará a uma ampliação da respeitabilidade e visibilidade local, regional, estadual e nacional da sua comunidade acadêmica.

O caráter dinâmico desempenhado pela pós-graduação poderá impulsionar o crescimento da Universidade, mas é a capacidade coletiva da Instituição em definir metas e rumos a uma nova perspectiva que permite transformar o presente e construir o futuro. Para tanto, faz-se necessário adotar algumas estratégias e fazer alguns investimentos prioritários. Um investimento é canalizar o trabalho dos professores doutores na pós-graduação *stricto sensu* e na elaboração e execução de projetos de pesquisa que consigam captar recursos financeiros e agregar talentos. Um outro, é investir na criação de programas de mestrados multidisciplinares em torno de áreas temáticas aglutinadoras.

Não se pode, no entanto, abrir mão da atividade criadora no sentido lato do termo, que muitas vezes, não apresenta compromisso com resultados a curto e médio prazo. Nesse sentido, as atividades de reflexão que retratam a liberdade de pensamento e ação devem ser igualmente incentivadas, preservando o critério da qualidade. Não se pode abrir mão, também, da proteção da identidade cultural, para que se possa integrar este mundo globalizado, com personalidade própria, preservando a soberania.

Uma política de pós-graduação, na concepção da Universidade, deve ser mais do que uma coleção de programas e projetos. Interações, laços intelectuais e interligações entre os programas e os projetos de pesquisa, ensino e extensão são tão importantes quanto os próprios programas e os próprios projetos. Cultivar este ambiente multidisciplinar requer o entendimento de política de pós-graduação como articuladora do processo de pesquisa e produção do conhecimento, através do qual se podem qualificar as práticas pedagógicas.

O momento atual exige da Universidade envidar esforços no sentido de garantir condições necessárias para o salto de qualidade que possibilitará a inscrição definitiva da UNICRUZ no contexto das Universidades Comunitárias de referência.

Os quadros a seguir registram os cursos de pós-graduação durante o período de 2000 – 20010:

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”

ANO	CURSO	C/H
2000-2002	Fisiologia do Exercício	485
2001-2002	Análises Clínicas - ênfase Farmácia Clínica	375
2001-2002	Docência, Gestão e Apoio Pedagógico Escola Básica – Tupanciretã	360
2001-2002	Gestão de Estratégias Empresariais	375
2001-2002	Gestão em Psicopedagogia: abordagem Clínica e Institucional	630
2001-2002	Linguagem e Comunicação	360
2001-2002	Marketing e Comunicação	360
2001-2002	Saúde Coletiva	375
2002-2003	Educação Ambiental	360
2002-2003	Educação Ambiental – Ibirubá	360
2002-2003	Educação Matemática	360
2002-2003	Gestão e Apoio Pedagógico na Escola Básica –Santa Bárbara do Sul	360
2002-2003	Gestão Estratégica Empresarial – Turma 2	450

2002-2003	Informática na Educação	465
2002-2003	Metodologia do Ensino na Escola Básica - Júlio de Castilhos	360
2002-2003	O Direito no Terceiro Milênio - Práticas Jurídicas e Cidadania	375
2002-2003	Saúde Hospitalar	375
2003-2003	Especialização em Marketing	360
2003-2004	Campo Social Prática – Saberes	360
2003-2004	Campo Social: Práticas/Saberes	360
2003-2004	Ciência da Computação – Ibirubá	430
2003-2004	Ciência do Movimento Humano	360
2003-2004	Controladoria	390
2003-2004	Interdisciplinaridade e Linguagens	390
2003-2004	Marketing	375
2003-2004	Marketing	375
2004-2005	Análises Clínicas	435
2004-2005	Direito Civil e Processual Civil	450
2004-2005	Direito Notarial e Registral	360
2004-2005	Pedagogia Gestora	405
2004-2005	Psicopedagogia – Abordagem Institucional e Clínica	720
2006-2007	Saúde Coletiva	365
2006-2007	Comunicação e Mídia	375

2006-2007	Direito Civil e Direito Processual Civil	380
2006-2007	Direito Ambiental	405
2008-2009	Gestão em Serviços de Saúde	365
2009-2010	Especialização Interdisciplinar em Saúde: Ênfase em Reabilitação e Prevenção	405

Fonte: Assessoria de Pós-Graduação

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* (MESTRADO INTERINSTITUCIONAL)

ANO	CURSO	C/H
1998-2002	Mestrado em História – Convênio PUCRS/UNICRUZ	960
1999-2001	Mestrado em Extensão Rural – Convênio UFSM/UNICRUZ	630
2000-2002	Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Convênio UDESC/UNICRUZ	690
2000-2002	Mestrado em Educação – Convênio UFSM/UNICRUZ	540
2000-2002	Mestrado em Direito – Convênio UNISINOS/UNICRUZ	360

Fonte: Assessoria de Pós-Graduação

6.1.1 Pós-graduação na área

Dentre os 25 cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* propostos para 2011 e 2012 pela Instituição, 8 estão relacionados à área profissional da saúde sendo quatro deles voltados especificamente para os profissionais da área da Fisioterapia, sendo que dois deles estão planejados para iniciar ainda este ano e os outros dois em 2012.

Lato Sensu em fase de implantação:

- Atenção Integral à Saúde do Idoso
- Cosmetologia e Estética
- Curso de Ciências Farmacêuticas
- Especialização Interdisciplinar em Estratégia de Saúde da Família

Stricto sensu em fase de implantação:

- Mestrado em Ciências da Saúde

A realização de cursos de pós-graduação “*stricto sensu*”, em nível de mestrado tem se tornado possível com a participação de outras instituições de ensino superior. Atualmente a UNICRUZ mantém convênios com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS, Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina/UNESC. A Universidade realiza estudos para viabilizar, em curto prazo a implantação de cursos na área da Ciência da Saúde.

A possibilidade do docente da própria Instituição concretizar sua titulação através de cursos de mestrado está se tornando uma realidade, devido à participação de instituições que possuem em seu *curriculum*, uma história de tradição em cursos de pós-graduação e em pesquisa. Atualmente, as Instituições supracitadas são as parceiras nestes programas de Pós-Graduação, concretizados através de convênios e evitando, dessa maneira, o processo de endogenia. O corpo docente do Curso de Fisioterapia conta com professores qualificados para o exercício da docência na área. No momento 55% do corpo docente possui titulação correspondente ao “*stricto sensu*”, estima-se que em curto prazo, este percentual seja aumentado, melhorando a qualificação do quadro docente.

Com o crescente avanço das ciências faz-se necessária uma atualização constante do corpo docente, a qual deve ser planejada para que contemple todas as áreas do saber e os objetivos gerais do Curso de Fisioterapia.

Em função dessa necessidade, a construção de um Plano Departamental de Capacitação Docente (PDCD) é uma meta em curto prazo que visa:

- estabelecer as áreas prioritárias;
- organizar um calendário de saída;
- estipular os critérios para a seleção dos docentes aptos aos programas;
- proporcionar atualização em recursos técnicos para professores de áreas específicas;
- viabilizar a apresentação de trabalhos científicos e participação em eventos.

A pesquisa na graduação está configurada como atividade científica de investigação, na qual o conhecimento se (re) cria, permitindo o redimensionamento de práticas e alimentando a educação com caráter permanente, fornecendo suporte científico para a construção da cidadania.

Na UNICRUZ, duas são as linhas norteadoras que fomentam a pesquisa:

- pesquisa direcionada ao desenvolvimento pedagógico, científico e tecnológico e
- pesquisa ligada à demanda social.

A pesquisa faz parte do dia-a-dia do acadêmico de Fisioterapia desde o primeiro semestre do Curso, através da disciplina de História da Fisioterapia.

Este interesse na pesquisa reflete-se no aumento do número de projetos encaminhados à FAPERGS e outros órgãos financiadores e deve-se à:

- valorização e postura dos professores frente à pesquisa;
- modelo de ensino;
- maior capacitação docente e aumento do número de professores em tempo integral;
- diversidade de linhas de pesquisa estruturadas pela criação de grupos de estudo em várias disciplinas;
- início da pesquisa em animais de laboratório.

6.2. Pesquisa

6.2.1. Linhas de Pesquisa da UNICRUZ e do Curso

Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações no ensino (graduação e de pós-graduação *Lato Sensu*), e na extensão aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas foram apresentando indicativos para a constituição de Linhas de Pesquisa – LP na UNICRUZ: a) Ciências Humanas e Comunicação com a preocupação pelas Práticas Educativas Interdisciplinares; b) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural e c) área da Saúde apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida. Especificamente no Centro de Ciências da Saúde à UNICRUZ conta atualmente com oito grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, conforme quadro abaixo:

GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA
1.AVALIAÇÃO E SÍNTESE DE INSUMOS FÁRMACOS E COSMÉTICOS	<ul style="list-style-type: none"> Controle físico químico e químico de fármacos e produtos farmacêuticos
	<ul style="list-style-type: none"> Isolamento e caracterização de substâncias ativas biologicamente de plantas
	<ul style="list-style-type: none"> Análise toxicológica de insumos farmacêuticos Análise Bioquímica e toxicológica de fármacos
	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação da atividade e estabilidade de produtos cosmecêuticos e cosméticos
2. NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEFROLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> Prevenção da Doença Renal Qualidade de Vida Reabilitação do paciente renal crônico
	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem multidisciplinar nas doenças crônicas não infecto contagiosas Ações em saúde coletiva e qualidade de vida
	<ul style="list-style-type: none"> Extensão em saúde coletiva e qualidade de vida
4. CIÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de Recursos Manuais e Eletroterápicos em Estética Avaliação e Diagnóstico Laboratorial Extresse Oxidativo
	<ul style="list-style-type: none"> Educação e cidadania para a terceira idade através da discussão das políticas públicas Estado de Saúde e alterações físico-funcionais do envelhecimento
	<ul style="list-style-type: none"> Estado de Saúde e alterações físico-funcionais do envelhecimento
6.NÚCLEO DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA	<ul style="list-style-type: none"> Epidemiologia
	<ul style="list-style-type: none"> Gestão em serviços de saúde

	<ul style="list-style-type: none"> Integralidade na atenção à saúde
7. BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Conservação da biodiversidade; Ecologia, manejo e gestão ambiental
	<ul style="list-style-type: none"> Genética e biologia molecular
8. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> Formação de Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas
	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa em educação física escolar em seus diferentes aspectos

O quadro a seguir registra os Projetos de PIBIC durante o período de 2004 – 2010:

Título do Projeto	Orientador	Período
Estudo da Mortalidade em idosos da região do COREDE Alto Jacuí – RS	Luis Henrique Telles da Rosa Bolsista: Pâmela Billig Mello	PIBIC 2004-2005
Indivíduos portadores do vírus HIV- aids no município de Cruz Alta – RS: do preconceito a solidariedade, da negligência a qualidade da assistência.	Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho Bolsista: Fernanda de Moura Pilar	PIBIC 2004-2005
Percepção dos cuidadores frente às dificuldades encontradas na capacidade funcional e no cuidado diário de idosos dependentes institucionalizados.	Patrícia Viana da Rosa Bolsista: Aline Martinelli Piccinini	PIBIC 2004-2005
Estudo da influência da irregularidade do sono sobre doenças coronarianas.	Renan Maximiliano Sampedro Bolsista: Fernanda Toigo	PIBIC 2004-2005
Estudo epidemiológico da mortalidade em idosos na região do COREDE Alto Jacuí da Serra do Botucaraí.	Luiz Henrique Telles da Rosa Bolsista: Cleber Luis Bombardelli	PIBIC 2005 a 2006
Avaliação da função Pulmonar de pacientes renais crônicos que realizam hemodialise.	Patricia Dall’Agnol Bianchi Bolsista: Larissa Pires Notari	PIBIC 2005 a 2006
Efeito Agudo do exercício	Patricia Dall’Agnol Bianchi	PIBIC 2005 a 2006

aerobico de alta e baixa intensidade em diferentes volumes sobre a pressão arterial de individuos hipertensos.	Bolsista:Kalina Durigon Keller	
Amputação supracondiliana por queimadura de choque elétrico: um estudo de caso.	Tatiana Medina Sturzenegger Bolsista:Paulo Roberto de Oliveira	PIBIC 2005 a 2006
Avaliação da eficácia de tratamento respiratório em indivíduos idosos com diagnóstico clínico de doenças pulmonar obstrutiva crônica.	Patricia Viana da Rosa Bolsista:Rossana Von Saltiel	PIBIC 2005 a 2006
Efeitos de suplementação com aminoácidos na resistência aeróbica de ratos.	Renan Maximiliano Sampedro Bolsista:Juliane de Lima de Lima	PIBIC 2005 a 2006
Perfil de morbidade dos do município de Ibirubá – RS	Luiz Henrique Telles da Rosa Bolsista:Rodrigo Pizzolotto Machado	PIBIC 2005 a 2006
Incidências e correlação entre fatores de risco às doenças cardiovasculares em estudantes universitários da Universidade de Cruz Alta.	Giovani Stürmer Bolsista: Anelise Vargas Correa	PIBIC 2006/2007
Avaliação da capacidade funcional em idosos com e sem indícios depressivos	Patrícia Viana da Rosa Bolsista: Vanessa Oliveira Dias	PIBIC 2006/2007
Integralidade na promoção e proteção da saúde do educando da EMEF Francisco de Moraes Gomes – Centro Social – Tupanciretã-RS.	Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho Bolsista: Taiane Alves de Almeida	PIBIC 2006/2007
Postura Sentada: Programa de educação e saúde do escolar na rede pública no município de Tupanciretã.	Themis G.M.L.de Carvalho Bolsista: Juliane De Lima Lima	PIBIC 2007/2008
Dinâmica hematológica na fase inflamatória de lesão muscular tratada com ultra som de 1 MHz	Luís Ulisses Signori Bolsista: Adão Felix Saurin Neto	PIBIC 2007/2008
Identificação do grau de fragilização em população idosa atendida em unidade de	Luis Henrique Telles da Rosa Bolsista: Taciane Fátima	PIBIC 2007/2008

saúde.	Zgierski	
Obesidade e qualidade de vida em mulheres pós-menopausa.	Patrícia Viana da Rosa Bolsista: Jenifer Grosse Hardt	PIBIC 2007/2008
Efeitos do treinamento muscular respiratório na capacidade funcional e função muscular respiratória de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise.	Rodrigo Plentz Bolsista: Tassio Muller Striban	PIBIC 2007/2008
Efeito do Ultrassom contínuo em ratas prenhas: alterações ósseas.	Tatiana Medina Sturzenegger Bolsista: Lucimar Knopf dos Santos	PIBIC 2010/2011
Sintomas musculoesqueléticos devido ao uso da mochila e à postura sentada : programa de educação e saúde do escolar na rede pública no município de Tupanciretã.	Themis G.M.L. de Carvalho Bolsista: Xana Cris Vieira Santana	PIBIC 2010/2011
Homofobia na escola: o que pensam os professores e alunos do Instituto Educacional da Mãe de Deus.	Themis G.M.L. de Carvalho Bolsista: Fabiano Reis Pinto	PIBIC 2010/2011
Força máxima de preensão manual de indivíduos com hemiparesia: análise através da curva força-tempo.	Themis G.M.L. de Carvalho Bolsista: Débora Cristiane Braz Trindade	PIBIC 2011/2012
Integralidade na atenção á saúde do trabalhador da Herter Cereais LTDA – Multirural.	Themis G.M.L. de Carvalho Bolsista: Fabiano Reis Pinto	PIBIC 2011/2012
Efeitos do exercício intenso e de baixa intensidade sobre o estresse oxidativo em ratos wistar tratadas com melatonina.	Derliane Glonvezynski dos Santos Beck Bolsista: Gabriela Waskow	PIBIC 2011/2012
Efeitos do exercício intenso e de baixa intensidade sobre a resposta hormonal de ratas wistar tratadas com melatonina.	Derliane Glonvezynski dos Santos Beck Bolsista: Rodolfo Dahlem Melo	PIBIC 2011/2012

O quadro a seguir registra os Projetos de PAPCT durante o período de 2007 – 2010:

6.3. Extensão

A UNICRUZ enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior tem a

Título do Projeto	Professor Orientador	Período
Modificação da função endotelial venosa em resposta a sobrecarga lipídica oral em indivíduos com hipercolesterolemia isolada.	LUIS ULISSES SIGNORI	PAPCT 2007
Modificação da função endotelial venosa em resposta à estimulação elétrica de baixa frequência.	RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ	PAPCT 2007
Efeito da <i>Campomanesia xanthocarpa</i> no comportamento das lipoproteínas de baixa densidade em pacientes hipercolesterolêmicos.	PAULO RICARDO NAZÁRIO VIÉCILLI	PAPCT 2007
Treinamento de Cuidador Familiar de Idoso dependente em acompanhamento domiciliar.	PATRICIA VIANA DA ROSA	PAPCT 2007
Comparação da função pulmonar entre sujeitos acima de 65 anos hipertensos e obesos / e eutróficos e normotensos e obesos do programa de Saúde da Família do Bairro Alvorada – Cruz Alta/RS.	PATRICIA VIANA DA ROSA	PAPCT 2007
Análise dos fatores associados ao envelhecimento bem sucedido numa amostra da população de Idosos da cidade de Cruz Alta-RS.	LUIS HENRIQUE TELLES DA ROSA	PAPCT 2007
Efeito da Eletro Estimulação funcional sobre a Fisiopatologia da insuficiência cardíaca.	RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ	PAPCT 2007
Avaliação da função endotelial e do estresse oxidativo em indivíduos com fluxo coronário lento e artérias coronárias normais.	LUIS ULISSES SIGNORI	PAPCT 2008
Análise do comportamento pressório e da frequência cardíaca em gestantes participantes de um programa de exercício físico aeróbico.	PAULO RICARDO NAZÁRIO VIECILI	PAPCT 2010
Fonte: Vice-reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.		

integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade. A extensão é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma

contextualizada com a realidade social, o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a UNICRUZ assume o compromisso de buscar uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho.

Como principais diretrizes para a Extensão estabeleceram-se:

I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais contribuindo para uma formação pessoal capaz de colaborar com a transformação social e o desenvolvimento regional sustentável;

II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação para a obtenção de competências necessárias à atuação profissional e exercício da cidadania;

III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição permitindo acesso e identificação também por aqueles que dele não participam diretamente.

Sendo assim a extensão visa a articular o ensino e a pesquisa, servindo como instrumento de integração da Instituição com a comunidade, através de programas que objetivam ao desenvolvimento da região, viabilizando a relação transformadora da UNICRUZ e o seu comprometimento com a sociedade. A extensão serve como aprendizado prático e socialmente crítico dos conteúdos das disciplinas, sendo operacionalizada através de professores e alunos.

O ensino de graduação tem na extensão um forte apoio para a difusão de conhecimentos desenvolvidos no âmbito da pesquisa acadêmica, bem como para uma melhor articulação entre o ensino teórico com o prático.

O Curso de graduação em Fisioterapia encontra nas atividades de extensão um meio, não só de prestação de serviços, mas, também, de articulação e orientação ao desenvolvimento da comunidade.

Como um dos mecanismos de produção de conhecimento, a extensão contribui para o enriquecimento curricular em Fisioterapia, abrindo espaços para a ampliação de saberes e propondo condições de realização da assistência à saúde da população.

A programação de atividades extensionistas poderá estabelecer parcerias com instituições como Prefeituras Municipais, Sindicatos, Escolas, Hospitais, Asilos, Albergues, Postos de Saúde, Indústrias, Cooperativas e outras empresas privadas, no sentido de formalizar a realização de atendimentos, cursos, palestras, serviços técnicos, através de convênios firmados.

O Curso de Fisioterapia possui uma Comissão de Extensão, composta pelos professores Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho, Lia a Porciúncula Dias da Costa, Tatiana Medina Sturzeneguer e Patricia Dall'Agnol Bianchi, cujos objetivos principais são o de conceituar a extensão no curso, definir as políticas e linhas extensionistas prioritárias, e centralizar as informações e operacionalizar os projetos.

As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia seguem a política da Universidade de Cruz Alta, e são realizadas junto à Comunidade da área de atuação da Universidade, servindo como um instrumento de integração com a comunidade.

A extensão articula-se com o ensino e a pesquisa, desenvolvendo programas de interesse social para a região.

Os seguintes princípios servem como base para as atividades de cunho extensionista da UNICRUZ e do Curso de Fisioterapia:

- favorecer a integração ensino-pesquisa-extensão;
- procurar a aproximação dos diferentes setores da Instituição com a comunidade local e regional;
- buscar a integração com o serviço oficial de saúde por meio de acordos, convênios, seminários e busca de experiências nos diversos campos de ação;
- definir uma política extensionista com objetivos e estratégias adequadas;
- incentivar processos de estágio, monitorias e atividades acadêmicas e culturais extraclasse, consolidando a Universidade como principal centro irradiador e coordenador de projetos de saúde individuais e coletivos.

A programação de atividades de extensão no Curso deve estabelecer uma estreita vinculação com a comunidade regional, através das Secretarias de Saúde, hospitais, ambulatórios e clínicas, propondo novas metas onde a criação e as realizações práticas concretizam os avanços das ações de Saúde Coletiva. Embasados nas linhas de pesquisa definidas para o Curso, as atividades de extensão apontam especialmente para os enfoques da atenção à Saúde em todos os níveis.

A comunidade acadêmica conhece a importância e a função da extensão na região de abrangência desta Universidade, como forma de garantir e expandir as suas relações e ações com a sociedade, na busca de soluções para os problemas que se apresentam. É importante colocar à disposição da sociedade conhecimentos, tecnologias e serviços alinhados à necessidade de redução das desigualdades sociais.

Procurando respaldar essa intencionalidade, o FOREXT (2005) reforça a dimensão comunitária da extensão:

Em sua dimensão ética, a opção por princípios de ordem político-filosófico, epistemológico e operacional. Do ponto de vista político-filosófico significa que nós acreditamos nas relações horizontais entre as pessoas [...]. É a opção consciente pelo conjunto social em detrimento das partes individuais: a construção do coletivo, de maneira co-responsável nos fará avançar em direção a um mundo melhor. Do ponto de vista epistemológico, implica a produção do modo participativo que, respeitando as opções individuais, procura estar em perfeita sintonia com a realidade social, [...]. Enfim do ponto de vista operacional implica o compromisso de uma gestão que respeita e estimula a participação da comunidade [...].

Qualquer que seja o nível de inter-relação da Universidade com a sociedade, a função que sustenta a ação extensionista tem uma missão específica: ampliar a integração da Instituição de Ensino Superior com seu entorno, seja sob aspecto produtivo, cultural, ambiental ou político, gerando novos desafios aos pesquisadores e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.

Dessa forma, pretende-se buscar as transformações e aportes aos problemas da sociedade, através da ciência, considerando o conhecimento da Universidade como referência, relacionando os saberes desenvolvidos na Instituição

à construção de um contexto mais humanizado, refletido na geração de bem-estar social e melhor qualidade de vida do grupo ou região.

Nesse contexto, mediante projetos comunitários e sociais, ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, bem como, seminários, publicações, programações culturais e esportivas em geral, a extensão torna-se um efetivo canal de diálogo entre os saberes da universidade e os diferentes agentes e instâncias com as quais atua na sociedade.

O quadro a seguir registra os Projetos PIBEX durante o período de 2005 – 2011:

PROJETO	COORDENADOR	PERÍODO
Saúde e Prevenção nas Escolas e Comunidades de Tupanciretã – RS	Profª Themis G. M. L. Carvalho	Desde 2005
Educação para a Saúde no Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias de Cruz Alta Buscando a Prevenção da AIDS e a Construção da Cidadania	Profª Themis G. M. L. Carvalho	Desde 2007
A Saúde Materno-Infantil e os Cuidados Pré, Peri e Pós-Natais nas Gestantes de Cruz Alta-RS	Profª Themis G. M. L. Carvalho	Junho/2007 á Julho/2008
Educação e Saúde na Comunidade: Um Enfoque Multidimensional	Profª Lizete Rossato Stefanello	Agosto/2008 á Julho/2009
Prevenção e Reabilitação	Profª Carine Cristina Callegaro	Desde 2011

Cardiorrespiratória		
---------------------	--	--

Fonte: Vice-reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

O Curso participa ainda, não como Curso proponente, mas desenvolvendo atividades em outros projetos de Extensão do PIBEX, entre eles:

- UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade
 - Estratégias de Diagnóstico e Reabilitação Social de Idosos com Alzheimer e Apoio Psicossocial aos Cuidadores
 - Estratégias Interdisciplinares para Promoção de Qualidade de Vida para Idosos do Asilo Santo Antonio
 - Planejamento Estratégico em Ações Interdisciplinares em Saúde da Família
- Ambos em desenvolvimento no período atual.

7. GESTÃO ACADÊMICA

A gestão do Curso de Fisioterapia ocorre de forma organizada, e é integrada pela Vice-Reitoria de Graduação, Direção do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, Coordenação do curso, docentes do colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

7.1. Coordenação

No cumprimento de de sua função sócio-político-educativa, a Universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, numa visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de expressivo destaque no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com o intuito de administrar a qualidade do Curso proposto pela Instituição, o Coordenador de Curso é figura fundamental política, administrativa e pedagógica.

A partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;

2. Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
6. Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
10. Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
13. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
15. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores.
16. Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
17. Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;

18. Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
21. Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
22. Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
23. Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
24. Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
25. Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
26. Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
27. Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
28. Promover a adaptação curricular dos alunos quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
29. Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período 2014 – 2016, responde pela coordenação do Curso de Fisioterapia a professora Lia da Porciuncula Dias da Costa CREFITO-5: 25196. Possui graduação em Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ - 1997 , Pós-Graduação Stricto

Sensu Mestrado em Educação nas Ciências em 2003, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

A experiência profissional da Coordenadora do Curso professora Mestre Lia Porciuncula Dias da Costa, abrange a função de coordenar o Curso de Fisioterapia, para o qual foi eleita para a gestão 2014- 2016. É docente na Universidade de Cruz Alta desde julho de 2001, no curso de Fisioterapia, nas disciplinas de Desenvolvimento Humano, Saúde e Desenvolvimento no Ciclo Vital, Pediatria Básica, Pediatria, Neurologia, Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Neuropediátrica, Fisioterapia Neurofuncional I, Fisioterapia Materno-Infantil I, Administração, Gestão em Saúde, Estágio Supervisionado Neurofuncional Adulto e Infantil e Estágio Supervisionado Ambulatorial I e II. Integra o quadro de professores em regime de tempo integral na Universidade de Cruz Alta desde 2009. Tem assento enquanto Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Grupo Multidisciplinar de Saúde GMS. Membro representante docente da Comissão Própria de Avaliação desde 2006.

7.2. Colegiados do Curso

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;

II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;

III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Fisioterapia é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso: I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade. II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade. §1º - integra o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira. §2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação. §3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento: “I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete; II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico; III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais; IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso; V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos; VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional; VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados; VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral. X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso; XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso; XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto-avaliação; XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar

metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso; XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso; XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias Superiores; XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais; XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação; XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN; XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

7.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta fundamentado no Estatuto e Regimento Geral da Universidade e no próprio regulamento. É um órgão colegiado, constituído por professores do Curso de Fisioterapia contratados em tempo integral e parcial, que respondem pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Fisioterapia da UNICRUZ, conforme o que determina o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Universidade de Cruz Alta (Resolução nº. 04/2011 do Conselho Universitário). O regulamento do NDE encontra-se no Anexo.

Fazem parte do NDE cinco professores, alguns com funções específicas de Fisioterapia na Saúde da Criança, Adolescente, Adulto, Idoso, Saúde do Homem e da Mulher, Fisioterapia na Saúde Pública.

7.4. Recursos Humanos

O alcance dos objetivos do Curso de Fisioterapia é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em conformidade com as diretrizes vigentes.

7.4.1. Situação Funcional dos Docentes

PROFESSOR	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
1. CARINE CRISTINA CALLEGARO	Fisioterapia	DOUTORA	TEMPO INTEGRAL
2. DERLIANE GLONVEZYNSKI DOS SANTOS BECK	Fisioterapia	MESTRE	HORISTA
3. GIOVANI STURMER	Fisioterapia	DOUTOR	HORISTA
4. LEANDRO DE MORAES KOHL	Fisioterapia	MESTRE	HORISTA
5. LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA	Fisioterapia	MESTRE	TEMPO INTEGRAL
6. PATRÍCIA DALL'AGNOL BIANCHI	Fisioterapia	DOUTORA	TEMPO INTEGRAL
7. PAULO RICARDO MOREIRA	Medicina	DOUTOR	HORISTA
8. TATIANA MEDINA STURZENEGGER	Fisioterapia	MESTRE	HORISTA
9. THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO	Fisioterapia	MESTRE	PARCIAL
10. GRAZIELA VALLE NICOLODI	Fisioterapia	MESTRE	PARCIAL
11. KALINA DURIGON KALLER	Fisioterapia	MESTRE	PARCIAL

7.4.2. Programa de Qualificação Docente

A IES busca qualificar seus docentes através de programas de qualificação como: Plano de Carreira, Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes do Curso de Fisioterapia estão enquadrados dentro deste plano.

O Plano de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 07/2010 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação *stricto sensu* em nível doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES. . O professor do Curso de Fisioterapia Giovani Stumer esta enquadrado atualmente neste plano visando o doutoramento.

O Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 08/2010 pela necessidade da IES de implementar programas de Pós-graduação *stricto sensu* e diminuir a “flutuação” de professores doutores. O programa visa estimular a produção científica através da flexibilização do horário de trabalho, redução de carga-horária em sala de aula e estímulo financeiro. As professoras do Curso de Fisioterapia Patrícia Dall’Agnol Bianchi e Carine Cristina Callegaro estão enquadradas neste plano.

A Pedagogia Universitária é um programa vinculado a Assessoria Pedagógica (Vice-Reitoria de Graduação) que se constitui num processo de formação continuada, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo dos professores universitários e as relações que permeiam os vários ambientes e sujeitos educativos, bem como a indissociabilidade ensino – pesquisa - extensão, dentro de uma proposta interdisciplinar. Portanto, o Curso de Fisioterapia utiliza-se da pedagogia universitária para realizar encontros pedagógicos de debate e

discussão sobre ensino, pesquisa e extensão e sobre a sala de aula enquanto espaço de saberes articulados. Também neste momento realiza-se fórum de debates sobre planejamento, metodologia e avaliação no ensino superior. A Pedagogia Universitária é realizada na forma de encontros sistemáticos com os docentes da Instituição ou especificamente com os docentes do Curso de Fisioterapia.

7.4.3 Corpo Técnico- Administrativo

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é feito pela Secretaria Acadêmica. O Curso de Fisioterapia conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos alunos nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria do Centro de Ciências da Saúde, onde estão concentrados os cursos da área, incluindo o de Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia conta também com um qualificado quadro de técnicos de nível superior, que atendem às necessidades dos Laboratórios, tendo importante participação no complemento, especialmente relacionado às atividades práticas, para atender à demanda da base curricular.

O curso de Fisioterapia, em consonância com o PDI, preocupa-se com a qualificação de seus profissionais técnico-científicos, através da realização de reuniões com o objetivo de promover a reflexão e a retomada de práticas, bem como por meio do oferecimento de curso de atualização.

O Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

7.4.3.1 Situação Funcional do Corpo Técnico - Administrativo

Integram o Corpo Técnico-Administrativo os funcionários a seguir:

SETOR	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	TURNO DE TRABALHO	FUNÇÃO
HOSPITAL VETERINÁRIO	14	MANHÃ, TARDE E NOITE	GESTOR DO HOSPITAL VETERINÁRIO ASSISTENTE DE LABORATÓRIO AUXILIAR DE MANUTENÇÃO AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS MÉDICO VETERINÁRIO
SECRETARIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	03	MANHÃ, TARDE E NOITE	ASSISTENTE DE SECRETARIA
BIBLIOTECA	10	MANHÃ, TARDE E NOITE	BIBLIOTECÁRIO ASSISTENTE DE BIBLIOTECA
SECRETARIA ACADÊMICA	09	TARDE E NOITE	GESTOR DE SECRETARIA ACADÊMICA ASSISTENTE DE CRÉDITO EDUCATIVO ASSISTENTE DE SECRETARIA ACADÊMICA
ASSESSORIA DE EVENTOS	04	MANHÃ, TARDE E NOITE	GESTOR DE EVENTOS ASSISTENTES DE EVENTOS
LABORATÓRIOS	19	MANHÃ, TARDE E NOITE	GESTOR DE LABORATÓRIO ASSISTENTES DE LABORATÓRIOS ASSISTENTES DE SECRETARIA BIÓLOGOS BIOMÉDICOS
CTEC	12	MANHÃ E TARDE	GESTOR EM TI PROGRAMADOR ASSISTENTE DE REDE E TELEFONIA ASSISTENTE DE SECRETARIA ASSISTENTE DE SUPORTE TÉCNICO SUPERVISOR DE DESENVOLVIMENTO SUPERVISOR DE REDE E INTERNET SUPERVISOR DE SUPORTE TÉCNICO

8. AVALIAÇÃO

8.1. Avaliação Institucional

A auto-avaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

8.1.1. Avaliação Interna (CPA)

O Curso de Fisioterapia participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da Universidade.

8.1.2. Avaliação Externa

Nesta avaliação, são considerados como indicadores a consolidação de perspectivas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino

estabelecidas pelo Inep-SESu (MEC).

8.2. Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE e demais componentes do Colegiado do Curso o grupo realiza sessões de estudo e planejamento observando as seguintes dimensões:

- a) Organização Didático-Pedagógica;
- b) Corpo Docente e
- c) Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

8.3. Articulação da Avaliação Institucional com as Ações do Curso

O sistema de avaliação pedagógica do Curso de Fisioterapia é realizado em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ, para o que são observadas as normas da legislação vigente e a metodologia proposta pelo SINAES, complementada, ainda, por outros elementos próprios da Instituição.

O Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ tem por objetivos:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e os pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico da Universidade.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE - Núcleo

Docente Estruturante, com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes.

Nas reuniões, também tem sido discutido o novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), expandindo-se aos docentes.

Na UNICRUZ, a Avaliação Institucional foi retomada no início do ano de 2006, pela CPA – Comissão Própria de Avaliação. De 2006 (dois mil e seis) até a atualidade, 2008 (dois mil e oito), primeiro semestre, o processo de auto-avaliação desta universidade tornou-se mais complexo e profundo. Os dados levantados são cada vez mais demonstrativos e permitem olhares cada vez mais significativos e com potencialidades de indicar tomadas de posições para a gestão universitária. (Relatório da CPA - 2008)

Compreende-se que o objetivo da avaliação é a melhoria ou garantia da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, o que implica em indicar mudanças consideradas necessárias.

. O processo de auto-avaliação na UNICRUZ é organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que adota como princípios à preparação, o desenvolvimento e a consolidação deste. A comissão busca sempre aperfeiçoar os instrumentos de avaliação, na tentativa de tornar os dados mais precisos, buscando a efetiva participação de todos.

Entende-se que a quantidade de indicadores a serem avaliados por dimensão não é o aspecto mais importante, mas sim a qualidade dos indicadores no que concerne a possibilidade de auxiliarem no planejamento. Assim, o aspecto essencial quanto aos indicadores é garantir que os que são utilizados, serão aqueles que podem, efetivamente, embasar decisões claras auxiliando nas atividades de tomada de decisão e planejamento.

Os encaminhamentos da CPA são realizados em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Projeto este que é baseado numa concepção de Homem e Sociedade, como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil em seu Artigo 3º, comprometendo-se com: o homem, a sociedade e o desenvolvimento nacional.

8.4. Avaliação da Aprendizagem

PROCESSO ENSINO-- APRENDIZAGEM

A avaliação pedagógica vincula-se aos princípios norteadores do Curso e deverá observar o exposto no Regimento da UNICRUZ. A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao professor de cada disciplina determinar quais serão esses critérios e quais os instrumentos a serem utilizados para avaliação, estando sob a responsabilidade do curso a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

O Curso visa a formar profissionais capacitados para a (re)construção permanente do conhecimento, numa visão integral, interdisciplinar, crítica, criativa e ética.

Neste enfoque, a avaliação pedagógica envolve todas as ações formativas desenvolvidas através das atividades curriculares, na perspectiva dos objetivos propostos.

Em sua dinâmica, a avaliação pedagógica deverá obedecer aos princípios de:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Totalidade das atividades que compõem a formação, através da ação – reflexão - ação;
- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade acadêmica.

Estes princípios devem perpassar todos os atos avaliativos que poderão ser individuais ou coletivos. Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realização de provas, avaliação das atividades práticas, exposição de trabalhos, apresentações artísticas, entre outros. As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional.

Uma vez que cada disciplina possui suas singularidades, cada professor terá garantido seu direito de optar pela forma de avaliação de seus alunos, desde que utilize o mesmo critério para todos os avaliados.

Quanto aos critérios de avaliação, estes são elaborados pelo corpo docente e permanentemente atualizados, com base nos princípios da avaliação mediadora,

buscando evitar a avaliação de caráter finalista. Na verdade, a avaliação também deve seguir as tendências éticas, políticas, filosóficas e epistemológicas da Instituição e do Curso. Na busca de uma concepção histórico crítica a avaliação, conseqüentemente, deve ser um processo construído na prática coletiva.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada.

O aluno deve prestar exame, quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,00 (sete) e freqüência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,00 (cinco) e o total de freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

9. PROGRAMA DE ATENÇÃO AOS DISCENTES

O corpo discente do Curso de Fisioterapia provêm dos municípios que constituem a área de abrangência da UNICRUZ, composta pelos municípios das regiões do Corede Alto Jacuí. Este é caracterizado, quase que exclusivamente, por adultos jovens, que realizaram o vestibular a seguir do término do ensino médio. Embora o Processo Seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- Transferência interna
- Transferência externa;
- Transferência externa com ProUni;
- Acima de 35 anos;
- Especial sem vestibular para cursar número limitado de créditos;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos.

Os estudantes são registrados em sistema (desenvolvido pelo CTEC – Centro Tecnológico de Informação da Universidade) gerenciado pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante na Instituição: matrículas, notas, componentes curriculares.

Em relação aos acadêmicos, o Regimento Geral da UNICRUZ, em seu capítulo III, intitulado “Do Corpo Discente”, trata da organização e participação dos alunos na vida institucional e acadêmica da instituição.

São órgãos de representação do Corpo Discente do Curso:

- D.C.E. – Diretório Central de Estudantes;
- D.A. - Diretório Acadêmico do Curso;
- Presidente de turma.

Os alunos representantes de turma – Presidentes de turmas – compõem, juntamente com o Corpo Docente e Funcionários, a Assembléia Geral da Universidade.

Visando dar atenção ao corpo discente, a Coordenação do Curso promove reuniões semestrais ou eventuais, se necessário, com os presidentes de turmas, que representam seus colegas. Desta forma, é estabelecido um meio de contato com todos os discentes do curso. São ouvidos os anseios da comunidade acadêmica, assim como a Coordenação transmite aos mesmos a situação, normas e procedimentos a serem adotados, bem como realiza constante avaliação, tanto em relação à Medicina Veterinária, como à Universidade.

Os alunos, representados pelo Diretório Acadêmico, possuem assento junto ao Conselho Universitário – CONSUN, órgão de deliberação superior.

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica através dos seguintes programas:

São firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência.

-PROUNI

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes que estudaram em escolas da rede pública ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo ProUni.

-Bolsa institucional de Estudos UNICRUZ - Filantropia

A universidade seleciona estudantes, através de processo seletivo com mesmo critério do PROUNI, para obtenção de bolsas de estudos custeando 25% e 50% das mensalidades.

- Universidade para Associados – UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI. Forma alternativa de pagamento através da oferta de vagas ao SICREDI que seleciona associados ou familiares em situação de vulnerabilidade social e distribui bolsas de 100%. O programa inicia em 2011. Os candidatos passam por

concurso vestibular e têm acesso as vagas de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

- Bolsa de Iniciação Científica

Através deste mecanismo, o estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante ajuda financeira. As vagas são limitadas e a escolha é feita por meio de processo seletivo, através de editais próprios sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão. A Universidade oferece mais de noventa bolsas.

- Descontos familiares

Dois ou mais dependentes do mesmo grupo familiar com idade máxima de 24 anos cursando graduação na IES dá direito a um dos dependentes obter desconto de 10% na mensalidade (quando o pagamento for efetuado até o 1º dia útil do mês a vencer).

- Descontos convênios

A UNICRUZ concede descontos de 5% a 8% a estudantes que efetuem o pagamento nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos aos quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

- Convênios com Prefeituras da Região

- Convênios empresariais

A IES possui também, convênios com algumas empresas, Órgãos Públicos e Privados da Região os quais custeiam através do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

- FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC através do FNDE em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas na maioria dos cursos.

- FUNDAPLUB

Através deste meio, a universidade financia até 50% das mensalidades e Cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de Crédito.

Segundo dados da Secretaria Acadêmica, em 2011 dos discentes do Curso, 15% foram beneficiados com filantropia, 12% possuíam crédito educativo (FIES) e 73% custeavam o Curso com recursos próprios.

9.1. Programa de Nivelamento Acadêmico

O Programa de Nivelamento constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes, como dificuldades no desenvolvimento pessoal ou relacionadas ao seu currículo. A iniciativa surge da constatação da necessidade de desenvolvimento de conceitos, conteúdos e habilidades básicas necessárias ao acompanhamento do curso de interesse. Parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico e constitui-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades enfrentadas pelo aluno ingressante sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho no conjunto de disciplinas do seu curso.

Através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos, para aqueles estudantes que se consideram despreparados no início da vida acadêmica ou mesmo no decorrer da graduação. Oferecem também, de forma sistemática, aulas extras para grupos de alunos que apresentam dificuldades específicas em conteúdos e habilidades considerados requisitos essenciais para seqüência curricular.

Também com o propósito de nivelamento, a estrutura curricular já oferece, no primeiro semestre, disciplinas básicas, que permitem uma visão ampla das diferentes áreas do conhecimento, com relação aos aspectos fundamentais da profissão, do curso e do currículo, da mesma forma que propicia uma boa conscientização do acadêmico acerca do curso escolhido.

9.2. Programa de Acompanhamento aos Egressos e o Impacto do Profissional no Contexto de Atuação

A IES juntamente com o Curso busca acompanhar o egresso em sua formação continuada através da realização de eventos tais como: semanas acadêmicas, seminários, cursos de extensão e programas de pós graduação.

Visando incentivar os acadêmicos do Curso de Fisioterapia e valorizar os egressos, há dois anos está sendo realizado o Simpósio de Egressos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, onde os profissionais aqui formados realizam palestras em sua área de atuação, aproximando os discentes da realidade profissional.

9.3. Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

A Coordenação do Curso de Fisioterapia, juntamente com a Vice-Reitoria de Graduação, oportuniza apoio pedagógico para os acadêmicos ingressantes, portadores de necessidades especiais (PNEEs), ou que apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da turma e o conseqüente aproveitamento do conhecimento, fatores que, em sua ausência, são responsáveis pelo desestímulo do aluno, reprovação e até pela evasão escolar.

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Assistência aos Estudantes, através do Núcleo de Apoio aos Estudantes.

Neste programa, a Instituição procura incentivar uma prática pedagógica pautada pelo respeito à diversidade e à inclusão, considerando políticas sociais relativas, também, aos indígenas, descendentes afros e suas culturas.

São oferecidos os serviços de Orientação Vocacional e de Informação Profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede ao processo seletivo. Oferece também o atendimento individualizado e em pequenos grupos, de apoio psicopedagógico, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição.

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), existente desde abril e 2006, é um programa Institucional da Universidade de Cruz Alta vinculado através da Vice-Reitoria de Graduação, que tem como principal objetivo oportunizar apoio pedagógico e

psicopedagógico às pessoas com necessidades especiais (PNEEs) ou aqueles discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem específicas causadas por alterações cognitivas, emocionais, adaptativas e/ou sociais permanentes ou temporárias em seu processo de ensino-aprendizagem.

O NAE oportuniza às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem. Para tanto, promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e funcionários da universidade sobre a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais e desenvolve oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da universidade.

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa, do desenvolvimento dos processos mentais superiores, dos programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de uma professora educadora especial e uma psicopedagoga.

Nas reuniões do colegiado do Curso, são identificados os alunos que necessitam de apoio pedagógico e, a partir daí, a Coordenação os encaminha, adotando as medidas cabíveis. Dentre tais medidas, são disponibilizadas orientações e atividades extraclasse, atendimento ao acadêmico nos diferentes laboratórios fora do horário de aula, e ainda, se necessário, o encaminhamento ao Núcleo de Apoio aos Estudante (NAE), viabilizando o acompanhamento individualizado. O atendimento do NAE é realizado em sessões individuais de mediação psicopedagógica, sessões coletivas de mediação psicopedagógica, oficinas temáticas, conforme a demanda dos indivíduos e/ou grupos, realização de eventos, tais como: seminários, encontros vivenciais e palestras que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, bem como realização de

pesquisa, como forma de levantamento de dados sobre questões pertinentes à vida acadêmica.

A criação deste espaço, no contexto universitário, em que a Psicopedagogia contribui no processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas dos universitários, é uma iniciativa que impulsiona à concepção de uma Instituição de Ensino Superior como organização apreendente, preocupada em formar profissionais conscientes de seu papel em um novo mundo, cujos desafios exigem competências diferenciadas.

Tal espaço oferece condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da pessoa humana, através da utilização de seus próprios recursos frente as crises e conflitos vitais, considerando o enlace entre cognições, sentimentos, relações, ações e valores, para um projeto de vida emancipatório.

Através do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O NAE também acolhe informações através do próprio PNE e dos professores. O núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O núcleo agrega trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas mantendo atualizados os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

9.4. NUCART

O Núcleo de Conexões Artístico-Culturais/NUCART tem como principal objetivo congregar diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica. Através da arte e da cultura busca contribuir para a transformação social, pois entende-se que o NUCART pode ser um canal de diálogo entre os saberes desenvolvidos

e construídos na Universidade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a Instituição interage na região. Ao contribuir com o fomento artístico-cultural, a Universidade desempenha um papel preponderante e reafirma sua importância como vetor cultural regional. Esta questão justifica a criação do NUCART e concretiza o compromisso social da Instituição, segundo o qual a cultura e a arte devem estar presentes em todas as ações da Universidade. Sob a ótica da interdisciplinaridade, o NUCART vem promovendo e organizando encontros, palestras, debates, seminários, exposições, instalações, encenações, lançamento de livros, leituras dramatizadas, sessões de cinema, pinturas murais temáticas no âmbito da Universidade, danças, apresentações artísticas, performances musicais, corporais, poéticas, enfim, expressões culturais variadas, sendo que estas atividades têm um ponto em comum: a construção do conhecimento e da cidadania. Neste espaço transita o Curso de Fisioterapia enquanto mais um desafio para uma Universidade contemporânea e inclusiva, como a UNICRUZ. Desta maneira acredita-se estar contribuindo para a concretização do princípio que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Para atingir esta finalidade, o NUCART atua no sentido de conceber, planejar e executar ações que venham contribuir na trajetória da Universidade, inserindo seus acadêmicos e egressos, professores e funcionários enquanto sujeitos da proposta e concretiza uma realidade que confere à Universidade de Cruz Alta o selo de pólo irradiador de cultura e arte, aberto e integrado à comunidade.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE

10.1. Núcleo Pedagógico Institucional

A Universidade de Cruz Alta, através da Vice Reitoria de Graduação, conta com um Núcleo Pedagógico Articulado aos Centros e Cursos de Graduação. Este Núcleo fornece assessoria aos PPCs, auxiliando as práticas do exercício docente, estimulando a formação e atualização permanente dos professores.

Mediante os resultados da auto-avaliação – CPA e reflexões a respeito das práticas pedagógicas surgiu a necessidade de implantação do **Programa Pedagogia Universitária**. Este programa está promovendo espaços e momentos de reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes envolvidos nos diversos cursos de graduação da Universidade. A participação dos docentes no programa tem permitido o diálogo entre os professores, qualificando a discussão coletiva, independente do curso ou centro onde atua.

Portanto, a Universidade de Cruz Alta desenvolve um programa de formação e qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente através da **pedagogia universitária** de qualidade, fundamentada na perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sócio-pedagógica no processo de desenvolvimento comunitário.

10.2. Diploma e Legislação

A Universidade de Cruz Alta conta com um setor de Legislação articulado à Vice Reitoria de Graduação e ao Núcleo Pedagógico que possibilita a expedição de diplomas no amparo legal aos atos acadêmicos.

11. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO

11.1. Apoio Pedagógico

11.1.1. Secretaria Acadêmica

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos do Curso de Fisioterapia é realizado por funcionários da Secretaria Acadêmica. Neste setor encontram-se documentos, o controle de matrícula e os registros de frequência e avaliação. Na Secretaria do Curso, os acadêmicos são orientados em sua trajetória acadêmica no âmbito da Instituição e participam da gestão democrática, avaliando, sugerindo e contribuindo com a melhora dos serviços oferecidos.

11.1.2. Biblioteca e Videoteca

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 8h às 11h30min. A Biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e nove funcionários. As atividades da Biblioteca são normatizadas pelo regulamento da Biblioteca instituído pela Resolução nº 29/2013 do Conselho Universitário.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Salas de estudos	12	84,15

Salas de estudo (abertas)	03	86,94
Salas de estudo individuais	01	28,40
Sanitários	04	25,52
Recepção e balcão de atendimento	01	19,47
Sala do servidor	01	6,38
Guarda-volumes	01	18,16
Circulação interna		330,61
Circulação externa		421,19
Escada Interna		8,83
Total	23	1.049,65

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2013.

Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Acervo bibliográfico		913,73
Sala de processamento de livros e periódicos		55,92
Sanitários	02	20,22
Total	02	989,87

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2013.

Dependências centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Memorial da UNICRUZ	01	77,95
Exposição de Periódicos	01	173,82
Espaço para Internet e consulta UNICRUZ Online	01	77,95
Total	03	329,72

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2013.

Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m²)
Cozinha	01	22,11
Sala de arquivo permanente	01	36,69

Total	02	58,80
--------------	-----------	--------------

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ, 2013

Em sua organização, a Biblioteca adota um Sistema Nacional e Internacional de classificação à CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o C.C.A. A. R2, no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material.

Usuários, materiais, prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD
Alunos da Graduação	06	10 dias corridos	03 dias corridos
Alunos de Pós-Graduação	07	15 dias corridos	03 dias corridos
Professores	09	15 dias corridos	03 dias corridos
Funcionários	06	15 dias corridos	03 dias corridos

Fonte: Regulamento da Biblioteca da UNICRUZ, 2013.

A Biblioteca oferece, ainda, através do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT), fotocópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, de todas as áreas do conhecimento. Oferece, também, o serviço de Internet para busca de artigos e publicações na WEB e a Base de Dados Scielo, de artigos científicos nacionais e internacionais. Além disso, os alunos e professores da UNICRUZ dispõem de acesso livre a base de dados PROQUEST que possibilita acessar artigos de interesse científicos empregados no processo de ensino e desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Extensão.

Distribuição do acervo geral de livros da Biblioteca por áreas do conhecimento

LIVROS

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
<i>Ciências Agrárias</i>	3.396	6.746	1100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	454
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1857
<i>Ciências Exatas e da Tecnologia</i>	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11211	16.327	1691
<i>Ciências Sociais e Aplicadas</i>	18.009	29.300	2864
<i>Lingüística Letras e Artes</i>	9004	11.738	650
<i>Engenharias</i>	419	719	74
<i>Outros</i>	52	81	15

PERIÓDICOS

Área	Periódico Nacional	Periódico Estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59
Lingüística Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17

FITAS DE VÍDEO

Área	Fitas de Vídeo
Ciências Agrárias	273
Ciências Biológicas	101
Ciências da Saúde	414
Ciências Exatas e Tecnológicas	181
Ciências Humanas	85
Ciências Sociais Aplicadas	380
Linguística Letras e Artes	256
Engenharias	04

CD-ROM

Área	CD – rom / DVD
Ciências agrárias	180
Ciências biológicas	39
Ciências da saúde	69
Ciências exatas e Tecnológicas	141
Ciências humanas	105
Ciências sociais aplicadas	208
Linguísticas letras e artes	192
Engenharias	09

Total do acervo de periódicos divida por áreas e grandes áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34

Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11

(continuidade)		
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10

Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42

A política de ampliação do acervo bibliográfico observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, pelos estudantes e pelos Coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da Biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico no sistema de compra, doação ou permuta. Além disto, a Biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com várias universidades da Região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo on-line da Biblioteca, acessível à comunidade através da Internet, no endereço www.gnuteca.unicruz.edu.br. Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas on-line; os usuários ainda podem entrar em contato com a Biblioteca, através da caixa de sugestões na página da Biblioteca, sugerindo serviços, compra de livros e dúvidas. A Biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta através de e-mail, comunicando aos estudantes, dois dias antes, o vencimento do prazo de retirada dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da Biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações visou à criação do Espaço Érico Veríssimo, celebrando a vida e obra do autor cruzaltense. Outra ação é a revitalização do memorial da UNICRUZ, situado na Biblioteca e que através de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Alternativas importantes que estão em andamento dizem respeito ao Espaço Alternativo de Leitura, agradável e de aproximação leitor e obras, a criação do

banco de doações, a divulgação de materiais existentes no acervo e pouco utilizados e a Campanha de Conservação do Acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional humana e técnica.

11.1.3. Rede de Comunicação

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “Edu”, que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.

11.1.4. UNICRUZ TV

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Fisioterapia conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

11.1.5. Laboratórios

O complexo de laboratórios da UNICRUZ está localizado no Campus Universitário, no Prédio Sanchothene Felicce, que, dentro das especificidades de cada curso, é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

O Curso de Fisioterapia utiliza a maioria dos laboratórios deste complexo, além de contar com Laboratórios para ensino-aprendizagem e pesquisas direcionados a formação profissional dos discentes, ressaltando o Laboratório de Cinesiologia, Laboratório de Massoterapia, Laboratório de Fisiologia e Reabilitação Cardiorrespiratória.

11.1.5.1. Laboratórios da Área Científica

Para a realização das atividades práticas, o Curso de Fisioterapia utiliza os laboratórios relacionados:

a) Laboratórios de Anatomia Humana I e II

A Instituição possui dois laboratórios de Anatomia Humana (I e II). Estes laboratórios servem para as aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana e Anatomia Músculo-esquelética do Curso de Fisioterapia, bem como para demais cursos da área de saúde, tanto nas atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas, como nas pesquisas e em projetos de extensão. Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento.

Nessa infraestrutura laboratorial, encontram-se as salas de preparação das peças anatômicas humanas, a sala dos tanques, onde são acondicionados as já citadas peças, a sala de osteologia humana, bem como a recepção, local onde são atendidos por funcionários, tanto os alunos como os professores. Junto a tais salas encontram-se os dois laboratórios (Anatomia Humana I e II), que propiciam as aulas práticas e atividades de estudos extraclasse.

Equipamentos

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
233,26 m ²	60 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 Freezer horizontal, Prosdócimo				
01 Serra fita Elétrica, Imase				
01 Serra Elétrica vibratória, Nevol				
01 Tesoura Metzemaum (18,50 cm)				
01 Tesoura para micro dissecação (20 cm) (Scissors, Micro P-Dissecting)				
01 Tesoura Mosquito Fórceps (Halstead Mosquito Fórceps)				
01 Tesoura Hemostática Fórceps (Kelly) (18 cm)				
01 Pinça Disseting (Pinça Curva - 20 cm)				
01 Pinça para Micro Dissecação Fórceps				
01 Micro Dissecting (20 cm sem dente)				
01 Pinça Fine Trip (20 cm com dente)				
01 Cabo de Bisturi (Scapel Handles)				
01 Lâmina de Bisturi				
01 Alicate (20 cm)				
01 Martelo Ortopédico (27 cm)				
01 Torquês (20 cm)				
01 Faca Carneadeira Marca Coqueiro				
03 Estantes Aço Vazada seis compartimento				
01 Porta Agulha				
01 Moviótico Verde				
01 Freezer Horizontal 420Lts, Cònsul				
02 Mesas de Fòrmica cinco gavetas				

01 Balcão Fórmica cinco gavetas e seis portas
21 Mesas de dissecação em aço inox para aulas práticas e preparo de peças
07 Quadros verdes
01 Quadro branco para projeções
01 Suporte para TV
01 TV de 20", Philips
01 Modelo anatômico em tamanho natural p/ demonstração músculos, sistemas e órgãos
04 Esqueletos naturais e sintéticos
05 Cadáveres humanos
01 Balcão inox com uma cuba
01 Conjunto de estantes p/ armazenamento dos inúmeros ossos naturais e artificiais isolados
02 Tanques para armazenagem de peças
01 Furadeira, Dremel
01 Urna para transporte de cadáver
01 Armário Fórmica com doze portas
01 Carrinho de fibra com rodas
02 Tanques para armazenagem de peças
01 CPU série Troni
01 Calha em inox

Fonte: Supervisão Técnica dos Laboratórios – UNICRUZ

b) Laboratório de Histologia I e II

O Laboratório de Histologia desdobra-se em Laboratórios de Histologia I e II, utilizado pelo Curso de Fisioterapia e pelos demais cursos da área de saúde, na realização de atividades práticas de disciplinas como: Histologia Básica, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia Geral e Clínica e Patologia Humana. Em tais laboratórios atuam dois funcionários qualificados a fim de assessorar as aulas práticas bem como, as

atividades de estudos extraclases. Desta forma, os referidos Laboratórios oferecem uma infra-estrutura dotada de equipamentos de excelente qualidade (microscópios) e, um laminário capaz de oferecer todos os tipos de lâminas permanentes de Histologia Básica, Aplicada, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia e Patologia Humana, assegurando que cada aluno possa estudar individualmente nas suas aulas e, nas atividades extraclases.

Laboratório de Histologia I e II

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
115,53 m ²	51 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
16 Microscópios Monoculares, Meiji				
23 Microscópios Binoculares, Meiji				
07 Microscópios Monoculares, LLOOA				
05 Microscópios Binoculares, Leica				
01 Armário aço duas portas, Pandin				
01 Arquivo aço quatro portas, Pandin				
01 Câmara, CCD, Diâmera				
24 Bancadas Fórmica c/ 4 banquetas c/ tomada				
01 Centrífuga Working Systems				
01 Banho Maria, De Léo				
01 Suporte p/ procedimento c/ braço humano				
01 Armário Fórmica três portas				
01 Refrigerador 280Lts, Cônsul				
01 Refrigerador 310Lts, Eletrolux				
01 Ventilador, FAET				

01 Mesa Fórmica com cinco gavetas
01 Suporte para Microscópio com gaveta
01 Rack para TV de aço
01 Televisor 20", Sony
02 Mesas para Computador
01 Teclado, CCE
01 CPU Unicomp, LG
01 Monitor de 15", Philips
66 Conjuntos de Lâminas de Patologia e Histologia
02 Pias de cuba inox

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

c) Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia serve de suporte técnico-didático para as atividades práticas, pesquisas e extensão nas disciplinas de Microbiologia Básica e Clínica bem como, Hematologia, Hematologia Clínica e Hemoterapia. O referido laboratório é utilizado pelo Curso de Fisioterapia e pelos demais Cursos da área da Saúde. Esse laboratório tem por objetivos:

- Identificar, caracterizar e classificar os diferentes tipos de microorganismos através de técnicas bacterioscópicas, bacteriológicas e testes bioquímicos;
- Técnicas hematológicas, imunohematológicas e hematoscopia.

Possui uma bem montada estrutura, dividida em três salas: Sala de microscopia, Sala de Preparo de culturas e lâminas, para uso dos alunos durante as aulas e, Sala de limpeza, expurgo, esterilização e de preparo de meios de culturas.

Laboratório de Microbiologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
120,09 m ²	30 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 Cadeira Medworld com suporte para coleta				
01 Estufa Bacteriológica, De Léo				
01 Autoclave, Soc. Fabbe				
20 Microscópios Binoculares, Meiji				
04 Contadores de Células, Leucatron T-P				
01 Pointer Unit. PG 1000, Meiji				
01 Banho Maria, Químis				
01 Televisor de 20" Cine Triniton, Sony				
01 Medidor de pH, Nova Ética				
01 Retroprojeter, Visograph				
01 Condicionador de Ar 9000BTUS, Springer				
01 Centrifuga de Bancada, Nova Ética				
01 Estufa Bacteriológica, De Léo				

01 Estufa secagem/esterilização, De Léo
01 Banho Maria, Systens Bioeng
04 Despertador
01 Microonda, Sharp
01 Refrigerador, CÔNSUL
01 Fogão quatro bocas, Clarice
01 Estufa, De Léo
01 Autoclave vertical, Phonix
01 Refrigerador 440L, Electrolux
01 Ventilador três velocidades, Fae
01 Balança Analítica de Precisão, DEMR
01 Teclado, Jet-Line
01 Monitor 15", AOC
01 CPU, Troni
02 Cronômetros, Quartz
01 Balança Semi Analítica digital, Marte
01 Mesa Fôrmica cinco gavetas

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

d) Histotécnica

O laboratório de Histotécnica destina-se à produção e recuperação de lâminas permanentes de Histologia e Patologia, tanto com finalidades didáticas quanto de pesquisa e de extensão, para todos os cursos da área da Saúde. Este laboratório oferece também serviços de diagnóstico histopatológico para o Hospital Veterinário da Instituição.

Nesse local desenvolvem-se também estágios curriculares como o de Instrumentação para o Ensino de Biologia I e, estágios voluntários para alunos da área da saúde, tanto em Histotécnica como na Patologia Animal.

Laboratório de Histotécnica

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
42 m ²	10 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
01 Monitor, Sansumg				
01 Teclado, Genius				
01 CPU, Unicomp				
01 Cadeira estofada, com encosto, Açoflex				
01 Estabilizador, Hig Tech				
01 Afiador automático, navalhas para micrótomo				
03 Mesas fórmicas				
01 Micrótomo rotativo, Ancap				

01 Placa aquecedora, Biomatic
01 Microscópio binocular, Meiji
01 Micrótopo Microm HM 355, Higitécnix
01 Luminária móvel fluorscentes, Ilutec
01 Estabilizador, CMM
01 Cronômetro digital, Superatic
01 Estufa com termômetro, Faven
01 Estufa, De Léo
01 Refrigerador Eletroluz
01 Fogareiro duas bocas, Dako Amazonas
01 Capela de exaustão, Union
02 Cadeiras estofada giratória
01 Cadeira giratória, Marelli
03 Banhos histológicos, BM03
01 Dispensador I088 OMA
01 Telefone, Intelbrás Premium
01 Aquecedor Estufa, James
01 Arquivo oito Gavetas, Security
01 Microscópio Estereoscópio, Meiji
01 Bomba de Ar p/ Aquário, Pump
01 Armário Vestiário, Aço quatro portas
02 Armários Vazados, Aço seis compartimentos

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

e) Biotério

O biotério constitui-se em um apoio às atividades de ensino e pesquisa para Cursos da IES, tais como Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Educação Física, Biomedicina, Cosmetologia e Estética, Ciências Biológicas, entre outros. Sua finalidade específica é criar animais para servirem de cobaias em experiências de laboratórios, tais como: cobaias, coelhos, ratos brancos, camundongos e rãs. Os animais, sob os cuidados de um biólogo, são mantidos e reproduzidos em gaiolas especiais, em condições de temperatura e umidade favoráveis para o melhor desenvolvimento das espécies, recebendo adequada alimentação e tratamento compatível com as normas de bioética.

A criação dos animais visa desenvolver trabalhos didático-práticos através de experimentos com nutrientes, fármacos, produção de lâminas de Histologia animal, e também em pesquisas.

No biotério é observada a legislação existente no estado sobre as restrições relativas a trabalhos com animais.

Biotério

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
132	-----	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
58 Gaiolas para ratos tamanhos (40 x 34 x 15 cm) em plástico				
01 Gaiola para coelho (60 x 33 x 35 cm) em ferro				

01 Gaiola para coelho (43 x 47 x 47 cm) em ferro
01 Gaiola para coelho (120 x 70 x 55 cm) em ferro
63 Gaiolas pequenas para camundongo em plástico (19 x 29 x 09 cm)
68 Bebedores pequenos em plástico
22 Bebedores grandes em plástico
Camundongo macho
Camundongo fêmeo
Ratos machos
Ratos Fêmeos
01 Mesa Fórmica
01 Manta de Aquecimento, Quimis
01 CPU, Cogima
07 Estantes Aço Vazada
01 Estabilizador, Max Solution
01 Estufa de Esterilização e Secagem, Microem
01 Armário, Aço 2 portas
01 Estufa 40°C, Fawen
01 Balança semi-analítica digital cinco quilos, Marte
02 Tanques p/ Experiência c/ ratos 300 Lts
02 Mesas Tubular, Melamúnio
01 Cadeira estofada
01 Monitor, LG
01 Ventilador de teto, Ventisol

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

f) Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica visa proporcionar amparo didático-técnico às aulas práticas de Bioquímica, Bioquímica Clínica, Imunologia Geral e Clínica para os cursos da saúde. Também utiliza para práticas docentes de Bioquímica, no Curso de Química Licenciatura. Desta forma, propicia um ensino prático efetivo e de excelente qualidade. Possui funcionários técnicos responsáveis pela assessoria a professores e alunos nas aulas práticas, pela manutenção da organização do Laboratório, bem como pela limpeza e preparação de soluções.

Também, no referido laboratório, se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento consolidado os propósitos da Universidade enquanto instituição de ensino.

Laboratório de Bioquímica

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
89,65 m ²	25 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
04 Capelas de madeira com exaustão, revestida em PVC, com uma lâmpada fluorescente, uma Pia Inox, um Bico de Bunsen, uma torneira e uma tomada e uma tomada elétrica externa. A janela é em madeira c/ vidro transparente de 1, 72 cm X 1, 60 cm X 70 cm. A referida capela está apoiada sobre um balão, de alvenaria, o qual na parte inferior possui portas de madeira 55,5 X 67 X 87 cm				
01 Espectrofotômetro UV Visível, Metrolab				
01 Espectrofotômetro UV Visível, Biospectro SP 22				
01 Centrífuga capacidade p/ 28 tubos, CWS				

01 Agitador Magnético c/ aquecimento, ARE
01 Barrilete 20Lts, Permution
01 Refrigerador Duplex, Eletrolux
01 Destilador, Quimis
01 Desionizador, Permution
12 Microscópio Binocular, Leica –Galem III
01 Banho Maria, Biomatic
01 Placa aquecedora, Quimis
01 Suporte Braço regulável p/ coleta
02 pHmetro, Digimed
01 Refratometro, Duker
01 Agitador de Tubos, Phonix
01 Cuba Eletroforese, CELM

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

g) Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é parte integrante do Laboratório de Histologia II, o qual além de propiciar aulas práticas de Histologia também está preparado para proporcionar aulas práticas de Parasitologia Geral e Clínica. Nele são desenvolvidas atividades práticas da disciplina de Parasitologia, seja através de lâminas permanentes de protozoários e vermes como, identificação dos mesmos em exames de fezes. Tal conhecimento capacita o aluno à atuação em educação e saúde com competência nos diagnósticos laboratoriais

nessa área do conhecimento. Sob a assessoria de técnicos capacitados, os professores encontram condições para o desenvolvimento das suas aulas práticas na área de parasitologia bem como, nas suas atividades extra-classe, as quais são oferecidas para os alunos.

Para esclarecimento devemos lembrar que este laboratório já foi descrito no item Laboratório de Histologia II, sendo acrescido apenas os equipamentos próprios desse laboratório.

Laboratório de Parasitologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
110,42 m ²	25 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
01 Centrífuga modelo PK120, ALC				
01 Geladeira 280Lts, Cònsul				
01 Geladeira 310Lts, Eletrolux				

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

h) Laboratório de Patologia Geral

As atividades práticas da disciplina de Patologia dos Cursos da área da Saúde ocorrem no Laboratório de Histologia I o qual, conforme já foi descrito, está equipado com vinte e cinco microscópios binoculares de Marca Meiji. Existe neste laboratório um laminário específico de patologia que proporciona uma visão prática eficaz sobre as diferentes patologias humanas.

i) Laboratório de Físico-Química

O Laboratório de Físico-química tem como objetivo propiciar aulas-práticas de Físico-Química para todos os Cursos da área da saúde que possuem em suas grades curriculares esta disciplina bem como, para o Curso de Química-Licenciatura. Além das atividades didáticas também se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão.

Laboratório de Físico-Química

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
83,68 m ²	25 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
03 Capelas de exaustão em madeira, revestida em polipropileno, com uma pia inox, uma torneira, uma saída de gás, uma lâmpada fluorescente, uma tomada fora da capela. Dimensões: 1,73 cm x 1, 50 cm x 72 cm apoiada sobre um balcão de estrutura em alvenaria, sendo suas portas inferiores de madeira.				
01 Centrífuga capacidade para 20 tubos de centrífuga, Nova Técnica				
01 Estufa de secagem e esterilização, De Léo				
01 Bomba de vácuo, Biofiz, Kaskalin				
02 Pratos porcelana para dessecador 23cm				
03 Liquidificadores Auto Clean, Arno				
01 Banho ultrasônico, Biolife				
01 Conjunto para cromatografia, Camag				
04 Agitadores magnéticos, Ares, Nova Técnica e Velp				
02 PHmetro de bancada, Digimed				

02 Eletrodo combinado vidro, Digimed
02 Eletrodo de temperatura, Digimed
03 Secadores cabelo Compacto, Britânia, Philips e Taiff
07 Mantas de aquecimento, Quimis
02 Cuba de vidro 25 x 25 x 14 cm c/ tampa de vidro esmerilhada 25 x 14 cm
03 Extrator de soxhelt – laborglas para extrato (500 ml)
12 Bicos de busen
01 Mesa agitadora, Agit Orbitalm
03 Fotocolorímetros, Analyser
01 Fotômetro de Chamas, Digimed
01 Manta de aquecimento, Quimis
01 Refrigerador, Cônsul
01 Armário de Fórmica de duas portas
01 Mesa para computador de Fórmica
01 Mesa de Fórmica
01 Cadeira estofada giratória , Marelli
02 Lupas Binoculares, Meiji
01 Barrilete com torneira 20 Lts, Permution
01 Cromatógrafo, Camag

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

j) Laboratório de Química Orgânica

Este laboratório tem como objetivo propiciar aulas práticas, pesquisas e atividades de extensão para os Cursos da área da Saúde. Também faz uso desta estrutura laboratorial, o Curso de Química. Várias disciplinas desenvolvem suas atividades práticas nesse laboratório tais como: Química Orgânica Experimental, Química Farmacêutica I e II e Toxicologia. O referido laboratório conta com estrutura adequada às diferentes atividades nele realizadas proporcionando de forma eficiente a realização de atividades práticas nessa área do conhecimento.

Laboratório de Química Orgânica

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
121 m ²	30 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
05 Capelas para manipulação de reagentes químicos, revestida em polipropileno, com instalação elétrica, hidráulica e de gás. Possui um exaustor de grande capacidade de sucção. No seu interior existe uma cuba inox e, na parte inferior um balcão com portas em madeira (7,30 x 3,0 cm).				
01 Geladeira duplex, Prodóscimo Electrolux				
02 Thimer de bancada, Herweg				
01 Lavador de pipetas, Permution				
01 Barrilete para água destilada, com torneira - 20Lts, Permution				
02 Banhos Maria 0° - 150°C, Fisatom				
01 Banho Maria, J. Prolab				
03 Bombas de vácuo, Quimis e Kholbach				

01 Estufa de esterilização e secagem 0° à 320°C, De Léo
07 Agitadores magnéticos com aquecimento, Fisatom e Speed Lab Nalgon
05 Mantas aquecedoras, Fisaton
01 Liquidificador Auto Clean, Arno
01 Balança de precisão (c/ 4 casas após a vírgula), Ohaus
02 Rotavapor, Fisatom
02 Ponto de Fusão, Micro Química
02 Secadores de Cabelo, Hair Dryer
01 CPU, Unicomp
01 Phmetro, Digimed
01 Teclado, XPC
01 Mesa de Fórmica
01 Dessecadores vidro 300 mm, Vidrolabor (thermex)
01 Calculadora Digital, Bells
01 Monitor, Waytec
01 Armário fórmica de 4 portas
01 Cadeira estofada com encosto

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

I) Laboratório de Física

O Laboratório de Física oferece uma estrutura com todas as condições didático-técnicas para oferecer aulas práticas de estática, cinemática, dinâmica, eletricidade, magnetismo, ótica e hidrostática para todos os cursos em cujas bases curriculares exista a disciplina de Física e de Biofísica.

Laboratório de Física

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
47,49 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
02 Plano inclinado movimento uniforme variado/retardado				
02 Aparelho para demonstrar velocidade angular				
02 Conjunto de Roldanas				
02 Baroscópio				
01 Turbina hidráulica de Pelton				
02 Máquina a vapor - modelo operante				
02 Sarrilho modelo guia (150x260x280)				
01 Caldeira de Papin				
02 Hemisfério de Magdenburgo				
02 Manômetro de vidro				
01 Polarizador				
02 Higrômetro de Alluard				

02 Motor elétrico (100x200x200mm)
01 Eletróforo
02 Espectrômetro
02 Placas de chladni (600x60x50mm)
03 Dilatoscópio – aparelho de dilatação linear (340x120x120mm)
02 Aparelho para demonstrar a reflexão da radiação calorífica
02 Mesas de forças com acessórios
02 Sensor bimetálico
02 Aparelho de condutividade de sólidos ingenhausz
02 Turbina hidráulica com eixo vertical
02 Conjunto de roda hidráulica
05 Bomba recalque com duas válvulas de vidro
01 Manômetro Anaróides
02 Diapasão - par sobre caixa individual de ressonância e martelo, 435Hz
02 Kit para isolamento de som
01 Disco de Newton
03 Ampolas de Geisler em graduação de pressão
01 Aparelho de Haldat
01 Kit com 22 experiências didáticas com respectivos pesos e medidas (em caixa)
01 Kit com 38 experiências ótica/acústica (em caixa)
01 Conjunto de experiências ótica geométrica (em caixa)
02 Prensa mecânica de uso manual

02 Reostato de alavanca
02 Auto-bomba modelo em vidro
02 Aparelho de retificação de diodo
04 Eletrômetro de Braun
02 Transformador desmontável (em caixa)
02 Amperímetro
01 Banco ótico, Jacoby
01 Oscilador de audio, Caetani iv
01 Frequencímetro digital carboneira
01 Fonte de alimentação 12 vac 5, Jacoby
01 Unidade acústica, Muswieck
01 Auto Falante com tripé digital, MSL
01 Plano inclinado completo Aragão
02 Perfil universal, MMECL
01 Mesa Fórmica com rodas
01 Disparador de projeteis, Stiegmeier
02 Voltímetro de escala 0 a 6V cc, Simpson
03 Cuba de ondas
01 Trombone
01 Balança analítica semi-eletrônica
02 Balança analítica de precisão, Goansk e Marte
02 Palmer madeira
01 Lanterna laser, Valadares

01 Agitador Magnético com aquecimento, ATM
01 Cronômetro digital
03 Gerador de Fluxo de ar, Aerodinâmica
01 Disco Vibrante
01 Demonstrativo de Força Eletromagnética
02 Ampola de Raios Anódicos
01 Ampola com eletrodos e molinete de mica
02 Ampolas de Crookes
02 Eletrostática, Wimshurst
02 Bobinas de indução de Ruhmkorff
01 Retificador de Alternancia, Biofiz
02 Campanhais elétrica (modelo)
04 Demonstrativo campo eletro/magnético
02 Dínamo
02 Kit ondas Electromagnética
01 kit de electromagnetismo
03 kits de eletrecidade
02 Colorímetro com agitador eletromecânico
02 Bomba de vácuo
01 Prensa Hidráulica (modelo)
02 Barras de ruptura, Tyndall
04 Kits de irradiação
02 Kits com materiais de isolamento de calor

02 barômetro de Torricelli
02 Higlômetro Capilar
01 Estante de aço vazado de 6 compartimentos
01 Kit de Ondulatória
01 Kit de Mecânica
01 Vibrador para cuba de ondas
01 Estroboscópio Eletro-mecânico, Zorbo
02 Régua para estudo de ondas mecânica em cordas
02 Carros de estudo da Cinemática
01 Caixa de acessórios, MMECL
01 Kit centrífuga com acessórios
01 Demonstrativo de queda livre
01 Vaso comunicante
01 Conjunto de tubos capilares
02 Manômetro de Mercúrio
01 Bomba de Vácuo Manual
02 Aparelho de Plumo
02 Tubos em "U" com escala
01 Dinamômetro tipo relógio
01 Mesa de aço com 3 gavetas
07 Mesas de fórmica
01 Colchão de ar
02 Tubo sonoro com êmbolo

02 Banho Maria Eazmia, Wodya
01 Aparelho de estudo de gases ideais

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

m) Laboratório de Genética e Biologia Molecular

O Laboratório de Biologia Molecular e Genética é aparelhado com tecnologia de última geração para a manipulação de DNA, a fim de proporcionar suporte técnico-didático para as aulas práticas tanto de Biologia Molecular como de Genética. Sua infraestrutura permite, além das atividades didáticas também, desenvolvimentos de pesquisa e de extensão nessas áreas do conhecimento, para todos os Cursos da área da Saúde em cujas bases curriculares existam disciplinas nesta área.

Laboratório de Genética e Biologia Molecular

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
127	10 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 Banho histológico, OMA				
01 Agitador para tubos, MOD AP56, Phoenix				
01 Armário aço duas portas, Rustika				
01 Autoclave vertical, MOD. AV-75, Phoenix				
01 Balança medida, Metler Toledo				
02 Bancadas fórmica c/ 12 gavetas e quatro prateleiras				
01 Banho Maria, série um 04, De Léo				

07 Banquetas estofadas 70cm
03 Balcões fórmica com dezoito gavetas e 2 portas
02 Barrilete, 20Lts, Permutation
01 Bebedouro refrigerado, Esmaltec
01 CPU, Unicomp
01 CPU, Personal Computer 300 GL, IBM
04 Cadeiras, Estofada c/ ENC Giratória, ERGO MOBL.
13 Cadeiras, Estofada Giratória, ERGO MOBIL.
01 Câmera, Thecno, MOD. CV53200, Meiji
01 Gabinete de Segurança Biológica, Trox
01 Centrífuga p/ Falcon, Hermle E 200 ^a
01 Centrífuga, Eppendorf
01 Condicionador de Ar, 12000BTUS, Cònsul
03 Cronômetros, Eletronic Timer Clock
01 Cuba de Eletroforese Vertical, Vidro, MOD. FB-SEQ2045
01 Cuba de Eletroforese Horizontal, transparente
01 Cuba de eletroforese horizontal, Digel
01 Destilador de água, De Léo
02 Estantes aço vazado, seis Compartimentos
01 Estabilizador, Ragtech
01 Estabilizador Home, Micro-TS
01 Estufa, De Léo
02 Fontes p/ Eletroforese
01 Forno microondas, Panasonic
01 Freezer, Eletrolux
01 Impressora, HP Deskjet
01 Liquidificador, Walita
04 Mesas p/ Computador fórmica
07 Mesas fórmicas
02 Mesas c/ 2 gavetas, Marelli

01 Microcentrífuga Pessoal mod. Minispin com reator
01 Microscópio, trinocular, Meiji
01 Monitor, Studiorks 17", LG
01 Monitor, Studiorks 14", LG
01 Refrigerador, Eletrolux
01 Secador de Gel, Biômetra
01 Sistema Foto documentação, Kodak
01 Teclado, XPC
01 Teclado, Unicom
01 Telefone Premium, Intelbrás
01 Termo Bloco de banho seco
01 Termociclador MJ, Research
01 Termociclador mastercicler, Ependorf
01 Transluminadores, LTB21X26

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

n) Laboratório de Citopatologia

Este laboratório foi planejado para atender as normas da Vigilância Sanitária bem como, proporcionar um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas práticas de Citopatologia. O interior dessa estrutura possui várias salas: Sala de espera, recepção, expurgo, lavagem e esterilização, armazenamento de materiais de limpeza, laminoteca, banheiro, Laboratório de Microscopia e Sala de preparação e coloração de lâminas.

Nesse laboratório os alunos do Curso de Biomedicina e de Farmácia adquirem os conhecimentos necessários para os diagnósticos na emissão de laudos citopatológicos. O referido laboratório também é utilizado no desenvolvimento de pesquisas como para projetos de extensão.

Laboratório de Citopatologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
177 m ²	20 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
01 Microscópio trinocular com anel adaptador para câmera, Olympus				
09 Microscópios Binocular, Olympus				
01 Microcomputador com leitor de DVD e CD, ATX Semprom				
01 Monitor de LCD 19", LG				
01 Impressora Deskjet, HP				
01 Câmera digital para Microscópio Trinocular, Sansumg				
01 Cabine de Segurança Biológica				
01 CPU, Blaster				
01 Banho Maria, De Léo				
02 Teclado, Keyboard e PS2 K-1001				
07 Armários de Aço duas portas, AL-407				
02 Gaveteiros de quatro gavetas com rodinha				
18 Mesas em fórmica				
06 Bancadas				
16 Cadeiras				
02 Longarinas de 3 lugares				
01 Telefone com fio Euroset, Siemens				
01 Arquivo de Mesa de 5 gavetas				

07 Estante de aço com 6 prateleiras

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

o) Laboratório de Alimentos e Bromatologia

O Laboratório de Alimentos e de Bromatologia são utilizados para proporcionar aulas práticas do Curso de Farmácia de Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Bromatologia. Também são usuários deste laboratório os cursos que possuem nas suas grades curriculares essas disciplinas; sua finalidade também é de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento.

Laboratório de Alimentos e Bromatologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
80 m ²	20 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 Balança Analítica, Marte				
01 Estufa de esterilização e secagem, Nova Ética				
01 Refrigerador, Brastemp				
01 Freezer, Consul				
01 Refrigerador Praticce, Consul				
01 Fogão Industrial, Magnum 4 bocas, Progás				
01 Liquidificador Industrial inoxidável, Braesi				
01 Liquidificador, Britânia				

01 Timer, Herweg
01 Misturador de solos, Monte Carlo
01 Processador de polpa, Eberle
01 Bomba de vácuo, Marconi
01 Deionizador, Permution
01 Phmetro, Instrument Scienti
01 Banho Maria com circulação, Nova Técnica
01 Banho Maria, ITR
01 Estufa de Esterilização e Secagem, Biomatic
01 Estufa DLSE, De Léo
01 Prensa Manual
01 Micro Digestor, KGELDHAL
01 Microondas, Panasonic
01 Balança de precisão, Gehaka
02 Telefones, Next e Intebraz
04 Banqueta fórmica, Carraro
02 Armários aço de 2 portas, Pandim
02 Balcão aéreo plástico de 4 compartimento
01 Balcão pia com duas gavetas e 4 portas
01 Balcão de três portas, Bertolini
07 Cadeiras giratória e estofada
01 Aquecedor, Fisotom
01 Estufa de Esterelização, Biomatic

01 Estante de aço vazado de 6 compartimentos
05 Balcão com portas
04 Mesas em fórmica
01 CPU, Blaster
01 Teclado, Megatik
01 Monitor de 14" Studioworks, LG
01 Condicionador de Ar – Air Master, Cònsul
01 Mesa de fórmica para computador
01 CPU, Mega Kit
01 Liquidificador, Britânia

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

p) Laboratório de Química Geral e Inorgânica

O Laboratório de Química Geral e Inorgânica constitui-se em uma bem montada estrutura composta de três grandes bancadas dotadas de instalação hidráulica, elétrica e de gás, que permitem aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas de Química Geral, Química Inorgânica, Química Analítica Qualitativa, Quantitativa, Química Inorgânica Experimental e Estágio Curricular Supervisionado. Possui quatro capelas de exaustão e, uma grande bancada de alvenaria onde se localizam as cubas e tanques de lavagem bem como, onde sobre ela estão alocados os equipamentos.

Além das atividades de ensino para todos os Cursos que possuem as disciplinas já citadas nas suas bases curriculares também, aí se desenvolvem trabalhos de pesquisa e de extensão nesta área do conhecimento.

q) Laboratório de Química Geral e Inorgânica/Almoxarifado Laboratórios

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
222,20 m ²	25 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
01 Balança Analítica, Marte				
01 Centrífuga de Bancada, Nova Técnica				
01 CPU dual core e hd de 80Gb				
01 Bomba de vácuo				
02 Manta de aquecimento				
03 Agitador magnético com aquecimento				
01 Mufla, Quimis				
02 Estufa de esterelização e secagem, De Léo e Quimis				
02 Dessecadores de vidro				
02 Phmetro portátil				
01 Pipetador automático				
01 Pia inox, Walter D. Fischer				
01 Tanque Inox				
03 Bancadas dupla de serviço com tubulação de água				
01 Lavador automático de pipetas, Permutation				
01 Placa Aquecedora, Quimis				
01 Telefone Premium, Intelbrás				
01 Cadeira estofada, Cavaletti				

01 Armário vestiário de 4 portas
01 Banho Maria, Biomatic
01 Condicionador de Ar 10000BTS, Eletrolux
02 Mesas em fórmica para computador
01 Estabilizador, Evolution
01 Monitor de 14", Proview
01 Agitador horizontal
02 Cronômetros Digitais, Strator
03 Multímetro digital
01 Pistola de solda, Weller
01 Refrigerado, Continental
03 Prateleira em madeira com cinco compartimentos
01 Armário com quatro portas
02 Paquímetro de 15 cm

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

r) Laboratório de Análises Clínicas

Este laboratório tem por objetivo proporcionar aos alunos do Curso de Fisioterapia o desenvolvimentos de projetos de pesquisa e extensão nas quais se faça necessária a utilização de exames laboratoriais. O referido Laboratório está dividido em seis outros Laboratórios: Microbiologia, Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Uroanálise e Parasitologia. Para os Laboratórios de Microbiologia e Hematologia, existe uma sala equipada com seis microscópios binoculares marca Leica, um microscópio trinocular marca Leica, com câmera e monitor de TV e, um microscópio binocular de Imunofluorescência, marca Nikon, com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento

dos diagnósticos nestas áreas do conhecimento. Para dar suporte aos Laboratórios de Uroanálise e Laboratório Parasitológico de Fezes existe outra sala de microscopia, aparelhada com cinco Microscópios binoculares, marca Leica, a fim de objetivar os diagnósticos nestas áreas específicas das Análises Clínicas.

No interior do Laboratório de Análises Clínicas encontram-se outras salas tais como: Coleta, reuniões, pesagem, expurgo, recepção, espera, esterilização, almoxarifado , arquivo morto, banheiro com acessibilidade e, uma pequena cozinha tudo isso, para servir como apoio técnico ao desenvolvimento das análises aí realizadas.

s) Laboratório de Análises Clínicas – LAC

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
250 m ²	25 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
02 Cadeiras estofada				
01 Teclado, Blaster				
01 CPU, AMD Durom				
01 Monitor 14”, LG				
01 Armário Vestiário Aço dezeseis portas				
07 Mesas fórmica pequena				
01 Gaveteiro fórmica trinta gavetas				
02 Armários fórmica 4 portas				
01 Teclado, XPC				
14 Mesas fórmica				

02 Caixas térmica, Unipac 20Lts
02 Ventiladores de teto
02 Balcão fórmica 2 gaveta e 2 portas
01 Fogão 6 bocas, Dako
01 Destilador, Quimis
01 Deionizador, Permution
02 Balcão fórmica, cinco gavetas, duas portas
01 Maca cabeçeira regulável
02 Aparelhos teste glicose, Precision
01 Televisor 29", Sony
01 Microscópio de Monoflorescia, Nikon
01 Microscópio Microsistens, Type
06 Contador de célula, Leucontron
02 Microscópio Óptico, Dmis
01 Câmera digital, Sony
01 Transformador
01 Microscópio binocular óptico, DMLS
01 Microscópio binocular, Leica
01 Microscópio óptico modular, DMLS
01 Rack ferro
01 Estabilizador, Nikon
01 Estufa de Secagem, De Léo
01 Autoclave vertical, Up Press

06 Microscópios binocular, Leica
03 Tanques Inox, Walther D. Fischer
01 Suporte para braço Inox
01 Cadeira Medwold c/ suporte p/ coleta
01 Aparelho p/ Glicose
01 Monitor, AOC
01 Cadeira giratória, Marelli
02 Estantes aço vazado seis compartimento
01 Estabilizador, Enermax
01 Phmetro de bancada, Quimis
03 Monitores de Glicose, TD-4225
LAC – Setor de Bioquímica
01 Refrigerador, Consul
01 Balança equilibradora tubos madeira/metal, Record
01 Agitador de Tubos Inox, Biomatic
01 Marcador de Tempo, EVE
01 Bio Plus Incubador, Thimer
01 Nobreak, NHS
01 Analisador semi automático, Labquest
01 Estufa de Esterilização e Secagem, De Léo
01 Centrifuga, Bio Eng
01 Programador de Micro Centrifuga, Bio Eng
01 Transformador de Voltagem, Indusat

01 Mesa fórmica dez gavetas
01 Climatizador 9000BTUS, LG
LAC – Setor de Hematologia
01 Refrigerador 230Lts, Consul
01 Secador de cabelo, Taiff
01 Contador de células, Micros 60
01 Estabilizador, Forçe Line
01 Impressora, Microline 320
01 Transformador, Kva
01 Microcentrífuga, Eureka Bioeng
01 Homogenizador de Sangue, Phonix
01 Banho Maria, Bio Eng
01 Marcador de Tempo, Hemoquímica
01 Freezer 280Lts, Consul
01 Mesa de Fórmica
01 Centrífuga mod. 206BL, Fanen
01 Climatizador 9000BTUS, LG
01 Calculadora, Gavão
01 Cronômetro digital, Superatic
LAC – Setor de Imunologia
01 Agitador de Placas temporizador, Kline
01 Estufa de Secagem tipo 3, De Léo
01 Condicionador de Ar, Eletrolux

01 Estabilizador, Hitech
01 Impressora P850A, Epson
01 Humareader 18500/1, Human
01 Elisa Automático Washer, Human
01 Timer, Mercolab
01 Refrigerador 230Lts, Consul
01 Tanque Inox, Franke Dovat
01 Banho Maria, De Léo
01 Calculadora, Galvão
LAC – Setor de Microbiologia
01 Estufa Bacteriológica, De Léo
01 Balcão fórmica duas portas cinco gavetas
01 Suporte ferro c/ rodas p/ capela fluxo
01 Capela de Fluxo Laminar, Quimis
01 Refrigerador Biplex, Consul
01 Mesa fórmica
01 Calculadora CD 404-10, Bell's
01 Cronômetro técnico digital
LAC – Setor de Uranálise
01 Refrigerador Biplex, Consul
01 Centrífuga de Bancada, Nova Técnica
01 Mesa fórmica dez gavetas

Fonte: Supervisão Técnica dos Laboratórios – UNICRUZ.

t) Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória

O Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória atende aos alunos do Curso de Fisioterapia e demais cursos da saúde. Esse Laboratório visa proporcionar aos alunos as práticas de avaliação dos sistemas cardiovascular e respiratório, contemplando as disciplinas de Fisiologia Humana, Cardiologia, Pneumologia, Fisiologia do Exercício, Fisioterapia Cardio pneumofuncional I e II. Além de propiciar a realização de testes de esforço para as aulas de Fisiologia do Exercício. O Laboratório também é utilizado em projetos de pesquisa e de extensão.

Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
34,77 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
1 Aparelho de pressão				
1 Aparelho térmico p/ os pés				
1 Armário 2 portas				
2 Armário 2 portas madeira				
1 Armário 4 gavetas				
4 Bancadas de apoio				
3 Bicicleta ergométrica				
2 Cadeira de escritório s/ rodas				
2 Cadeiras c/ rodas				

1 Cilindro de O2 c/ suporte para transporte
2 CPU
2 Escrivaninha c/ gavetas
1 Estabilizador
3 Esteira profissional
1 Luminária flexível
1 Mesa de avaliação
4 Monitor 14
2 Protse de perna
1 Quadro luminoso p/ raio x
4 Teclado

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

W) Laboratório de Fisioterapia Dermatofuncional

O Laboratório de Fisioterapia Dermatofuncional atende aos alunos do Curso de Fisioterapia e demais cursos da saúde. Esse Laboratório visa proporcionar aos alunos as práticas de Fisioterapia Dermatofuncional, contemplando as disciplinas de Fisioterapia Dermato-funcional I e Fisioterapia Dermatofuncional II. Além disso, o Laboratório permite a realização das atividades do Estágio na Área de Dermatofuncional, possibilitando experiência prática aos alunos, associado ao atendimento da população. O Laboratório também é utilizado em projetos de pesquisa e de extensão.

Laboratório de Dermatofuncional

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
56,41 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
1 Balança				
3 Cama p/ massagem				
4 Bide				
6 Cadeiras escolares				
1 Biombo				
1 Mesa de cabeceira				
1 Ar condicionado				
1 Ar condicionado				
1 Adipometro				
1 Aparelho biothermic				
1 Aparelho de alta frequência				
1 Aparelho de compressão				
1 Aparelho de vacuo p/ pilim de diamante				
2 Aparelho dualpex				
2 Aparelho micro-ondas				
3 Armário 2 portas				
1 Armário 4 portas				
1 Armário 6 portas				
1 Banho de parafina				

2 Caixa térmica
1 Cama de massagem desmontavel
1 Corrente russa
1 Eletrolipolysis
1 Eletromiografo
3 Estek
2 Estimulador neuromuscular
1 Geladeira
2 Intensificador vetorial
65 Lenções brancos
50 Lenções verdes
1 Luminaria de mesa
1 Luminária flexível c/ rodas
1 Mesa c/ rodas 2 andares
1 Mesa de cabeceira
2 Neorudyn
4 Pesos com velcro para os tornozelos 1kg
8 Pesos com velcro para os tornozelos 2kg
7 Pesos com velcro para os tornozelos 3kg
22 Toalhas de banho
9 Ultra-som
1 Vaporizador de ozônio

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

W) Laboratório de Massoterapia

O Laboratório de Massoterapia atende aos alunos do Curso de Fisioterapia e demais cursos da saúde. Esse Laboratório visa proporcionar aos alunos, as práticas de Fisioterapia da disciplina de Terapias Manuais.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
32,63 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
2 Armário 2 portas				
1 Auto-chave				
3 Biombo				
1 Cama p/ massagem				
3 Clase escolar				
8 Colchões solteiro				
1 Estufa				
8 Lenções				
8 Macas				
3 Mesa de cabeceira				
2 Porta material c/ 3 bandeijas				

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

Laboratório de Cinesioterapia e Mecânioterapia

O Laboratório de Cinesioterapia e Mecânica atende aos alunos do Curso de Fisioterapia e demais cursos da saúde. Esse Laboratório visa proporcionar aos alunos as

práticas de Fisioterapia, contemplando as disciplinas de Cinesiologia, Semiologia, Hidroterapia e Mecanoterapia, Cinesioterapia, Fisioterapia Neuro-funcional I e II e Fisioterapia Músculo-esquelética I. O Laboratório também é utilizado em projetos de pesquisa e de extensão.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
26,83 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
1 Andador				
1 Barras paralelas				
1 Escada e rampa de canto				
1 Posturógrafo				
4 Bolas Suíças				
2 Cadeiras				
1 Tatame				
1 Cama elástica redonda				
6 Colções solteiro				
2 Escada c/ dois degraus				
1 Espelho móvel				
4 Macas				
1 Mesa p/ escritório				
6 Travesseiros				

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

Clínica de Fisioterapia: Sala do Estágio

Nesse local ficam localizados os materiais utilizados nas Disciplinas de Fisioterapia Dermatofuncional I e II, bem como materiais utilizados no Estágio de Fisioterapia Dermatofuncional.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
15,42 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
1 L Álcool comum				
30 unidades Bico de caneta Dermovac				
1 Creme de aveia 30g				
1 Creme esfoliante 650g				
1 Creme facial 250 g				
1 Creme massagem Bioage 250g				
1 Creme p/ massagem 1kg				
2 Esfoliante facial de Cacau 250g				
1 Gel condutor de Centelia 500g				
1 Gel crioperapico 250g				
1 Gel redutor 250g				
1 Gel redutor nicotinato de centelia 250 g				
2 Loção Abstringente 140 ml				
2 Loção limpesa tonalizante 150g				
1 Mascara facial 250 g				

1 Óleo massagem corporal 1L
1 Oxido de alumínio 2 kg
1 Sabonete glicolico facial 240 ml
2 Soro fisiologico 500ml

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

Laboratório de Eletrotermofototerapia

O Laboratório de Eletrotermofototerapia atende aos alunos do Curso de Fisioterapia e demais cursos da saúde. Esse Laboratório visa proporcionar aos alunos as aulas práticas da Disciplina de Eletrotermofototerapia, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
32,63 m ²	15 alunos	X	X	X
Descrição dos Equipamentos				
1 Aparelho de micro-ondas				
1 Aparelho de ultra-som				
1 Aparelho Eletrolipólise				
1 Aparelho gahanic therapy				
1 Aparelho Laserpulse				
1 Armário 2 portas				
1 Armário 2 portas c/ gavetas				

2 Cadeira c/ rodas
2 Caneta pilim
1 Estufa
1 Mesa 3 gavetas
1 Mesa de cabeceira
3 Regenerador de estrias
1 Sofá 2 lugares
1 Tapete médio

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

Asilo Santo Antônio

Tem por objetivo desenvolver ações voltadas a auxiliar na qualificação dos cuidadores por meio de um processo de educação continuada, implementando atividades individuais e coletivas com o objetivo de melhorar a capacidade de movimento, prevenção de problemas de saúde e auto-estima dos sujeitos. Os acadêmicos propiciam atividade física, palestras, discussões, atividades em grupo e promovem a reabilitação em atendimento individualizado.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
260,83 m ²	15 alunos	X	X	-
Descrição dos Equipamentos				
1 Barras paralelas				
2 Cadeiras				
6 Colções solteiro				

2 Escada c/ dois degraus
1 Macas
1 Mesa p/ escritório
6 Travesseiros
2 Cunhas
2 Ultra-som
2 Infra-vermelho
4 Jogos de memória
5 Jogos lúdicos
40 Pesos de 1 kg
2 Respirom
1 Almofada Térmica

Os demais recursos auxiliares utilizados nos atendimentos são patrimônio público, existindo uma parceria com a Universidade, que viabiliza os recursos humanos.

Estratégia de Saúde da Família (Vila Turíbio Veríssimo)

Objetivando mostrar a necessidade de inserção do fisioterapeuta na Estratégia de Saúde da Família, realiza atividades com metodologias que atingem:

- Saúde do Idoso: melhoria das capacidades funcionais e prevenção de incapacidades, através de exercícios fisioterapêuticos;
- Saúde da Mulher: acompanhamento do pré-natal até o puerpério (grupos de gestantes, visando a preparação para o parto natural);
- Saúde Infantil: detectar precocemente distúrbios neuro-psicomotores da criança, acompanhar o desenvolvimento da criança, intervir nas infecções respiratórias agudas e
- Saúde do Trabalhador: acompanhar o trabalhador vítima de acidente do trabalho e de doenças ocupacionais, encaminhando-o para o centro de reabilitação mais próximo.

A área física utilizada pelo Curso de Fisioterapia no Posto Turíbio Verissimo é de 25,98 m².

Os equipamentos utilizados nos atendimentos são patrimônio público, existindo uma parceria com a Universidade, que viabiliza os recursos humanos.

11.1.5.2. Laboratórios de Informática

A UNICRUZ conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com 135 (cento e trinta e cinco) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tais laboratórios estão distribuídos da seguinte forma: 6 (seis) no Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra – CCAET, 3 (três) no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e 2 (dois) no Centro de Ciências Humanas e Comunicação – CCHC. O Centro de Ciências da Saúde – CCS, apesar de não possuir laboratórios de informática próprios, se utiliza conforme necessidade daqueles alocados nos demais Centros. A Tabela VI mostra de forma detalhada os equipamentos de informática de acordo com essa distribuição. Ressalva-se ainda que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 10 (dez) computadores e não está arrolado na tabela mencionada, pois figura como laboratório pedagógico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição adota desde 2008 uma política de renovação através de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico quanto para aqueles de uso administrativo. Especificamente sobre a renovação dos computadores dos laboratórios – uso acadêmico, a Instituição investiu R\$ 34.477,39 em 2008, R\$ 47.000,63 em 2009 e R\$ 11.035,64 em 2010. Destaca-se também que em 2010 foram investidos R\$ 20.780,00 em projetores multimídia destinados às atividades dos centros acadêmicos, pós-graduação e setor de eventos. Esses investimentos, conjuntamente com aqueles destinados à área administrativa, resultaram na atualização da quase totalidade dos computadores na Instituição, restando pequenas necessidades de renovação. Mesmo assim, para os próximos dois anos - 2014 e 2016 - projeta-se a continuidade dessa política como forma

de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De forma detalhada, essa política pode ser demonstrada a partir de 2008 com a renovação periódica dos computadores dos laboratórios 1, 5 e 6 do CCAET e do laboratório 2 do CCSA. A partir de 2009, os computadores dos laboratórios 2 e 3 do CCAET e do laboratório 1 do CCSA foram renovados e em 2010 houve em especial a renovação dos computadores do laboratório 1 do CCHC. Em 2011 e 2012, a renovação aconteceu especialmente nos computadores do laboratório 4 do CCAET e dos laboratórios 2 e 3 do CCSA.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. Por isso e em função da redução do número de alunos na Instituição, a Tabela VI não apresenta incremento significativo do número de computadores no período deste PDI.

11.1.6. Outras Dependências e Serviços

Com vistas à acessibilidade arquitetônica, as edificações da universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações a fim de vencer desníveis no interior e exterior das edificações, através de rampas e elevadores que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes.

A instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos, (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão as edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 2, que depois de uma reforma ampla recebeu o curso de Arquitetura e Urbanismo, é todo ligado através de rampas; Prédio 5, onde foi instalado o elevador para vencer os desníveis de 3 pavimentos, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas; Prédio 8, foi modificado para receber

o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15, foi concebido através de uma reforma para receber um Centro de Convivência Universitário e já foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interno quanto externamente.

Com relação às demais instalações da universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um banheiro adaptado para receber as pessoas com necessidades especiais.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a universidade está atenta as modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários, mantendo assim um plano constante de reformas e manutenção bem como sem atenta as necessidades de readequação e modificações visando facilitar a acessibilidade as suas dependências.

11.2. Apoio Financeiro

O orçamento da Universidade de Cruz Alta é definido de forma participativa no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve os diferentes setores da IES, quando, então, relacionam-se as necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros.

No Curso de Fisioterapia, a previsão de investimentos refere-se a materiais e despesas de ordem geral que possibilitam o funcionamento regular do Curso.

No período de setembro a novembro de cada ano, é definido de forma participativa,

o orçamento da Universidade de Cruz Alta, o qual envolve os Cursos e a Administração da Instituição, quando então se relacionam todas as necessidades em termos de: recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros. Dessa forma, tem-se uma análise globalizada, que resulta no ajuste da orçamentação geral da Universidade.

ANEXOS

ANEXO 1



EMENTÁRIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA



EMENTÁRIO 2007

PRIMEIRO SEMESTRE

Anatomia Humana

Antropologia

Biologia Celular

Bioquímica

Histologia

Introdução à Fisioterapia

Saúde e Desenvolvimento no Ciclo Vital

ANATOMIA HUMANA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

Ementa: Estudo descritivo e comparativo teórico prático dos sistemas da vida vegetativa e de relação do organismo humano.

OBJETIVOS:

Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.

Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.

Desenvolver o conteúdo buscando a relação da fisiologia e da patologia, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.

Osteologia: classificação dos ossos, ossos da cabeça, pescoço, tronco, vértebras, membros superiores e inferiores e proeminências ósseas.

Artrologia: conceito de articulação, classificação: diartroses, anfiartroses e sinartroses, elementos das articulações sinoviais.

Miologia: tipos de fibras musculares, classificação dos músculos, origem, inserção, ação e inervação dos músculos: da cabeça (crânio e face), tórax, dorso, abdome, membros superiores e inferiores.

Angiologia: artérias, arteríolas, capilares, vênulas e veias, principais artérias e veias do corpo, sistema linfático (vasos, gânglios e ductos), circulação sistêmica e pulmonar, coração.

Sistema Digestório: cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, fígado, intestino delgado, intestino grosso, vesícula biliar e pâncreas.

Aparelho respiratório: cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios de 1ª, 2ª e 3ª ordem, pulmões e pleuras.

Aparelho urinário: rins, ureteres, bexiga e uretra.

Aparelho genital feminino: útero, ovários, tubas uterinas, vagina e genitália externa.

Aparelho genital masculino: epidídimo, testículos, ducto deferente, funículo espermático, vesícula seminal, próstata, glândulas bulbo-uretrais e pênis.

Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central (SNC), Sistema Nervoso Periférico (SNP), Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e vias da dor.

Endocrinologia: hipófise, tireóide, paratireóide, supra-renais, ovários, testículos e pâncreas.

Estesiologia: órgãos do olfato, visão, audição, gustação e tato.

METODOLOGIA:

A metodologia a ser desenvolvida propõe aulas expositivas teóricas e práticas, com explicação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas. Nas aulas práticas, após a explicação do professor, a participação dos alunos é fundamental para a dinâmica do trabalho a ser desenvolvido.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Serão avaliados na disciplina o aprendizado teórico e prático, bem como a participação, pontualidade e assiduidade dos acadêmicos, além da dinâmica dos trabalhos em grupos e seminários (capacidade de discernimento, síntese, domínio do conteúdo estudado).

Instrumentos:

Para avaliação será realizada uma prova teórica (5,0) e um prova prática (3,0) em cada bimestre e trabalhos e seminários no decorrer do semestre (2,0).

BIBLIOGRAFIA:

CASTRO, S.V. Anatomia Fundamental. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Complementar:

GARDNER, E.; GRAY, D.J. & O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HERLIHY, B. & MAEBIUS, N. K. Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo. 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.

KIERNAN, J. A. Neuroanatomía Humana de Barr. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.

ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1989.

SPALTEHOLZ, W. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Roca, 1988.

TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiología. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

ANTROPOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: VÂNIA MARIA OLIVEIRA DE FREITAS

EMENTA:

O estudo da antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sócio-culturais das diversas sociedades atuais, considerando a dimensão social, política, lingüística, comunicativa das sociedades humanas, com ênfase as sociedades em interação na região sul do Brasil.

OBJETIVOS:

Desenvolver um pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos que perpetuam o modelo ocidental como o único possível de ordenar a sociedade e possibilitar um desenvolvimento cultural.

Identificar as diferenças culturais e sociais geradoras da amplitude organizacional do ser humano.

Estudar a diversidade cultural existente na sociedade em que se está inserido e reconhecer os modelos sociais e culturais de outras sociedades que estão convivendo no mesmo espaço e tempo que esta sociedade.

Pesquisar os diversos processos de organização sócio-cultural da sociedade em que se vive e de outras que convivem com esta.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- 1- Estudos dos conceitos, sujeitos em estudo, objetivos, métodos e relações com a ação.
- 2- Pesquisar sobre a interação indissociável entre ser humano e cultura.
- 3- Investigar a idéia de relativismo cultural.
- 4- Discutir as diversas formas de Etnocentrismo e Eurocentrismo.
- 5- Abordar as relações entre Cultura e Identidade.

6- Discutir a dimensão Social e Política dos seres humanos.

7- Caracterizar a perspectiva cultural na sua faceta desenvolvida pela linguagem e pela comunicação.

8- Pesquisa sobre as idéias de pluriculturalismo e multiculturalismo na construção da organização da sociedade atual em que estamos inseridos.

9- Estudo sobre a ação de difusão de valores culturais no espaço da organização social.

10- Reconhecer a dimensão da cultura e os aspectos de transformação que se desenvolvem no cotidiano.

11- Estudar o etnocentrismo marcado pelo silenciamento da diversidade cultural

12- Caracterização da idéia de “cultura dominante”, “cultura de massa” e “multiculturalismo popular” no espaço social.

13- Investigar a relação entre sociedades tradicionais e eurocêntrica retomando o aspecto da interação entre sociedades em um mundo em rede.

14- Estudar a ação para um mundo em rede e de diversidade cultural.

METODOLOGIA:

Fundamentada nos princípios pedagógicos: dialógica, de troca de conhecimentos, de reconstrução de saberes, contextualização e interdisciplinaridade. Alicerçada por uma profunda compreensão da diferença e da diversidade sócio-cultural. Desenvolver-se-á aulas expositivas dialogadas, de reflexões e discussões a partir de leituras orientadas sobre a temática, formação de um amplo aspecto crítico sob as concepções em vigor sobre o tema. Criação de momentos de produção individual e em grupo. Promoção de criação de projetos interdisciplinares no planejamento e coordenação educacional na contextualização do espaço educativo formal e não formal das comunidades. Realização de atividades de campo junto às comunidades para entendimento in loco dos processos educativos. Criação de planejamentos de ação educativa. Concepção crítica na elaboração/socialização das reflexões em forma de artigo científico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo, as relações desenvolvidas no universo educativo da sala de aula e em campo serão consideradas para avaliação dos educandos. O processo de investigação dos saberes e a aproximação com as concepções teóricas e práticas serão avaliadas durante ações de assessoramento, observação dos educandos, produções textuais individuais e em grupo e auto-avaliação. Elaboração de planos de ação educativa para ação junto a comunidades específicas. Elaboração de um artigo científico na reflexão sobre contextualização dos espaços educativos vivenciados pelo educando numa interação com as comunidades. Serão avaliados os pensamentos críticos, as formas de participação, a clareza e coerência ao expressar-se; os processos formais e metodológicos; o comprometimento; as relações efetivadas textualmente ou oralmente entre a teoria e a prática, subsidiados por conhecimentos específicos.

BIBLIOGRAFIA:

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru. EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução : Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A editora,1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro Jorge Zahar Editor, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1998

Bibliografia Complementar

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006

OLIVEN, Rubem George. **A Antropologia de Grupos Urbanos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

RABUSKE, Edvino A. **Antropologia Filosófica: um estudo sistemático**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo:Brasileiense, 1999.

ULLMANN, Reinholdo Alouysio. **Antropologia: O Homem e a Cultura**. Petrópolis : Vozes, 1991.

BIOLOGIA CELULAR

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: VALESKA MARTINS DA SILVA

EMENTA:

Células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos, peroxissomos, plastídeos, mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular, divisão celular por mitose e meiose.

OBJETIVOS:

Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.

Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução ao estudo da célula

Conceito de célula e características gerais.

Paralelo entre células procariontes e eucariontes.

Membrana Plasmática

Estrutura da membrana plasmática. Especializações da membrana.

Permeabilidade celular: transportes através da membrana (passivo, ativo, impulsionado por gradientes iônicos)

Exocitose. Endocitose: fagocitose e pinocitose.

Digestão celular: Lisossomas - origem e funções.

Comunicação Celular: ligante e receptor, tipos de comunicação.

Mitocôndria - estrutura, composição química, origem e etapas do processo de respiração celular.

Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares

Microfilamentos de actina, miosina e outras proteínas contráteis - Biologia molecular do músculo estriado.

Microtúbulos. Centríolos.

Proteínas motoras.

Filamentos intermediários.

Organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas

Ribossomas e Polirribossomas - Síntese de proteínas.

Retículo Endoplasmático - estrutura, tipos e respectivas funções.

Complexo golgiense - estrutura e funções.

Peroxisomas.

Núcleo

Envoltório nuclear.

Cromatina – cromossomas.

Nucléolo. Lâmina nuclear. Nucleoplasma.

Ciclo celular e fases do ciclo celular.

Mitose e Meiose.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, aulas práticas de laboratório.

A avaliação será feita através de prova e teste em cada bimestre, trabalhos individuais e em grupo e participação em aulas práticas.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Serão avaliados na disciplina o aprendizado teórico e prático, bem como a participação, pontualidade e assiduidade dos académicos, além da dinâmica dos trabalhos em grupos e seminários (capacidade de discernimento, síntese, domínio do conteúdo estudado).

Instrumentos:

Para avaliação será realizada uma prova teórica (5,0) e um prova prática (3,0) em cada bimestre e trabalhos e seminários no decorrer do semestre (2,0).

BIBLIOGRAFIA:

DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3 ed, Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 418 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000. 339 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. 332 p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 3 ed. Artes MÉDICAS: Porto Alegre, 1997. 1294 p.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 866p.

AMABIS, J.M; MARTHO, G.R. **Biologia – Biologia das células**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p.

Artigos de revistas e de jornais.

BIOQUÍMICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: JOSIANE WOUTHERES BORTOLOTTO

EMENTA:

Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de Proteínas, Carboidratos, Lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do Metabolismo.

OBJETIVOS

- Apresentar os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomolécula (carboidratos, lipídeos, proteínas, aminoácidos, enzimas, vitaminas, hormônios) e as principais vias metabólicas relacionadas ao crescimento dos organismos vivos.
- Desenvolver conhecimentos básicos de que levem o acadêmico a perceber a relação entre as reações bioquímicas e a fisiologia;
- Propiciar ao acadêmico os conhecimentos necessários que a interdisciplinaridade da bioquímica exige;
- Desenvolver no acadêmico o conhecimento clínico de bioquímica;
Propiciar o completo entendimento dos processos químicos associados às células.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Introdução à Bioquímica:

1.1 Biomoléculas

1.1.1 Composição

1.1.2 Grupos funcionais e propriedades químicas

1.1.3 Transformações químicas

1.1.4 Macromoléculas

2. Bioquímica da digestão e absorção

2.1 Glicídios

2.2 Lipídios

2.3 Aminoácidos

3. Oxidações biológicas

3.1 Compostos de alta energia

3.2 Ciclo de Krebs

3.3 Cadeia respiratória

4. Estudo dos Carboidratos:

4.1 Classificação, estrutura e isomeria;

4.2 Estudo sucinto das principais oses e osídios; glicose, maltose, frutose, lactose, celobiose, sacarose, amido e glicogênio.

4.3 Metabolismo dos carboidratos.

5. Estudo dos Lipídios:

5.1. Estrutura e classificação dos principais ácidos graxos;

5.2. Função no organismo;

5.3. Componentes dos Lípidios. Ácidos Graxos Essenciais

5.4. Neutralização. Reações de saponificação. Detergência

5.5. Propriedades químicas dos Lípidios

5.6. Metabolismo de Lipideos. Colesterol. Dislipidemias

6. Estudo dos Aminoácidos e Proteínas

6.1. Química dos Aminoácidos: Aminoácidos naturais, grupamentos químicos nas cadeias laterais, estruturas D e L, propriedades, ponto isoelético.

6.2. Química das proteínas : estrutura e conformação, comportamento de proteínas em solução.

6.3. Química dos Nucleotídios

6.4. Metabolismo

7. Enzimas

7.1 Reação enzimática

7.2 Inibição enzimática

7.3 Cinética das enzimas

7.4 Isoenzimas

8. Estudo das vitaminas: classificação, estrutura, sintomas de carência, fatores que interferem na absorção, fontes, necessidades.

9. Ação Hormonal

9.1 Introdução

9.2 Principais hormônios que interferem no metabolismo

10. Mecanismos de manutenção do pH fisiológico

10.1 Introdução

10.2 Sistemas tampões de líquidos corporais

10.3 Alcalose e acidose metabólica

10.4 Compensação de acidose e alcalose metabólica

11. Integração do metabolismo.

METODOLOGIA

Aulas teóricas;

Realização de seminários;

Utilização de periódicos.

AVALIAÇÃO

Realização de avaliações mensais e bimestrais;

Trabalhos teóricos e expositivos.

BIBLIOGRAFIA:

CAMPBELL, MK. **Bioquímica**. 3° ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHAMPE, PC; HARVEY, RA. **Bioquímica: ilustrada** 2° ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DEVLIN, TM et al. **Manual de bioquímica com Correlações Clínicas**. 4° ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1998.

LEHNINGER, A et al. **Princípios de bioquímica**. 3° ed. Porto Alegre: Sarvier, 2002.

MARKS, DB; MARKS, AD; SMITH, CM. **Basic Medical Biochemistry: A Clinical Approach**. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 1996

ROSKOSKI, R. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

RIEGEL, RE. **Bioquímica**. 2° Ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1998.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 4° Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

HISTOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: MARILDA RUBIN SECCON

EMENTA:

Estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia.

OBJETIVOS:

Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.

Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.

Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Histologia do Tecido Epitelial
 - 1.1-Células epiteliais – características morfológicas
 - 1.2-Epitélios de revestimento
 - 1.2.1- Classificação
 - 1.2.2- Histofisiologia
 - 1.3- Epitélios glandulares
 - 1.3.1- Classificação
 - 1.3.2- Histofisiologia
 - 1.4- Epitélios especiais
 - 1.5- Histogênese
2. Histologia do Tecido Conjuntivo
 - 2.1- Generalidades
 - 2.2- Células conjuntivas

- 2.3- Fibras conjuntivas
- 2.4- Substância fundamental amorfa
- 2.5- Tipos de tecidos conjuntivos
- 2.6- Histogênese
- 2.7- Histofisiologia
- 3. Histologia do Tecido Adiposo
 - 3.1- Generalidade
 - 3.2- Histogênese
 - 3.3- Tecido adiposo unilocular
 - 3.4- Tecido adiposo multilocular
- 4. Histologia do Tecido Cartilaginoso
 - 4.1- Classificação
 - 4.2- Cartilagem hialina
 - 4.3- Cartilagem elástica
 - 4.4- Cartilagem fibrosa
 - 4.5- Histogênese
 - 4.6- Histofisiologia
- 5. Histologia do Tecido Ósseo
 - 5.1- Generalidades
 - 5.2- Estrutura do tecido ósseo
 - 5.3- Tipos de tecido ósseo
 - 5.4- Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral
 - 5.5- Histofisiologia
- 6. Histologia do Sangue
 - 6.1- Generalidades
 - 6.2- Plasma sanguíneo
 - 6.3- Células do sangue
 - 6.4- Hematopoiese
 - 6.5- Histofisiologia
- 7. Histologia do Tecido Muscular
 - 7.1- Generalidades

- 7.2- Fibras musculares
- 7.3- Tipos de tecido muscular
- 7.4- Histogênese
- 7.5- Histofisiologia
- 8. Histologia do Tecido Nervoso
 - 8.1- Neurônios
 - 8.2- Fibra nervosa
 - 8.3- Terminações nervosas
 - 8.4- Histogênese
 - 8.5- Histofisiologia

METODOLOGIA:

Aula teórica: expositiva-dialogada, com o uso de retroprojektor, quadro e giz.

Aula prática: observação, reconhecimento e identificação de tecidos, através da microscopia.

Seminários.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Serão avaliados na disciplina o aprendizado teórico e prático, bem como a participação, pontualidade e assiduidade dos acadêmicos, além da dinâmica dos trabalhos em grupos e seminários (capacidade de discernimento, síntese, domínio do conteúdo estudado).

Instrumentos:

Para avaliação será realizada uma prova teórica (5,0) e um prova prática (3,0) em cada bimestre e trabalhos e seminários no decorrer do semestre (2,0).

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

CORMACK, David H. Histologia, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.

DI FIORI, Mariano S. F. Atlas de Histologia. 2ªed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.

GENESER, Finn. Atlas de Histologia. São Paulo. Panamericana, 1987.

GEORGE & CASTRO. Histologia Comparada. São Paulo. ROCA. 1998.

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. Histologia Básica. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1995.

HAM, Arthur. Histologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.

HOSS, Michael H. Histologia: Texto e Atlas. 2ªed. São Paulo. Panamericana, 1993.

INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Estuda as etapas da evolução histórica da fisioterapia, desde seus primórdios, buscando contextualizar a profissão dentro da área da saúde a nível regional, nacional e mundial

OBJETIVOS:

- Proporcionar uma visão geral da fisioterapia através de sua evolução histórica, considerando seus diferentes interesses e necessidades dos serviços, do ensino e da pesquisa, necessária para a localização do aluno no seu universo profissional;
- Informar sobre os recursos utilizados no exercício da profissão, objeto de trabalho, campo de atuação e perfil profissional;
- Questionar o momento atual da fisioterapia no Brasil, desenvolvendo competências e habilidades articuladas com as necessidades das políticas do SUS;
- buscar a construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva;
- incentivar no aluno a realização de pesquisa científica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Noções gerais de Fisioterapia

Definição

Histórico

Importância

Divisão: recursos eletro, foto, termoterápicos, hidroterápicos, cinesioterápicos e alternativos

A integralidade na atenção à saúde – comprometimento do fisioterapeuta

A fisioterapia no Brasil: - os 1os. Serviços, as 1as. faculdades e os primeiros

currículos

O fortalecimento da fisioterapia: - regulamentação da profissão, Conselho Federal, Conselhos Regionais, associações e sindicatos

O SUS e o mercado de trabalho do fisioterapeuta: a inserção do fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde (atenção, gestão, educação e controle social) de forma qualificada e coerente aos seus princípios e diretrizes.

UNIDADE II: Principais agentes físicos utilizados em fisioterapia

2.1 - Luz

2.2 – Calor

2.3 – Água

2.4 – Eletricidade

UNIDADE III: Os serviços de fisioterapia:

3.1 – Em hospitais

3.2 – Em clínicas particulares

3.3 – Na saúde pública

3.4 – O papel do fisioterapeuta na humanização, vínculo e responsabilização, fortalecendo a relação entre profissionais de saúde e usuários;

3.5 – A articulação entre saúde pública e a assistência individual;

3.6 – A articulação entre promoção, prevenção, cura e reabilitação;

3.7 – O acesso aos diversos níveis de atenção do sistema de saúde a partir da atenção básica resolutive.

UNIDADE IV: Noções gerais de saúde coletiva:

4.1 – Atenção em saúde coletiva: gerar conhecimento, promover saúde e qualidade de vida

4.2 - Universalidade, equidade e integralidade: desafios para a atuação do profissional fisioterapeuta na saúde coletiva

4.3 – Educação em saúde: processo indissociável na formação do fisioterapeuta

UNIDADE V: Noções gerais de Reabilitação:

5.1 – Histórico: conceito ampliado de reabilitação – transformação da prática profissional

5.2 – Equipe de reabilitação

5.3 – Centro de Reabilitação Profissional: conceituação, características, programas, inserção do portador de deficiência física no mercado de trabalho

5.4 – A atenção integral na reabilitação – carta dos direitos dos usuários da saúde, estatuto da pessoa com deficiência

5.5 – Fatores que dificultam, interferem no processo de reabilitação

5.6 – O paciente frente à incapacidade física

UNIDADE VI: Conhecendo os estágios curriculares e as atividades de extensão do curso de fisioterapia da UNICRUZ – observação participante em todos os setores (projeto em anexo).

METODOLOGIA

Metodologia e suas estratégias: as aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (slides, vídeos, transparências, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas.

III- Aulas práticas no Laboratório de Fisioterapia e nas áreas de estágio curriculares do curso de Fisioterapia da UNICRUZ.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002.

BASMAJIAN, Jonh. **Terapêutica por exercícios**. São Paulo: Manole, 1987.

BATISTA, N.A., BATISTA, S.H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BRASIL . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório do seminário Nacional de comunicação, informação e informática em saúde para o exercício do controle social**. Brasília-DF, 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados – 1998-2004**. Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde – Saúde da Família**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS**. 3ª. edição revista e atualizada. Brasília: editora MS, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **O CNS e a construção do SUS: referências estratégicas para melhora do modelo de atenção à saúde**. 1ª. edição. Brasília: série B. Textos básicos de saúde, 2003.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas**. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde, Programa Nacional De DST e Aids. **Saber viver: edição especial para profissionais da saúde**. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde, Secretarias de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. **Avaliação na atenção básica em saúde: caminhos da institucionalização**. Brasília-DF, 2006.

_____. COFFITO. **Fórum Nacional de Políticas profissionais da Fisioterapia: construindo o futuro da fisioterapia** - Relatório Final. Brasília-DF,

2005.

_____. Senado Federal. Estatuto da pessoa com deficiência: a natureza respeita as diferenças. 6ª. edição. Brasília, 2006.

CLAYTON, L. **Eletroterapia**. Porto Alegre: Paramed editorial.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. **Leis e atos Normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional**. 4a. Ed. Porto Alegre, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. **Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional: o que estes profissionais podem fazer por você**. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre, 2005.

DAMKE, I.R. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DAVIS, C. **Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

_____. **Fisioterapia: interação profissional-paciente**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DEMO, P. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

_____. **Conhecimento moderno**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. **Política social, educação e cidadania**. 2ªed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

FERLA A. A.; FAGUNDES S.M.S. **O fazer em saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

_____. **Tempo de inovações: a experiência da gestão na saúde do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

GHIKAS, P. A & CLOPPER, M. **Fisioterapia e Reabilitação: estudos de casos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GIDDENS, A., BECK, U., LASH, S. **Modernização reflexiva – política,**

- tradição e estética na ordem social moderna.** São Paulo: Unesp,1997.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- YOUNG, B.,YOUNG, M., STIENS, S. **Segredos em Medicina Física e de reabilitação.** Porto Alegre: Artmed, 2.000.
- LIANZA, S. **Medicina de reabilitação.** 2ªed. Rio de janeiro: Guanabara, 1995.
- LUCENA, C. **Hiper e hipotermoterapia.** 1ªed. Curitiba: Lovise, 1998.
- KRUSEN. **Tratado de medicina física e reabilitação.** São Paulo: Manole, 1985.
- MELLO, G., N. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** 6ªed., São Paulo: Cortez, 1997.
- MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.
- _____. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.
- _____. **Cuidado: as fronteiras da integralidade.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.
- _____. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.
- MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque.** Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.
- O’SULLIVAN,S.B. & SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia avaliação e tratamento.** 2ªed. São Paulo: Manole, 1993.
- REBELATO, J.R. & BOTOMÉ, S.P. **Fisioterapia no Brasil.** São Paulo: Manole,1987.
- RODRIGUES, A. **Crioterapia.** 2ª ed. São Paulo: Cefespar, 1994.
- RODRIGUES, E. M. & GUIMARÃES, C.S. **Manual de recursos fisioterápicos.** 1ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- ROTHSTEIN,J.M.; ROY, S.H.; WOLF, S.L. **Manual de especialista em**

reabilitação. São Paulo: Manole, 1997.

TORRES, D. F. M. **Fisioterapia: guia prático para a clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VALLA, V. V., STOTZ, E. N. **Participação popular, educação e saúde.** RJ: Relume-Dumará, 1993.

Links:

ABENFISIO - <http://www.abenfisio.com.br/>

COFITTO – <http://www.cofitto.com.br>

CREFITO/5 – RS- <http://www.crefito5.com.br>

Informafito - Boletim Informativo- <http://www.informafito.cjb.net/>

Fisioterapia Brasil- <http://www.secrel.com.br/usuarios/oseas/index.html>

Jornal Fisiobrasil - <http://www.fisiobrasil.fst.br/>

Revista Físio & Terapia- http://www.novafisio.com.br/a_revista.htm

Sindicato dos Fisioterapeutas do RS - <http://www.sindifisiors.com.br/>

Alvará de Saúde e Sanitário - <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NO CICLO VITAL

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA

O estudo do desenvolvimento humano focaliza o estudo científico de como as pessoas mudam, e de como são semelhantes, desde a concepção até a morte. As mudanças são mais óbvias na infância, nas ocorrem no indivíduo durante toda a vida. É necessária a compreensão da descrição, explicação, previsão e modificação no comportamento motor do indivíduo, bem como ocorre a aprendizagem motora, buscando otimizar os processos estabelecidos.:

OBJETIVOS:

Que o aluno adquira conhecimento adequado do desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo em todo seu ciclo vital, assim como a avaliação e reconhecimento das alterações do mesmo.

Na área cognitiva:

- Conheça os principais tópicos da Atenção à Saúde da Criança, assim como saiba avaliar o seu desenvolvimento psicomotor.

Na área psicomotora:

- Conheça as condições habituais de vida, condições gerais de ambiente físico e psicológico e situação de imunização da criança.

- Adquira capacidade para a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, relação com os dados antropométricos e avaliação nutricional.

- Desenvolva o processo de promoção, proteção e vigilância da saúde do

indivíduo numa prática de Saúde Pública;

- Valorize as atividades recreativas visando estimular atividades pedagógicas;

Na área afetiva:

- Reconheça:

a importância de assistir globalmente o indivíduo considerando-a como um ser físico, mental e social indivisível;

a ação educativa como parte integrante das ações de saúde, em particular do fisioterapeuta;

a importância do controle periódico de saúde da criança;

a influência dos fatores ambientais na gênese e evolução dos distúrbios do indivíduo;

- Tenha a clareza da importância do conhecimento e envolvimento da família para o desenvolvimento da criança e recuperação na patologia, assim como da equipe multiprofissional com a qual puder contar em seu ambiente de trabalho.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Fertilização

Defeitos congênitos

Anomalias dos cromossomos sexuais

Desenvolvimento do embrião e do feto

Fatores maternos no desenvolvimento pré-natal.

Fatores Paternos no Desenvolvimento Pré-Natal

Avaliação Pré-Natal

Neonato

Introdução ao Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora

Atividades Reflexas – Reflexos Arcaicos encontrados em crianças de 0 a 2 anos

Reações de Posturais Presentes em Crianças de 0 a 2 anos

Reações de Proteção, Endireitamento e Retificação Presentes em Crianças de 0 a 2 anos

Desenvolvimento físico e cognitivo da primeira infância dividido em trimestres dos 0 aos 12 meses

Desenvolvimento Cognitivo segundo Piaget e Vigotysky

Desenvolvimento físico inicial

Desenvolvimento físico e cognitivo da segunda infância

Desenvolvimento físico e cognitivo da terceira infância

Desenvolvimento físico e cognitivo da adolescência

Desenvolvimento físico e cognitivo do jovem adulto

Desenvolvimento físico e cognitivo da meia idade

Desenvolvimento físico e cognitivo da terceira idade

Antropometria: fundamentos, técnicas e aplicação

Abordagem de prevenção e promoção do saúde materno infantil: a importância do aleitamento materno.

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas, onde os alunos possam associar a teoria e a prática, buscando a clareza na avaliação e oferecimento de um tratamento integral. As aulas práticas serão realizadas junto aos atendimentos dos pediatras na rede municipal de saúde e de hospital conveniados com a UNICRUZ.

A disciplina será desenvolvida através de:

- aulas expositivas dialogadas;
 - seminários;
 - aulas práticas junto a locais de atendimento pediátrico e de crianças portadoras de necessidades especiais, e hospital conveniados com a UNICRUZ.;
- outras.

AVALIAÇÃO:

Avaliação da disciplina está de acordo com o estabelecido pela resolução 12/2002 do Conselho Universitário.

Desta forma os momentos de avaliação serão como se segue:

- Avaliação - Avaliação Teórica sobre conteúdo da disciplina valor: 8,00 divididos em dois bimestres com conteúdos não cumulativos e exame final com conteúdo cumulativo.

Seminário: com conteúdos de artigos e periódicos relacionados ao tema da disciplina, com valor 2,00, nos dois bimestres.

BIBLIOGRAFIA:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos.** São Paulo: Editora Manole, 2001.

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DIAMANTE, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil.** São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Editora Manole, 1993.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Lauro de. **Piaget para principiantes.** 5 ed. São Paulo: Summus, 1980.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica. Tomo I.** 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 2 ed Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria.** 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

SEGUNDO SEMESTRE

Biofísica

Cinesiologia

Fisiologia Humana

Fisioterapia na Prevenção e Promoção a Saúde

Metodologia da Pesquisa

Semiologia

Sociologia

BIOFÍSICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: SÉRGIO DELAPIANE

EMENTA:

Material Genético; Bases Químicas da Herança: Estrutura Molecular do Gene; DNA; RNA e Código Genético; Bases Citogenéticas da Herança (Cromossomos; Cariótipo; Cromossomos Sexuais e Mecanismos de Determinação do Sexo; Mitose, Meiose e Gametogênese); Mutações Gênicas; Alterações Cromossômicas; Padrões de Herança; Genealogias; Herança Monogênica; Alelos Múltiplos; Genes Ligados ao Sexo; Diíbrido; Interação Genética; Herança Mitocondrial; Alterações nos Padrões de Herança; Herança Multifatorial e Malformações Congênitas.

OBJETIVOS:

Estudar as forças e movimentos em sistemas biológicos, descrever a audição e a visão em termos de comportamento ondulatório, descrever a biofísica dos sistemas circulatório e respiratório, descrever fenômenos elétricos nas células, descrever fenômenos de superfície, estudar a física das radiações e os efeitos biológicos das radiações.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Introdução à Biofísica
 - 1.1 Medidas
 - 1.2 Transformações de unidades
 - 1.3 Análise dimensional
 - 1.4 Massa
 - 1.5 Densidade
 - 1.6 Velocidade
 - 1.7 Comprimento
 - 1.8 Área, Volume

- 1.9 Aceleração
- 1.10 Força
- 1.11 Pressão
- 1.12 Trabalho, energia
- 1.13 Potencia
- 1.14 Freqüência
- 1.15 Calor
- 1.16 Temperatura
- 1.17 Viscosidade
- 1.18 Tensão superficial
- 1.19 Alavancas e movimentos musculares
- 1.20 Força de atrito
- 1.21 Torque
- 2. Fenômenos ondulatórios
 - 2.1 Ondas: tipos de ondas
 - 2.2 Princípio da superposição
 - 2.3 Onda harmônica simples
 - 2.4 Velocidade e propagação da onda em meios elásticos
 - 2.5 Ondas estacionárias, transporte de energia por ondas
 - 2.6 Som: ondas sonoras
 - 2.7 Onda harmônica sonora
 - 2.8 Intensidade do som
 - 2.9 Sistemas vibrantes, produção da fala
 - 2.10 O ouvido humano
 - 2.11 Ultra-som aplicado à medicina
 - 2.12 Geração e detecção de ultra-som
 - 2.13 Propriedades das ondas ultra-sônicas
 - 2.14 Formação de imagens, efeitos biológicos do ultra-som
- 3 Fenômenos Elétricos nas Células
 - 3.1 Potencial de repouso de uma célula
 - 3.2 Potencial elétrico

3.3 O potencial de repouso

3.4 Capacitores

3.5 Origem do potencial de repouso

3.6 Concentração iônica dentro e fora da célula

3.7 Corrente elétrica

3.8 Difusão

3.9 Equação de Nernst-Planck

3.10 Equilíbrio de Donnan

3.11 O potencial elétrico de repouso e o fluxo de Na^+

3.12 Fluxo de Na^+ através da membrana

3.13 A bomba de sódio

3.14 Condutância elétrica da membrana celular

3.15 Potencial de ação de uma célula nervosa

3.16 O potencial de ação

3.17 Propagação de potencial de ação através do axônio

3.18 Fluxo de íons através da membrana durante a propagação do potencial de ação

3.18.1 Condutância elétrica na membrana de um axônio

3.18.2 Condutância elétrica da membrana durante a propagação do potencial de ação

4. Física das Radiações

4.1 Conceitos básicos sobre radiação e aplicações

4.2 Radiação corpuscular e eletromagnética

4.3 Teoria do quanta

4.4 Dualidade onda-partícula

4.5 Tipos de radiação e suas características

4.6 Aplicações – microscópio eletrônico, radiografias, esterilização de materiais

Cirúrgicos

4.7 Proteção radiológica

4.8 Unidades de radiação

4.9 Limites máximos permissíveis

4.10 Precauções

4.11 Estrutura atômica

4.12 Modelos atômicos

4.13 Espectros atômicos – espectros de emissão e absorção

4.14 Desintegração nuclear: leis da desintegração radioativa

4.15 Constante de desintegração e meia-vida

4.16 Atividade

4.17 Meia-vida

4.18 Raios X: produção de raios X; atenuação de raios X

4.19 Aplicações das radiações em Biologia e Medicina: Radioterapia, radiologia diagnóstica, medicina nuclear

4.20 Efeitos biológicos da radiação: efeitos a curto prazo, efeitos a longo prazo.

Efeitos genéticos e efeitos somáticos

5. Termodinâmica

5.1 Termologia e calorimetria na Medicina e na Fisioterapia

5.2 Bases físicas do calor e temperatura

5.3 Termometria e escalas termométricas

5.4 Termografia – mapeamento da temperatura do corpo humano

5.5 Termoterapia

5.6 Fontes condutoras

5.7 Calor radiante

5.8 Crioterapia

5.9 A termodinâmica do corpo humano

6. Mecânica dos fluidos no corpo humano

6.1 Pressão

6.1.1 Medidas de pressão no corpo humano

6.1.2 Pressão dentro do crânio

6.1.3 Pressão no olho

6.1.4 Pressão do sistema digestivo

6.1.5 Pressão no esqueleto

6.1.6 Pressão na bexiga urinária

6.1.7 Efeitos da pressão durante o mergulho

6.1.8 Terapia de oxigênio hiperbárico (HOT)

6.2 Física do sistema respiratório

6.3 Física do sistema cardiovascular

METODOLOGIA:

Aulas teórico-expositivas com uso de quadro, giz, retroprojektor.

AVALIAÇÃO:

Realização de avaliações mensais e bimestrais;

Trabalhos teóricos e expositivos.

BIBLIOGRAFIA

DURAN, Jose H. R.; - Biofísica Fundamentos E Aplicações – Pearson Education – São Paulo/Sp, 2003. 318p.

GARCIA, Eduardo A. C. – Biofísica – Sarvier – São Paulo/Sp, 2002. 387p.

HENEINE, I. F. - Biofísica Básica – Atheneu, São Paulo/SP, 2002. 391p.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. - Física para Ciências Biológicas e Biomédicas – Harbra, São Paulo/SP, 1996. 490p.

OLIVEIRA, Jarbas; WATCHER, Paulo H.; AZAMBUJA, Alan A. - Biofísica Para Ciências Biomédicas – Edipucrs, Porto Alegre/Rs, 2002. 313p.

CINESIOLOGIA

CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STYZENEGGER

EMENTA:

É o estudo do movimento humano, integrando os aspectos hereditários e morfológicos do sistema locomotor. Visando habilitar a compreender os aspectos biomecânicos do movimento, embaraçando-o para a avaliação, compreensão e qualificação da atividade física. Noções básicas das forças internas e externas do corpo humano no que se refere à integração do sistema esquelético, articular e muscular. Análise dos movimentos articulares pelas provas de função muscular. Análise da postura e centro de gravidade.

OBJETIVOS:

Desenvolver um estudo do movimento humano nos aspectos biológicos, anatômicos e físicos relacionados ao uso do movimento como estratégia de reabilitação.

Análise do movimento humano e sua relação com lesões e reabilitação. Após a realização desta disciplina o acadêmico deverá estar apto para analisar o movimento humano nos aspectos fisiológicos e anatômicos; orientando, corrigindo e utilizando a mesma como estratégia para prevenção, promoção e reabilitação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I

- Introdução a cinesiologia;
- Relação da Cinesiologia com outras disciplinas;
- Conceitos básicos: planos, eixos, descrição de movimentos.
- Articulação: componentes e função;
- Tipos de Articulações;
- Alavancas conceitos tipos e aplicações;
- Centro de Gravidade dos Corpos determinação e aplicações.

UNIDADE II

- Característica da unidade muscular;
- Composição da fibra muscular;
- Contração muscular e relaxamento;
- Tipos de fibra muscular e sua relação com o movimento;
- Contrações musculares isométrica, isotônicas e isocinética.

UNIDADE III

- Tecido nervoso;
- Tipo de receptores sensoriais e motores;
- Teoria de Controle do Movimento;
- Fuso muscular e órgão tendinoso de golgi;

UNIDADE IV

- Anatomia funcional de membro superior;
- Anatomia funcional de membro inferior;
- Anatomia funcional da coluna vertebral.

UNIDADE V

- Análise segmentar do movimento humano:
- Complexo do ombro;
- Cotovelo;
- Punho e mão;
- Cintura Pélvica;
- Joelho;
- Pé e Tornozelo;
- Articulação Temporo-mandibular;

- Coluna Vertebral.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas com quadro negro e giz.

Aulas com projetor multimídia;

Aulas práticas.

AVALIAÇÃO:

Duas provas teórico- práticas de I e II bimestres;

Seminários.

BIBLIOGRAFIA:

ADRIAN, M.; COOPER, J.M. Biomechanics of human movement. Benchmark Press, Inc. Indianópolis, Indiana, 1989, 722p.

AMADIO, A.C. Introdução a biomecânica do esporte. Revista Paulista de Educação Física, 13-17,...

BASMAJIAN, J.V. Terapêutica por exercícios. 13.ed., São Paulo: Manole, 1980. 757p.

CARNEIRO, Histologia Básica. 377-391

DANIELS, L., WORTHINGHAM, C. Provas de funções muscular. 15.ed., R.J.: Guanabara, 1987. 184p.

FRACAROLLI, J.L. Biomecânica: Análise dos movimentos. 2.ed., Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1981, 251p.

FREITAS, V. e col. Estudo eletromiográfico das porções superior e inferior do músculo trapézio em movimentos livre do ombro. Rev. Bras. Ciên. Morf. 7(1):jan/jun, 1990.

HAY, J.G., REID, J.G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985. 281p.

HAY, J.G.; REID, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. 2.ed., Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. 14.ed. São Paulo: Manole, 1987. v. 2, 234p.

KENDALL, H.O., KENDALL, F.P., WADSWORTH, G.E. Músculos, provas e funções. 12.ed. São Paulo: Manole, 1980. 296p.

LAPIERRE, A. A reeducação física. 6.ed., vol.III, São Paulo, Manole, 1982.

LIPPERT, Lim. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas, 2ª edição Editora Revinter, 1996.

RASCH, P.J., BURKE, R.K. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 571p.

SMITH, Laura; WEISS, Elizabeth e LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia Clínica de Brumstrom. 5ª, Editora Manole, São Paulo, 1997.

WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 13.ed. São Paulo: Manole, 1984, 210p.

WIRHED, R. Atlas de anatomia do movimento. São Paulo: Manole, 1986. 138p.

FISIOLOGIA HUMANA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: CARINE CRISTINA CALLEGARO

EMENTA:

Fisiologia do Sistema Neuromuscular. Fisiologia do Sistema Nervoso Central. Fisiologia da Circulação. Fisiologia da Respiração. Fisiologia Endocrinológica. Fisiologia do Sistema Metabólico e Digestivo.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a: entender o funcionamento dos principais órgãos e sistemas; caracterizar o propósito e as estratégias dos principais mecanismos de controle fisiológico; analisar criticamente a interação entre os vários órgãos e sistemas e estabelecer a influência de variáveis ambientais sobre o funcionamento dos vários sistemas.

Identificar os aspectos básicos da fisiologia celular, muscular, nervosa, cardíaca, e do sangue bem como os mecanismos de inter-relacionamento entre os sistemas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DOS ORGANISMOS E O CONTROLE DO MEIO INTERNO

- 1.1 Mecanismos homeostáticos dos principais sistemas funcionais
- 1.2 Sistemas de controle do organismo
- 1.3 “Feedback positivo”
 - 1.4 “Feedback negativo”

2. A CÉLULA E SUAS FUNÇÕES

- 2.1 Organização da célula
- 2.2 Estrutura da célula
- 2.3 Sistemas funcionais da célula

3. SISTEMA NEUROMUSCULAR

3.1 Nervos, potenciais de membrana e transmissão nervosa.

3.2. Anatomia funcional e contração do músculo.

4. SISTEMA NERVOSO CENTRAL

4.1. Plano Geral do sistema nervoso Central, a sinapse e os circuitos neuronais básicos.

4.2. Sensação somestésica e interpretação dos sinais sensoriais pelo encéfalo.

4.3. Funções motoras da medula espinhal e do tronco cerebral.

4.4. Controle da atividade muscular pelo córtex cerebral, pelos gânglios e pelo cerebelo.

4.5. O sistema nervoso autônomo e o hipotálamo.

4.6. Os processos intelectuais, sono e vigília, padrões comportamentais e efeitos psicossomáticos

5. SISTEMA CIRCULATÓRIO

5.1. Ação bombeadora do coração e sua regulação.

5.2. Fluxo sanguíneo pela circulação sistêmica e sua regulação.

5.3. Pressão arterial sistêmica e hipertensão.

5.4. Débito cardíaco, retorno venoso, insuficiência cardíaca e choque.

6. SISTEMA RESPIRATÓRIO

6.1. Mecânica da respiração

6.2 Fluxo sanguíneo pulmonar

6.3 Transporte de oxigênio e de gás carbônico.

6.4. Regulação da respiração e a fisiologia dos distúrbios respiratórios.

7. SISTEMA ENDÓCRINO

7.1. As glândulas endócrinas, os hormônios hipofisários e a tiroxina.

7.2. Hormônios do córtex supra-renal, insulina e glucagon.

7.3. Metabolismo do cálcio, osso hormônio paratireoideano e a fisiologia do osso.

7.4. Alterações fisiológicas do envelhecimento.

8. SISTEMA METABÓLICO E DIGESTIVO

8.1. Movimentos e secreções gastrintestinais e sua regulação.

8.2. Digestão e assimilação de carboidratos, gorduras e proteínas.

METODOLOGIA:

A metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimentos e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas: Explicação oral com auxílio de recursos audiovisuais (projektor).

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e participativa, tendo como critérios:

A assiduidade e a participação nas aulas teóricas.

Os instrumentos para avaliações durante o semestre serão provas parciais (duas) e trabalhos para execução em sala de aula (pelos menos dois trabalhos).

BIBLIOGRAFIA:

GUYTON, A.C. & HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ª ed. Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A.C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. RJ: Guanabara Koogan, 1993.

Complementar:

BOGUSZEWSKI, M.C.S. **Como os nossos filhos crescem**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia celular: Esquemas comentados de mecânica Humana**. SP: Manole, 2000.

SILBERNAGL, S.; OLIVEIRA, A.R.; FRUCH, L.de C.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia Textos e Atlas**. Porto Alegre: 5 ed. Artmed, 2003.

TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. **Corpo Humo**. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.

WEST, J.B. **Fisiologia**. Rio de Janeiro

FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de Proteínas, Carboidratos, Lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do Metabolismo.

OBJETIVOS:

- proporcionar visão geral da Fisioterapia na promoção e proteção da saúde, reconstruindo o conceito de ação em saúde, baseado nos princípios de uma integralidade na atenção;
- refletir criticamente sobre o momento atual da Fisioterapia preventiva através da evolução do conceito de saúde, necessária para a localização do aluno no seu universo profissional;
- capacitar o aluno para o trabalho de educação do escolar (escola como espaço para o desenvolvimento de programas de prevenção), assumindo o compromisso ético de que é possível promover saúde do escolar através da articulação entre os setores da educação e saúde, através da interdisciplinaridade, envolvimento dos alunos, famílias, educadores e gestores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução à prevenção Fisioterapêutica

- Conceitos
- Atuação profissional
- O fisioterapeuta e a promoção e proteção da saúde – individual e coletiva
- O fisioterapeuta e a transição epidemiológica
- O fisioterapeuta e a prática sanitária integral
- O fisioterapeuta e a atenção básica em saúde

UNIDADE II: Cem anos da história das políticas de saúde: os modelos de saúde pública

- - **Do nascimento da saúde pública ao Movimento da Reforma Sanitária**

- Centralização versus Descentralização nas políticas de saúde do Brasil.
- A exclusão social nos anos 90
- Sistema Único de Saúde - SUS

UNIDADE III: os desafios da integralidade no cuidado

- Conceitos
- O grande desafio que se apresenta e: como fazer essa construção?
- Compromisso do fisioterapeuta com a integralidade na atenção em diferentes dimensões: a integralidade focalizada e a integralidade ampliada

UNIDADE IV: Campo de atuação profissional do fisioterapeuta na prevenção

- Prevenção com a 3ª idade, com gestantes, em pré-operatório, com escolares, com a criança em desenvolvimento, com meninos de rua, com hipertensos, com diabéticos

UNIDADE V: A escola como espaço para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde

- **Programas de Saúde Escolar-Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, departamento de ações em saúde, divisão de programas e projetos especiais, seção de saúde escolar**

- **Educação e saúde**

- SPE- Saúde e Prevenção na Escola

Projeto em parceria com: Ministério da Saúde, 4ª. Coordenadoria Regional de Saúde – 4ª.CRS, 9ª. Coordenadoria Regional de Educação – 9ª. CRE, Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do RGS – CIS/Santa Maria, Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Cultura e Desporto de Tupanciretã-RS, Centro de Atendimento ao Educando- CAE/Tupanciretã-RS e Câmara Municipal de Vereadores de Tupanciretã-RS

Título: SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS E COMUNIDADE DE TUPANCIRETÃ- RS: AÇÃO DOS EDUCADORES EM HIV-AIDS – TRABALHO PERMANENTE PARA A CONQUISTA DA CIDADANIA (PIBEX 2008/2009).

“MIM CARETA NÃO!!! CONSCIENTE”

UNIDADE 06: técnicas pedagógicas utilizadas em ações coletivas enfocando a prevenção em saúde

- Oficinas pedagógicas

- Phillips 66

- Paineis

- Simpósio

- Dramatização

- Seminário.

METODOLOGIA:

I - Aulas expositivas (slides, vídeos, transparências, data show);

II - Técnicas didáticas de trabalho em grupo: análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas;

III - Aulas práticas nas escolas municipais de Tupanciretã – projeto “MIM CARETA NÃO!!! CONSCIENTE”.

AVALIAÇÃO:

I – Quantitativa: 1 prova teórica – valor 5,0

II - Qualitativa: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo, comprometimento e execução do projeto de pesquisa e extensão- valor 5,0

BIBLIOGRAFIA:

ABRASCO. Relatório da oficina de trabalho fisioterapia e saúde coletiva: enfrentando o desafio da integralidade da atenção. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Brasília, DF, 2003.

AYRES, J.R.C.M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 6, n. 1, 2001.

ALVES, J.A.L. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARROS, F. B. O FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUC, 2002.

BUONFIGLIO, F., CUNHA, E. & AKERMAN, M. Qualidade de vida: conceitos, dimensões e aplicações. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

BRASIL. Ministério da saúde. A educação que produz saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, 2005.

_____. Ministério da saúde. Manual de diretrizes técnicas para a elaboração e implantação de programas de prevenção e assistência das DST/Aids no local de trabalho. Coordenação de DST/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

_____. Ministério da saúde. Sexualidade, prevenção das DST/Aids e uso indevido de drogas: diretrizes para o trabalho com crianças e adolescentes. Brasília: ministério da saúde, 1999.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Saúde e prevenção nas escolas. Brasília-DF, 2005.

_____. Ministério da saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Manual do Multiplicador: adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Relatório do seminário Nacional de comunicação, informação e informática em saúde para o exercício do controle social. Brasília-DF, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados – 1998-2004. Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde – Saúde da Família. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS. 3ª. edição revista e atualizada. Brasília: editora MS, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. O CNS e a construção do SUS: referências estratégicas para melhora do modelo de atenção à saúde. 1ª. edição. Brasília: série B. Textos básicos de saúde, 2003.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde, Programa Nacional De DST e Aids. Saber viver: edição especial para profissionais da saúde. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde, Secretarias de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Avaliação na atenção básica em saúde: caminhos da institucionalização. Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional De DST e Aids. Prevenir é sempre melhor. Brasília-DF, 2000.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária, Programa Nacional de DST e Aids. Projeto somos: desenvolvimento organizacional, advocacy e intervenção

para ONGs que trabalham com gays e outros HSH. Brasília-DF: Série manuais no.65, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federativa da República do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Senado Federal. Lei no. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 de setembro de 1990.

BURATTO, A.L.O, DANTAS, M.R.C., SOUZA, M.T.M. A direção do olhar do adolescente: focalizando a escola. Porto Alegre: Artmed , 1998.

CAMPOS, A.S. et al. Promoção da saúde e prevenção das doenças. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

CANDAU, V.M., SACAVINO, S.B., MARANDINO, M., et al .Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes,1995.

CANIVEZ, P. Educar o cidadão? Ensaio e textos. São Paulo: Papirus, 1991.

COLLARES, C. L., MOYSËS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de saúde. Brasília-DF: Editora MS; Série E. Legislação de Saúde, 2006.

DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva – fundamentos e aplicações.

São Paulo: Editora Manole Ltda, 2002.

FERLA A. A.; FAGUNDES S.M.S. O fazer em saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

_____. Tempo de inovações: a experiência da gestão na saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

FERRIANI, M.G; GOMES, R. Saúde Escolar: contradições e desafios. Goiania: AB, 1997.

FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: revista de fisioterapia da PUCPR, p.61-78, vol.XIII, no. 1, abril/setembro,1999.

_____. P.45-80, no. 2, ano II, março, 1990.

_____. p.53-60, vol. XII, no. 2, outubro/98 – março/99.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1987.

_____. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra,1996.

_____. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

MATTOS, R. A. Sobre os limites e as possibilidades dos impactos das políticas públicas relativas à epidemia de HIV/AIDS: algumas reflexões metodológicas feitas a partir do caso brasileiro. In PARKER, R.; GALVÃO, J.; BESSA, M. Saúde, desenvolvimento e política. Respostas frente à AIDS no Brasil. São Paulo / Rio de Janeiro: Editora 34 / ABIA, 1999.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

_____. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

_____. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

_____. Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.

MINAYO, M.C.S. A saúde em estado de choque. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

_____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ªed., São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1996.

PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR. A escola como espaço para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde. Secretaria da saúde, política de atenção integral à saúde da criança e do adolescente : PoA, 1999.

_____. Programa Piá 2.000. Estado do Rio Grande do Sul. Resumo do documento básico. PoA, 1999.

MERHY, E.E. A saúde pública como política. São Paulo: Hucitec, 1992.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Fórum Nacional de redes em saúde. Belo Horizonte, 2005.

REBELATO, J.R. & BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole,1987.

O'SULLIVAN, S.B. & SCHMITZ, T.J. Fisioterapia avaliação e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1993.

SILVA Jr. A. G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1988.

SEÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR. Estado do RGS, secretaria da saúde e do meio ambiente, departamento de ações em saúde, divisão de programas e projetos especiais. Rotina da consulta médica escolar. PoA, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries) – terceiro e quarto ciclos: apresentação de temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, L. H. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SPERANDIO, A.M.G., SERRANO, M.M. O plano diretor: uma ferramenta para o desenvolvimento das políticas públicas de um município potencialmente saudável. Campinas: Universidade de Campinas. Departamento de medicina Preventiva; Organização Pan-Americana da Saúde, 2006.

VITTA, A. Atuação preventiva em fisioterapia. São Paulo: Edusc, 1999.

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: THEMOS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

A disciplina caracteriza-se como uma atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico para a produção de novos conhecimentos e aplicações. Nesta perspectiva promove a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa, instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa. Ao buscar o conhecimento existente na área, formular o problema e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados, e tirar conclusões, permite o encontro de novos conhecimentos, fato determinante para a construção de educandos autônomos no sentir, pensar, refletir e agir.

OBJETIVOS:

- conhecer a metodologia científica e seus principais fundamentos;
- proporcionar um conhecimento geral dos diversos tipos de pesquisa científica, a importância das mesmas e os protocolos mais utilizados;
- buscar uma visão integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva;
- construir um espaço coletivo para analisar uma pesquisa científica, confrontando experiências e compartilhando aprendizagens que possibilitem aprofundamento na metodologia;
- orientar a elaboração e a execução de projetos de pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Pesquisa Científica

Conceito, objetivos e qualidades do pesquisador.

Recursos humanos, materiais e financeiros.

Classificação e delineamento das pesquisas: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, ação, participante, etnográfica e estudo de caso.

Tipologia da pesquisa quanto ao objeto: pesquisa bibliográfica, de laboratório e de campo.

Quadro de referências: empirismo ou positivismo, estruturalismo, dialética e fenomenologia.

Instrumento de coleta de dados: observação participante, questionário, entrevista, formulário, história de vida e análise de depoimentos e discursos.

UNIDADE II: Projeto de pesquisa

estruturação do projeto

qualificação do projeto

UNIDADE III: Resolução 196/96

Aspectos éticos da pesquisa

Termo de consentimento livre e esclarecido

Riscos e benefícios

Protocolo de pesquisa

UNIDADE IV: III Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde – UNICRUZ (projeto em anexo).

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (data show, vídeos, pesquisa na internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas

AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas, construindo e executando um projeto de pesquisa serão os critérios utilizados.

I – Quantitativa: apresentação de trabalhos – projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, apresentação III Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde – valor 7,0

II - Qualitativa: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo, - valor 3,0.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BASTOS, L., PAIXÃO, L. & FERNANDEZ, L. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3ª ed. RJ:Zahar,1996.

BATTISTI, M., QUIRINO, G. **Ética do cuidado**. São Paulo: Musa editora, 2006.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

____. **Repensando a pesquisa participante**. 3ªed. Brasiliense, 1987.

CHIZZOTTI, A . **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ªed., São Paulo Cortez,1995.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez,1995.

DINIZ, D., GUILHEM, D. & SHÜKDENK, U. **Ética na Pesquisa**. Brasília: Editora UNB Letras e Temas, 2005.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Record, 2004.

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2ª ed. Porto Alegre: Dacasa,2000.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 3ª ed.

São Paulo 1996.

LEFEVRE, F. & LEFEVRE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em Pesquisa Social**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4^aed., São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1996.

____. **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. 7^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, H.H. **Manual Prático para elaboração de Projetos, monografias, dissertações e teses na área da saúde**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 5^aed. SÃO Paulo: Cortez, 1992.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Líber Livro Editora Ltda., 2007.

VICTORA, C. G., KNAUTH, D. R. & HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

Complementar:

ANDRÉ, M. E. **A etnografia na prática escolar**. 1^a ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, M.L.D.A. **ESTUDO DE CASO EM PESQUISA E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**. BRASÍLIA: LÍBER LIVRO EDITORA LTDA., 2005.

BATISTA, N.A. & BATISTA, S.H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas**. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

BUONFIGLIO, F., CUNHA, E. & AKERMAN, M. **Qualidade de vida: conceitos, dimensões e aplicações**. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

CANDAU, V.M., SACAIVINO, S.B., MARANDINO, M., et al. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAMPOS, A.S. et al. **Promoção da saúde e prevenção das doenças**. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo e textos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Isabel Brasil & RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

SEMILOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

Disciplina específica que visa embasar a avaliação fisioterápica nos aspectos teóricos e práticos.

OBJETIVOS:

- Desenvolver uma experiência voltada ao entendimento da semiologia como elemento de atuação do profissional Fisioterapeuta.
- Oportunizar o acadêmico a compreender um processo de avaliação, nos aspectos teóricos e práticos, buscando conhecer o significado de diferentes respostas na realização do movimento.
- Instrumentalizar o acadêmico na realização de técnicas adequadas à avaliação do sistema músculo-esquelético e avaliação das atividades de vida diária.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I:

Conceito de avaliação;
Importância clínica da avaliação;
Avaliação multidisciplinar;
Instrumentação.

UNIDADE II:

Anamnese;
Inspeção;
Avaliação do estado geral;

Sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura).

UNIDADE III

Exame músculo-esquelético:

Força (gradação de força muscular e provas e funções musculares);

Goniometria (Grau de mobilidade articular e avaliação);

Palpação dos tecidos moles e tecidos ósseos;

Medidas do comprimento dos membros e perimetria;

Sensibilidade (avaliação das sensibilidades superficiais, profundas e combinadas);

Avaliação Postural;

Avaliação do equilíbrio estático e dinâmico.

UNIDADE IV

Movimento e as diferentes possibilidades de respostas na realização do mesmo.

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explanação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Conhecimento e domínio teórico;

Habilidade para desempenhar as técnicas de avaliação;

Capacidade de interpretar a avaliação.

Instrumentos:

No primeiro bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação prática (50);

No segundo bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação Prática (50).

OBS: a avaliação teórica pode compreender: prova escrita, trabalho ou apresentação de seminário referente ao tema.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CARVALHO, Alencar Alberto - **Semiologia em Reabilitação**. Editora Atheneu. São Paulo,SP-1994

Complementar:

FIELD, Derek. **Anatomia Palpatória**. 2ª Edição, Manole, 2001.

GROSS,J. & FETTO,J. **Exame Muscoloesquelético**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2000.

HOPPENFELD, Stanley – **Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades**. Editora Atheneu. Rio de Janeiro-RJ-1987.

KENDALL,F. **Provas e Funções Musculares**. Editora Manole.3ªedição.São Paulo-1995.

LIANZA, Sérgio- **Medicina de Reabilitação**- 2ª edição.Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ-1995.

MARQUES, Amélia Marques - **Manual de Goniometria**. Editora Manole. 1ªEdição. São Paulo,SP – 1997.

O’SULLIVAN, Susan – **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 2ªEdição. Editora Manole. São Paulo-SP-1993.

VIEL Eric. **O Diagnóstico Cinesioterapêutico: Concepção, Realização e Transcrição na Prática Clínica e Hospitalar**. Editora Manole, Barueri – SP 2001.

SOCIOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: MARIA APARECIDA SANTANA CAMARGO

EMENTA:

Caracterização da Sociologia como ciência social. O processo de construção de seu objeto. Fatos e conceitos: linguagem sociológica. Unidades e processos sociais. Diferenciação e estratificação social. Movimentos e mudança social. A indústria cultural: alienação e revelação. A sociedade de consumo e as políticas culturais.

OBJETIVOS:

- Entender o objeto da Sociologia como algo inacabado e resultado de diferentes processos;
- Compreender a Sociologia como instrumento de análise e forma de transformação da consciência e da sociedade;
- Estimular a visão crítico-reflexiva do acadêmico sobre o fenômeno social.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- A Sociologia como Ciência Social;
- Conceitos básicos para a compreensão da vida social;
- A organização social segundo a teoria sociológica clássica;
- Unidade e dinâmica social;
- Diferenciação Social: Estrutura de Classes e Estratificação Social;
- A questão cultural no contexto sociológico;
- A sociedade de consumo e as políticas culturais.
- Fome: abrangência e conceito
- Sociologia da obesidade

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas, com participação ativa dos acadêmicos;

Leituras dirigidas e orientadas, com análise e debate de textos;
Momentos destinados à produção textual e pesquisa individual e em duplas.
Elaboração e socialização das reflexões em forme de artigo.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Instrumentos:

Presença e participação em sala de aula;

Produções textuais e apresentação das mesmas, onde serão avaliados itens como: clareza, relevância, coerência.

BIBLIOGRAFIA:

BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade.** Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, M. C. **Sociologia Introdução à Ciência da Sociedade.** São Paulo: Moderna, 1996.

DEMO, P. **Sociologia: Uma introdução crítica.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica.** Petrópolis: Vozes, 1999.

NOVA, S. V. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar

GALLIANO, A. G. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Harbra, 1986.

SILVA, E. W. **Introdução à Reflexão Sociologia.** Ijuí: Unijuí, 1998.

TERCEIRO SEMESTRE

Bioestatística Educação em Saúde

Bioestatística

Eletrotermofototerapia

Farmacologia

Fisiologia do Exercício

Patologia

Pediatria

Saúde Coletiva

BIOESTATÍSTICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: MARIA CRISTINA SCHETTERT MORAES

EMENTA:

Conceitos fundamentais. Séries estatísticas: organização e apresentação. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Probabilidade e distribuição de probabilidades.

OBJETIVOS:

Instrumentar o aluno para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados de bibliografia, capacitando-os a compreender os fenômenos estatísticos, adequando-os às necessidades da pesquisa na sua área.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Conceitos Fundamentais:
 - definição de estatística e suas aplicações;
 - estatística indutiva e dedutiva;
 - cálculo de dados absolutos e relativos;
 - população, amostra e variável;
 - amostragem;
 - técnicas de amostragem;
 - método estatístico
 - fases do método estatístico.
2. Séries Estatísticas:
 - conceito, aplicação e elementos de tabelas;
 - representação gráfica.
3. Distribuição de freqüências:
 - elementos de uma distribuição de freqüências;

- representação gráfica;
 - tipos de frequências.
4. Medidas de posição:
- média, mediana, percentil e moda.
5. Medidas de dispersão:
- amplitude, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.
6. Noções de correlação e regressão
7. Probabilidades:
- experimento aleatório, espaço amostral, eventos;
 - cálculo de probabilidades.
8. Distribuições:
- distribuição binomial;
 - distribuição normal.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas-dialogadas, com resolução de problemas que unam teoria e prática. Análise de artigos científicos, publicados.

Organização e realização de uma coleta de dados (tema livre) posterior organização e interpretação dos mesmos.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Conhecimento e domínio teórico;

No primeiro bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação prática (50);

No segundo bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação Prática (50).

BIBLIOGRAFIA:

Básica

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2ªed, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1981.

Complementar

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

PEREIRA. Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística – Conceitos Básicos**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Aborda o papel do profissional da saúde enquanto promotor, protetor e reabilitador, desenvolvendo competências e habilidades de educação e saúde articuladas com as necessidades das políticas do SUS. Transcende a perspectiva isolada do cuidado tradicionalmente usual nas relações com o paciente, na perspectiva de cuidados

interdisciplinares em equipes multiprofissionais. É embasada em uma ampla noção de saúde como conceitos que acumulam uma variedade de significados produzidos e negociados em diversos contextos sócio-culturais e que levem a construção da integralidade. Os conteúdos são desenvolvidos desde uma perspectiva sócio-ambiental de saúde e de educação para a saúde, com ênfase na dimensão sócio-política da saúde e seus determinantes e considerando a crítica sociológica à promoção da saúde e educação para a saúde, principalmente, com relação à busca pela explicitação dos seus pressupostos, as relações de poder que lhes são inerentes, o espaço social do fisioterapeuta e os paradoxos da teoria e da prática permeada pelos princípios do SUS.

OBJETIVOS:

- desenvolver competências e habilidades de educação e saúde articuladas com as necessidades das políticas do SUS;
- buscar a construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva;
- propiciar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades de educação em saúde, através de estratégias de ensino-aprendizagem contextualizadas com a problemática social.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Conceitos e definições

- Educação em saúde: saúde e doença - evolução de um paradigma; o pensar e fazer educação em saúde; atenção básica à saúde e a educação em saúde.
- Educação Popular em saúde: a educação popular como saber da comunidade; o trabalho de libertação através da educação popular;
- Educação permanente em saúde: a educação permanente em saúde e o SUS que queremos; O que devemos esperar como resultado da educação permanente em saúde? O papel da educação permanente na construção da cadeia de cuidado progressivo à saúde; Pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer; a política nacional de educação permanente para o controle social no SUS.

UNIDADE II: Movimento de reestruturação da educação em saúde no País

- Histórico das políticas de saúde e educação no Brasil

- Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES:
atribuições da SGTES e estrutura da SGTES

- Gestão da Educação na Saúde (DEGES):. Ações Estratégicas em Educação na Saúde

- Ações Técnicas em Educação na Saúde

- Ações Populares de Educação na Saúde

UNIDADE III: Cenários e práticas de Educação em Saúde relacionada aos campos prioritários: o poder em participar e o poder que se adquire participando

Saúde da criança;

Saúde do adolescente;

Saúde do adulto;

Saúde do trabalhador;

Saúde da mulher;

Saúde do idoso.

- Educação e saúde coletiva: gerar conhecimento, promover saúde e qualidade de vida

- Universalidade, equidade e integralidade: desafios para a atuação do profissional fisioterapeuta na educação em saúde;

- A promoção da saúde através de ações integradas nas comunidades;

- Maior participação dos alunos através de estratégias de ensino-aprendizagem contextualizadas com a problemática social;

- Maior conscientização política sobre os problemas sociais que interferem no desenvolvimento da cidadania e na saúde da população.

UNIDADE IV: O SUS na comunidade de Tupanciretã

- Características da comunidade

- O cotidiano no ESF da comunidade de Tupanciretã

- Percepções dos profissionais sobre o atendimento no ESF e sobre o SUS

UNIDADE V: Projeto de pesquisa e Intervenção: “O uso de monofilamentos para a identificação de neuropatia sensorial em pés: um aliado a prevenção do pé diabético” (em anexo).

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (slides, vídeos, transparências, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas.

III- Aulas práticas na comunidade de Tupanciretã- ESF do município.

AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas serão os critérios utilizados.

Instrumentos:

I – Quantitativos: apresentação de trabalhos – textos, artigos, representações / encenações - demonstrando capacidade de síntese, expressão, reflexão e crítica – valor 7,0

II - Qualitativos: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo,

BIBLIOGRAFIA:

ANDRÉ, M.L.D.A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Líber Livro Editora Ltda., 2005.

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002

BATISTA, N.A., BATISTA, S.H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BERKENBROCK, V.J. **História para dinamizar reuniões**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de saúde. Política nacional de educação permanente para o controle social no sistema único de saúde – SUS. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. A educação Permanente entra na roda – pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Série C. Projetos, programas e relatórios de educação na saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados – 1998-2004. Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde – Saúde da Família. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS. 3ª. edição revista e atualizada. Brasília: editora MS, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. O CNS e a construção do SUS: referências estratégicas para melhora do modelo de atenção à saúde. 1ª. edição. Brasília: série B. Textos básicos de saúde, 2003.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF.

Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

_____. COFFITO. Fórum Nacional de Políticas profissionais da Fisioterapia: construindo o futuro da fisioterapia - Relatório Final. Brasília-DF, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional: o que estes profissionais podem fazer por você. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre, 2005.

DAMKE, I.R. O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DEMO, P. Cidadania tutelada e cidadania assistida. São Paulo: Autores associados, 1995.

_____. Conhecimento moderno. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. Política social, educação e cidadania. 2ªed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

_____. Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Líber Livro Editora Ltda, 2004.

FARINATTI, P.T.V; FERREIRA, M.S. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

FERLA A. A.; FAGUNDES S.M.S. O fazer em saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

_____. Tempo de inovações: a experiência da gestão na saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

FILHO, Serafim Santos & BARROS, Elizabeth Barros de. Trabalhador da Saúde: muito prazer! Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

GRISOTTI, M; PATRÍCIO, Z.M. A saúde Coletiva: entre discursos e práticas – a participação de usuários, trabalhadores e conselheiros de saúde. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

HEIMANN , Luiza Serman; IBANHES, Lauro César & BARBOZA, Renato. O público e o privado na Saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

MAYER, C. Dinâmicas de grupo e textos criativos. Petrópolis: Vozes, 2007.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

_____. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

_____. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

_____. Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.

MERHY, E.E. Saúde a cartografia do trabalho vivo. 3ª. Ed. São Paulo: Hucitec,, 2007.

MINAYO, M.C.S. A saúde em estado de choque. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

PAIM, J.S. Desafios para a Saúde Coletiva no Séc XXI. Salvador: EDUFBA, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. Educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

VALLA, V. V., STOTZ, E. N. Participação popular, educação e saúde. RJ: Relume-Dumará, 1993.

VIANNA, H.M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Líber Livro Editora Ltda., 2007.

Links:

MINISTÉRIO DA SAÚDE: www.saude.gov.br

ABENFISIO - <http://www.abenfisio.com.br/>

COFITTO – <http://www.cofitto.com.br>

CREFITO/5 – RS- <http://www.crefito5.com.br>

Informafito - Boletim Informativo- <http://www.informafito.cjb.net/>

Alvará de Saúde e Sanitário - <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>

ELETROTERMOTERAPIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

É o estudo dos recursos terapêuticos advindos do calor, frio, luz e eletricidade e suas variações relacionadas com o ser humano. Habilita a conhecer e discutir seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações e contra-indicações elegendo os melhores métodos às especificidades apresentadas.

OBJETIVOS:

O objetivo da disciplina é estudar os recursos terapêuticos advindos do calor, frio, luz e eletricidade e suas variações relacionadas com o ser humano.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Introdução e história da eletrotermofototerapia.

Origem da terapêutica do frio e calor

Origem e evolução da utilização da eletricidade terapêuticamente

Eletrotermofototerapia na atualidade

Unidade 02: Termoterapia

2.1 Parafina: Conceito, preparo, métodos e técnicas, indicações e contra indicações

2.2 Forno de Bier: Conceito, preparo, métodos e técnicas, indicações e contra-indicações

2.3 Crioterapia: Definição, considerações gerais, efeitos fisiológicos e terapêuticos, métodos e técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações

2.4 Ondas Curtas: Definição, tipos, efeitos fisiológicos e terapêuticos, métodos e técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações

2.5 Microondas: Definição, tipos, efeitos fisiológicos e terapêuticos, indicações e contra-indicações

2.6 Ultra-som: Definição, tipos, meios de produção, transdutores, mecanismo de ação, dosimetria, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações

Unidade 03: Eletroterapia

3.1 Definição e divisão da eletroterapia

3.2 História e atualidade da eletroterapia

3.3 Corrente contínua: Constante e interrompida

3.4 Corrente alternada: Simétrica e assimétrica

3.5 Correntes: Galvânica, farádica, diadinâmica, exponenciais, retangulares e triangulares.

3.6 FES eletro estimulação funcional

3.7 TENS eletro estimulação nervosa transcutânea

3.8 Corrente interferencial

3.9 Corrente russa

3.10 Eletro diagnóstico

Unidade 04: Fototerapia

4.1 Raios Infravermelhos e ultra violetas: Conceitos, fontes de produção, efeitos fisiológicos, métodos e técnicas, indicações e contra-indicações

4.2 Laser: Histórico, características, dosimetria, indicações e contra-indicações, técnicas de aplicação.

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas expositivas dialogada e seminários com apresentação de trabalhos

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Conhecimento e domínio teórico;

Habilidade para desempenhar as técnicas de avaliação;

Capacidade de interpretar a avaliação.

Instrumentos:

No primeiro bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação prática (50);

No segundo bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação Prática (50).

OBS: a avaliação teórica pode compreender: prova escrita, trabalho ou apresentação de seminário referente ao tema.

BIBLIOGRAFIA:

- Básica:

STARKEY, Chad. **RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS EM FISIOTERAPIA**. Editora Manole. São Paulo, SP – 2001.

CAILLIET, René. **DOR: MECANISMO E TRATAMENTO**. Editora Artmed, Porto Alegre, RS – 1999.

ROBINSON, Andrew J. **ELETRFISIOLOGIA CLÍNICA: ELETRROTERAPIA E TESTES ELETRFISIOLÓGICOS**. Editora Artmed. Porto Alegre, RS – 2002.

- Complementar:

KITCHEN, Sheila. **ELETRROTERAPIA DE CLAYTON**. Editora Manole. 10^o Edição. São Paulo, SP – 1999.

LOW, John. **ELETRROTERAPIA EXPLICADA, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS**. Editora Manole. 3^o Edição. São Paulo, SP – 2002.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **ELETRROTERAPIA CLÍNICA**. Editora Manole. 3^o Edição. São Paulo, SP – 2003.

FARMACOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: PATRÍCIA DUTRA SAUZEM

EMENTA:

Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e noções de formas farmacêuticas e vias de administração. Fármacos que atuam na dor, fármacos utilizados na inflamação e alergia, antibióticos, fármacos que atuam no aparelho cardiovascular, fármacos que atuam no aparelho respiratório, fármacos que atuam no aparelho digestório, tratamento dos distúrbios metabólicos, fármacos usados em psiquiatria.

OBJETIVOS:

Conhecimento dos fármacos utilizados no sistema público e privado de saúde, suas indicações e efeitos colaterais;

Formar profissionais Fisioterapeutas capazes de reconhecer as drogas mais utilizadas no sistema público de saúde, bem como no sistema privado e suas indicações;

Reconhecer situações especiais para o uso de fármacos como gestação, idosos, crianças, entendendo e adequando os cuidados;

Proporcionar aos alunos o conhecimento dos efeitos colaterais dos medicamentos permitindo uma atuação imediata e qualificada desse profissional em casos de possíveis intoxicações;

Propiciar aos alunos do Curso de Fisioterapia, a conscientização da problemática da questão do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução à Farmacologia; Ensaio pré-clínicos e clínicos. Vias e sistemas de administração. Princípios de farmacocinética: administração, distribuição, metabolismo e excreção. Conceito de biodisponibilidade e bioequivalência. Princípios de

farmacodinâmica (mecanismos gerais de ação e fatores que alteram os efeitos dos fármacos). Interações medicamentosas.

Fármacos que atuam na dor: Analgésicos não opióides. Fármacos utilizados na inflamação e alergia: Anti-inflamatórios não esteróides e esteróides, anti-histamínicos.

Insulinoterapia e Hipoglicemiantes Orais.

Fármacos que atuam no aparelho digestório: Antiulcerosos; Antieméticos e agentes pró-cinéticos, laxativos e antidiarréicos.

Antimicrobianos: Princípios gerais do uso de antimicrobianos;

Farmacologia do sistema nervoso central: Antidepressivos, ansiolíticos, anticonvulsivantes, antipsicóticos e analgésicos opióides.

METODOLOGIA:

O conteúdo será desenvolvido através de aulas expositivas, dialogadas e com o auxílio de recursos audiovisuais. Também serão realizados trabalhos em grupo (com uso de textos e roteiros).

AVALIAÇÃO:

Critérios:

O desempenho dos alunos será avaliado por meio de emprego de provas escritas, assim como, da participação nos trabalhos desenvolvidos em aula. Independente do aproveitamento, para ser aprovado a aluno deverá ter frequência mínima de 75% na disciplina.

Instrumentos:

Prova escrita individual (peso 7.0), produção e apresentação de trabalhos e resolução de exercícios (peso 3.0).

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CABRAL, Ivone Evangelista. **Administração de Medicamentos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

GILMAN, A.G; GOODMAN, L.S; RALL, T.W; MURAD, F. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 10 ed. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Penilton. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. **Farmacologia.** 4a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

Complementar:

AZEVEDO, M. F. **Série incrivelmente fácil: Administração de medicamentos.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NASCIMENTO, M. T. F. **Série incrivelmente fácil: Farmacologia para enfermagem.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para Enfermagem.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BOMFIM, E; BOMFIM, G. **Guia de Medicamentos em Enfermagem.** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FIGUEIREDO, N.M. **Administração de Medicamentos.** 1 ed. São Paulo: Yendis, 2005.

GIOVANI, Arlete, M.M. **Vamos Calcular Juntos?** 2.ed.São Paulo: Scrinium, 2008.

GOLAN, David E. **Princípios da Farmacologia – A base fisiopatológica da farmacoterapia.** 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009.

GOLDENZWAIG, Neuma R. S. C. **Administração de Medicamentos em Enfermagem.** 8 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI

EMENTA:

Noções de bioenergética no repouso e exercício. Bases fisiológicas da contração muscular. Atividade física, aptidão física e saúde. Avaliação funcional: metodologia e aplicação dos testes ergométricos básicos, interpretação dos resultados, determinação do consumo máximo de oxigênio e noções de elaboração de treinamento adequado. Efeitos fisiológicos agudos e crônicos do exercício físico sob os aspectos cardiovascular, neural, muscular, endócrino e metabólico; miotipologia das unidades motoras.

OBJETIVOS:

A disciplina de Fisiologia do Exercício, busca tornar o aluno apto para conhecer o comportamento das funções fisiológicas humanas durante a prática de atividade física de força e endurance, além de proporcionar ao aluno conhecimento necessário para elaborar programas de atividade física de força e endurance para indivíduos e grupos em condições especiais de saúde.

- Identificar, nos diferentes tipos de exercícios, os sistemas energéticos predominantes;
- Utilizar os conceitos de transferência de energia na orientação de exercícios físicos;
- Calcular a expectativa de perda de peso a partir do gasto calórico e de diferentes tipos de atividades físicas;
- Discutir os mecanismos da contração muscular e fadiga nos diferentes tipos de atividades;
- Determinar parâmetros fisiológicos em testes de aptidão física e Interpretar os resultados de avaliação funcional;
- Utilizar os conceitos de conservação de energia na elaboração de programas de perda de peso baseados no desequilíbrio calórico;

- Identificar as adaptações fisiológicas dos sistemas orgânicos frente à atividade física e o treinamento sistemático;
- Discutir os aspectos anátomo-fisiológicos do aparelho cardiopulmonar;
- Perceber a importância da atividade física na saúde de jovens, adultos e idosos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE 1: Bioenergética

- Conceito.
- Sistemas de produção de energia.

Sistema ATP-CP

Sistema Glicolítico

Sistema Oxidativo

UNIDADE 2: Metabolismo do Exercício

- Sistema metabólico em repouso
- Sistema metabólico em exercício de curta duração
- Sistema metabólico exercício de longa duração
- Recuperação após o exercício.
- Restauração das fontes energéticas.
- Remoção e destino do lactato.

UNIDADE 3: Atividade Física, Aptidão Física e saúde

- Conceitos.
- Educação física, aptidão física e saúde escolar.
- Caracterização da aptidão física relacionada as habilidade motoras e a saúde.
- Avaliação da aptidão física relacionada à saúde.
- Prescrição de atividades físicas para promoção da saúde.
- prescrição de atividades físicas para pessoas com DCDNT.
- Intervenções de atividade física e saúde propostos pela UNICRUZ.
- Sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos nos programas de educação

física escolar

UNIDADE 4: Pesquisa Aplicada a Fisiologia do Exercício físico e a Reabilitação
Exercício físico e reabilitação cardíaca.

Exercício físico e reabilitação pulmonar.

Exercício físico reabilitação Renal.

Exercício físico e perda de peso corporal.

UNIDADE 5: Medidas do Trabalho, da Potência e do Gasto Energético

- Unidades de Medida
- Definição de Trabalho e de Potência
- Medidas de Trabalho e de Potência
- Medida do gasto energético
- Estimativa do gasto energético
- Cálculo da Eficiência do exercício
- Economia na corrida

UNIDADE 6: adaptações fisiológicas do exercício físico

- Adaptações musculoesqueléticas/Neurais
- Adaptações cardio-circulatórias
- Adaptações respiratórias
- Adaptações metabólicas
- Adaptações endócrinas

UNIDADE 7: Efeitos Fisiológicos da Atividade Física

- Alterações bioquímicas.
- Alterações sistêmicas.
- Alterações em repouso e durante o exercício sub-máximo e máximo.
- Fatores que influenciam nos efeitos da atividade física.

METODOLOGIA:

A metodologia do ensino compreenderá aulas expositivas, seminários, debates em grupo, práticas de laboratório e avaliações de aprendizagem, perfazendo o total de 72 horas (4 créditos) de atividades;

Preconiza-se a divisão da turma em grupos, para facilitar o desenvolvimento das atividades cooperativas de debate, prática laboratorial e seminário. Esperam-se dos estudantes a leitura dos textos recomendados e o preparo prévio dos temas de debate, de laboratório e de seminário;

Para o desenvolvimento das aulas serão necessário: Retroprojeter, vídeos, laboratório de fisiologia do exercício (esteira rolante, frequêncímetros, paquímetros, balança, estadiômetro, esfignomamômetros, estetoscópio, compasso de dobras cutâneas).

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação escrita (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação, interesse envolvimento (1,0) Trabalhos durante o bimestre (1,0)

2º Bimestre

Avaliação escrita (8,0 pontos)

Participação em atividade científica ou de extensão (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

GUEDES, D..P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

GUEDES, D.P.G.; GUEDES, J.E.R. Educação Física Escolar: Uma proposta de promoção da saúde. **APEF**, Londrina, v.7, nº. 14, p. 16-23, jan., 1993.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Forte, 2002.

Complementar:

COSTA, R.F. **Composição corporal teoria e prática da avaliação**. Barueri: Manole, 2001.

FARINATI, P.T.V. MONTEIRO, W.D. **Fisiologia e avaliação funcional**. Rio de janeiro: Sprint, 2000.

GUEDES, D.P.G.; GUEDES, J.E.R. Sugestões de conteúdo programático para programas de Educação Física Escola direcionados à promoção da saúde. **APEF**, Londrina, v.9, nº. 16, p. 3-14, 1995.

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde e bem estar**. São Paulo: Phorte, 2004.

KRUG, M.R. **Prescrição e orientação de Atividades Físicas para a promoção da saúde** – ATIVE-SE. Projeto de Extensão. Pró- Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz- Alta. Cruz- Alta,2002.

MARINS, J.C.B. **Avaliação e prescrição de atividade física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na Adolescência: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

McARDLE, W.D. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NAHAS, M.V. **Fundamentos da Aptidão Física para a Promoção da Saúde**. Florianópolis: UFSC, 1989.

NAHAS, V.M. **Atividade física saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3ª ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde, como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo: Manole,1999.

[NEVES, C.E.B.](#) **Avaliação Funcional**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PITANGA, F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em Educação Física e esportes**. São Paulo: Phorte, 2004

PATOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: PAULO MOREIRA

EMENTA:

Introdução ao estudo da patologia. Anatomia patológica. Alterações do metabolismo celular, processo degenerativo e infiltrações. Morte celular. Necrose. Pigmentos. Alterações circulatórias. Trombose. Infarto. Edema. Hemorragias. Inflamação. Reparação e cicatrização. Anormalidade do crescimento celular. Neoplasias.

OBJETIVOS:

Conhecer e analisar a história natural das alterações elementares que formam as doenças ou que surgem em decorrência delas e que são denominadas de "Processos Patológicos Gerais". Aprimorar os conhecimentos básicos sobre as doenças sistêmicas no que se refere à etiologia, patogenia e às alterações morfológicas dos sistemas orgânicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- I – INTRODUÇÃO
- II - HISTÓRIA DA PATOLOGIA

Do Hidrogênio à célula;

Da célula à patologia;

História da patologia em fases.

• II - CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA

Reações heterólogas;

• IV - TIPOS DE AGRESSÃO

• V - DEGENERAÇÕES E INFILTRAÇÕES

Alterações hídricas

Alterações lipídicas

Alterações protéicas

• VI - MORTE CELULAR E NECROSE

Tipos de Necrose

• VII – INFLAMAÇÃO

Momentos da Inflamação

Fenômenos Irritativos

Fenômenos Vasculares

Fenômenos Exsudativos

Fenômenos Celulares

Fenômenos que alteram a inflamação

Classificação das Inflamações

Inflamação crônica e granulomas

VIII - REPARAÇÃO

IX - ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS

X – NEOPLASIAS

XI --ALTERAÇÕES NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

XII - CALCIFICAÇÕES PATOLÓGICAS

XII – PIGMENTAÇÃO

OBJETIVOS:

Oferecer os conhecimentos básicos das doenças que acometem os principais sistemas orgânicos humanos, dando ênfase à etiopatogenia, aspectos macro e microscópicos e elementos fundamentais para a prevenção e terapêutica.

METODOLOGIA:

A disciplina será ministrada mediante:

1. Aulas expositivas com recursos audiovisuais
2. Seminários

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio de:

1. Provas teóricas
2. Testes objetivos

BIBLIOGRAFIA:

ALTEMANI, Albina M. A. M , Faria, J. Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, c1988.

BEVILACQUA, Fernando , Bensoussan, Eddy , Jansen, Jose Manuel. **Fisiopatologia clínica**. Atheneu: São Paulo, 1998.

BOGLIOLO, Luigi , Brasileiro Filho, Geraldo. **Patologia geral**. Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, c1998.

BOGOSSIAN, Levao. **Choque séptico: recentes aquisições da fisiopatologia e do tratamento**. Atheneu: São Paulo, 1992.

BECKER, P.F.L. **Patologia Geral**. Sarvier, 1ª edição, 1997.

BOYD, W. **Compêndio de Patologia Geral e de Anatomia Patológica**. Editora Guanabara Koogan, 6ª edição, 1954.

COTRAN, Ramzi S, Kumar, Vinay, Collins, Tucker. **Robbins patologia estrutural e funcional**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, c2000.

COTRAN, Ramzi S., Robbins, Stanley L. (Stanley Leonard). **Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.

DE PAOLA, Domingos. **Mecanismos básicos de doença : introdução ao estudo da patologia dos processos gerais**. Atheneu: Rio de Janeiro ; São Paulo, 1988.

DIOGENES, Maria Jose Nogueira. **Atlas de dermatopatologia tropical**. Inova: Fortaleza, 2001.

GUIDUGLI-NETO, João. **Elementos de patologia geral**. Santos: São Paulo, 1997.

KUMAR, Vinay, Cotran, Ramzi S, Robbins, Stanley L. (Stanley Leonard). **Patologia básica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, c1994.

MASIERO, Danilo. **Manual de patologias neuromusculares**: Escola Paulista de Medicina: São Paulo, 1993.

SILVA, Mauricio da Rocha e. **Fisiopatologia cardiovascular**. Atheneu: São Paulo, 2000.

SCHAJOWICZ, Fritz , Pereira, Neuma Duarte. **Neoplasias ósseas e lesões pseudotumorais: patologia, radiologia, tratamento**. Revinter: Rio de Janeiro, c2000.

UNDERWOOD, J. C. E. (James Cressee Elphinstone.) **Patologia geral e especial**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, c1995.

VERRASTRO, Therezinha. **Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clinica**. Atheneu: São Paulo, 1996.

www.fo.usp.br/lido/patoartegeral

Bibliografia Complementar

BECKER, P.F.L. **Patologia Geral**. Sarvier, 1ª edição, 1997.

PEDIATRIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA:

Estudo do crescimento e desenvolvimento normais da criança e as principais alterações e patologias que podem acomete-la, com ênfase no exame do recém nascido, fatores de risco pré, peri e pós natais e cuidados em UTIs pediátricas.

OBJETIVOS:

Estudar a fisiopatologia e a sintomatologia das principais afecções pediátricas.
Estudar o crescimento e desenvolvimento normal da criança.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Conceito de pediatria

Unidade 02: Semiologia pediátrica

Unidade 03: O recém nascido

Unidade 04: Desenvolvimento e crescimento normal da criança

Unidade 05: Patologias respiratórias na infância

Unidade 06: Patologias do aparelho locomotor na infância

Unidade 07: UTI neonatal e pediátrica.

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas teóricas

A disciplina será desenvolvida através de:

- aulas expositivas dialogada;
 - seminários;

AVALIAÇÃO:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.

- Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas.

Critérios de Avaliação dos Seminários:

- Organização e Apresentação

- Utilização de material bibliográfico atualizado

- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.

- Respeito aos prazos estabelecidos

Instrumentos:

Avaliação teórica:

- Prova descritivas do conteúdo desenvolvido.

- seminários.

BIBLIOGRAFIA:

- Básica:

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DIAMANTE, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil.** São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Editora Manole, 1993.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Lauro de ^o **Piaget para principiantes.** 5 ed. São Paulo: Summus, 1980.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica.** Tomo I. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 2 ed Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PITREZ, José L. B; PITREZ, Paulo M. C. e cols. **Pediatria – Consulta rápida.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

- Complementar:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

MEDEIROS , Mylena & DIAS, Emília. **Equoterapia – bases e fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAÚDE COLETIVA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: GIOVANI STURMER

EMENTA:

A disciplina tem como finalidade oferecer ao aluno fundamentação teórica sobre os conceitos gerais de saúde, o processo saúde doença e seus determinantes sociais, o conhecimento da realidade de saúde no Brasil e na região e as políticas de saúde. Reconhecer o profissional de saúde, em particular o Fisioterapeuta, como integrante da equipe interdisciplinar no desenvolvimento de ações de promoção e manutenção da saúde ambiental e comunitária e do compromisso social no contexto sócio político da atualidade.

OBJETIVOS:

Apresentar ao aluno a evolução histórica das políticas de saúde no Brasil e suas implicações para os modelos de assistência e formação profissional do setor de saúde.

Apresentar e discutir a fundamentação teórica do SUS e seus princípios e diretrizes.

Contextualizar o profissional fisioterapeuta no SUS como profissional da rede e formulador/gestor de sistema de saúde.

Desenvolver um estudo crítico-reflexivo sobre as questões do processo saúde/doença, desde a produção das doenças até as diferentes estratégias de intervenção.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade I

Objeto de estudo da saúde coletiva e da saúde pública;

A perspectiva histórica e política da saúde coletiva.

O conceito de saúde

As dimensões filosóficas (saúde como direito), econômica, biológico e histórico social.

Unidade II

Explicar a determinação histórico-social do processo saúde-doença-cuidado e sua abordagem junto às famílias e a coletividade.

O processo saúde-doença. .

Determinantes e condicionantes da saúde;

Modelo explicativo: saúde-doença-cuidado sob a ótica da família e coletividade.

Unidade III

Políticas de saúde no Brasil e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS);

Conferências de saúde: nacional, estadual e municipal;

A Lei Orgânica da Saúde: os princípios da universalidade, integralidade e equidade;

A municipalização da saúde no Brasil: controle social (mobilização social), participação da comunidade e conselhos da saúde.

Unidade IV

Modelos de atenção em saúde no Brasil.

Níveis de atenção: primária, secundária e terciária;

Conceituação: atenção e assistência em saúde;

Princípios básicos;

Características;

Cartas de promoção de saúde.

Saúde da família.

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

As estratégias pedagógicas envolveram: aulas expositivas dialogadas, seminários, atividades relacionadas a solução de problemas, discussão de artigos, visitação a serviços de saúde.

AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem. Desta forma deverá ocorrer de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

A mesma será realizada a partir da discussão com a turma, devendo envolver aspectos relacionados à teoria e prática. As habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas deverão ser critérios a serem utilizados. Serão realizadas as seguintes atividades:

Av Teórica - 60

Av. Trabalhos - 40

BIBLIOGRAFIA:

- Básica:

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à Epidemiologia Moderna**. Belo Horizonte, COOPMED. 1992

CIANCIARULLO, Tamara I. *et al.* **Saúde na Família e na Comunidade**. São Paulo-SP: Robe Editorial, 2002.

[DELIBERATO](#), Paulo. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações**. Editora Manole, 2002.

MENDES, E.V. (org.). **A organização da saúde no nível local**. São Paulo: Hucitec, 1998. 360

- Complementar:

ANDRADE, M.de SOARES, D.A; CORDONI JÚNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Curitiba: UEL, 2001.

BARROS. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Parâmetros para Programação das Ações Básicas de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. VIII Conferência Nacional de Saúde. **Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1986. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Brasília, 1987. 429p.

BRASIL. Legislação Federal. Lei Orgânica de Saúde Nº 8080, 19 de setembro, 1990. **Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial. Brasília, 1990.

CASTRO, CGJ. **O planejamento em saúde na construção de mudanças no modelo de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) [debate]**. *Ciência & Saúde Coletiva* 4(2):258-261, jun 1999.

COHN, A. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5 ed. São Paulo: Cortez, CEDEC, 2003.

MASCARENHAS, R.S. & RAMOS, R. - **Evolução histórica da saúde pública**. In: *Revista da Fund. SESP.*, p. 5-47

QUARTO SEMESTRE

Atividade Física em Saúde
Cardiologia
Cinesioterapia
Epidemiologia
Hidroterapia e Mecanoterapia
Neurologia
Ortopedia e Traumatologia
Pneumologia
Terapias Manuais
Optativa

ATIVIDADE FÍSICA EM SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI

EMENTA:

Estudo teórico prático sobre a atividade física relacionada à saúde do indivíduo, suas técnicas de avaliação, enfatizando os componentes da aptidão física, as diferentes variáveis e suas formas de avaliação, fatores nutricionais e ergogênicos, prescrição de exercícios, treinamento e de reabilitação.

OBJETIVOS:

Proporcionar aos alunos uma visão sobre a relação da atividade física e saúde, as diferentes formas de avaliação, destacando os fatores envolvidos nesta relação para o desenvolvimento de um profissional mais dinâmico e preparado para as diferentes situações.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Testes, Medidas e Avaliações na atividade física:
 - Conceitos Gerais
 - Atividade Física e Exercício Físico
 - Tipos de Avaliação
 - Crterios de Seleção de testes
2. Aptidão Física
 - Aptidão Física relacionada à Saúde
 - Habilidades Atléticas
 - Objetivos e procedimentos para avaliação da aptidão
 - Etapas básicas de avaliação
 - Organização dos testes
3. Nutrição e atividade física
 - Principais nutrientes

Dieta na atividade física

Padrões de peso (peso ideal)

4. Cineantropometria

Variáveis Morfológicas (Composição Corporal, Somatotipo, % gordura, IMC, Distribuição da gordura corporal)

Variáveis Funcionais (Gasto Energético, Capacidade Aeróbica, Capacidade Anaeróbica, Força, Resistência Muscular, Velocidade, Flexibilidade, Agilidade, Coordenação, Equilíbrio)

5. Treinamento

Princípios do treinamento

Componentes de uma sessão de treinamento

Tipos de treinamento

Supertreinamento

Destreinamento

6. Auxílios ergogênicos

Efeito placebo

Agentes farmacológicos

Agentes hormonais

Agentes fisiológicos

Agentes nutricionais

7. Prescrição de Exercícios

Tipos de exercício

Frequência do exercício

Duração do exercício

Intensidade do exercício

8. Atividade física e reabilitação

Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças

Exercício nas diferentes doenças

METODOLOGIA:

A metodologia a ser desenvolvida propõe aulas expositivas teóricas e práticas, com

explicação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas. Nas aulas práticas, após a explicação do professor, a participação dos alunos é fundamental para a dinâmica do trabalho a ser desenvolvido.

AVALIAÇÃO:

Duas provas teóricas de I e II bimestres, se necessário uma prova prática.

BIBLIOGRAFIA:

- CASTRO, S.V. **Anatomia Fundamental**. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.
- NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- Complementar:
- GARDNER, E.; GRAY, D.J. & O'RAHILLY, R. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- HERLIHY, B. & MAEBIUS, N. K. **Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- KIERNAN, J. A. **Neuroanatomía Humana de Barr**. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.
- ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. São Paulo: Manole, 1989.
- SPALTEHOLZ, W. **Atlas de Anatomia Humana**. São Paulo: Roca, 1988.
- TORTORA, G. J. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiología**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

CARDIOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: PAULO RICARDO NAZÁRIO VIECILI

EMENTA:

Proporcionar ao aluno o estudo do sistema cardiovascular, bem como das patologias agudas e crônicas que incidem sobre o mesmo.

OBJETIVOS:

Estudar o sistema cardiovascular e as patologias do mesmo, para que o aluno possa reconhecer e identificar os principais sinais e sintomas das principais afecções cardiovasculares, bem como compreender a evolução clínica e o tratamento, para que possa aplicar o tratamento fisioterapêutico como medida complementar

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Sistema circulatório e coração

- 1.1 Formação e desenvolvimento dos sistemas circulatório e coração
- 1.2 Estrutura, divisão e função
- 1.3 Perfusão e hemodinâmica
- 1.4 Fisiologia da função cardíaca
- 1.5 Distribuição do retorno venoso
- 1.6 Fatores de risco e prevenção

Unidade 02: Avaliação clínica do cardiopata

- 2.1 Sinais e sintomas em cardiologia
 - 2.2 Inscrição, palpação, percussão e ausculta
 - 2.3 Mensuração
 - 2.4 Exames complementares
- 2.2 Identificação dos problemas encontrados

Unidade 03: Patologias cardíacas congênitas cianóticas e acianóticas

Unidade 04: Patologias cardíacas adquiridas e síndromes cardiológicas

Unidade 05: Avaliação do angiopata

5.1 Sinais e sintomas em angiologia

5.2 Avaliação do paciente

5.3 Identificação dos problemas encontrados

Unidade 06: Patologias arteriais, venosas e linfáticas: agudas e crônicas

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais

- Trabalhos em grupos e individuais

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação escrita (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação, interesse envolvimento

(1,0) Trabalhos durante o bimestre (1,0)

2º Bimestre

Avaliação escrita (8,0 pontos)

Participação em atividade científica ou de extensão (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

BRAUNWALD E, ZIPES DP, LIBBY P. Tratado de medicina cardiovascular. 8ª Edição. Vol 1 e 2. Editora Roca. São Paulo, 2008.

GUYTON AC, HALL JE. Tratado de fisiologia médica. 12ª Edição. Editora Guanabara & Koogan. Rio de Janeiro, 2008.

IRWIN S, TECKLIN JS. Fisioterapia cardiopulmonar. 2ª Edição. Editora Manole. São Paulo, 1994.

FARDY PS, FRANKLIN BA, PORCARI JP, VERRILL DE. Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca. Editora Manole. São Paulo, 2001.

UMEDA IIK. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca. Editora Manole. São Paulo, 2004.

ELLIS E, ALISON J. Fisioterapia cardiorespiratória prática. Editora Revinter. Rio de Janeiro, 1997.

CINESIOTERAPIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

É estudo dos exercícios como métodos de tratamento: exercícios de coordenação e facilitação neuromuscular e reeducação funcional. Exercícios de amplitude máxima, alongamentos, exercícios resistidos, técnicas de mobilização articular, exercícios de relaxamento e de equilíbrio muscular, de adequação de tônus com técnicas específicas em Cinesioterapia.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno condições de: conhecer os princípios básicos da cinesioterapia e executar métodos e técnicas de terapia pelo movimento, buscando desenvolver, restaurar ou manter a normalidade da força, resistência à fadiga, mobilidade articular, relaxamento e coordenação, através da aquisição de movimentos e funções livres de sintomas. Desenvolver a capacidade de seleção e aplicação de métodos e técnicas fisioterapêuticas, seus efeitos fisiológicos para a terapia do movimento. Proporcionar aos acadêmicos a compreensão do movimento humano normal e detectar as alterações do mesmo, capacitando-o a avaliar e tomar decisões no plano clínico e preventivo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À CINESIOTERAPIA

- 1.1 - Definição conceitual e histórico.
- 1.2 - Importância no contexto social.
- 1.3 - Princípios gerais e específicos.
- 1.4 – Objetivos.
- 1.5 - Bases do tratamento em lesões de tecidos moles.
- 1.6 - Posições fundamentais: posturas bípede, genuflexão, sentado, supino,

suspensão, pronado, quadrúpede ou quatro apoios.

UNIDADE 2 - FORMAS DE MOVIMENTO

2.1 - Movimento passivo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação com e sem mecanoterapia.

2.2 - Movimento ativo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

2.3 - Movimento ativo-assistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

2.4 - Movimento ativo resistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação com e sem mecanoterapia.

2.5 - Movimento reflexo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

UNIDADE 3 - ALONGAMENTO

3.1 - Ativo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

3.2 - Passivo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

3.3 - Ativo assistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

3.4 - Ativo resistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

UNIDADE 4 - RELAXAMENTO MUSCULAR

4.1 - Diversos tipos de relaxamento muscular e articular atuais que gerem conscientização de esquema corporal: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

UNIDADE 5 - EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS ESPECÍFICOS

5.1 – Exercícios:

5.1.1 - Nas alterações posturais com análise de suas patologias.

5.1.2 - Isométricos e isotônicos.

5.1.3 - E métodos para estimular o metabolismo.

5.1.4 – Respiratórios.

5.1.5 - Pendulares e em suspensão.

5.1.6 - Em grupo.

UNIDADE 6 - FUNDAMENTAÇÃO DAS TÉCNICAS E MÉTODOS DE TRATAMENTOCINESIOTERAPÊUTICO

6.1 - Principais teorias.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas.

Aulas práticas na Clínica-escola de métodos cinesioterápicos.

Leitura crítica de artigos

Debates, Seminários, Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo

AVALIAÇÃO:

Duas provas teóricas de I e II bimestres, se necessário uma prova prática.

BIBLIOGRAFIA:

ADAMS, J. Crawford. **Manual de Fraturas**. 10^oed. Ed. Artes Médicas, SP,2002.

ADAMS, J. Crawford. **Manual de Ortopedia**. 11^oed. Ed. Artes Médicas, SP,2002.

ADLER. S. S. **PNF- Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (Método Kabat)**. São Paulo:Manole, 2007.

BRODY, LT; HALL, CM. **Exercícios terapêuticos na busca da função**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.

BROWN, David et all. **Segredos em Ortopedia**. Porto Alegre. 2^a ed, Ed. Artes Médicas, 2001.

CAMPBELL, **Cirurgia Ortopédica**. Ed. Panamericana, 6 ed. vol. I e II,1985.

CASH, **Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia**, Ed. Premier, 2001.

CASH, **Ortopedia para Fisioterapeutas**, Ed. Premier, SP, 2001.

CASH, **Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia**, Ed. Premier, SP, 2000.

CIPRIANO,J.J.. **Manual Fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. São Paulo .3^a. ed, Ed. Manole,1999.

CRUZ & FILHO.**Tratado de Reumatologia**, 1989.

D. Eitner, W. Krupian, **Fisioterapia nos Esportes**. São Paulo. Manole, 1984.

DELISA, GANS, **Tratado de Medicina de Reabilitação**, Ed. Manole, 3^a ed., 2000.

GONSALVES, W.S.G. “**Cadernos de Reumatologia**”. 1^o ed. Rio de Janeiro, Cultural Médica, 1992.

GOULD, **Fisioterapia na Ortopedia, Medicina dos Esportes**, Ed. Manole, 2^a ed.,1993.

HAPANEZI. **Fisiologia Articular**. Editora Manole.

HERBERT, Sizinio et all. **Ortopedia e Traumatologia – princípios e práticas**.3ªed, Ed. Artes Médicas, 2003.

HERBERT, Sizinio et all. **Ortopedia Pediátrica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. DANIELS E WORTHINGHAM **Provas de Função Muscular- Guia Clássico para a Avaliação Manual da Força Muscular - 8ª Ed**, Livraria Rubio,2008

HOPPENFELD, S. **Neurologia para Ortopedistas**, Ed.Cultura Médica.

HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica – Coluna e Extremidades**. Ed. Manole. 1998.

KISNER, Carolyn. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**.2000.

KRUSEN & KOTTKE. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação**. 4ª ed, Ed. Manole, 2000.

LIANZA, Sérgio . **Tratado de Medicina de Reabilitação**. Ed Manole, 2 vol., 2001.

LOUDON, Janice K. et all. **Guia Clínico de Avaliação Ortopédica**. Ed.Manole, I ed., 1999.

MAITLAND. **Prática e Clínica em Ortopedia e Reumatologia-Diagnóstico e tratamento**. 2000.

O'SULLIVAN, Susan, **Avaliação e Tratamento**, Ed. Manole, 1998.

O'YOUNG, Bryan, **Segredos em Medicina Física de Reabilitação**, Ed. ARTMED, POA, 2000.

Periódicos CAPES Publicações via Online.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

PRENTICE, Técnicas em Reabilitação Músculo-esquelética, Ed. ARTMED, POA, 2003.

Publicações via Online - <http://www.vmed.com>

Publicações via Online: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>

Publicações via Online: <http://www.pubmed.gov>

REIDER, B. O Exame Físico em Ortopedia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan,2001.

Revista Fisioterapia Brasil – Semestral

Revista Médica da Santa Casa – Semestral

RÜEDI & MURPHY. **Princípios AO do Tratamento de Fraturas**. Ed. ARTMED.2002.SCHWARTSMA. **Fraturas- princípios e práticas**. Ed. ARTMED, POA, 2003.

EPIDEMIOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: GIOVANI STURME

EMENTA:

Aspectos gerais do processo de Saúde/Doença e a transmissão de doenças. Fundamentos Teóricos/Prático de Epidemiologia e seus modelos. Programa de Imunizações. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenções no campo da promoção, proteção e prevenção de doenças no âmbito coletivo e individual. Noções básicas sobre estudos epidemiológicos.

OBJETIVOS:

Proporcionar conhecimentos relativos a epidemiologia, no que diz respeito ao estado de saúde em nível populacional e os fatores que sobre eles influem e sua historicidade;

Estudar aspectos gerais do processo Saúde/Doença, fundamentos teórico-práticos de epidemiologia e seus modelos, os fatores que determinam e as condições de saúde da população;

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento e a compreensão do processo e da vigilância epidemiológica das doenças infecto-contagiosas, imunoprevíniveis, endêmicas, zoonoses.

Fornecer subsídios para que o acadêmico tenha condições de fazer uma leitura crítica de artigos científicos com características epidemiológicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução e Epidemiologia

- Aspectos gerais do processo Saúde/Doença
- Conceitos de Saúde/Doença
- Histórico da epidemiologia
- Fatores determinantes das condições de saúde
- Epidemiologia Clínica

Processo de Vigilância Epidemiológica

- Fontes e diagnósticos dos dados
- Processo de investigação epidemiológica
- Sistema de informação dos dados

Processo Epidêmico/Epidemiologia Descritiva

- Conceito
- Tipos de epidemias
- Comportamento endêmico ou epidêmico das doenças
- Medidas em saúde coletiva

Indicadores de Saúde

- Indicadores de morbidade e mortalidade
- Incidência e Prevalência

Tipos de Estudos Epidemiológicos

- Tipos de Estudos Descritivos

- Tipos de Estudos Analíticos (Experimentais, Observacionais, Transversal, Coorte, Caso controle, Ecológico); Medidas de associação e frequência em estudos analíticos.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais
- Trabalhos em grupos e individuais
- Estudo de texto, discussão e resolução de exercícios
- Projeto de Pesquisa Epidemiológica (elaboração, apresentação em forma de seminário e elaboração de artigo científico)

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação escrita (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação, interesse envolvimento (1,0) Trabalhos durante o bimestre (1,0)

2º Bimestre

Avaliação escrita (6,0 pontos)

Apresentação de trabalho epidemiológico (1,0) Avaliação de artigo científico (1,0)

Avaliação interdisciplinar (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G. ; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Koogan, 2008

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara

ROUQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. 4. Ed. MEDSI, 1994.

Complementar

FORATTINI, Osvaldo. Epidemiologia Geral. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOLDIM JR. Pesquisa em saúde: leis, normas e diretrizes. Porto Alegre: HCPA, 1997.

PESSININI L; BARCHIFONTAINE CP. Problemas atuais de Bioética. 4 ed. São Paulo: Loyola,1997.

HIDROMEKANOTERAPIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: PATRÍCIA DALL'AGNOL BIANCHI

EMENTA:

Estuda a influência da gravidade sobre o movimento humano no solo e no meio líquido, e os recursos utilizados para estabilizá-lo, facilitá-lo, adaptá-lo ou reeducá-lo.

OBJETIVOS:

Estudar o movimento humano no solo e no meio líquido, a influência da gravidade e os recursos utilizados para facilitá-lo, adaptá-lo ou educá-lo.

Métodos e recursos para

- estabilidade articular
- mobilidade, fortalecimento e relaxamento muscular.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Introdução à Hidroterapia - Histórico do Uso da Água Como Recurso Terapêutico
2. Hidroterapia e Suas Aplicações
Indicações, Cuidados e Contra-indicações
3. Características do Design e Cuidados com a Piscina Terapêutica
4. Princípios Físicos da Água
5. Efeitos Fisiológicos e Terapêuticos
6. Avaliação e Registro
7. Introduzindo as Pessoas na Água
Forma e Densidade
Entradas e Saídas
8. Planejamento de uma Sessão de Hidrocinesioterapia
9. Fundamentos da Hidrocinesioterapia
Classificação dos Exercícios Aquáticos

- Passivos
- Passivos manuais
- Passivos pela força de arrasto
- Passivos pelo fluxo de esteira
- Passivos pelo empuxo ou flutuação
 - Ativos Assistidos
 - Facilitados
 - Resistidos
- Sobrecarga
- Resistência manual
- Empuxo ou flutuação
 - Simples
 - Combinados dinâmicos
 - Combinados estático-dinâmicos
 - Turbulência
 - Mistos
- 10. Propriocepção na Água
- 11. Treino da Marcha
- 12. Treino Equilíbrio
- 13. Métodos Hidroterápicos
 - Bad Ragaz
 - Halliwick
 - Watsu
- 14. Mecanoterapia
 - Histórico e evolução
 - Indicações e contra indicações
 - Principais aparelhos e suas funções

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Estudos Dirigidos;

- Apresentação de seminários (discussão de artigos científicos publicados em revistas indexadas e estudos de casos clínicos);
- Elaboração, apresentação e qualificação de um projeto de pesquisa em hidromecanoterapia;
- Aulas práticas.
Como recursos audiovisuais serão utilizados:
- Retroprojektor e data show;
Vídeos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, diagnóstica, processual e participativa

Critérios: Comprometimento, participação nas aulas, elaboração de trabalhos, organização oral e escrita das idéias, contextualização dos conhecimentos, argumentação e fluência das idéias.

Instrumentos:

Avaliação – Provas Escritas

Avaliação das atividades realizadas em aula;

Produções individuais e em grupos;

Ficha de auto-avaliação;

Projeto de pesquisa.

A avaliação do primeiro bimestre será realizada através de uma prova escrita e trabalhos desenvolvidos (apresentação de artigo científico, resenhas de texto, resolução de casos clínicos, etc).

A avaliação do segundo bimestre será composta de uma prova escrita e uma prova prática. Além disso, será avaliada a construção de uma proposta de projeto de pesquisa em hidromecanoterapia além da sua qualificação.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BECKER, B & COLE, A . Terapia aquática moderna. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

CAMPION, M. R. Hidroterapia, princípios e prática. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

RUOTI, R.G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação Aquática. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

SKINNER, A T.& THOMSOM, A M. , Duffield: exercícios na água. 3ª ED. Ed. Manole. São Paulo, 1985.

Complementar:

AST – ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY, Natação para deficientes. Ed. Manole. São Paulo, 1986.

BATES, A. & HANSON, N. Aquatic exercise therapy, W.B. SANDERS CO., Philadelphia, 1996

DI MASI, F. Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. Ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2000.

DINCIN, D. The complete book of water therapy. Ed. Keats. Connecticut, 1994.

KOURY, J. Programa de fisioterapia aquática. Um guia para reabilitação ortopédica. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

KRASEVEC, J.A & GRIMES, D. C. Hidroginástica. Ed. Hemus. São Paulo, 1990.

NEUROLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

Estuda a neuroanatomia, fisiopatologia das lesões periféricas, medulares, extrapiramidais e disfunções cerebrais, a sintomatologia das principais síndromes neurológicas, a avaliação, o exame neurológico, e os problemas associados ao seu prognóstico.

OBJETIVOS:

Estudar o desenvolvimento do sistema nervoso humano, os principais eventos, a aquisição das habilidades e do controle motor, relacionado cada função com a estrutura anatômica correspondente e os déficits ocasionados por lesões nestas estruturas.

Entender o funcionamento normal do sistema nervoso central;

- Estudar as principais patologias do SN, centrais e periféricas;

- Identificar déficits específicos estabelecendo o diagnóstico cinético funcional

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

I) Revisar a neuroanatomia e a neurofisiologia incluindo o SNCentral e SNPeriférico:

- Reflexo miotático
- Mecanismo de inervação e inibição recíproca
- Inibição Autógena
- Facilitação e Inibição

II) Caracterizar e diferenciar a Lesão de Neurônio Motor Superior e Inferior

- Sinais e principais patologias
- Recuperação, prognóstico e plasticidade

III)) Principais patologias neurológicas periféricas (LNMI)

- Corpo do neurônio: Poliomielite, AMEI e ELA
- Nervos periféricos: neuropraxia, axoniotimose e neurotimose
- Polineuropatias e Polirradiculoneuropatias, miastenia e botulismo

IV) Principais patologias neurológicas centrais:

- Piramidais:Patologia Vascular Encefálica (AVC e TCE) e Traumatismo Raque medular
- Desmielinizantes: Esclerose Múltipla
- Extra-piramidais:Coréias e Doença de Parkinson

METODOLOGIA:

Aulas expositivas;

Seminários; leitura, análise e discussão de artigos e capítulos de livros;

AVALIAÇÃO:

Avaliação teórica sobre o conteúdo da disciplina;

Sistematizações sobre os temas desenvolvidos

Participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA:

- CARR. Janet H.; SHEPHERD. Roberta B. **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor.** 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
- CARVALHO, A. A. **Semiologia em reabilitação.** São Paulo: Atheneu, 1994.
- EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GUYTON e HALL Tratado de Fisiologia Médica
- KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1997.
- KOTTKE, F. J. & LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen.** 4ª Edição. Volume 1. São Paulo: Manole, 1994.
- LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação.** 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995
- MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional.** São Paulo: Atheneu, 1999.
- NITRINI, R; BACHESCHI, L. A.; **A neurologia que todo médico deve saber;** Ed Santos 1991
- O'SULLIVAN, S. & SCHMITZ, **Fisioterapia - avaliação e tratamento.** São Paulo, ed. Manole, 2004
- O'YOUNG, B.; YOUNG, M. A. & STIENS, S. A. **Segredos em Medicina Física e de Reabilitação.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000
- SHUMWAY-COOK, WOLLACOTT. **Controle Motor.** São Paulo: Editora Manole, 2003.
- STOKES, M. **CASH – Neurologia para Fisioterapeutas.** São Paulo: Editorial Premier, 2000.
- UMPHRED, D. A. **Reabilitação Neurológica.** São Paulo: Editora Manole, 2004
- WEINER, W. J.; GOETZ, C. G. **Neurologia para o não especialista.** 4ª. Ed. São Paulo: Santos, 2003.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

É o estudo clínico das disfunções ortopédicas e traumatológicas, bem como, as seqüelas oriundas das mesmas.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento e entendimento e avaliação das disfunções ortopédicas e traumatológicas que afetam o aparelho locomotor.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE 01- Introdução à Ortopedia e Traumatologia

1.1- Histórico

1.2- Conceitos

1.3- Relação com outras disciplinas

UNIDADE 02- Lesões do aparelho locomotor

2.1- Resposta inflamatória

2.2- Fraturas e Luxações

2.3- Lesões musculares

2.4- Lesões tendinosas e ligamentares

2.5- Fisiopatologia dos traumatismos ósteo-mio-articulares

2.6- Socorros de urgência

UNIDADE 03- Lesões traumáticas

3.1- Do tórax

3.2- Da coluna

3.3- Do membro inferior

3.4- Do membro superior

3.5- Da pelve

3.6- Da cabeça

UNIDADE 04- Infecções ósteo-articulares e suas complicações

4.1- Principais doenças ósseas

4.2- Tumores ósseos

UNIDADE- 05- Deformações e má-formações

5.1- Da coluna

5.2- Dos membros superiores

5.3- Dos membros inferiores

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explanação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual, diagnóstica e participativa.

Critérios:

O comprometimento, a participação nas aulas, elaboração dos trabalhos, a organização oral e escrita das idéias, a seqüência oral e escrita das idéias, a contextualização dos conhecimentos, a argumentação e fluência das idéias.

Instrumentos:

- Seminário de apresentação de trabalhos;
- Produções individuais e em grupos;
- Auto avaliação e avaliação de todas as atividades realizadas em aula.

BIBLIOGRAFIA:

GOULD, Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte, Ed. Manole, 2ªed. 1993

HERBERT S; XAVIER R. Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática 3ªed.

Ed. Artmed 2003

SCHWARTSMANN, LECH & TELÖKEN, Fraturas Princípios e Prática. Ed. Artmed, 2003.

Complementar:

ADAMS, J. Crawford. Manual de Ortopedia. Ed. Artmed

BROWN, David et al. Segredos em Ortopedia. Ed. Artes Médicas 1996

CAMPBELL. Cirurgia Ortopédica. Ed. Panamericana, 6ª ed. vol. I e II, 1985

CORRIGAM, B. MAITLAND, G.B. Ortopedia e Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento. Ed. Premier, 2000.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas

PNEUMOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI

EMENTA:

Proporcionar ao aluno o estudo do sistema respiratório, bem como das patologias agudas e crônicas que incidem sobre o mesmo.

OBJETIVOS:

Estudar o sistema respiratório e as patologias do mesmo, para que o aluno possa

reconhecer e identificar os principais sinais e sintomas das principais afecções respiratórias, bem como compreender a evolução clínica e o tratamento, para que possa aplicar o tratamento fisioterapêutico como medida complementar

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Sistema respiratório

- 1.1 Formação e desenvolvimento do sistema respiratório
- 1.2 Estruturas, divisão e função
- 1.3 Ventilação pulmonar e unidade pulmonar
- 1.4 Difusão e perfusão
- 1.5 Transporte de gases
- 1.6 Mecânica da respiração
- 1.7 Controle da respiração e equilíbrio ácido-básico
- 1.8 Volumes e capacidades pulmonares

Unidade 02: Avaliação dos pneumopatas

- 2.1 Sinais e sintomas
- 2.2 Inspiração
- 2.3 Palpação
- 2.4 Percussão
- 2.5 Ausculta
- 2.6 Mensuração
- 2.7 Exames complementares
- 2.8 Identificação dos problemas encontrados

Unidade 03: Patologias Respiratórias Obstrutivas, restritivas e mistas.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais
- Trabalhos em grupos e individuais

AValiação:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação escrita (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação, interesse envolvimento (1,0) Trabalhos durante o bimestre (1,0)

2º Bimestre

Avaliação escrita (8,0 pontos)

Participação em atividade científica ou de extensão (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano – **Fisioterapia Desobstrutiva Bronco-Pulmonar (FDBP)**; Editora Portinho Cavalcanti;

AZEREDO,CAC, **Fisioterapia Respiratória Moderna**. Segunda Edição. São Paulo: Manole, 1996

CARVALHO, M. **Fisioterapia Respiratória, Teoria-Técnica**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1987.

COSTA, Dirceu – **Fisioterapia Respiratória Básica**; Editora Atheneu;

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen – **Fisioterapia Cardiopulmonar**; segunda edição – Editora Manole;

OLIVEIRA, Julia Barreto Bastos de; FREITAS, Carlos Henrique Oliveira de. – **Fisioterapia Pneumofuncional**. Primeira Edição. Fundação Edson Queiroz – Universidade de Fortaleza – CE, 2002;

TARANTINO, Affonso B. – **Doenças Pulmonares**, Editora Guanabara Koogan;

TERAPIAS MANUAIS

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

É o estudo dos recursos terapêuticos manuais e sua aplicabilidade ao corpo humano. Discernimento das técnicas manuais envolvendo a análise, aplicação e efeitos que as manobras podem desencadear. Aprendizagem prática das técnicas abordadas e condições de aplicabilidade Fisioterapêutica.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno um conhecimento teórico prático sobre diversas técnicas holísticas de origem orientais e ocidentais exercidas por meio de toques e massagens, enfatizando seu emprego, efeitos, indicações e contra indicações, prescrição de uma técnica adequada ao indivíduo, métodos e recursos aplicados nos diferentes níveis.

- Facilitar ao acadêmico como abordar o paciente, avaliá-lo como um todo (físico, cultural, social, econômico e emocional); - Estimular o aluno para o estudo e pesquisa dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações da massagem; - Enfatizar a importância da ética, do respeito e postura profissional diante do indivíduo que nos convida a participar de sua vida em um momento difícil. Fundamentar os recursos terapêuticos manuais: técnicas de massagem, pompagens, reposicionamento articular, equilíbrios estáticos e dinâmicos, mobilização e manipulação articular.· Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das principais técnicas orientais e ocidentais de massagem, reconhecendo seus efeitos fisiológicos e sua aplicabilidade.· Habilitar o acadêmico na avaliação do paciente e aplicação dos recursos terapêuticos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I:

1.1. Introdução à Massoterapia

1.2. Histórico

1.3. Terminologia

1.4. Componentes de Massagem (direção, pressão, velocidade, duração e frequência)

UNIDADE II:

O emprego da massagem:

2.1. Indicações

2.2. Contra-Indicações

2.3. Prescrição

2.4. Dosagem

2.5. Tipos de movimentos (deslizamento, amassamento, fricção, percussão e estiramento).

2.6. Emprego dos diferentes tipos de movimentos.

UNIDADE III: Técnicas de Massagem:

3.1. Bases técnicas da massagem

3.2. Equipamentos

3.3. Posição do paciente e fisioterapeuta

UNIDADE IV: Massagem geral e local:

4.1. Membros superiores

4.2. Membros Inferiores

4.3. Dorso

4.4 Face

4.5 Tórax

4.6 Abdomem

4.7 Glúteos

4.8. Massagem na Gravidez

4.9. Massagem Desportiva

4.10. Respiratória

4.11. Edema Linfático

4.12. Massagem Geral

4.13. Massagem Estética

UNIDADE V: Introdução à manipulação em diversos segmentos do corpo:

pompagens, osteopatia, reposicionamento articular, equilíbrios estáticos e dinâmicos.

UNIDADE VI: Técnicas especiais de massagem(Seminários):

6.1. Massagem transversa do tecido conjuntivo-zonas reflexas;

6.2. Shantala

6.3. Shiatsu

6.4. Do-in

6.5 Tuiná

UNIDADE VII: Tópicos especiais: RMA

METODOLOGIA:

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimentos e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussão das mesmas;

1Explicação oral e discussão com grupos de trabalhos;

2Análise e discussão de artigos científicos;

3Trabalhos individuais e ou grupos;

Atividades de aplicação prática dos saberes desenvolvidos;

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual , diagnóstica e participativa, tendo como critérios:

- _ Comprometimento;

1Participação nas aulas;

2Trabalhos individuais e ou grupos

3Contextualização dos conhecimentos, argumentação e fluência das idéias

Instrumentos:

1 Seminário de apresentação de trabalhos;

2Produções individuais e em grupos;

Auto-avaliação e avaliação teórica e prática de todas as atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA:

BOIGEY, Maurice. Manual de Massagem. Barcelona, Toray-Massam, 1967.

BIENFAIT, Marcel. Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo, Summus, 1989.

CASSAR, Mário-Paul. Massagem: Curso Completo. São Paulo. Manole, 1998.

CLAY, J. H. & POUNDS, D. M.. Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento. Barueri. Manole, 2003.

D. EITNER, W KRUPIAN. Fisioterapia nos Esportes. São Paulo, Manole, 1984.

HOMEM, Fred Vasquez. Manual de Massagem Médica, Desportiva e Estética, Ginástica Reeducativa. Lisboa, Progresso.

GUIRRO, Elaine, Fisioterapia Dermato-Funcional, Ed. Manole, 3ª ed., 2002.

GUIRRO, Elaine. Fisioterapia em Estética. São Paulo. Manole, 1993

O'YOUNG, Bryan. Segredos em Medicina Física e de Reabilitação: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, exames orais e escritos. Porto Alegre. Artes Médicas Sul.2000.

LEBOYER, Frédérick. Shantala: uma arte tradicional de massagem para bebês. 5ª ed. São Paulo, Ground, 1993.

LICHT, Sidney. Massaje, manipulación y tracción. Barcelona, Toray. 1993.

MAIGNE, Robert. Manipulações Vertebrais. Rio de Janeiro, Revinter, 1996.

WALE, J.O .. Massaje y ejercicios de recuperación en afecciones médicas y quirúrgicas. 11ª ed. Barcelona, Jims, 1983.

WOOD & BECKER. Massagem de Beard. 3ª ed. São Paulo, Ed. Artmed. 2003.

Complementar:

Fritz, Sandy. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2. ed.. Barueri: Manole. 2002. (5 ex.).

Hollis, Margaret. **Massagem na fisioterapia**. 2. ed.. São Paulo: Santos. 2001. (5 ex.).

Oliveira, Ferdinando Brisotto de. **A Cura pela massagem** .: 2. ed.. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1994. (5 ex.).

QUINTO SEMESTRE

Fisioterapia Cardio pneumofuncional I
Fisioterapia Dermato - funcional I
Fisioterapia Músculo – Esquelética I
Fisioterapia na Saúde Coletiva I
Fisioterapia na Saúde do Idoso I
Fisioterapia na Saúde do Trabalhador I
Fisioterapia na Saúde Materno infantil I
Fisioterapia Neurofuncional I
Psicologia em Saúde

FISIOTERAPIA CARDIO-PNEUMOFUNCIONAL I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

**PROFESSOR: DERLIANE BECK
CARINE CALLEGARO**

EMENTA:

A disciplina Fisioterapia Cardiopneumofuncional I visa orientar os acadêmicos quanto à prática da fisioterapia em nível hospitalar e ambulatorial, abordando as áreas da fisioterapia respiratória e cardiológica.

Busca elucidar as mais diversas patologias de origem respiratória, bem como o tratamento fisioterapêutico a ser abordado em cada situação.

Através de aulas práticas, realizadas no Laboratório de Fisioterapia, os acadêmicos têm a oportunidade de visualizar os conteúdos teóricos, bem como dramatizar uma situação muito próxima da realidade, visto que é uma disciplina profissionalizante.

OBJETIVOS:

- Proporcionar conhecimento no que diz respeito à Fisioterapia Cardiopneumofuncional.
- Proporcionar o conhecimento das áreas de atuação da Fisioterapia em nível hospitalar e ambulatorial;
- Buscar ensinar aos acadêmicos a prática da ventilação mecânica invasiva e não-invasiva;
- Possibilitar ao acadêmico a vivência em uma área de atuação do profissional fisioterapeuta.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Anatomia Aplicada e Fisiologia do Sistema Respiratório
 - 1.1 Revisão do sistema respiratório
 - 1.2 Tórax – visão geral: Estruturas e função

- 1.3 Inervação Pulmonar e da Musculatura Torácica
2. Mecânica Estática e dinâmica da Ventilação
 - 2.1 Diferenças de Pressão durante a Respiração
 - 2.2 Forças de oposição à Insuflação Pulmonar
 - 2.3 Trabalho Respiratório
 - 2.4 Distribuição da Ventilação
 - 2.5 Eficácia e Efetividade da Ventilação
3. Intercâmbio e Transporte Gasoso
 - 3.1 Difusão
 - 3.2 Variações Normais do Intercâmbio Gasoso Ideal
 - 3.3 Transporte de Oxigênio e de Dióxido de Carbono
 - 3.5 Anormalidades do Intercâmbio e do Transporte Gasoso
 - 3.6 Circulação Pulmonar
4. Equilíbrio Ácido-Básico
 - 4.1 Regulação do íon Hidrogênio nos Líquidos Corpóreos
 - 4.2 Excreção de ácido (função pulmonar e renal)
 - 4.3 Equilíbrio Ácido-Básico Normal
 - 4.4 Distúrbios Ácido-Básicos
 - 4.5 Gasometria arterial
5. Provas de Função Pulmonar
 - 5.1 Volumes e Capacidades Pulmonares
 - 5.2 Espirometria
6. Avaliação em Fisioterapia Respiratória
 - 6.1 Anamnese
 - 6.2 Exame Físico
 - 6.3 Sinais e Sintomas das Doenças Respiratórias
 - 6.4 Ausculta Pulmonar
7. Posicionamento Corporal Terapêutico
 - 7.1 Efeitos fisiológicos das diferentes posições corporais
 - 7.2 Prescrição do posicionamento corporal terapêutico
8. Recursos Terapêuticos para Reeducação Muscular Respiratória

8.1 Padrões Respiratórios

9. Técnicas de Higiene Brônquica

9.1 Fluidificação

9.2 Descolamento

9.3 Deslocamento (Drenagem Postural)

9.4 Eliminação da Secreção

10. Técnicas Fisioterápicas Manuais e Mecânicas (incentivadores) para Expansão ou Reexpansão

11. Técnicas Fisioterápicas Manuais e Mecânicas (incentivadores) para Desinsuflação Pulmonar

12. Fisioterapia Respiratória em Pacientes Portadores de Patologias Respiratórias Obstrutivas

13. Fisioterapia Respiratória em Pacientes Portadores de Patologias Respiratórias Restritivas

14. Fisioterapia Respiratória em Pacientes Portadores de Patologia Respiratória Mista

15. Reabilitação Pulmonar

15.1 Treino de AVDs com Pacientes Pneumopatas

15.2 Condicionamento Físico com Pacientes Pneumopatas

METODOLOGIA:

As aulas teóricas serão realizadas de forma expositiva com a utilização de recursos audiovisuais enquanto as aulas práticas serão realizadas no Laboratório de Fisioterapia com a utilização de equipamentos e recursos fisioterapêuticos do laboratório.

Além das aulas teóricas e práticas os acadêmicos serão incentivados a realizar a discussão de artigos científicos em seminários.

AVALIAÇÃO:

Serão avaliados na disciplina o aprendizado teórico e prático, bem como a participação, pontualidade e assiduidade dos acadêmicos, além da dinâmica dos

trabalhos em grupos e seminários (capacidade de discernimento, síntese, domínio do conteúdo estudado).

Instrumentos:

Para avaliação será realizada uma prova teórica (5,0) e um prova prática (3,0) em cada bimestre e trabalhos e seminários no decorrer do semestre (2,0).

BIBLIOGRAFIA:

AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Desobstrutiva Bronco-Pulmonar (FDBP); Editora Portinho Cavalcanti.

AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia Respiratória Moderna. Segunda Edição. São Paulo: Manole, 1996.

BARBOSA, Héllio; AMANCIO, Aloysio – Controle Clínico do Paciente Cirúrgico. Quarta Edição. Livraria Atheneu, 1976;

BARRETO, Sérgio Saldanha Menna; VIEIRA, Silvia Regina Rios; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos – Rotinas em Terapia Intensiva. Terceira Edição. Editora Artmed;

CARVALHO, M. Fisioterapia Respiratória, Teoria-Técnica. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1987.

COSTA, Dirceu – Fisioterapia Respiratória Básica; Editora Atheneu.

EMMERICH, João Cláudio – Suporte Ventilatório – Aplicação Prática. Editora Revinter, 2000;

EMMERICH, João Cláudio – Suporte Ventilatório – Conceitos Atuais. Segunda Edição. Editora Revinter, 1998;

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen – Fisioterapia Cardiopulmonar; segunda edição – Editora Manole;

OLIVEIRA, Julia Barreto Bastos de; FREITAS, Carlos Henrique Oliveira de. – Fisioterapia Pneumofuncional. Primeira Edição. Fundação Edson Queiroz – Universidade de Fortaleza – CE, 2002;

PARSONS, Polly E.; WIENER-KRONISH, Jeanine P. – Segredos em Terapia Intensiva. Segunda Edição. Editora Artmed, 2003;

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. – Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. Sétima Edição. Editora Manole, 2000.

TARANTINO, Affonso B. – Doenças Pulmonares, Editora Guanabara Koogan;

FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Estudo das alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas, integrando os conhecimentos fisiopatológicos dos mesmos aos meios disponíveis pela Fisioterapia para seu tratamento.

OBJETIVOS:

Capacitar o fisioterapeuta para compreender as alterações dermatológicas e disfunções estéticas integrando os conhecimentos fisiopatológicos dos mesmos aos meios disponíveis pela fisioterapia para seu tratamento.

Conhecer as noções básicas sobre a fisiologia e histologia da pele;

Desenvolver um domínio teórico e prático da intervenção fisioterápica nas disfunções dermatológicas e estéticas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I

Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar

Biótipos e Fototipos Cutâneos

Cicatrização: Mecanismo Fisiológico, Tipos de Cicatrizes

Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático

Drenagem Linfática

Termos Designativos em Dermatologia

UNIDADE II

Patologias Dermatológicas

(Escabiose, Impetigo, Vitiligo, Psoríase, Alopecia, Herpes Zoster, Hanseníase, Erisipela)

UNIDADE III

Cirurgia Plástica

Mediadores do Processo de Reparo Tecidual

Atenção Fisioterapêutica no Pré e Pós-Operatório das Cirurgias Plásticas

UNIDADE IV

Noções de Cosmetologia

METODOLOGIA:

Buscar-se-á estimular o aluno à construção do seu conhecimento através de uma estratégia problematizadora nas atividades desenvolvidas. A disciplina envolverá atividades teóricas e práticas, onde os assuntos abordados na teoria serão trabalhados em aulas práticas de laboratório.

As atividades pedagógicas serão de:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Leituras de artigos relacionados aos conteúdos abordados;
- Aulas práticas de laboratório;

Produção de trabalhos relacionados aos temas desenvolvidos.

AVALIAÇÃO:

- Provas teóricas dos conteúdos desenvolvidos.
- Seminários
- Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas.
Critérios de Avaliação dos Seminários:
- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.
- Respeito aos prazos estabelecidos
Critérios de Avaliação Atividade Prática:
- Participação nas aulas práticas
- Domínio das técnicas práticas utilizadas na disciplina
- Organização
- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

- BAZIN, S. & KITCHEN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10^a ed. Ed. Manole, SP, 1998.
- BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Ed. Phorte, 2006.
- FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.
- GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.
- KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.
- LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática**. 2^a ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.
- MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.
- PARIENTI, I. J. **Medicina Estética**. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.
- SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2^a ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo -

SP, 2001.

FISIOTERAPIA MÚSCULO-ESQUELÉTICA I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

É estudo dos princípios, técnicas, tratamento, reabilitação e prevenção de problemas ortopédicos traumatológicos e reumatológicos bem como a atuação da fisioterapia nas disfunções cinético funcionais advindas das patologias, elaboração do diagnóstico fisioterapêutico e a elaboração do plano de tratamento .

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno condições de: realizar avaliações dos pacientes embasados nos conhecimentos anatômicos, fisiotécnicos, cinesioterápicos, eletrotermofototerápicos. - elaborar planos de tratamento fisioterapêuticos e tratar a partir do raciocínio, para isto, é necessário o conhecimento das patologias e técnicas fisioterapêuticas – saber abordar e manter um vínculo profissional com o paciente e equipe interdisciplinar. Propiciar a praticar dos conhecimentos teóricos no tratamento de pacientes portadores das doenças reumatológicas. Revisar os princípios básicos de Anatomia, Fisiologia, Imunologia e Imunogenética. Revisar os meios físicos aplicados o tratamento das patologias Reumatológicas. Estabelecer critérios na seleção dos meios físicos utilizados no tratamento das disfunções reumatológicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Princípios da Traumatologia-Ortopedia. Introdução a Reumatologia

Conceitos, avaliação, forma de tratamento, bases metodológicas da avaliação fisioterápica em Traumatologia-Ortopedia e reumatologia. Imunologia Básica e Anátomo - Fisiologia Sumária das Articulações.

Afecções traumáticas da região do ombro, síndrome do manguito rotador, síndrome do arco doloroso, luxação escápulo-umeral, ombro congelado, fraturas, capsulite adesiva e fisioterapia aplicada.

Afecções traumáticas do braço, região do cotovelo e punho, contusões, tendinites, bursites, fraturas, luxações e fisioterapia aplicada.

Afecções traumáticas da coluna cervical, miofibrosite de tensão, cervicalgias posturais, lesão em chicote e fisioterapia aplicada.

Afecções da coluna lombar, lombalgias, lombociatalgias, lumbalgos, espondilólise, espondilose, espondilolistese, hérnia de disco, problemas posturais e fisioterapia aplicada.

Afecções da articulação do quadril, fraturas do anel pelviano com e sem deslocamento, luxação do quadril, fratura do colo do fêmur, fratura da diáfise do fêmur, prótese do quadril, epifisiólise da cabeça femural e fisioterapia aplicada.

Afecções traumáticas do joelho, lesões ligamentares, meniscais, plica sinovial patológica, propriocepção, fraturas dos ossos do joelho e fisioterapia aplicada.

Afecções traumáticas do tornozelo, fraturas entorses, luxações e fisioterapia aplicada.

Revisão dos Principais meios físicos utilizados no tratamento das Doenças Reumatológicas. Ortopédicas e Traumatológicas

Lesões por esforços repetitivos – L.E.R.

Tratamento das principais doenças Reumatológicas: Poliartrite de Causas Desconhecidas, Artrite Reumatóide, poliartrite Juvenil crônica, Espondilite Anquilosante, Síndrome Reither, Artropatia Psoriática.

Artrite reativa, Febre reumática,

Artrites Devido à Infecções - Para-reumatismos: Artrite séptica, gonocócica, Brucelose, Tuberculose, Artrite virótica.

Artrite por Cristais: gota úrica, artropatia pirofosfática, artropatias microcristalinas

Artrites Associadas: Doenças Malignas, Doenças Hemáticas (Hemofilia), Doenças Neurológicas,

Doenças do Tecido Conectivo: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Dermatomiosite, Esclerodermia, Síndrome de Sjögren, Poliartrite Nodosa, Polimialgia Reumática;

Osteoartrite: Primária; Secundária(Alterações do Crescimento ,Traumática, Metabólicas, Artrites Infecciosas, Artrites Associadas, Doenças Colagenosas, Artrites Inflamatórias

Propriocepção de joelho e tornozelo.

Ortopedia pediátrica, principais afecções e fisioterapia aplicada.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas com quadro negro e giz.

Aulas práticas na Clínica-escola de revisão de métodos cinesioterápicos.

Revisão de eletrotermofototerapia.

Aulas Práticas de Testes Especiais.

AVALIAÇÃO:

Duas provas teóricas de I e II bimestres, se necessário uma prova prática

BIBLIOGRAFIA:

ADAMS, J. Crawford. Manual de Ortopedia. 11^oed. Ed. Artes Médicas, SP,2002.

ADAMS, J. Crawford. Manual de Fraturas. 10^oed. Ed. Artes Médicas, SP,2002.

BROWN, David et all. Segredos em Ortopedia. Porto Alegre. 2^a ed, Ed. Artes Médicas, 2001.

CAMPBELL, Cirurgia Ortopédica. Ed. Panamericana, 6 ed. vol. I e II,1985.

CASH, Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia, Ed. Premier, 2001.

CASH, Ortopedia para Fisioterapeutas, Ed. Premier, SP, 2001.

CASH, Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia, Ed. Premier, SP, 2000.

CIPRIANO,J.J.. Manual Fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. São Paulo .3^a. ed, Ed. Manole,1999.

D. Eitner, W. Krupian, Fisioterapia nos Esportes. São Paulo. Manole, 1984.

DELISA, GANS, Tratado de Medicina de Reabilitação, Ed. Manole, 3^a ed., 2000.

GOULD, Fisioterapia na Ortopedia, Medicina dos Esportes, Ed. Manole, 2^a ed.,1993.

HAPANEZI. Fisiologia Articular. Editora Manole.

HERBERT, Sizinio et all. Ortopedia e Traumatologia – princípios e práticas.3ªed, Ed. Artes Médicas, 2003.

HERBERT, Sizinio et all. Ortopedia Pediátrica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

HOPPENFELD, S. Neurologia para Ortopedistas, Ed.Cultura Médica.

HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica – Coluna e Extremidades. Ed. Manole. 1998.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas.2000.

KRUSEN & KOTTKE. Tratado de Medicina Física e Reabilitação. 4ª ed, Ed. Manole, 2000.

LIANZA, Sérgio . Tratado de Medicina de Reabilitação. Ed Manole, 2 vol., 2001.

LOUDON, Janice K. et all. Guia Clínico de Avaliação Ortopédica. Ed.Manole, 1 ed., 1999.

MAITLAND. Prática e Clínica em Ortopedia e Reumatologia-Diagnóstico e tratamento. 2000.

O'SULLIVAN, Susan, Avaliação e Tratamento, Ed. Manole, 1998.

O'YOUNG, Bryan, Segredos em Medicina Física de Reabilitação, Ed. ARTMED, POA, 2000.

PRENTICE, Técnicas em Reabilitação Músculo-esquelética, Ed. ARTMED, POA, 2003.

REIDER, B. O Exame Físico em Ortopedia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan,2001.

RÜEDI & MURPHY. Princípios AO do Tratamento de Fraturas. Ed. ARTMED.2002.SCHWARTSMA. Fraturas- princípios e práticas. Ed. ARTMED, POA, 2003.

Publicações via Online - <http://www.vmed.com>

Publicações via Online: <http://www.pubmed.gov>

Publicações via Online: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>

Periódicos CAPES Publicações via Online.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

Revista Fisioterapia Brasil - Semestral

Revista Médica da Santa Casa - Semestral

CRUZ & FILHO. Tratado de Reumatologia, 1989.

GONSALVES, W.S.G. "Cadernos de Reumatologia". 1º ed. Rio de Janeiro, Cultural Médica, 1992.

FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: GIOVANI STURMER

EMENTA:

Disciplina que propicia a discussão sobre os instrumentos de avaliação da população quanto a diversos fatores, de risco e situações de agravo a saúde e de detecção de problemas de saúde da população.

OBJETIVOS:

Capacitar o acadêmico para avaliar a população quanto a diversas características de risco pessoal ou de grupo, fazendo com que entenda os diversos protocolos de avaliação e tenha condições de aplicá-los e analisá-los.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Situação de saúde da população, características ligadas ao agravo a saúde da população, grupos especiais e características de risco individuais.
- Protocolos de avaliação de nível de atividade física.

- Protocolos de avaliação de fatores de risco para doenças e agravos não transmissíveis.
- Protocolos de avaliação de qualidade de vida, atividades de vida diária e atividades independentes de vida diária.
- Protocolos de avaliação de risco de quedas.
- Avaliação de condições de saúde local.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais
- Os trabalhos serão desenvolvidos através da sistematização dos temas abordados e análise crítica dos principais protocolos, que serão avaliados em grupo, onde será realizado levantamento dos principais protocolos utilizados, descrição do uso e objetivos; e apresentação dos protocolos pelo grupo, em seminários de discussão.

A apresentação constará dos seguintes itens:

- levantamento dos principais protocolos para cada objetivo;
- justificativa baseada em artigos que utilizaram a metodologia;
- apresentação do protocolo mais conhecido (utilizado);
- apresentação das potencialidades do protocolo;
- apresentação da metodologia de análise e resultados possíveis.

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação dos materiais organizados sobre o assunto específico de cada grupo (7,0 pontos) Desempenho no seminário integrador (1,0)

Participação e integração com o grupo e desenvolvimento de trabalhos durante o bimestre (2,0)

2º Bimestre

Avaliação do trabalho escrito e organização do material (5,0 pontos) nota do grupo

Apresentação individual do trabalho (3,0) Avaliação interdisciplinar (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

BARROS, F. B. O Fisioterapeuta na Saúde da População. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil,

2002.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 1ª ed. São Paulo: Atlas,

1995.

BASTOS, L., PAIXÃO, L. & FERNANDEZ, L. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 3ª ed. RJ:Zahar,1996.

Material on-line: Organização Panamericana de Saúde. - www.opas.org.br

Material on-line: Organização Mundial de Saúde. - www.who.int

Material on-line: Biblioteca virtual: Livraria científica eletrônica on-line: www.scielo.org

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BRANDÃO, C. R. Repensando a pesquisa participante. 3ªed.São Paulo: Brasiliense, 1987. VICTORA, C. G., KNAUTH, D. R. & HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000

Alegre: Tomo Editorial, 2000

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. Metodologia do trabalho científico. 3ª ed. São Paulo, 1996.

MINAYO, M.C.S. A saúde em estado de choque. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992. MINAYO, M.C.S.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ªed., São

Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1996.

MINAYO, M.C.S.. Pesquisa Social – teoria, método e criatividade. 7a. ed. Petrópolis: Vozes,

1997.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa ação. 5ªed. SÃO Paulo: Cortez, 1992.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

Estudo do processo de envelhecimento, da senescência e da senilidade, bem como da intervenção da Fisioterapia nestes processos.

OBJETIVOS:

- Promover o entendimento referente ao processo de envelhecimento, integrando os aspectos fisiológicos, as alterações do movimento do sistema neuromotor, e dos aspectos fisioterapêuticos neste contexto.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO

Epidemiologia de envelhecimento, panorama mundial e brasileiro.

Entendendo como e por que envelhecemos.

Teorias do envelhecimento.

2. CONSIDERAÇÕES FISIOLÓGICAS NO ENVELHECIMENTO:

Função da musculatura esquelética nas pessoas idosas;

Efeitos do envelhecimento sobre os ossos, articulações e ligamentos;

O envelhecimento e o sistema nervoso central;

3. CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO.

4. MANIFESTAÇÕES CINESIOPATOLÓGICAS E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICAS:

Envolvimento musculoesquelético:

Postura;

Fraqueza muscular e exercícios terapêuticos;

Comprometimento da capacidade de estiramento;

Contraturas;

Condições reumáticas;

Traumatismos ortopédicos.

5. PROBLEMAS ESPECÍFICOS DO ENVELHECIMENTO E A REABILITAÇÃO:

Osteoporose;

Incontinência urinária;

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explanação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual, diagnóstica e participativa.

Critérios:

O comprometimento, a participação nas aulas, elaboração dos trabalhos, a organização oral e escrita das idéias, a seqüência oral e escrita das idéias, a contextualização dos conhecimentos, a argumentação e fluência das idéias.

Instrumentos:

- Seminário de apresentação de trabalhos;
- Produções individuais e em grupos;
- Auto avaliação e avaliação de todas as atividades realizadas em aula.

BIBLIOGRAFIA:

DUARTE & DIOGO. **Atendimento Domiciliar - Uma Visão Gerontológica.** Editora Atheneu, 2000.

FREITAS et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2ªed, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2006.

GUCCIONE, A. **Fisioterapia Geriátrica**. 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2002.

MORAES, Edgar Nunes. **Princípios Básicos da Geriatria e Gerontologia**. Coopmed, 2008

NETTO, M. P. **Gerontologia - A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. Editora Atheneu, 1999

Complementar:

HAYFLICK, Leonard. **Como e Porque Envelhecemos**. Porto Alegre, 1996.

KAUFFMAN, T. L. - **Manual de Reabilitação Geriátrica** – Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2001.

MORAGAS, E. R. **Gerontologia Social – envelhecimento e qualidade de vida**. Editora Paulinas, São Paulo - SP, 1997.

NETTO, M. P. **Gerontologia - A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. Editora Atheneu, 1999.

PERRACINI, Monica Rodrigues. **Funcionalidade e envelhecimento**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.

PICKLES et al. **Fisioterapia na Terceira**. 2ª Edição. Editora Santos. São Paulo - SP, 2000.

REBELATTO, J. R. & MORELLI, J. G. **Fisioterapia Geriátrica - A Prática da Assistência ao Idoso**. Editora Manole. São Paulo, 2004.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Busca desenvolver competências e habilidades no campo da saúde do trabalhador articuladas com a investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento donexo causal da doença com o trabalho e as ações recorrentes. Propicia o planejamento, a execução e a avaliação de atividades no campo da saúde do trabalhador, contextualizadas com a problemática social e a vigilância em saúde dos trabalhadores no SUS, através da construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva indispensável para a atuação dos profissionais de saúde na atenção à saúde dos trabalhadores.

OBJETIVOS:

- desenvolver competências e habilidades no campo da saúde do trabalhador articuladas com a investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento donexo causal da doença com o trabalho e as ações recorrentes;
- propiciar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades no campo da saúde do trabalhador, contextualizadas com a problemática social e a vigilância em saúde dos trabalhadores no SUS;
- buscar a construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva indispensável para a atuação dos profissionais de saúde na atenção à saúde dos trabalhadores.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Conceitos e definições

- Saúde do trabalhador;
- Política Nacional de Saúde do Trabalhador;

- Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador.

UNIDADE II: O campo da saúde do trabalhador e o papel dos profissionais de saúde na atenção à saúde dos trabalhadores

- O campo da saúde do trabalhador;
- Bases legais para as ações de saúde do trabalhador;
- Situação de saúde dos trabalhadores do Brasil;
- A atenção à saúde dos trabalhadores;
- As ações de saúde do trabalhador na Rede Pública de Serviços de Saúde;
- Aspectos do financiamento da atenção à saúde dos trabalhadores;
- O papel dos profissionais de saúde na Atenção à Saúde dos trabalhadores.

UNIDADE III: Legislação em Saúde do Trabalhador

- 3ª. Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador – Trabalhar sim, adoecer não!
 - Portaria no. 3.908, de 30 de outubro de 1998 – Norma Operacional de Saúde do Trabalhador (NOST-SUS);
 - Portaria no. 1.679 de 19 de dezembro de 2002 – Anexo I – Diretrizes para a elaboração do Plano Estadual de saúde do Trabalhador; Anexo II – Atribuições e ações desenvolvidas pelos centros de Referência em saúde do Trabalhador - CEREST.

UNIDADE IV: A investigação das relações Saúde-Trabalho

- O adoecimento dos trabalhadores e sua relação com o trabalho;
 - Manual de procedimentos para os Serviços de Saúde – Doenças Relacionadas ao Trabalho (elaborada em cumprimento da Lei Federal no. 8080/1990 – disposta segundo a taxonomia, nomenclatura e codificação da CID-10);
 - Resolução 351- COFITTO – reconhecimento da especialidade em Fisioterapia do Trabalho;

- Vigilância em saúde dos trabalhadores no SUS.

UNIDADE V: Protocolos de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador

- Anamnese Ocupacional;
- Acidentes de Trabalho;
- Atenção à saúde dos trabalhadores expostos ao Chumbo Metálico;
- Perda auditiva induzida por ruído (PAIR);

- Pneumoconioses;
- Risco Químico;
- Câncer relacionado ao trabalho (Leucemia Mielóide Aguda, Mielodisplásica decorrente da exposição ao benzeno);
- Dermatoses Ocupacionais;
- LER/DORT;
- Trabalho Infantil – diretrizes para a Atenção Integral à saúde de crianças e Adolescentes economicamente ativos.

UNIDADE VI: Projeto de Extensão: INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DA UNICRUZ (projeto em anexo).

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (slides, vídeos, transparências, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas.

III- Aulas práticas: projeto de extensão – Saúde do Trabalhador da UNICRUZ (em anexo).

AVALIAÇÃO:

Avaliação: sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas serão os critérios utilizados.

Instrumentos:

I – Quantitativos: apresentação de trabalhos – textos, artigos, representações / encenações - demonstrando capacidade de síntese, expressão, reflexão e crítica – valor 7,0

II - Qualitativos: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo,

BIBLIOGRAFIA:

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002

BERKENBROCK, V.J. **História para dinamizar reuniões**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em Saúde: caderno de legislação em Saúde do trabalhador**. 2ª. edição revista e ampliada, 1ª. reimpressão. Brasília: Série E. legislação de Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde do Brasil. **Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho – manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: série A. Normas e manuais Técnicos, no. 114, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Lista das doenças relacionadas ao trabalho – Portaria no. 139/GM, de 18 de novembro de 1999**. 2ª. edição. Brasília: série F. Comunicação e Educação em Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. Anamnese Ocupacional. **Saúde do trabalhador – protocolos de alta complexidade**. Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Notificação de acidentes do trabalho – protocolos de alta complexidade**. Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde dos trabalhadores expostos ao**

Chumbo metálico – protocolos de alta complexidade. Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Perda auditiva induzida por ruído (PAIR) – protocolos de alta complexidade.** Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Pneumoconioses – protocolos de alta complexidade.** Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Risco químico – atenção à saúde dos trabalhadores expostos ao Benzeno – protocolos de alta complexidade.** Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Câncer relacionado ao trabalho – protocolos de alta complexidade.** Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Dermatoses Ocupacionais – protocolos de alta complexidade.** Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Trabalho infantil – diretrizes para a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes economicamente ativos – protocolos de alta complexidade.** Brasília: série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS.** 3ª. edição revista e atualizada. Brasília: editora MS, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional: o que estes profissionais podem fazer por você. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre, 2005.

DEMO, P. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos.** Brasília: Líber Livro Editora Ltda, 2004.

FILHO, Serafim Santos & BARROS, Elizabeth Barros de. **Trabalhador da Saúde: muito prazer!** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

HEIMANN , Luiza Sterman; IBANHES, Lauro César & BARBOZA, Renato. **O público e o privado na Saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

LECH, O.; HOFEL, M. G. SEVERO, A.; PITÁGORAS, T. **Aspectos clínicos dos distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho.** Porto Alegre: biblioteca CREMS, 1999.

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo e textos criativos.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

_____. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

_____. **Cuidado: as fronteiras da integralidade.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

_____. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

PAIM, J.S. **Desafios para a Saúde Coletiva no Séc XXI.** Salvador: EDUFBA, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

SANTANA, V. S.; FILHO, J. B. A.; OLIVEIRA, A. O.; BRANCO, A. B. **Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos.** São Paulo: Rev. Saúde Pública v.40 n.6, 2006.

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **Boletim da Saúde do Trabalhador.** Porto Alegre: Escola de Saúde Pública/RS, volume 19, número 1, 2005.

Links:

MINISTÉRIO DA SAÚDE: www.saude.gov.br

ABENFISIO - <http://www.abenfisio.com.br/>

COFITTO – <http://www.cofitto.com.br>

CREFITO/5 – RS- <http://www.crefito5.com.br>

Informafito - Boletim Informativo- <http://www.informafito.cjb.net/>

FISIOTERAPIA NA SAÚDE MATERNO INFANTIL I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA:

A disciplina de Fisioterapia Materno Infantil I aborda assuntos relacionados a saúde do criança e da mulher. A nesta primeira parte aborda a saúde da criança e a Fisioterapia Materno Infantil II a saúde da mulher.

A pediatria é uma ciência que tem por princípio básico o estudo do diagnóstico e tratamento dos sistemas que compõe o organismo da criança e do adolescente, com atenção ao processo de desenvolvimento e na principais características de cada fase da maturação dos mesmos.

O estudo da pediatria pode ser segmentado em grandes grupos, por exemplo:

- no estudo de problemas relacionados sistema músculo-esquelético;
- no estudo de problemas relacionados sistema respiratório

OBJETIVOS:

Que o aluno adquira conhecimento adequado com as patologias pediátricas, assim como a avaliação e reconhecimento das alterações clínicas que encontramos nas patologias dos aparelhos músculo-esquelético e respiratório, considerando as alterações no comportamento motor e cognitivo.

Na área psicomotora:

- Conheça as condições habituais de vida, condições gerais de ambiente físico e psicológico e situação de imunização da criança.
- Realize avaliação infantil motora ou respiratória, tendo o conhecimento a respeito da patologia que a acomete;
- Realize o tratamento adequado, respeitando a criança na sua integralidade.
- Tenha a clareza da importância do conhecimento e envolvimento da família para o desenvolvimento da criança e recuperação na patologia, assim como da equipe multiprofissional com a qual puder contar em seu ambiente de trabalho.

Na área afetiva:

• Reconheça:

a importância de assistir globalmente a criança considerando-a como um ser físico, mental e social indivisível;

a ação educativa como parte integrante das ações de saúde, em particular do fisioterapeuta;

a importância do controle periódico de saúde da criança;

a influência dos fatores ambientais na gênese e evolução dos distúrbios da criança;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Deformidades e mal-formações congênitas
- Pé torto eqüino-varo
- Pé torto calcâneo-valgo
- Luxação congênita de quadril
- Lesão de plexo braquial
- Torcicolo congênito
- Queimaduras em crianças
- Afecções respiratórias no recém-nascido e lactente
- Afecções respiratórias comuns na segunda infância
- Exame físico para a avaliação respiratória em crianças
- Tratamento fisioterápico para as diversas afecções respiratórias que acometem as crianças
- Fisioterapia em neonatologia
- Artrogripose
- Deficiência visual.

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas, onde os alunos possam associar a teoria e a prática, buscando a clareza na avaliação e oferecimento de um

tratamento integral. As aulas práticas serão realizadas na Clínica Escola do Curso de Fisioterapia localizada no Hospital São Vicente de Paulo.

A disciplina será desenvolvida através de:

- aulas expositivas dialogadas;
- seminários;
- aulas práticas junto a locais de atendimento pediátrico e de crianças portadoras de necessidades especiais;

Outras

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Critérios de Avaliação Atividade Teórica:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.
- Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas.

Critérios de Avaliação dos Seminários:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.

- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios de Avaliação Atividade Prática:

- Participação nas aulas práticas
- Domínio das técnicas utilizadas prática da disciplina

Instrumentos:

Avaliação teórica:

- Prova descritivas do conteúdo desenvolvido.
- seminários.

Avaliação prática:

- Preenchimento dos protocolos de avaliação;
- atendimentos realizados;
- Organização

- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Editora Manole, 1993.

EFFGEN, S. **Fisioterapia Pediátrica: Atendendo às necessidades das crianças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica**. Tomo I. 9 ed. São Paulo: Savier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

Complementar:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

DIAMENT, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil**. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Lauro de ^o **Piaget para principiantes**. 5 ed. São Paulo: Summus, 1980.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2 ed Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA:

A disciplina de Fisioterapia Neurofuncional I é direcionada à área de neuropediatria, que é uma ciência que tem por princípio básico o estudo do diagnóstico e tratamento do sistema nervoso da criança e do adolescente, com atenção ao processo de desenvolvimento e nas principais características de cada fase da maturação do sistema nervoso.

O estudo da neuropediatria pode ser segmentado em grandes grupos, por exemplo:

- no estudo de problemas relacionados ao período pré, peri e pós-natal;
- no estudo de moléstias infecciosas;
- no estudo de fenômenos paroxísticos, tais como epilepsias, convulsão febril, etc;
- no estudo de distúrbios relacionados à aprendizagem e comportamento, entre outros.

OBJETIVOS:

Que o aluno adquira conhecimento adequado das patologias neuropediátricas, assim como a avaliação e reconhecimento das alterações clínicas relacionadas ao comportamento motor e cognitivo.

Na área cognitiva:

- Conheça os principais tópicos da Atenção à Saúde da Criança, assim como saiba avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Na área psicomotora:

- Conheça as condições habituais de vida, condições gerais de ambiente físico e psicológico e situação de imunização da criança.

- Adquira capacidade para a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, relação com os dados antropométricos e avaliação nutricional.

Na área afetiva:

- Reconheça:

a importância de assistir globalmente a criança considerando-a como um ser físico, mental e social indivisível;

a ação educativa como parte integrante das ações de saúde, em particular do fisioterapeuta;

a importância do controle periódico de saúde da criança;

a influência dos fatores ambientais na gênese e evolução dos distúrbios da criança;

- Realize avaliação infantil, tendo o conhecimento a respeito da patologia que a acomete;

- Realize o tratamento adequado, respeitando a criança na sua integralidade, como ser em desenvolvimento;

- Tenha a clareza da importância do conhecimento e envolvimento da família para o desenvolvimento da criança e recuperação na patologia, assim como da equipe multiprofissional com a qual puder contar em seu ambiente de trabalho.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Neuroplasticidade e estimulação precoce
 - Fatores de risco para comprometimento do Sistema Nervoso Central
 - Anamnese em neuropediatria
 - Paralisia Cerebral do tipo Piramidal, Extrapiramidal, Cerebelar e mista.
 - Paralisia cerebral = a olhar do fisioterapeuta.
 - Princípios do manuseio da criança com PC. Prática e teoria.
 - Métodos de tratamento: Bobath, Equoterapia, Estimulação precoce.
 - Investigação do tratamento fisioterapêutico para construir a atuação profissional – avaliação e tratamento. O lugar da inteligência na terapêutica. O lugar do brincar na terapêutica. Como intervir e desde quando intervir = neuroplasticidades.
- Experiências práticas de avaliação do DNPM – 0 aos 2 anos.
 - Desenvolvimento neuropsicomotor do RN aos 2 anos
 - Exame Neurológico Evolutivo dos 3 aos 7 anos
 - Epilepsia na Infância - Síndromes mais freqüentes
 - Deficiência Mental
 - Doenças miopáticas mais comum na infância
 - Neuropatias mais freqüentes na infância
 - Neuromiopatias mais freqüentes na infância
 - Doenças de Involução Psicomotora
 - Síndromes mais comuns encontradas nos RN

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas, onde os alunos possam associar a teoria e a prática, buscando a clareza na avaliação e oferecimento de um tratamento integral. As aulas práticas serão realizadas na Clínica Escola do Curso de Fisioterapia localizada no Hospital São Vicente de Paulo.

A disciplina será desenvolvida através de:

- aulas expositivas dialogada;
- seminários;
- aulas práticas junto a locais de atendimento pediátrico e de crianças portadoras de necessidades especiais;

outras.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Critérios de Avaliação Atividade Teórica:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.
- Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas.

Critérios de Avaliação dos Seminários:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.

- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios de Avaliação Atividade Prática:

- Participação nas aulas práticas
- Domínio das técnicas utilizadas prática da disciplina

Instrumentos:

Avaliação teórica:

- Prova descritivas do conteúdo desenvolvido.
- seminários.

Avaliação prática:

- Preenchimento dos protocolos de avaliação;
- Atendimentos realizados;
- Organização
- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DIAMANTE, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil.** São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

EFFGEN, S. **Fisioterapia Pediátrica: Atendendo às necessidades das crianças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MEDEIROS, Mylena & DIAS, Emília. **Equoterapia – bases e fundamentos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria.** 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

Complementar:

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Editora Manole, 1993.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Lauro de ^o **Piaget para principiantes.** 5 ed. São Paulo: Summus, 1980.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica.** Tomo I. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PSICOLOGIA EM SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: CAROLINA CAMARA SOARES

EMENTA:

Breve contextualização histórica da Psicologia e seu objeto de estudo. Teoria Psicanalítica de Freud e Teoria Cognitivo-Comportamental. Psicologia da morte, luto, perdas e traumas. Psicopatologia: transtornos mentais, psicossomática e psicologia e saúde.

OBJETIVOS:

Geral: Propiciar um espaço para discussão acerca da relação mente-corpo e a influência desta relação no processo saúde-doença. Identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à Psicologia e Saúde.

Específicos:

- Estudar a história da psicologia para compreender sua atuação e inserção na saúde, fornecendo conceitos para que os acadêmicos compreendam a Psicologia nos processos de saúde-doença;

- Apresentar conceitos básicos da Psicologia em relação à formação do aparelho psíquico, às instâncias e modos de funcionamento da psique;

- Proporcionar ao acadêmico condições de compreender, através dos pressupostos teóricos, questões sobre as psicopatologias e a psicossomática, relacionadas à saúde mental dos sujeitos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. História da Psicologia
2. Objeto de estudo da Psicologia
3. Psicologia, psicanálise e psiquiatria
4. Teoria psicanalítica
5. Teoria cognitivo comportamental
6. Psicologia da morte
7. Luto
8. Perdas
9. Traumas
10. Psicopatologias: transtornos mentais
11. Psicossomática
12. Psicologia e saúde

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas, seminários teóricos em grupos, leitura, análise e discussão de textos, estudo de casos.

Recursos utilizados:

Textos didáticos, recursos audiovisuais, quadro negro, textos explicativos.

AVALIAÇÃO:

Participação em sala de aula, trabalhos em grupo, estudos de casos avaliativos. A pontualidade no cumprimento das tarefas e entrega de trabalhos também será um critério de avaliação.

Serão realizadas duas provas e um trabalho individual. O restante das notas será complementado com tarefas realizadas em aula e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ABERASTURY, Arminda. **Abordagens à Psicanálise de Crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ATKINSON, Rita & Outros. **Introdução à Psicologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

CASTRO, Josué de. **Alguns aspectos da anamnese clínica: uma visão sociocultural e psicossomática**. 3. Ed. Fortaleza, 2003.

DAVIDOFF, Linda. L. **Introdução a Psicologia**. 3ª. Ed. São Paulo: Pearson – Makron Books.

HALL, Calvin S. & Outros. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACKINNON & MICHELS. **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MEHL, Herley. Curso de introdução à psicologia. EPU, 1979.

PAPALIA, E. Diane. WENDKOSOLDS, Sally. **Desenvolvimento Humano**. 7ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, Eduardo M. & Outros. **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR

ALAMY, Suzana. **Psicologia Hospitalar: A Ausculta da Alma**. Belo Horizonte: [s.n.], 2003.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Urgências Psicológicas no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOCK, Ana M. B, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria,L, T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª. ed. Reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003.

MELLO, Júlio Filho & Colaboradores. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992;

SCHULTZ, Duane. M, SCHULTZ, Sydney, E. **História da Psicologia Moderna**. 5ª. ed. Reform. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1981.

SILVA, C.N. Como a Rede Social interfere numa Crise Emocional. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v.1, n 2, 1997.

ZIMERMAN, David E & OSÓRIO, Luis C. & Colaboradores. **Como Trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre

SEXTO SEMESTRE

Fisioterapia Cardio pneumofuncional II

Fisioterapia Dermato - funcional II

Fisioterapia Músculo – esquelética II

Fisioterapia na Saúde Coletiva II

Fisioterapia na Saúde do Idoso II

Fisioterapia na Saúde do Trabalhador II

Fisioterapia na Saúde Materno infantil II

Fisioterapia na Saúde Neurofuncional II

Imaginologia

FISIOTERAPIA CARDIOPNEUMOFUNCIONAL II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

A disciplina Fisioterapia Cardiopneumofuncional Aplicada ao Pré e Pós Operatório e Intensivismo visa orientar os acadêmicos quanto à prática da fisioterapia em nível hospitalar (leitos e unidade de terapia intensiva), abordando diversas áreas da fisioterapia como, respiratória, traumato-ortopédica, neurológica e cardiológica.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao acadêmico o conhecimento teórico e prático na área cardiopneumofuncional associada a situações de Pré e Pós operatório e Intensivismo.
- Proporcionar o conhecimento das áreas de atuação da Fisioterapia em nível hospitalar;
- Orientar quanto à ação do fisioterapeuta no preparo pré-operatório dos pacientes;
- Orientar quanto à ação do fisioterapeuta no pós-operatório imediato e tardio;
- Buscar ensinar aos acadêmicos a prática da ventilação mecânica invasiva e não-invasiva;
- Realizar atendimentos reais em pacientes internados no Hospital São Vicente de Paulo, tanto em leitos como na unidade de terapia intensiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1.1 Conceito e Características

1.2 Pessoal e Materiais necessários

1.3 O Paciente Crítico

1.4 Critérios para Admissão e Alta do Paciente na UTI

2. FISIOTERAPIA HOSPITALAR

2.1 O Papel do Fisioterapeuta no Ambiente Hospitalar e na UTI

2.2 Efeitos da Inatividade no Leito

2.3 Recursos Terapêuticos no combate e prevenção dos efeitos da inatividade funcional

2.4 Oxigenioterapia

3. FISIOTERAPIA NO PRÉ-OPERATÓRIO

3.1 Avaliação Fisioterápica Pré-Operatória

3.2 Orientação Fisioterápica Pré-Operatória

3.3 Tratamento Fisioterápico Pré-Operatório

3.4 Fisioterapia no Pré-Operatório de Cirurgias Neurológicas, Traumatológicas, Torácicas, Abdominais e demais cirurgias.

4. FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO

4.1 Avaliação Fisioterápica Pós-Operatória

4.2 Orientação Fisioterápica Pós-Operatória

4.3 Tratamento Fisioterápico Pós-Operatório

4.4 Fisioterapia no Pós-Operatório de Cirurgias Neurológicas, Traumatológicas, Torácicas, Abdominais, e demais cirurgias

4.5 Cuidados e Funcionamento de Drenos e Sondas

4.6 Alterações e Complicações Pulmonares no Pós-Operatório

4.7 Ventilação Mecânica Não – Invasiva

4.8 Ventilação Mecânica Invasiva (indicações, ventiladores, modos e parâmetros ventilatórios, desmame do suporte ventilatório, complicações do suporte ventilatório)

4.9 Complicações Não – Pulmonares no Pós-Operatório

5. FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E NEONATAL

METODOLOGIA:

Através de aulas práticas no Hospital São Vicente de Paulo – Cruz Alta – RS, os acadêmicos têm a oportunidade de observar os atendimentos realizados pelos estagiários de Fisioterapia, bem como realizar alguns atendimentos, sendo sempre supervisionados pela professora da disciplina. Também durante essas aulas, são analisados casos clínicos

reais, observação de exames laboratoriais e de imagem (RX, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética), além de oportunizar contato com profissionais médicos e enfermeiros na descrição dos casos em questão.

Além das aulas práticas, são realizadas aulas teóricas, buscando aprimorar o conhecimento, reparando os acadêmicos para o início do estágio curricular no semestre seguinte.

AVALIAÇÃO:

Serão utilizados como critérios de avaliação o domínio do conteúdo estudado em sala de aula e nas práticas realizadas, bem como a assiduidade e pontualidade às aulas teóricas e práticas no hospital. Também será levado em consideração o comportamento e ética perante os pacientes, colegas, professores e demais profissionais no ambiente hospitalar

Serão realizadas avaliações bimestrais (prova teórica e prática), relatório das aulas práticas, apresentação de seminários e casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BARBOSA, Hélio; AMANCIO, Aloysio. **Controle Clínico do Paciente Cirúrgico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1976.

BARRETO, Sérgio Saldanha Menna; VIEIRA, Silvia Regina Rios; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed,

Complementar:

EMMERICH, João Cláudio. **Suporte Ventilatório: Conceitos Atuais**. 2.ed. São Paulo: Revinter, 1998.

EMMERICH, João Cláudio. **Suporte Ventilatório: Aplicação Prática**. Editora Revinter, 2000; PARSONS, Polly E.; WIENER-KRONISH, Jeanine P. **Segredos em Terapia Intensiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2000

FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Estudo das alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas, integrando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas aos meios disponíveis pela Fisioterapia para tratamento e prevenção.

OBJETIVOS:

Desenvolver um estudo das alterações dermatológicas e disfunções estéticas corporais e faciais, relacionando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas às técnicas disponíveis pela Fisioterapia em suas diversas áreas para tratamento e prevenção.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I

Avaliação Dermato-Funcional

UNIDADE II

Distúrbios dermatológicos tratados pela fisioterapia:

1. Fibroedema Gelóide: mecanismo fisiopatológico, avaliação e abordagem terapêutica.
2. Gordura Localizada: mecanismo fisiopatológico, avaliação e abordagem terapêutica.
3. Estrias: mecanismo fisiopatológico, avaliação e abordagem terapêutica.
4. Flacidez: mecanismo fisiopatológico, avaliação e abordagem terapêutica.
5. Acne: fisiopatologia, avaliação e abordagem terapêutica.
6. Envelhecimento Cutâneo: mecanismo fisiopatológico, avaliação e abordagem terapêutica.

7.Hirsutismo e Hipertricose: mecanismo fisiopatológico, avaliação e abordagem terapêutica.

UNIDADE III

Cosmetologia atual aplicada a Fisioterapia Dermato-Funcional

METODOLOGIA:

Buscar-se-á estimular o acadêmico à construção do seu conhecimento através de uma estratégia problematizadora nas atividades desenvolvidas. A disciplina envolverá atividades teóricas e práticas, onde os assuntos abordados na teoria serão trabalhados em aulas práticas de laboratório.

As atividades pedagógicas serão de:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários;
- Leitura e discussão de artigos relacionados aos conteúdos abordados;
- Aulas práticas de laboratório;
- Produção de trabalhos relacionados aos temas desenvolvidos.

AVALIAÇÃO:

Teórica e prática

Critérios:

Participação nas aulas práticas

Utilização de bibliografia atualizada

Assiduidade e pontualidade

Respeito aos prazos estabelecidos

Redações e trabalhos apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta e boa organização.

Instrumentos:

provas teóricas

provas práticas

seminários

discussão de artigos

BIBLIOGRAFIA:

BAZIN, S. & KITCHEN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10ª ed. Ed. Manole, SP, 1998.

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Ed. Phorte, 2006.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática**. 2ª ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

PARIENTI, I. J. **Medicina Estética**. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2ª ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

FISIOTERAPIA MÚSCULO-ESQUELÉTICA II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno nas áreas de Fisioterapia Músculo-esquelética, desenvolvendo atividades teórico-práticas a nível ambulatorial, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional.

OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de fisioterapia músculo-esquelética ao nível de atendimento.

- Buscar a promoção da saúde a nível ambulatorial para pacientes portadores de disfunções músculo-esqueléticas.

- Manter e reabilitar o indivíduo quanto às condições físico-funcionais;

Integrar o aluno em atividades e no atendimento fisioterápico buscando conhecer mais sobre as patologias ortopédicas e traumatológicas.

- Proporcionar ao aluno condições de: - realizar avaliações dos pacientes embasados nos conhecimentos anatômicos, fisiotécnicos, cinesioterápicos, eletrotermofototerápicos. - elaborar planos de tratamento fisioterapêuticos e tratar a partir do raciocínio, para isto, é necessário o conhecimento das patologias e técnicas fisioterapêuticas – saber abordar e manter um vínculo profissional com o paciente e equipe interdisciplinar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Revisão teórica das disfunções cinético-funcionais de origem ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas relacionadas aos casos clínicos dos pacientes submetido ao tratamento fisioterápico na clínica escola do campus universitário. Revisão da avaliação e condutas fisioterapêuticas em pacientes submetidos a tratamento fisioterápico músculo-esquelético.

METODOLOGIA:

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimentos e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussão das mesmas;

- Explanação oral e discussão com grupos de trabalhos;

- Análise e discussão de artigos científicos;
- Trabalhos individuais e ou grupos;
- Atividades de aplicação prática dos saberes desenvolvidos;

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual , diagnóstica e participativa, tendo como critérios:

Comprometimento;

Participação nas aulas;

Trabalhos individuais e ou grupos

Contextualização dos conhecimentos, argumentação e fluência das idéias

Instrumentos:

Seminário de apresentação de trabalhos;

Produções individuais e em grupos;

Auto-avaliação e avaliação teórica e prática de todas as atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ADAMS, J. Crawford. **Manual de Ortopedia**. 11ªed. Ed. Artes Médicas, SP,2002.

ADAMS, J. Crawford. **Manual de Fraturas**. 10ªed. Ed. Artes Médicas, SP,2002.

BROWN, David et all. **Segredos em Ortopedia**. Porto Alegre. 2ª ed, Ed. Artes Médicas, 2001.

CAMPBELL, **Cirurgia Ortopédica**. Ed. Panamericana, 6 ed. vol. I e II,1985.

CASH, **Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia**, Ed. Premier, 2001.

CASH, **Ortopedia para Fisioterapeutas**, Ed. Premier, SP, 2001.

CASH, **Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia**, Ed. Premier, SP, 2000.

CIPRIANO,J.J.. **Manual Fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. São Paulo .3ª. ed, Ed. Manole,1999.

D. Eitner, W. Krupian, **Fisioterapia nos Esportes**. São Paulo. Manole, 1984.

DELISA, GANS, **Tratado de Medicina de Reabilitação**, Ed. Manole, 3ª ed., 2000.

GOULD, **Fisioterapia na Ortopedia, Medicina dos Esportes**, Ed. Manole, 2ª ed.,1993.

HAPANEZI. **Fisiologia Articular**. Editora Manole.

HERBERT, Sizinio et all. **Ortopedia e Traumatologia – princípios e práticas**.3ªed, Ed. Artes Médicas, 2003.

HERBERT, Sizinio et all. **Ortopedia Pediátrica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

HOPPENFELD, S. **Neurologia para Ortopedistas**, Ed.Cultura Médica.

HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica – Coluna e Extremidades**. Ed. Manole. 1998.

KISNER, Carolyn. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**.2000.

KRUSEN & KOTTKE. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação**. 4ª ed, Ed. Manole, 2000.

LIANZA, Sérgio . **Tratado de Medicina de Reabilitação**. Ed Manole, 2 vol., 2001.

LOUDON, Janice K. et all. **Guia Clínico de Avaliação Ortopédica**. Ed.Manole, I ed., 1999.

MAITLAND. **Prática e Clínica em Ortopedia e Reumatologia: Diagnóstico e tratamento**. 2000.

O'SULLIVAN, Susan, **Avaliação e Tratamento**, Ed. Manole, 1998.

Complementar:

O'YOUNG, Bryan, **Segredos em Medicina Física de Reabilitação**, Ed. ARTMED, POA, 2000.

PRENTICE, **Técnicas em Reabilitação Músculo-esquelética**, Ed. ARTMED, POA, 2003.

REIDER, B. **O Exame Físico em Ortopedia**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan,2001.

RÜEDI & MURPHY. **Princípios AO do Tratamento de Fraturas**. Ed. ARTMED.2002.

SCHWARTSMA. **Fraturas- princípios e práticas**. Ed. ARTMED, POA, 2003.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

A disciplina é embasada em uma ampla noção de saúde, com visão prognóstica no sentido da prevenção e promoção da saúde individual e coletiva, com intervenções amplas em múltiplas facetas da realidade, e a capacidade de produzir resultados positivos que impactem sobre os principais indicadores de saúde e de qualidade de vida da população.

OBJETIVOS:

Proporcionar visão geral da Fisioterapia na promoção e proteção da saúde na comunidade, reconstruindo o conceito de ação em saúde, baseado nos princípios de uma integralidade na atenção;

refletir criticamente sobre o momento atual do papel do fisioterapeuta na Estratégia de Saúde da Família (ESF), caracterizada como a porta de entrada prioritária de um sistema de saúde constitucionalmente fundado no direito à saúde e na equidade do cuidado, necessária para a localização do aluno no seu universo profissional;

capacitar o aluno para o trabalho em conjunto com os profissionais das equipes da Saúde da Família, compartilhando saberes, superando a lógica fragmentada da saúde entre os integrantes da equipe e destes com a comunidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: O OBJETO E A PRÁTICA DA SAÚDE COLETIVA

1.1 Direito, necessidades de saúde e integralidade

1.2 O processo de produção de trabalhadores em saúde coletiva

1.3 Por que formar agentes da saúde coletiva na graduação?

UNIDADE II: O FAZER EM SAÚDE COLETIVA

2.1 Atribuições e competências dos profissionais e gestores

2.2 O papel da atenção primária na construção do SUS

2.3 A Estratégia Saúde da Família (ESF)

UNIDADE III: A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO ESPAÇO PARA A ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

1.1 Atenção primária nas Doenças Respiratórias Crônicas

1.1.1 Prevenção e promoção em saúde na Rinite Alérgica, Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva crônica (DBPOC)

1.1.2 Cuidado integral ao paciente e à família, individual e coletivo: acolhimento, visita domiciliar, atribuições do fisioterapeuta e o trabalho em equipe da saúde.

1.2. Atenção primária no envelhecimento da pessoa idosa

1.2.1 Avaliação Global da pessoa idosa na Atenção Básica:

a – Alimentação e Nutrição

b – Acuidade Visual

c – Acuidade Auditiva

d – Incontinência Urinária

e – Sexualidade

f – Vacinação

g – Avaliação Cognitiva

h – Depressão

i – Mobilidade

j – Queda

k – Avaliação Funcional

1.2.2 Suporte familiar e social

a - Avaliação da funcionalidade familiar

b - Avaliação estresse do cuidador

c - Violência Intrafamiliar e maus m ratos contra a pessoa idosa

Projeto em parceria com: 9ª. Coordenadoria Regional de Saúde – 9ª CRS, Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta.

Título: A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO ESPAÇO PARA A ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

UNIDADE IV: VII SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

4.1 Apresentações das atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no semestre.

METODOLOGIA:

As atividades teórico e práticas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (slides, vídeos, data show, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas, round diários após cada intervenção na ESF Toríbio Veríssimo.

III- aulas práticas- visitas e atuação fisioterapêutica na população adscrita na Estratégia Saúde da Família - ESF Toríbio Veríssimo da cidade de Cruz Alta.

AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades práticas estabelecidas serão os critérios utilizados.

Critérios de avaliação do relatório das atividades práticas:

- organização e apresentação;
- utilização de material bibliográfico atualizado;

- redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta;

- respeito aos prazos estabelecidos.

Instrumentos:

I – Quantitativos: apresentação de trabalhos – textos, artigos, relatório das práticas- demonstrando capacidade de síntese, expressão, reflexão e crítica – valor 5,0

II - Qualitativos: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo, participação no projeto de extensão / eventos - valor 5,0

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e promoção da Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Doenças Respiratórias Crônicas**. Cadernos de Atenção Básica, n.25, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Primária – Rastreamento**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Promoção da Saúde IV**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 6, Brasília: Ministério da saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais saúde: direito de todos**: 2008-2011. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Saúde da Família II**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 4, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Prevenção de Violências e Cultura de Paz III**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 5, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no sistema único de saúde – SUS**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 7, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde do idoso**. Cadernos de Atenção Básica, n.19, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. **A educação Permanente entra na roda – pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Série C. Projetos, programas e relatórios de educação na saúde, 2005.

FERLA, A.A., FAGUNDES, S. M. S. **O fazer em Saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: DaCasa: Escola de Saúde Pública/RS, 2002.

FILHO, S. S. & BARROS, E. B. de. **Trabalhador da Saúde: muito prazer!** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes Necessários para a Prática Educativa**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GRISOTTI, M; PATRÍCIO, Z.M. **A saúde Coletiva: entre discursos e práticas – a participação de usuários, trabalhadores e conselheiros de saúde**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

HEIMANN , L. S.; IBANHES, L. C. & BARBOZA, R. **O público e o privado na Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

MATTOS. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

MERHY, E. E. **Saúde a cartografia do trabalho vivo**. 3ª. Ed. São Paulo: Hucitec,, 2007.

PAIM, J.S. **Desafios para a Saúde Coletiva no Séc XXI**. Salvador: EDUFBA, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde**. Rio de janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1987.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra,1996.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

_____. **Política e educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

Complementar:

ABRASCO. **Relatório da oficina de trabalho fisioterapia e saúde coletiva: enfrentando o desafio da integralidade da atenção**. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Brasília, DF, 2003.

Links

[ABRASCO \(Associação Brasileira de Saúde Coletiva\)](#)

[CEBES \(Centro Brasileiro de Estudos de Saúde\)](#)

[CAPES \(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior\)](#)

[CNPq \(Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico\)](#)

[CONASEMS \(Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde\)](#)

[CONASS \(Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde\)](#)

[CPqAM/FIOCRUZ \(Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães \)](#)

[CCS \(Centro Cultural da Saúde\)](#)

[Datusus \(Departamento de Informática do SUS\)](#)

[ENSP/FIOCRUZ \(Escola Nacional de Saúde Pública\)](#)

[IBGE \(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \)](#)

[IMIP \(Instituto Materno-Infantil de Pernambuco\)](#)

[IPEA \(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada\)](#)

[ISC \(Instituto de Saúde Coletiva\)](#)

[OMS \(Organização Mundial da Saúde\)](#)

[OPAS \(Organização Pan-Americana de Saúde\)](#)

[Pro-adess \(Metodologia de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde Brasileiro\)](#)

[PROESF \(Projeto de Expansão e Consolidação do Saúde da Família\)](#)

[SciELO \(Biblioteca Científica Virtual\)](#)

[SAS \(Secretaria de Atenção à Saúde / MS\)](#)

[SVS \(Secretaria de Vigilância em Saúde / MS\)](#)

[SCTIE \(Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos / MS\)](#)

[SGETS \(Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / MS\)](#)

[SGP \(Secretaria da Gestão Participativa / MS\)](#)

[UNESCO \(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura\)](#)

[UNICEF \(Fundo das Nações Unidas para a Infância\)](#)

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

Estudo do processo de envelhecimento, da senescência e da senilidade, bem como da intervenção da Fisioterapia nestes processos.

OBJETIVOS:

- Promover o entendimento referente ao processo de envelhecimento, integrando os aspectos fisiológicos, as alterações do movimento do sistema neuromotor, e dos aspectos fisioterapêuticos neste contexto.

- Propiciar uma vivência prática da conduta fisioterápica em pacientes na terceira idade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

A disciplina é inteiramente prática e propicia o atendimento individual e em grupo, bem como a formatação de ações voltadas para educação em saúde e atividades lúdicas para idosos.

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explicação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Avaliação do plano de tratamento individual e das propostas de ação em grupo.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual, diagnóstica e participativa.

Critérios:

O comprometimento, a participação nas aulas, elaboração dos trabalhos, a organização oral e escrita das idéias, a seqüência oral e escrita das idéias, a contextualização dos conhecimentos, a argumentação e fluência das idéias.

Instrumentos:

- Seminário de apresentação de trabalhos;
- Atendimentos individuais e em grupos;
- Auto avaliação e avaliação de todas as atividades realizadas em aula.

BIBLIOGRAFIA:

DUARTE & DIOGO. **Atendimento Domiciliar - Uma Visão Gerontológica.** Editora Atheneu, 2000.

FREITAS et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2ªed, Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2006.

GUCCIONE, A. **Fisioterapia Geriátrica.** 2ª ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2002.

MORAES, Edgar Nunes. **Princípios Básicos da Geriatria e Gerontologia.** Coopmed, 2008

NETTO, M. P. **Gerontologia - A velhice e o envelhecimento em visão globalizada.** Editora Atheneu, 1999

Complementar:

HAYFLICK, Leonard. **Como e Porque Envelhecemos.** Porto Alegre, 1996.

PERRACINI, Monica Rodrigues. **Funcionalidade e envelhecimento.** Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.

KAUFFMAN, T. L. - **Manual de Reabilitação Geriátrica** – Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2001.

MORAGAS, E. R. **Gerontologia Social – envelhecimento e qualidade de vida.** Editora Paulinas, São Paulo - SP, 1997.

PICKLES et al. **Fisioterapia na Terceira**. 2ª Edição. Editora Santos. São Paulo - SP, 2000.

REBELATTO, J. R. & MORELLI, J. G. **Fisioterapia Geriátrica - A Prática da Assistência ao Idoso**. Editora Manole. São Paulo, 2004.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: GIOVANI STURMER

EMENTA:

Esta disciplina abordará a atuação do Fisioterapeuta na Saúde do Trabalhador, envolvendo o movimento humano na prevenção das doenças ocupacionais, tendo ergonômica como área de concentração do conhecimento humano nesta intervenção.

OBJETIVOS:

Capacitar o estudante do curso de fisioterapia a atuar na prevenção e promoção das Doenças Ocupacionais. Proporcionar o conhecimento das normativas que regem o trabalho e os cuidados em sua realização. Instrumentar o aluno a avaliar os fatores de risco das doenças ocupacionais e intervir no processo saúde/doença no trabalho. Conhecer os instrumentos para a avaliação dos riscos a saúde do trabalhador.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Políticas de saúde do trabalhador.

Normas regulamentadoras (NRs)

D.O.R.T./L.E.R.:

Conceitos

Definições

Epidemiologia

Classificação

Fisiopatologia

Principais Distúrbios

Fatores de Risco

Organizacionais

Psicossociais

Individuais

Ambientais

Biomecânicos

Introdução a Ergonomia – Conceitos e Definições, NR:17

Avaliação dos fatores de risco dos D.O.R.T./L.E.R.

Metodologias de Intervenção Ergonômica

Análise do Sistema Homem-Máquina

Análise Macroergonômica

Indicadores de Desempenho

Protocolos de avaliação em saúde do trabalhador:

NIOSH

Questionário Bipolar

Calculo de Força

RULA

Lehmann

REBA

Suzanne Rodgers

More e Gard (Strain index)

QEC

OWAS

Check List de Couto

Avaliação por imagem e vídeo.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais
- Trabalhos em grupos e individuais
- Estudo de texto, discussão e resolução de exercícios
- Aplicação de conhecimentos teóricos na avaliação pratica do trabalhador.

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação de atividades colaborativas (seminários) (4,0 pontos)

Desenvolvimento de avaliações praticas (3,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0 pontos)

Participação, interesse envolvimento (1,0 pontos)

Trabalhos durante o bimestre (1,0 pontos)

2º Bimestre

Avaliação escrita (3,0 pontos)

Apresentação de trabalho pratico de avaliação do posto de trabalho e trabalhador
(4,0)

Avaliação de artigo científico (1,0)

Avaliação interdisciplinar (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

FIESP/CIESP. **Segurança e saúde do trabalhador no Brasil: o papel do seguro de acidentes do trabalho e a responsabilidade civil por acidentes e moléstias ocupacionais.** *Encíclica Rerum Novarum.* Edit. Vozes, 6ªEd. 2003. Disponível em: http://www.fiesp.com.br/download/legislacao/medicina_trabalho.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador.** Brasília/DF. 2004. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/insumos_portaria_interministerial_800.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diagnóstico, tratamento, reabilitação, prevenção e fisiopatologia da LER/DORT.** Serie A. Normas e manuais técnicos, n. 105. Brasília, DF. 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diag_tratamento_ler_dort.pdf

Bibliografia Complementar

Publicações on-line:

<http://www.vmed.com>

<http://www.pubmed.gov>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>

Periódicos CAPES Publicações:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

Banco de Teses PPGEF da UFRGS

<http://www.producao.ufrgs.br/publicacoes.asp>

ALMEIDA, Henrique Rodrigues de; BARRETO Fernanda Lima Noções de ergonomia In: OLIVEIRA, Chrysóstomo Rocha de e Colaboradores Manual prático de L.E.R. – Lesões por Esforços Repetitivos Livraria e Editora Saúde Ltda - Health, 1ª Edição, Belo Horizonte – MG – 1998. Cap. 7, p. 124 a 166.

BRASIL NR – 17 Ergonomia. Redação dada pela Portaria nº. 3.751, de 23 de novembro de 1990. In: MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS - Segurança e medicina do trabalho, São Paulo, 43ª ed. Atlas S.A., 1999. Vol. 16 p. 217 – 220.

BRASIL. Lei nº 8.213 de 24 de junho de 1992; Decreto nº 2172, de 05 de março de 1997. Aprova a Norma Técnica sobre os Distúrbios Osteoarticulares Relacionados ao Trabalho – DORT. Diário Oficial da União, Brasília, Ordem de Serviço nº. 606, Of. nº 308/98, p. 26 - 38, 5 de agosto de 1998. Seção I.

CODO, Wanderley & ALMEIDA, Maria Celeste C.G. de L.E.R. Lesões por Esforços Repetitivos 4ªed, Vozes, Petrópolis, SP, Brasil, 1998.

COUTO, Hudson Araújo.: Ergonomia Aplicada ao Trabalho: Manual técnico da Máquina Humana. Ed.: ERGO Belo Horizonte 1996, vol. 1 e 2.

COUTO, Hudson de Araújo Avaliação dos riscos de D.O.R.T./L.E.R. In: COUTO, Hudson de Araújo; NICOLETTI, Sérgio José; LECH, Osvandré; e Colaboradores. “Como gerenciar a questão das L.E.R./D.O.R.T.: Lesões por Esforços repetitivos / Distúrbios Osteomusculares relacionados ao Trabalho” 1ª Ed. Belo Horizonte, Ergo, 1998.

COUTO, Hudson de Araújo; NICOLETTI, Sérgio José; LECH, Osvandré; e Colaboradores. Como gerenciar a questão das L.E.R./D.O.R.T.: Lesões por Esforços repetitivos / Distúrbios Osteomusculares relacionados ao Trabalho. 1ª Ed. Belo Horizonte, Ergo, 1998.

DUL, Jan & WEERDMEESTER Bernard Ergonomia prática. 1ª ed. São Paulo, Edgar Blücher Ltda, 1995.

GRANDJEAN, Etienne Manual de ergonomia – adaptando o trabalho ao homem. 4ª ed. Porto Alegre, Bookman, 1998.

HENDRICK, H.W. Macroergonomics: a new approach for improving producing, safety and quality of work life. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ERGONOMIA, 2 e SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ERGONOMIA, 6, Anais. Florianópolis, 1993, p. 39-58.

IIDA, Itiro Ergonomia projeto e produção. 1º ed. 4ª reimpressão, São Paulo, 1997. Cap. 5 p. 84-100: Biomecânica ocupacional.

KEY, Glenda L. Fisioterapia no local de trabalho In: GOULD III, James A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte, 2º edição. São Paulo – S.P., Manole Ltda., 1993. p. 647 – 668.

LECH, O.; HOEFEL, M. da G.; SEVERO, A.; PITÁGORAS, T. LECH, O.; HOEFEL, M. da G.; SEVERO, A.; PITÁGORAS, T. Aspectos clínicos dos distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho: (DORT) Lesões por esforços repetitivos. 1º ed. Biblioteca CREMS, Belo Horizonte, 1998.

LIMA, Alexandre Bonetti & OLIVEIRA, Fábio de Abordagem psicossocial da LER: ideologia da culpabilização e grupos de qualidade de vida. In: CODO, Wanderley & ALMEIDA, Maria Celeste C. G. de L.E.R. Lesões por Esforços Repetitivos 4º edição, Vozes, Petrópolis, RJ, 1995 Cap. 6 p. 136 a 162.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes & ARAÚJO, José Newton Garcia de. LIMA, Francisco de Paula Antunes. L.E.R. Dimensões Ergonômicas e Psicossociais. Health, 1º edição, Belo Horizonte, MG, 1998, cap. 6: Abordagem psicossocial da L.E.R. p. 217-236.

MALCHAIRE, J. Estrategia de Prevencioan - Lesiones de membros superiores por trauma acumulativo. 2º ed. INCRT, Bélgica, 1998.

NICOLETTI, Sergio “L.E.R. Lesões por Esforço Repetitivo - Literatura Técnica Continuada de L.E.R. - Fascículo 4” Editora: Bristol-Myers Squibb Brasil - São Paulo - SP - 1996.

NIOSH - NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH Musculoskeletal disorders - NIOSH research projects. [online] Disponível na Internet via www.cdc.gov/niosh/homepage.html.

NIOSH - NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPACIONAL SAFETY AND HEALTH Musculoskeletal Disorders (MSDs) and Workplace Factors. A Critical Review of Epidemiologic Evidence for Work-Related Musculoskeletal Disorders of the Neck, Upper

Extremity, and Low Back. [online] - Disponível na Internet via <http://www.cdc.gov/niosh/homepage.html>.

OLIVEIRA, Chrysóstomo Rocha de e Colaboradores Manual prático de L.E.R. – Lesões por Esforços Repetitivos Livraria e Editora Saúde Ltda - Health, 1º Edição, Belo Horizonte – MG – 1998.

WISNER, A. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. 1º ed. 1ª reimpressão, São Paulo, Fundacentro, 1997.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE MATERNO INFANTIL II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Estuda as fases do ciclo vital feminino desde a adolescência até a menopausa, passando pela gravidez, amamentação e puerpério, analisando os principais acometimentos e complicações que podem afetar a mulher em cada uma dessas fases, e identificando as terapêuticas e intervenções adequadas a cada caso.

OBJETIVOS:

- Conhecer a evolução fisiológica das diversas fases do ciclo vital da mulher e a fisiopatologia dos principais distúrbios;
- Identificar a possibilidade de intervenção fisioterápica nas diferentes fases do ciclo vital da mulher, bem como nos principais distúrbios gênito-urinários masculinos e femininos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Anatomia da Região Pélvica Feminina;
- Puberdade:
Ciclo menstrual normal;
Anticoncepção;
Doenças sexualmente transmissíveis.
- Ginecologia e Obstetrícia:
Adaptações Fisiológicas da gestação;
Alterações músculo esqueléticas, endócrinas, circulatórias e respiratórias na gestação;
Assistência pré-natal;
Diretrizes para instrução dos exercícios na gravidez, indicações, contra indicações e cuidados;

Complicações na gravidez: Farmacodependência e a gestação, doença hipertensiva especial da gestação, diabete, HIV;

Assistência ao parto normal e Cesário;

Puerpério – abordagem fisioterapêutica;

Lactação: posicionamento, vantagens, complicações e dificuldades.

- Climatério e menopausa:

Alterações físicas;

Doenças da mama;

Osteoporose: diagnóstico e conduta preventiva.

METODOLOGIA:

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimentos e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

Leituras orientadas, análise e discussão das mesmas;

Explanação oral e discussão com grupos de trabalhos;

Análise e discussão de artigos científicos;

Trabalhos individuais e ou grupos;

Atividades de aplicação prática dos saberes desenvolvidos;

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual , diagnóstica e participativa, tendo como critérios:

Comprometimento;

Participação nas aulas;

Trabalhos individuais e ou grupos

Contextualização dos conhecimentos, argumentação e fluência das idéias

Instrumentos:

Seminário de apresentação de trabalhos;

Produções individuais e em grupos;

Auto-avaliação e avaliação teórica e prática de todas as atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ARTAL, R.; WISWELL, R.; DRINKATER, B. **O Exercício na Gravidez**. Manole, 1999.

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia – Aspectos de Ginecologia e Neonatologia**. 3ª ed. Ed. Medsi, 2002.

CUNHA, S. **Gestação de Alto Risco**. São Paulo: Médici, 1998.

GABBE, S. **Obstetrícia – Gestações Normais e Patológicas**. Rio de JANEIRO: Guanabara Koogan, 1999.

POLDEN, M; MANTLE, J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. Ed Santos, 2002.

Complementar:

SILVA, M.G. C. **Saúde Materno Infantil**. São Paulo: Ateneu, 1998.

STEPHENSON, R; O CONNOR, L. **Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia**. Manole, 2004.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

Estuda a intervenção do fisioterapeuta nas doenças do sistema nervoso central e periférico, enfatizando a avaliação física funcional, os objetivos terapêuticos e as técnicas de reeducação indicadas nos diferentes níveis de complexidade.

OBJETIVOS:

Estudar a intervenção fisioterapêutica nas patologias neurológicas, com ênfase na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação, minimização seqüelas e integrando os

aspectos bio-psíquicos e sociais do indivíduo. Estudar as alterações neuro-motoras e funcionais em lesões do sistema nervoso; Identificar seqüelas e comprometimento neurofuncional; Conhecer as ações terapêuticas indicadas para favorecer a aquisição das habilidades motoras; Integrar a teoria com a prática, planejando e inovando os planos de tratamento; pesquisar e produzir conhecimentos na área; favorecer o potencial humano e profissional dos futuros fisioterapeutas, desenvolvendo espírito solidário, crítico e reflexivo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Controle motor normal e anormal

Unidade 02: Semiologia e Avaliação Neurológica

Sensibilidade e percepção

Motricidade e reflexos

Coordenação e equilíbrio

Atividades motoras e funcionais

Unidade 03:

Abordagem clínica e fisioterapêutica dos distúrbios do SN

Patologias traumáticas: Tetraplegia e paraplegia

Patologias desmielinizantes: Esclerose múltipla

Patologias degenerativas: Doença de Parkinson

Patologias vasculares: hemiplegia

Doenças heredodegenerativas:

Doença de Machado Joseph

Unidade 04: Abordagens e métodos de tratamento

Déficit no recrutamento e os métodos sensório motores

Método Bobath,

Método Kabat,

Método Rood,

Déficit perceptivo e os métodos cognitivos: Método Perfetti

Déficits funcionais e a terapia orientada à tarefa

Unidade 05: Tópicos atuais em reabilitação neurofuncional

Órteses e adaptações funcionais

Suporte de peso corporal

Vibração corporal

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo;

Aulas práticas de laboratório e com pacientes sobre as patologias estudadas;

Discussões de casos clínicos;

Apresentação de artigos científicos afins.

AVALIAÇÃO:

1a. Etapa (peso 10,0): Avaliação teórica sobre o conteúdo da disciplina referente ao primeiro bimestre sendo: 8,0 teórica e 2,0 práticos

2a. Etapa (peso 10,0): 8,0 teórica e 2,0 Sistematizações sobre os temas desenvolvidos e participação nas atividades práticas com pacientes.

BIBLIOGRAFIA:

CARR, J.; SHEPHERD, R. **Programa de Reaprendizagem Motora para o Hemiplégico Adulto**. São Paulo: Editora Manole, 1988.

CARR, J.; SHEPHERD: **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008. p.23-41

DAVIES, P. **Passos a Seguir**. São Paulo: Editora Manole, 1996.

DAVIES, P. **Exatamente no Centro**. São Paulo: Editora Manole, 1996.

DAVIES, P. **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Editora Manole, 1996.

EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KOTTKE, F. J. & LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª Edição. Volume 1. São Paulo: Manole, 1994.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995

NITRINI, R; BACHESCHI, L. A.; **A neurologia que todo médico deve saber**; Ed Santos 1991

O'SULLIVAN, S. & SCHMITZ, **Fisioterapia - avaliação e tratamento**. São Paulo, ed. Manole, 2003.

O'YOUNG, B.; YOUNG, M. A. & STIENS, S. A. **Segredos em Medicina Física e de Reabilitação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

RORAK, **Segredos em Neurologia**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.

STOKES, M. **CASH – Neurologia para Fisioterapeutas**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

SHUMMAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: teorias e aplicações práticas**. 2ª. Ed, São Paulo: Manole, 2003.

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Editora Manole, 1994.

IMAGINOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

É o estudo de aspectos anatômicos e imagenológicos do corpo humano.

OBJETIVOS:

Habilitar o acadêmico a noções básicas de observação e análise das imagens proporcionadas pelos meios eletroeletrônicos disponíveis no mercado, colaborando dessa forma para uma correta atuação terapêutica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE 01 - INTRODUÇÃO A RADIOLOGIA

- 1.1.- Descoberta do raio x
- 1.2.- Definição e produção do raio x
- 1.3.- Características
- 1.4.- Noções de equipamentos
- 1.5.- Riscos das radiações em radiologia diagnosticas
- 1.6 - Posições padronizadas
- 1.7.- Demonstração prática dos aparelhos ligados a imagem

UNIDADE 02 - NOÇÕES DE IMAGEM DO CRÂNIO,

- 2.1.- Anatomia radiológica
- 2.2.- Principais patologias e variações anatômicas
- 2.3.- Posições padronizadas.

UNIDADE 03-NOÇÕES DE IMAGEM NOS OSSOS DA FACE, SEIOS DA FACE

E CAVUM

- 3.1- Anatomia radiológica
- 3.2.- Principais patologias e variações anatômicas
- 3.3.- Posições padronizadas

UNIDADE 04 - NOÇÕES DE IMAGEM PATOLÓGICA DO TÓRAX

- 4.1.- Anatomia radiológica
- 4.2- Principais patologias e variações anatômicas
- 4.3- Posições padronizadas

UNIDADE 05 - NOÇÕES DE IMAGEM NO SISTEMA CARDIO-VASCULAR

- 5.1.- Anatomia radiológica
- 5.2.- Principais patologias e variações anatômicas
- 5.3.- Posições padronizadas

UNIDADE 06 –NOÇÕES DE IMAGEM NA COLUNA VERTEBRAL –
TOMOGRAFIA E RADIOLOGIA .

- 6.1.- Anatomia radiologica e tomográfica.
- 6.2.- Posições padronizadas
- 6.3- Principais patologias

UNIDADE 07 - NOÇÕES DE IMAGEM NO SISTEMA ÓSSEO

- 7.1.- Anatomia radiológica
- 7.2.- Principais patologias e variações anatômicas
- 7.3.- Posições padronizadas

UNIDADE 08 – NOÇÕES DE RADIOLOGIA EM FRATURAS, ARTRITES E
ARTROSES NOS OSSOS.

- 8.1.-Anatomia radiologica óssea
- 8.2.-Principais fraturas e deformidades ósseas
- 8.3.-Noções de Artrite reumatóide e principais artroses.

UNIDADE 09 - NOÇÕES DE IMAGEM NO TRATO GASTRO-INTESTINAL

- 9.1.- Anatomia radiológica
- 9.2.- Principais patologias e variações anatômicas
- 9.3.- Posições padronizadas
- 9.4.-Meios de contraste

UNIDADE 10- NOÇÕES DE IMAGEM NO TRATO URINÁRIO E GENITAL
FEMININO

- 10.1.- Anatomia radiológica
- 10.2.- Principais patologias e variações anatômicas

10.3.- Posições padronizadas

10.4.- Meios de contraste.

UNIDADE 11 – OSTEOPOROSE

11.1-Definição

11.2-Causas primárias e secundárias

11.3- Densitometria óssea

11.4-Tratamento

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explanação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual, diagnóstica e participativa.

Critérios:

O comprometimento, a participação nas aulas, elaboração dos trabalhos, a organização oral e escrita das idéias, a seqüência oral e escrita das idéias, a contextualização dos conhecimentos, a argumentação e fluência das idéias.

Instrumentos:

- Seminário de apresentação de trabalhos;
- Produções individuais e em grupos;
- Auto avaliação e avaliação de todas as atividades realizadas em aula.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Fundamentos de radiologia, Lucy Frank Squire; Robert A. Novelline – Porto Alegre, Artes Médicas 1992.

Introdução ao Diagnóstico por Imagens, Gary K. Stimac; Rio de Janeiro – Guanabara Koogan 1994.

Interpretação Radiológica, John H. Juhl Rio de Janeiro – Guanabara Koogan 1994.

Radiologia e diagnóstico por imagem para alunos de medicina, David Sutton; Rocca – 1997.

A imagem o espelho da enfermidade. Manuel Pedrosa Rio de Janeiro – Guanabara Koogan 1998.

Tratado de técnica radiológica e base anatômica. Kenneth Brontrager; Rio de Janeiro – Guanabara Koogan 2003.

SÉTIMO SEMESTRE

Deontologia

Estágio Supervisionado Ambulatorial I

Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I

Estágio Supervisionado Hospitalar I

Estágio Supervisionado Tópicos Especiais I

Seminários de Pesquisa

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Através de uma visão crítica e reflexiva sobre os conceitos filosóficos, morais, éticos, bioéticos e deontológicos busca a orientação dos procedimentos humanos nas suas dimensões culturais, políticas e sociais. Estuda a formação profissional do fisioterapeuta, os dispositivos legais e os princípios éticos, científicos e comportamentais para o exercício profissional, buscando desenvolver competências necessárias ao fisioterapeuta, comprometidas com uma visão integral em saúde.

OBJETIVOS:

- proporcionar visão geral da formação ética do profissional fisioterapeuta através do conhecimento da legislação que rege a profissão;
- analisar o código de ética profissional do fisioterapeuta;
- reconhecer territórios e ações dos órgãos fiscalizadores e entidades representativas da fisioterapia (COFFITO, CREFITO, ABENFISIO, Sindicatos e Associações);
- identificar e definir novas relações de trabalho e campos de atuação do fisioterapeuta, com um olhar voltado para a necessidade populacional e profissional;
- questionar sobre o momento atual da Fisioterapia, orientado pela integralidade, equidade, universalidade e pela necessidade do trabalho multidisciplinar e intersetorial;
- buscar a construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva;
- sensibilizar para a construção de estratégias de ações para o crescimento, reconhecimento e autonomia da fisioterapia.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: A formação do profissional fisioterapeuta

1.1 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fisioterapia

1.2 – áreas de atuação do profissional fisioterapeuta

1.3 – a visão sistêmica em fisioterapia

1.4 – o perfil do profissional fisioterapeuta

1.5 – política nacional de promoção de saúde

1.6 – a integralidade na atenção fisioterapêutica

1.7 – a formação profissional com base nos preceitos do Sistema Único de Saúde

– SUS

UNIDADE II: Deontologia em Fisioterapia

2.1 – noções gerais de deontologia

2.2 – legislação do profissional fisioterapeuta

2.3 – o código de ética profissional do fisioterapeuta

2.4 – o fisioterapeuta perante as entidades de classe: COFFITO e CREFITO

2.5 - o fortalecimento da fisioterapia: associações municipais, estaduais e brasileiras de fisioterapia

2.6 – processo ético, fiscalização do exercício profissional – CREFITO-DEFIS

2.7 – direitos e deveres do fisioterapeuta nas instituições hospitalares, clínicas privadas, instituições de ensino, instituições filantrópicas, instituições públicas

UNIDADE III: A atividade profissional do fisioterapeuta

3.1 – normas para registro de clínicas e consultórios de fisioterapia

3.2 – convênios para a prestação de atendimento fisioterapêutico: direitos e deveres

3.3 – referencial e tabelas de honorários do profissional fisioterapeuta

3.4 – fisioterapia como profissão da área da saúde e educação: conhecimento, trabalho e autonomia na formação do fisioterapeuta

UNIDADE IV: Competências necessárias ao fisioterapeuta para trilhar nos caminhos deste novo tempo

4.1 – a ética e a bioética

4.2 - a bioética e a relação terapeuta-paciente

4.3 – ética e bondade no ato terapêutico

4.4 – beneficência e paternalismo

4.5 - ética e pesquisa

4.6 – sobre o des-cuidar

4.7 – a bioética da proteção em saúde pública

4.8- bioética e saúde pública: entre o individual e o coletivo

4.9 – reflexão sobre políticas públicas brasileiras de saúde à luz da ética.

UNIDADE V: V Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde

5.1- Apresentação das atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no semestre.

METODOLOGIA:

Metodologia e suas estratégias: as aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (slides, vídeos, transparências, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas.

AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas serão os critérios utilizados.

Instrumentos:

I – Quantitativos: apresentação de trabalhos – textos, artigos, representações / encenações - demonstrando capacidade de síntese, expressão, reflexão e crítica – valor 7,0

II - Qualitativos: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo, participação nos projetos de extensão / eventos - valor 3,0

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA. **Referencial nacional de honorários fisioterapêuticos**. São Paulo: Páginas & letras, 1998.

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Série E. **Legislação em Saúde**, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: **Série Pactos pela Saúde**, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Brasília: Série E. Legislação de Saúde, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Jornal O Coffito**. São Paulo: Insert Marketing editorial, 2000, 2001, 2005, 2006, 2007, 2008.

_____. COFFITO. Fórum Nacional de Políticas profissionais da Fisioterapia: construindo o futuro da Fisioterapia - Relatório Final. Brasília-DF, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. **Leis e atos Normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional**. Porto Alegre, 2005.

_____. **Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional: o que estes profissionais podem fazer por você. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde**. Porto Alegre, 2005.

_____. **Crefito/ 5 – RS em revista**. Porto Alegre: Insert Marketing editorial 2006, 2007, 2008 e 2009.

FORTES, P. A. C., ZOBOLI, E. L. C. P. **Bioética e Saúde Pública**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PESSINI, Léo & BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. **Problemas atuais de Bioética**. 5a. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

REBELATTO, José Rubens & BOTOMÉ, Silvio. **Fisioterapia no Brasil**. São Paulo: Manole, 1987.

SUNG, Jung Mo & SILVA, Josué. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis, RJ: 8a. ed Editora Vozes, 2001.

Complementar:

BATTISTI, M., QUIRINO, G. **Ética do cuidado**. São Paulo: Musa editora, 2006.

BATISTA, N.A. & BATISTA, S.H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CAMARGO, Marculino. **Ética, vida e saúde**. 4ª ed. Curitiba: Vozes, 1977.

FILHO, Serafim Santos & BARROS, Elizabeth Barros de. **Trabalhador da Saúde: muito prazer!** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

FRANÇA, Genival Veloso. **Direito médico**. 6ª ed. São Paulo: Vozes, 1994.

HEIMANN , Luiza Serman; IBANHES, Lauro César & BARBOZA, Renato. **O público e o privado na Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

LEOPARDI, Maria Tereza (org.). **Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade**. Florianópolis: Papa-livros,1999.

PEREIRA, Isabel Brasil & RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

Links:

ASSOBRAFIR - <http://www.assobrafir.com.br/site/>

ABENFISIO - <http://www.abenfisio.com.br/>

COFITTO – <http://www.cofitto.com.br>

CREFITO/5 – RS- <http://www.crefito5.com.br>

Informafito - Boletim Informativo- <http://www.informafito.cjb.net/>

Fisioterapia Brasil- <http://www.secrel.com.br/usuarios/oseas/index.html>

Jornal Fisiobrasil - <http://www.fisiobrasil.fst.br/>

Revista Fisio & Terapia- http://www.novafisio.com.br/a_revista.htm

Sindicato dos Fisioterapeutas do RS - <http://www.sindifisiors.com.br/>

Alvará de Saúde e Sanitário - <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 07

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno nas áreas de Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil, desenvolvendo atividades teórico-práticas ao nível ambulatorial, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional

OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de fisioterapia neurofuncional adulto e infantil.

Saúde Materno Infantil

O que se pretende é que ao final do programa o aluno:

- Conheça os principais tópicos da atenção à Saúde da Criança, assim como saiba avaliar o desenvolvimento psicomotor da criança, oferecendo um atendimento de primeira linha no que tange o atendimento fisioterapêutico.

- Observe os dados com relação ao exame físico da criança com ênfase na antropometria, avaliação do estado geral e do estado nutricional e realize uma avaliação

do desenvolvimento neuro-psicomotor; Escreva uma orientação de cuidados preventivos e terapêuticos.

- Desempenhe papel educativo no contato com a criança e seus familiares;
- Participe do trabalho multidisciplinar de equipe voltado para o controle de saúde;
- Valorize o controle periódico da saúde da criança;
- Desenvolva relações empáticas com a mãe e a criança no decorrer do atendimento;
- Reconheça as limitações do Fisioterapeuta.
- Proporcione uma terapia adequada com o atraso do desenvolvimento e/ou com problemas neurológicos.

Fisioterapia Neurofuncional Adulto

- Proporcionar ao estagiário a vivência prática da Fisioterapia em Neurologia, sistematizando a avaliação neurológica, a detecção de problemas e elaboração do plano de tratamento;
- Executar o tratamento indicado com utilização de técnicas específicas;
- Interagir com o paciente e familiares, preocupando-se com as condições gerais do paciente e orientações para continuidade no domicílio;
- Desenvolver bom senso e espírito crítico com relação à terapia, verificando falhas e tendo flexibilidade para mudar;
- Estar pronto para trabalhar em equipe, saber pedir ajuda e estar disponível para auxiliar os colegas a solucionar problemas;
- Aprimorar o espírito científico do fisioterapeuta aprendendo a registrar e comparar os casos.
- Aprender a ouvir o paciente, suas expectativas, direcionando o tratamento para objetivos reais e satisfazendo o cliente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Neuroplasticidade e estimulação precoce
- Fatores de risco para comprometimento do Sistema Nervoso Central
- Anamnese em neuropediatria
- Paralisia Cerebral do tipo Piramidal, Extrapiramidal, Cerebelar e mista.

- Paralisia cerebral = a olhar do fisioterapeuta.
- Princípios do manuseio da criança com PC. Prática e teoria.
- Métodos de tratamento: Bobath, Equoterapia, Estimulação precoce.
- Investigação do tratamento fisioterapêutico para construir a atuação profissional – avaliação e tratamento. O lugar da inteligência na terapêutica. O lugar do brincar na terapêutica. Como intervir e desde quando intervir = neuroplasticidades.
- Exame Neurológico Evolutivo dos 3 aos 7 anos
- Epilepsia na Infância - Síndromes mais freqüentes
- Deficiência Mental
- Doenças miopáticas mais comum na infância
- Neuropatias mais freqüentes na infância
- Neuromiopatias mais freqüentes na infância
- Doenças de Involução Psicomotora
- Síndromes mais comuns encontradas nos RN
- Unidade 02: Semiologia e Avaliação Neurológica
- Sensibilidade e percepção
- Motricidade e reflexos
- Coordenação e equilíbrio
- Atividades motoras e funcionais
- Abordagem clínica e fisioterapêutica dos distúrbios do SN
- Patologias traumáticas: Tetraplegia e paraplegia
- Patologias desmielinizantes: Esclerose múltipla
- Patologias degenerativas: Doença de Parkinson
- Patologias vasculares: hemiplegia
- Doenças heredo degenerativas:
- Doença de Machado Joseph
- Abordagens e métodos de tratamento
- Déficit no recrutamento e os métodos sensório motores
- Método Bobath,
- Método Kabat,
- Método Rood,

- Déficit perceptivo e os métodos cognitivos: Método Perfetti
- Déficit funcionais e a terapia orientada à tarefa
- Tópicos atuais em reabilitação neurofuncional
- Órteses e adaptações funcionais
- Suporte de peso corporal
- Vibração corporal

METODOLOGIA:

O estágio possui três momentos:

1. Seminários para revisão, atualização e discussão das técnicas de tratamento:

- Exame Neurológico, suas particularidades e protocolos específicos,
- Principais técnicas de tratamento,
- Evolução dos pacientes.

2. Atividade prática individual:

- Avaliação de pacientes com alterações neuro-motoras adultos e infantis
- Prescrição da terapêutica adequada
- Execução das técnicas específicas
- Reavaliação constante
- Visita ao domicílio visando conhecimento e solução de problemas reais

3. Atividade prática Coletiva:

- Formação de grupos de hemiplégicos e pais e crianças com paralisia cerebral visando ampliação da visão terapêutica, possibilidade de ajuda e maior conhecimento dos problemas dos indivíduos.

AVALIAÇÃO:

Critérios de Avaliação Atividade Teórica:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.

Critérios de Avaliação dos Rounds:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado

- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.

- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios de Avaliação Atividade Prática:

Aquisição das seguintes competências: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.

Habilidade de colher, observar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico de distúrbios da cinesia funcional, identificar os distúrbios cinéticos-funcionais prevalentes, solicitar, executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares, estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos, elaborar a programação, progressiva dos objetivos fisioterapêuticos, eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, decidir pela alta fisioterapêutica provisória ou definitiva, planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas de atenção primeira, segunda e terceira de saúde, encaminhar com bases clínicas científicas, os pacientes/clientes para intervenções profissionais de competência específica, prestar consultorias, emitir laudos pareceres e atestados, administrar serviços públicos ou privados na área de Saúde, ministrar aulas, conferências e palestras no campo da Saúde, desenvolver e executar projetos de pesquisas científicas em Saúde, identificar, quantificar e qualificar as intercorrências decorrentes de princípios químicos, físicos e mecânicos que possam interferir positiva ou negativamente na Saúde, identificar e sanear intercorrências na qualidade e segurança da saúde, atuar multiprofissionalmente ou interprofissionalmente, com extrema produtividade na promoção de saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão.

Avaliação prática:

- Preenchimento dos protocolos de avaliação;
- Atendimentos realizados;
- Organização
- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

Fisioterapia Neurofuncional Infantil

Básica:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DIAMANTE, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil**. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

EFFGEN, S. **Fisioterapia Pediátrica: Atendendo às necessidades das crianças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MEDEIROS, Mylena & DIAS, Emília. **Equoterapia – bases e fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

Complementar:

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Editora Manole, 1993.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica**. Tomo I. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Fisioterapia Neurofuncional Adulto

Bibliografia:

CARR, J.; SHEPHERD: **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

DAVIES, P. **Passos a Seguir**. São Paulo: Editora Manole, 1996.

_____ **Exatamente no Centro**. São Paulo: Editora Manole, 1996.

_____ **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Editora Manole, 1996.

EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KOTTKE, F. J. & LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4a Edição. Volume 1. São Paulo: Manole, 1994.

O'SULLIVAN, S. & SCHMITZ, **Fisioterapia - avaliação e tratamento**. São Paulo, ed. Manole, 2004.

SHUMMAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: teorias e aplicações práticas**. 2a. Ed, São Paulo: Manole, 2003.

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Editora Manole, 1994.

Complementar:

GRAVES, J. E.; FRANKLIN, B. A. **Treinamento Resistido na Saúde e na Reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2006.

O'YOUNG, B.; YOUNG, M. A. & STIENS, S. A. **Segredos em Medicina Física e de Reabilitação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000

STOKES, M. CASH – **Neurologia para Fisioterapeutas**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

Periódicos:

1. Revista Brasileira de Fisioterapia
2. Revista Fisioterapia em Movimento

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 06

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno na área de Fisioterapia na Saúde Coletiva, desenvolvendo atividades teóricas-práticas ao nível ambulatorial e comunitário, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de saúde coletiva.

Objetivos Específicos:

O que se pretende é que ao final do programa o aluno:

- Conheça os principais tópicos da atenção à Saúde Coletiva, assim como saiba elaborar ações voltadas a educação em saúde.
- Observe os dados com relação aos principais problemas enfrentados na comunidade no qual esta inserido;
- Escreva uma orientação de cuidados preventivos e terapêuticos.
- Desempenhe papel educativo no contato com crianças, idosos e seus familiares;
- Participe do trabalho multidisciplinar de equipe voltado para o controle de saúde;
- Valorize o controle periódico da saúde da mulher do idoso e da criança;
- Desenvolva relações empáticas com os cuidadores e ações de enriquecimento no conhecimento dos mesmos,
- Reconheça as limitações do Fisioterapeuta.
- Executar o tratamento indicado com utilização de técnicas específicas;
- Interagir com o paciente e familiares, preocupando-se com as condições gerais do paciente e orientações para continuidade no domicílio;

- Desenvolver bom senso e espírito crítico com relação à terapia, verificando falhas e tendo flexibilidade para mudar;
- Estar pronto para trabalhar em equipe, saber pedir ajuda e estar disponível para auxiliar os colegas a solucionar problemas;
- Aprimorar o espírito científico do fisioterapeuta aprendendo a registrar e comparar os casos.
- Aprender a ouvir o paciente, suas expectativas, direcionando o tratamento para objetivos reais e satisfazendo o cliente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

A disciplina é inteiramente prática e propicia o atendimento individual, em grupo bem como a formatação de ações voltadas para educação em saúde no âmbito coletivo.

METODOLOGIA:

O estágio possui três momentos:

1. Seminários para revisão, atualização e discussão das técnicas de tratamento:

- Exame fisioterápica geral, suas particularidades e protocolos específicos,
- Principais técnicas de tratamento,
- Evolução dos pacientes.

2. Atividade prática individual:

- Avaliação de pacientes
- Prescrição da terapêutica adequada
- Execução das técnicas específicas
- Reavaliação constante
- Visita ao domicílio visando conhecimento e solução de problemas reais

3. Atividade prática Coletiva:

Formação de grupos de idosos, hipertensos, diabéticos, obesos dentre outras enfermidades visando ampliação da visão terapêutica, possibilidade de ajuda e maior conhecimento dos problemas dos indivíduos.

AVALIAÇÃO:

Critérios de Avaliação Atividade Teórica:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.

Critérios de Avaliação dos Rounds:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.
- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios de Avaliação Atividade Prática:

Aquisição das seguintes competências: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.

Habilidade de colher, observar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico de distúrbios da cinesia funcional, identificar os distúrbios cinéticos-funcionais prevalentes, solicitar, executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares, estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos, elaborar a programação, progressiva dos objetivos fisioterapêuticos, eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, decidir pela alta fisioterapêutica provisória ou definitiva, planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas de atenção primeira, segunda e terceira de saúde, encaminhar com bases clínicas científicas, os pacientes/clientes para intervenções profissionais de competência específica, prestar consultorias, emitir laudos pareceres e atestados, administrar serviços públicos ou privados na área de Saúde

, ministrar aulas, conferências e palestras no campo da Saúde, desenvolver e executar projetos de pesquisas científicas em Saúde, identificar, quantificar e qualificar as intercorrências decorrentes de princípios químicos, físicos e mecânicos que possam interferir positiva ou negativamente na Saúde, identificar e sanear intercorrências na qualidade e segurança da saúde, atuar multiprofissionalmente ou interprofissionalmente, com extrema produtividade na promoção de saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão.

Avaliação prática:

- Preenchimento dos protocolos de avaliação;
- Atendimentos realizados;
- Organização
- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e promoção da Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Doenças Respiratórias Crônicas**. Cadernos de Atenção Básica, n.25, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Primária – Rastreamento**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Promoção da Saúde IV**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 6, Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais saúde: direito de todos: 2008-2011**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Saúde da Família II**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 4, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Prevenção de Violências e Cultura de Paz III**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 5, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no sistema único de saúde – SUS**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 7, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde do idoso**. Cadernos de Atenção Básica, n.19, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **A educação Permanente entra na roda – pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Série C. Projetos, programas e relatórios de educação na saúde, 2005.

FERLA, A.A., FAGUNDES, S. M. S. **O fazer em Saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: DaCasa: Escola de Saúde Pública/RS, 2002.

FILHO, S. S. & BARROS, E. B. de. **Trabalhador da Saúde: muito prazer!** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes Necessários para a Prática Educativa**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GRISOTTI, M; PATRÍCIO, Z.M. **A saúde Coletiva: entre discursos e práticas – a participação de usuários, trabalhadores e conselheiros de saúde**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

HEIMANN , L. S.; IBANHES, L. C. & BARBOZA, R. **O público e o privado na Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

MATTOS. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

MERHY, E. E. **Saúde a cartografia do trabalho vivo**. 3ª. Ed. São Paulo: Hucitec,, 2007.

PAIM, J.S. **Desafios para a Saúde Coletiva no Séc XXI**. Salvador: EDUFBA, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde**. Rio de janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1987.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra,1996.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

_____. **Política e educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

Complementar:

ABRASCO. **Relatório da oficina de trabalho fisioterapia e saúde coletiva: enfrentando o desafio da integralidade da atenção**. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Brasília, DF, 2003.

Links

[ABRASCO \(Associação Brasileira de Saúde Coletiva\)](#)

[CEBES \(Centro Brasileiro de Estudos de Saúde\)](#)

[CAPES \(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior\)](#)

[CNPq \(Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico\)](#)

[CONASEMS \(Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde\)](#)

[CONASS \(Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde\)](#)

[CPqAM/FIOCRUZ \(Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães \)](#)

[CCS \(Centro Cultural da Saúde\)](#)

[Datusus \(Departamento de Informática do SUS\)](#)

[ENSP/FICOCRUZ \(Escola Nacional de Saúde Pública\)](#)

[IBGE \(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \)](#)

[IMIP \(Instituto Materno-Infantil de Pernambuco\)](#)

[IPEA \(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada\)](#)

ISC (Instituto de Saúde Coletiva)

OMS (Organização Mundial da Saúde)

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde)

Pro-adess (Metodologia de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde

Brasileiro)

PROESF (Projeto de Expansão e Consolidação do Saúde da Família)

SciELO (Biblioteca Científica Virtual)

SAS (Secretaria de Atenção à Saúde / MS)

SVS (Secretaria de Vigilância em Saúde / MS)

SCTIE (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos / MS)

SGETS (Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / MS)

SGP (Secretaria da Gestão Participativa / MS)UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

Periódicos:

Revista Brasileira de Fisioterapia

Revista Fisioterapia em Movimento

Endereço Eletrônico (Sites): www.redesarah.org.br

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TÓPICOS ESPECIAIS I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 06

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno na área de Fisioterapia Dermatofuncional, desenvolvendo atividades teórico-práticas ao nível ambulatorial, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais, estéticas, dermatológicas e cosméticas, e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional

OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de dermatologia e cosmetologia a nível ambulatorial.

Buscar a promoção da saúde a nível ambulatorial para pacientes portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas, integrando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas aos meios disponíveis pela Fisioterapia para tratamento e prevenção;

Integrar o aluno em atividades e no atendimento fisioterápico buscando conhecer mais sobre as patologias dermatológicas, cosméticas e estéticas.

Proporcionar ao aluno condições de: - realizar avaliações dos pacientes embasados nos conhecimentos anatômicos, fisiotécnicos, cinesioterápicos, eletrotermofototerápicos. - elaborar planos de tratamento fisioterapêuticos e tratar a partir do raciocínio, para isto, é necessário o conhecimento das patologias e técnicas fisioterapêuticas – saber abordar e manter um vínculo profissional com o paciente e equipe interdisciplinar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Revisão teórica das patologias relacionadas aos casos clínicos de pacientes que se encontram em atendimento, portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas de interesse dos alunos.

Revisão da avaliação e condutas fisioterapêuticas em pacientes portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas.

METODOLOGIA:

Discussão de casos clínicos;

Apresentação de seminários pelos alunos;

Análise crítica de artigos científicos relacionados às áreas;

Cada aluno deverá apresentar os casos que está atendendo, bem como explicar sobre a patologia, forma de avaliação, tratamento e evolução de seus pacientes.

Aplicação de eletrotermofototerapia em fisioterapia dermatofuncional.

AVALIAÇÃO:

Avaliação prática;

Rounds apresentados em power point e entregues impressos;

Discussão dos casos;

BIBLIOGRAFIA:

BAZIN, S. & KITCHEN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10^a ed. Ed. Manole, SP, 1998.

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Ed. Phorte, 2006.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática.** 2ª ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética.** Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

PARIENTI, I. J. **Medicina Estética.** Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia.** 2ª ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 07

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno na áreas de Fisioterapia Cardiopneumofuncional Adulto e Infantil, desenvolvendo atividades teórico-práticas ao nível hospitalar e UTI, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional.

OBJETIVOS:

Oportunizar ao aluno estagiário a prática da atuação fisioterapêutica nas diversas unidades hospitalares (neonatologia, pediátrica, obstétrica, cirúrgica, clínica geral e intensivismo) com fins à execução de algumas atribuições do fisioterapeuta em âmbito hospitalar, como a avaliação clínica, diagnóstico e o estabelecimento das abordagens e condutas terapêuticas específicas, que contribuam satisfatoriamente à saúde dos internos. Além, de assumir postura profissional na instituição de modo participativo, cooperativo, consciente e crítico, com vias de construção de uma política que contribua efetivamente na melhoria da qualidade de vida humana individual e coletiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Avaliação do paciente:
 - Inspeção
 - Sinais e Sintomas das Doenças Respiratórias
 - Palpação
 - Ausculta
2. Análise dos Distúrbios Ácido-Básicos através da Gasometria arterial
3. Análise dos exames de imagens: radiografias, tomografias computadorizadas e ressonância magnética.
4. Posicionamento Corporal Terapêutico

- Avaliar os efeitos fisiológicos das diferentes posições corporais e definir o posicionamento corporal terapêutico

5. Utilização dos Recursos Terapêuticos Manuais e mecânicos para Reeducação Muscular Respiratória

- Padrões Respiratórios
- Incentivadores respiratórios

6. Utilização das Técnicas de Higiene Brônquica

- Fluidificação
- Descolamento
- Deslocamento (Drenagem Postural)
- Eliminação da Secreção

METODOLOGIA:

- Prática supervisionada de atendimento aos pacientes do HSVP, através das atividades fisioterapêuticas que englobam a avaliação, diagnóstico, elaboração e aplicação de planos de tratamento;

- “Rounds” de estudo e discussão, (com o intuito de aprimorar o conhecimento científico);

- Seminários;

- Estudo de caso (caracterizados pela descrição, reflexão e fundamentação teórica referentes às atividades realizadas).

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Será avaliada a conduta do estagiário quanto à pontualidade, assiduidade, participação nas atividades propostas, ética com pacientes e equipe de trabalho, conduta terapêutica.

Critérios para avaliação das atividades teóricas:

Será avaliado o aprendizado teórico através da apresentação de rounds, estudos de caso, discussão de casos clínicos de pacientes.

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.

- Organização, prazo e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.
- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios para avaliação das atividades práticas:

Será avaliada a atividade prática, através da capacidade de avaliação (coleta de informações, observação e interpretação dos dados necessários para diagnóstico, identificação dos distúrbios), analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares, dinâmica e diversificação dos atendimentos, definir objetivos fisioterapêuticos, eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, elaborar a programação, planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas a serem utilizadas.

Instrumentos:

Cada bimestre terá peso 10,0 no qual será avaliada a parte teórica e prática segundo os critérios descritos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CARR, J.; SHEPHERD: **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008. p.23-41

COSTA, Dirceu. **Fisioterapia Respiratória Básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 2.ed.São Paulo: Editora Manole, 2004.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995

O'SULLIVAN, S. & SCHMITZ, **Fisioterapia - avaliação e tratamento**. São Paulo, ed. Manole, 2003.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. – Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. Sétima Edição. Editora Manole, 2000.

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Editora Manole, 1994.

Complementar:

- CARR, J.; SHEPHERD, R. Programa de Reaprendizagem Motora para o Hemiplégico Adulto. São Paulo: Editora Manole, 1988.
- DAVIES, P. **Passos a Seguir**. São Paulo: Editora Manole, 1996.
- DAVIES, P. **Exatamente no Centro**. São Paulo: Editora Manole, 1996.
- DAVIES, P. **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Editora Manole, 1996.
- EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KOTTKE, F. J. & LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª Edição. Volume 1. São Paulo: Manole, 1994.
- NITRINI, R; BACHESCHI, L. A.; **A neurologia que todo médico deve saber**; Ed Santos 1991
- O'YOUNG, B.; YOUNG, M. A. & STIENS, S. A. **Segredos em Medicina Física e de Reabilitação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.
- RORAK, **Segredos em Neurologia**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.
- STOKES, M. **CASH – Neurologia para Fisioterapeutas**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.
- TARANTINO, Affonso B. – Doenças Pulmonares, Editora Guanabara Koogan;

ESTÁGIO SUPERVISIONADO TÓPICOS ESPECIAIS I

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 06

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno na área de Fisioterapia Dermatofuncional, desenvolvendo atividades teórico-práticas ao nível ambulatorial, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais, estéticas, dermatológicas e cosméticas, e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional

OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de dermatologia e cosmetologia a nível ambulatorial.

Buscar a promoção da saúde a nível ambulatorial para pacientes portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas, integrando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas aos meios disponíveis pela Fisioterapia para tratamento e prevenção;

Integrar o aluno em atividades e no atendimento fisioterápico buscando conhecer mais sobre as patologias dermatológicas, cosméticas e estéticas.

Proporcionar ao aluno condições de: - realizar avaliações dos pacientes embasados nos conhecimentos anatômicos, fisiotécnicos, cinesioterápicos,

eletrotermofototerápicos. - elaborar planos de tratamento fisioterapêuticos e tratar a partir do raciocínio, para isto, é necessário o conhecimento das patologias e técnicas fisioterapêuticas – saber abordar e manter um vínculo profissional com o paciente e equipe interdisciplinar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Revisão teórica das patologias relacionadas aos casos clínicos de pacientes que se encontram em atendimento, portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas de interesse dos alunos. Revisão da avaliação e condutas fisioterapêuticas em pacientes portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas

METODOLOGIA:

Discussão de casos clínicos;

Apresentação de seminários pelos alunos;

Análise crítica de artigos científicos relacionados às áreas;

Cada aluno deverá apresentar os casos que está atendendo, bem como explicar sobre a patologia, forma de avaliação, tratamento e evolução de seus pacientes.

Aplicação de eletrotermofototerapia em fisioterapia dermatofuncional.

AVALIAÇÃO:

Avaliação prática;

Rounds apresentados em power point e entregues impressos;

Discussão dos casos;

BIBLIOGRAFIA:

BAZIN, S. & KITCHEN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10^a ed. Ed. Manole, SP, 1998.

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Ed. Phorte, 2006.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática**. 2ª ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

PARIENTI, I. J. **Medicina Estética**. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2ª ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: GIOVANI STURMES

EMENTA:

Disciplina que propicia a discussão sobre os elementos pertencentes ao projeto de pesquisa, bem como realiza o acompanhamento metodológico e temático dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVOS:

Capacitar o acadêmico para elaborar um projeto de pesquisa científica, a partir da metodologia proposta pela instituição, bem como realizar o acompanhamento metodológico e temático dos trabalhos de conclusão de curso.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Partes que compõem um projeto de pesquisa.

Unidade 02: Elaboração do projeto de pesquisa; normas e elementos pré textuais.

Unidade 03: Procedimento de busca de material científico em base de dados on-line (medline, Scielo, Pedro, etc).

Unidade 03: Elaboração do projeto de pesquisa; elementos textuais e metodológicos.

Unidade 04: Considerações sobre ética na pesquisa e o Comitê de Ética em Pesquisa.

Unidade 05: Reuniões de estudo e seminários de discussão sobre os projetos elaborados.

METODOLOGIA:

Os trabalhos serão desenvolvidos através da sistematização dos temas abordados e análise crítica dos conteúdos do projeto de pesquisa individual, onde o resultado final será avaliado pela entrega do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso,

e respectiva nota atribuída por uma banca que irá avaliar o projeto, e será escolhida em comum acordo entre o aluno e o professor da disciplina.

AVALIAÇÃO:

1º Bimestre

Apresentação de itens componentes do projeto: introdução, justificativa, revisão bibliográfica e objetivos (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação e integração (2,0)

2º Bimestre

Apresentação e defesa do projeto completo para o comitê de pesquisa do curso de Fisioterapia

(4,0 pontos)

Avaliação do trabalho escrito segundo conteúdo e normas institucionais (6,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BASTOS, L., PAIXÃO, L. & FERNANDEZ, L. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3ª ed. RJ:Zahar,1996.

VICTORA, C. G., KNAUTH, D. R. & HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000

Material on-line: Biblioteca virtual: Livraria científica eletrônica on-line: www.scielo.org

Material on-line: Biblioteca virtual: PubMed : <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

Material on-line: Biblioteca virtual: PEDRO: <http://www.pedro.org.au/portuguese/search-help/>

Bibliografia Complementar:

BARROS, F. B. **O FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO**. RIO DE JANEIRO: EDITORA FISIOBRASIL, 2002.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

__ . **Repensando a pesquisa participante**. 3ªed.São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ªed., São Paulo: Cortez,1995. DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez,1995.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 3ª ed. São Paulo, 1996.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

_____ **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ªed., São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1996.

_____ **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. 7a. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 5ªed. SÃO Paulo: Cortez, 1992.

OITAVO SEMESTRE

Bioética

Estágio Supervisionado Ambulatorial II

Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II

Estágio Supervisionado Hospitalar II

Estágio Supervisionado Tópicos Especiais II

Bioética
Gestão em Saúde
Trabalho de Conclusão de Curso

BIOÉTICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Estudo e reflexão da bioética da saúde das populações, à luz dos valores que dão sentido ao nosso nascer, viver, conviver e morrer, próprios de nossa realidade socioeconômica e político-cultural. É embasada em uma ampla noção de saúde, promovendo e defendendo a dignidade humana e a qualidade de vida.

OBJETIVOS:

Proporcionar visão geral dos fundamentos da bioética resgatando o compromisso e a defesa da dignidade humana e da qualidade de vida;

analisar, em um cenário interdisciplinar, a conduta humana na área das ciências da vida e cuidado à saúde como direito no exercício pleno da cidadania;

questionar sobre o momento atual da Bioética como uma ética inserida na prática, articuladas com as necessidades das políticas do SUS;

buscar a construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva, despertando a capacidade de decidir responsabilmente diante das situações conflitivas que as ciências da vida apresentam hoje.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

1.1 Ética, Moral e Direito

1.2 Bioética

UNIDADE II: NASCIMENTO DA BIOÉTICA E OS PRINCIPAIS DOCUMENTOS

2.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos

2.2 Declaração de Alma-Ata

2.3 Código de Nuremberg

2.4 Declaração de Helsinque

2.5 Declaração Ibero-latino-americana sobre ética e genética

UNIDADE III: MODELOS EXPLICATIVOS UTILIZADOS EM BIOÉTICA

3.1 Modelo Autonomista

3.2 Modelo Casuístico

3.3 Modelo baseado na Complexidade

3.4 Modelo Comunitário

3.5 Modelo Contemporâneo do Direito Natural

3.6 Modelo Contratualista

3.7 Modelo do Cuidado

3.8 Modelo de Direitos Humanos

3.9 Modelo Personalista

3.10 Modelo de Princípios - Principlismo

- Autonomia

- Paternalismo

- [Beneficência](#)

- [Não Maleficência](#)

- [Justiça](#)

3.11 [Modelo Ternário](#)

3.12 [Modelo da Virtude](#) – Compaixão; Simpatia; Empatia; [Humildade](#)

UNIDADE IV: BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA

4.1 O individual e o coletivo

4.2 Saúde pública e direitos humanos

4.3 Bioética, gênero e saúde pública

4.4 A Bioética da proteção em saúde pública

4.5 Bioética e cuidados paliativos na assistência à saúde

UNIDADE V: O FISIOTERAPEUTA E TEMAS ESPECÍFICOS DA BIOÉTICA

5.1 Pesquisa com seres humanos

5.2 Comissões de ética

5.3 A relação fisioterapeuta-paciente

5.4 Políticas populacionais e direitos reprodutivos

5.5 Biologia, genética e engenharia genética

5.6 Sobre a morte e o morrer

5.7 Eutanásia e o direito a morrer com dignidade

5.8 Transplantes e doações de órgãos

5.9 Bioética e religião

5.10 Bioética e Saúde Mental

5.11 [Aids, direitos humanos e bioética](#)

UNIDADE VI - VII SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

6.1- Apresentação das atividades de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no semestre.

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento. A disciplina envolverá atividades

teóricas, e atividades práticas que proporcionem aos acadêmicos situações de reflexão da prática profissional.

I – Aulas expositivas dialogadas (leituras de livros e artigos relacionados aos conteúdos abordados, slides, vídeos, vídeoconferências, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas, discussão sobre filmes com temáticas relacionadas à disciplina.

AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas serão os critérios utilizados.

Critérios de Avaliação de Trabalhos:

- organização e apresentação;
- utilização de material bibliográfico atualizado;
- redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta;
- respeito aos prazos estabelecidos.

Instrumentos:

I – Quantitativos: apresentação de trabalhos – textos, artigos, representações / encenações - demonstrando capacidade de síntese, expressão, reflexão e crítica – valor 7,0

II - Qualitativos: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo, participação nos projetos de extensão / eventos - valor 3,0

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BARROS, F. B. **O Fisioterapeuta na saúde da população – atuação transformadora.** .Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002.

BATTISTI, M. QUIRINO, G. **Ética do cuidado: código de ética comentado da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.** São Paulo: Musa Editora, 2006.

CAMARGO, M.. **Ética, vida e saúde.** 4ª ed. Curitiba: Vozes, 1977.

CLOTET, J. (organizador) **Bioética.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001;

CLOTET J. **Bioética: uma aproximação.** Porto Alegre: EDPUCRS, 2003.

CLOTET J, GOLDIM JR,.C.F. **Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Revista Bioética.** Brasília: Impres. 1997,1998, 2000, 2001 e 2002.

DINIZ, D. & GUILHEM D. **O que é Bioética.** São Paulo: Brasiliense, 2002;

DINIZ, D. & GUILHEM D. **Ética na Pesquisa: experiência de treinamento em países sul-africanos.** Brasília: Editora UnB Letras Livres, 2005.

FORTES, P. A.de C., ZOBOLI, E. L. C. P. **Bioética e Saúde Pública.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GOLDIM J. R. **Bioética e Complexidade.** In: **Martins-Costa J, Möller LL. Bioética e Responsabilidade.** São Paulo: Forense, 2009.

MARTINS-COSTA J, MÖLLER LL. **Bioética e Responsabilidade.** São Paulo: Forense, 2009.

PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C. de P. **Problemas atuais de Bioética.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

SÁ, A. C de. **O Cuidado Emocional em Saúde.** São Paulo: Robe Editorial, 2003;

SUNG, J. M., SILVA, J. C.. **Conversando sobre ética e sociedade.** 8ªed. Petrópolis: Vozes, 2.000.

Complementar:

Sites úteis:

1.Sociedade Brasileira de Bioética (<http://www.sbbioetica.org.br>)

2. Núcleo Interinstitucional de Bioética (<http://www.bioetica.ufrgs.br>)

3. Conselho Federal de Medicina (<http://www.portalmedico.org.br/>)

4. The American Journal Of Bioethics (<http://www.bioethics.net/>)
5. NIH Bioethics Resources on the Web (<http://www.nih.gov/sigs/bioethics/>)
6. Observatório de Bioética e Direito da Universidade de Barcelona (<http://www.ub.es/fildt/bioetica.htm>)
7. Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (<http://www.bioetica.org.br/>)
8. Kennedy Institute Of Ethics (<http://www.georgetown.edu/research/kie/>)
9. International Association of Bioethics (<http://www.bioethics-international.org>)
10. Instituto de Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (<http://www.pucrs.br/ib>)

Periódicos científicos

- [REVISTA BRASILEIRA DE BIOÉTICA](#)
- [Revista Bioética - CFM](#)
- [Bioethikos](#)
- [O Mundo da Saúde](#)
- [Cadernos de Saúde Pública](#)
- [Revista de Saúde Pública](#)
- [Revista da Associação Médica Brasileira](#)
- [Bioethics](#)
- [Developing World Bioethics](#)
- [Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics](#)
- [Kennedy Institute of Ethics Journal](#)
- [Journal of Law, Medicine and Ethics](#)
- [Journal of Medical Ethics](#)
- [The American Journal of Bioethics](#)
- [Public Health Ethics](#)
- [Ethics & Medicine](#)
- [Biomedical Ethics](#)
- [Revista SIBI](#)
- [The Hastings Center Reports](#)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 07

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno nas áreas de Fisioterapia Neurofuncional Adulto e Infantil, desenvolvendo atividades teórico-práticas ao nível ambulatorial, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional

OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de fisioterapia neurofuncional adulto e infantil.

Saúde Materno Infantil

O que se pretende é que ao final do programa o aluno:

- Conheça os principais tópicos da atenção à Saúde da Criança, assim como saiba avaliar o desenvolvimento psicomotor da criança, oferecendo um atendimento de primeira linha no que tange o atendimento fisioterapêutico.

- Observe os dados com relação ao exame físico da criança com ênfase na antropometria, avaliação do estado geral e do estado nutricional e realize uma avaliação do desenvolvimento neuro-psicomotor; Escreva uma orientação de cuidados preventivos e terapêuticos.

- Desempenhe papel educativo no contato com a criança e seus familiares;

- Participe do trabalho multidisciplinar de equipe voltado para o controle de saúde;

- Valorize o controle periódico da saúde da criança;

- Desenvolva relações empáticas com a mãe e a criança no decorrer do atendimento;

- Reconheça as limitações do Fisioterapeuta.

- Proporcione uma terapia adequada com o atraso do desenvolvimento e/ou com problemas neurológicos.

Fisioterapia Neurofuncional Adulto

- Proporcionar ao estagiário a vivência prática da Fisioterapia em Neurologia, sistematizando a avaliação neurológica, a detecção de problemas e elaboração do plano de tratamento;
- Executar o tratamento indicado com utilização de técnicas específicas;
- Interagir com o paciente e familiares, preocupando-se com as condições gerais do paciente e orientações para continuidade no domicílio;
- Desenvolver bom senso e espírito crítico com relação à terapia, verificando falhas e tendo flexibilidade para mudar;
- Estar pronto para trabalhar em equipe, saber pedir ajuda e estar disponível para auxiliar os colegas a solucionar problemas;
- Aprimorar o espírito científico do fisioterapeuta aprendendo a registrar e comparar os casos.
- Aprender a ouvir o paciente, suas expectativas, direcionando o tratamento para objetivos reais e satisfazendo o cliente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Neuroplasticidade e estimulação precoce
- Fatores de risco para comprometimento do Sistema Nervoso Central
- Anamnese em neuropediatria
- Paralisia Cerebral do tipo Piramidal, Extrapiramidal, Cerebelar e mista.
- Paralisia cerebral = a olhar do fisioterapeuta.
- Princípios do manuseio da criança com PC. Prática e teoria.
- Métodos de tratamento: Bobath, Equoterapia, Estimulação precoce.
- Investigação do tratamento fisioterapêutico para construir a atuação profissional – avaliação e tratamento. O lugar da inteligência na terapêutica. O lugar do brincar na terapêutica. Como intervir e desde quando intervir = neuroplasticidades.
- Exame Neurológico Evolutivo dos 3 aos 7 anos
- Epilepsia na Infância - Síndromes mais freqüentes
- Deficiência Mental
- Doenças miopáticas mais comum na infância

- Neuropatias mais freqüentes na infância
- Neuromiopatias mais freqüentes na infância
- Doenças de Involução Psicomotora
- Síndromes mais comuns encontradas nos RN
- Unidade 02: Semiologia e Avaliação Neurológica
- Sensibilidade e percepção
- Motricidade e reflexos
- Coordenação e equilíbrio
- Atividades motoras e funcionais
- Abordagem clínica e fisioterapêutica dos distúrbios do SN
- Patologias traumáticas: Tetraplegia e paraplegia
- Patologias desmielinizantes: Esclerose múltipla
- Patologias degenerativas: Doença de Parkinson
- Patologias vasculares: hemiplegia
- Doenças heredodegenerativas:
- Doença de Machado Joseph
- Abordagens e métodos de tratamento
- Déficit no recrutamento e os métodos sensório motores
- Método Bobath,
- Método Kabat,
- Método Rood,
- Déficit perceptivo e os métodos cognitivos: Método Perfetti
- Déficits funcionais e a terapia orientada à tarefa
- Tópicos atuais em reabilitação neurofuncional
- Órteses e adaptações funcionais
- Suporte de peso corporal
- Vibração corporal

METODOLOGIA:

O estágio possui três momentos:

1. Seminários para revisão, atualização e discussão das técnicas de tratamento:

- Exame Neurológico, suas particularidades e protocolos específicos,
- Principais técnicas de tratamento,
- Evolução dos pacientes.

2. Atividade prática individual:

- Avaliação de pacientes com alterações neuro-motoras adultos e infantis
- Prescrição da terapêutica adequada
- Execução das técnicas específicas
- Reavaliação constante
- Visita ao domicílio visando conhecimento e solução de problemas reais

3. Atividade prática Coletiva:

- Formação de grupos de hemiplégicos e pais e crianças com paralisia cerebral visando ampliação da visão terapêutica, possibilidade de ajuda e maior conhecimento dos problemas dos indivíduos.

AVALIAÇÃO:

Critérios de Avaliação Atividade Teórica:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.

Critérios de Avaliação dos Rounds:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.

- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios de Avaliação Atividade Prática:

Aquisição das seguintes competências: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.

Habilidade de colher, observar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico de distúrbios da cinesia funcional, identificar os distúrbios cinéticos-funcionais prevalentes, solicitar, executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares, estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos, elaborar a programação, progressiva dos objetivos fisioterapêuticos,

eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, decidir pela alta fisioterapêutica provisória ou definitiva, planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas de atenção primeira, segunda e terceira de saúde, encaminhar com bases clínicas científicas, os pacientes/clientes para intervenções profissionais de competência específica, prestar consultorias, emitir laudos pareceres e atestados, administrar serviços públicos ou privados na área de Saúde, ministrar aulas, conferências e palestras no campo da Saúde, desenvolver e executar projetos de pesquisas científicas em Saúde, identificar, quantificar e qualificar as intercorrências decorrentes de princípios químicos, físicos e mecânicos que possam interferir positiva ou negativamente na Saúde, identificar e sanear intercorrências na qualidade e segurança da saúde, atuar multiprofissionalmente ou interprofissionalmente, com extrema produtividade na promoção de saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão.

Avaliação prática:

- Preenchimento dos protocolos de avaliação;
- Atendimentos realizados;
- Organização
- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

Fisioterapia Neurofuncional Infantil

Básica:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DIAMANTE, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil**. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

EFFGEN, S. **Fisioterapia Pediátrica: Atendendo às necessidades das crianças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MEDEIROS, Mylena & DIAS, Emília. **Equoterapia – bases e fundamentos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria.** 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

Complementar:

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Editora Manole, 1993.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica.** Tomo I. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Fisioterapia Neurofuncional Adulto

Bibliografia:

CARR, J.; SHEPHERD: **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor.** 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

DAVIES, P. **Passos a Seguir.** São Paulo: Editora Manole, 1996.

_____ **Exatamente no Centro.** São Paulo: Editora Manole, 1996.

_____ **Recomeçando outra vez.** São Paulo: Editora Manole, 1996.

EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KOTTKE, F. J. & LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen.** 4ª Edição. Volume 1. São Paulo: Manole, 1994.

O'SULLIVAN, S. & SCHMITZ, **Fisioterapia - avaliação e tratamento**. São Paulo, ed. Manole, 2004.

SHUMMAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor: teorias e aplicações práticas**. 2a. Ed, São Paulo: Manole, 2003.

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Editora Manole, 1994.

Complementar:

GRAVES, J. E.; FRANKLIN, B. A. **Treinamento Resistido na Saúde e na Reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2006.

O'YOUNG, B.; YOUNG, M. A. & STIENS, S. A. **Segredos em Medicina Física e de Reabilitação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000

STOKES, M. CASH – **Neurologia para Fisioterapeutas**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.

Periódicos:

1. Revista Brasileira de Fisioterapia
2. Revista Fisioterapia em Movimento

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 07

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno na áreas de Fisioterapia Cardiopneumofuncional Adulto e Infantil, desenvolvendo atividades teórico-práticas ao nível hospitalar e UTI, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional.

OBJETIVOS:

Oportunizar ao aluno estagiário a prática da atuação fisioterapêutica nas diversas unidades hospitalares (neonatologia, pediátrica, obstétrica, cirúrgica, clínica geral e intensivismo) com fins à execução de algumas atribuições do fisioterapeuta em âmbito hospitalar, como a avaliação clínica, diagnóstico e o estabelecimento das abordagens e condutas terapêuticas específicas, que contribuam satisfatoriamente à saúde dos internos. Além, de assumir postura profissional na instituição de modo participativo, cooperativo, consciente e crítico, com vias de construção de uma política que contribua efetivamente na melhoria da qualidade de vida humana individual e coletiva.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Avaliação do paciente:
 - Inspeção
 - Sinais e Sintomas das Doenças Respiratórias
 - Palpação
 - Ausculta
2. Análise dos Distúrbios Ácido-Básicos através da Gasometria arterial
3. Análise dos exames de imagens: radiografias, tomografias computadorizadas e ressonância magnética.
4. Posicionamento Corporal Terapêutico

- Avaliar os efeitos fisiológicos das diferentes posições corporais e definir o posicionamento corporal terapêutico

5. Utilização dos Recursos Terapêuticos Manuais e mecânicos para Reeducação Muscular Respiratória

- Padrões Respiratórios
- Incentivadores respiratórios

6. Utilização das Técnicas de Higiene Brônquica

- Fluidificação
- Descolamento
- Deslocamento (Drenagem Postural)
- Eliminação da Secreção

METODOLOGIA:

- Prática supervisionada de atendimento aos pacientes do HSVP, através das atividades fisioterapêuticas que englobam a avaliação, diagnóstico, elaboração e aplicação de planos de tratamento;

- “Rounds” de estudo e discussão, (com o intuito de aprimorar o conhecimento científico);

- Seminários;

- Estudo de caso (caracterizados pela descrição, reflexão e fundamentação teórica referentes às atividades realizadas).

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Será avaliada a conduta do estagiário quanto à pontualidade, assiduidade, participação nas atividades propostas, ética com pacientes e equipe de trabalho, conduta terapêutica.

Critérios para avaliação das atividades teóricas:

Será avaliado o aprendizado teórico através da apresentação de rounds, estudos de caso, discussão de casos clínicos de pacientes.

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.

- Organização, prazo e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.
- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios para avaliação das atividades práticas:

Será avaliada a atividade prática, através da capacidade de avaliação (coleta de informações, observação e interpretação dos dados necessários para diagnóstico, identificação dos distúrbios), analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares, dinâmica e diversificação dos atendimentos, definir objetivos fisioterapêuticos, eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, elaborar a programação, planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas a serem utilizadas.

Instrumentos:

Cada bimestre terá peso 10,0 no qual será avaliada a parte teórica e prática segundo os critérios descritos.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CARR, J.; SHEPHERD: **Reabilitação Neurológica: Otimizando o Desempenho Motor**. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2008. p.23-41

COSTA, Dirceu. **Fisioterapia Respiratória Básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 2.ed.São Paulo: Editora Manole, 2004.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1995

O'SULLIVAN, S. & SCHMITZ, **Fisioterapia - avaliação e tratamento**. São Paulo, ed. Manole, 2003.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. – Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. Sétima Edição. Editora Manole, 2000.

UMPHRED, D. A. **Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Editora Manole, 1994.

Complementar:

- CARR, J.; SHEPHERD, R. Programa de Reaprendizagem Motora para o Hemiplégico Adulto. São Paulo: Editora Manole, 1988.
- DAVIES, P. **Passos a Seguir**. São Paulo: Editora Manole, 1996.
- DAVIES, P. **Exatamente no Centro**. São Paulo: Editora Manole, 1996.
- DAVIES, P. **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Editora Manole, 1996.
- EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KOTTKE, F. J. & LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª Edição. Volume 1. São Paulo: Manole, 1994.
- NITRINI, R; BACHESCHI, L. A.; **A neurologia que todo médico deve saber**; Ed Santos 1991
- O'YOUNG, B.; YOUNG, M. A. & STIENS, S. A. **Segredos em Medicina Física e de Reabilitação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.
- RORAK, **Segredos em Neurologia**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000.
- STOKES, M. **CASH – Neurologia para Fisioterapeutas**. São Paulo: Editorial Premier, 2000.
- TARANTINO, Affonso B. – Doenças Pulmonares, Editora Guanabara Koogan;

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 06

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno na área de Fisioterapia na Saúde Coletiva, desenvolvendo atividades teóricas-práticas ao nível ambulatorial e comunitário, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de saúde coletiva.

Objetivos Específicos:

O que se pretende é que ao final do programa o aluno:

- Conheça os principais tópicos da atenção à Saúde Coletiva, assim como saiba elaborar ações voltadas a educação em saúde.

- Observe os dados com relação aos principais problemas enfrentados na comunidade no qual esta inserido;

- Escreva uma orientação de cuidados preventivos e terapêuticos.
- Desempenhe papel educativo no contato com crianças, idosos e seus familiares;
- Participe do trabalho multidisciplinar de equipe voltado para o controle de saúde;
- Valorize o controle periódico da saúde da mulher do idoso e da criança;
- Desenvolva relações empáticas com os cuidadores e ações de enriquecimento no conhecimento dos mesmos,
- Reconheça as limitações do Fisioterapeuta.
- Executar o tratamento indicado com utilização de técnicas específicas;
- Interagir com o paciente e familiares, preocupando-se com as condições gerais do paciente e orientações para continuidade no domicílio;
- Desenvolver bom senso e espírito crítico com relação à terapia, verificando falhas e tendo flexibilidade para mudar;
- Estar pronto para trabalhar em equipe, saber pedir ajuda e estar disponível para auxiliar os colegas a solucionar problemas;
- Aprimorar o espírito científico do fisioterapeuta aprendendo a registrar e comparar os casos.
- Aprender a ouvir o paciente, suas expectativas, direcionando o tratamento para objetivos reais e satisfazendo o cliente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

A disciplina é inteiramente prática e propicia o atendimento individual, em grupo bem como a formatação de ações voltadas para educação em saúde no âmbito coletivo.

METODOLOGIA:

O estágio possui três momentos:

1. Seminários para revisão, atualização e discussão das técnicas de tratamento:

- Exame fisioterápica geral, suas particularidades e protocolos específicos,
- Principais técnicas de tratamento,
- Evolução dos pacientes.

2. Atividade prática individual:

- Avaliação de pacientes
- Prescrição da terapêutica adequada
- Execução das técnicas específicas
- Reavaliação constante
- Visita ao domicílio visando conhecimento e solução de problemas reais

3. Atividade prática Coletiva:

Formação de grupos de idosos, hipertensos, diabéticos, obesos dentre outras enfermidades visando ampliação da visão terapêutica, possibilidade de ajuda e maior conhecimento dos problemas dos indivíduos.

AVALIAÇÃO:

Critérios de Avaliação Atividade Teórica:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.

Critérios de Avaliação dos Rounds:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.
- Respeito aos prazos estabelecidos

Critérios de Avaliação Atividade Prática:

Aquisição das seguintes competências: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.

Habilidade de colher, observar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico de distúrbios da cinesia funcional, identificar os distúrbios cinéticos-funcionais prevalentes, solicitar, executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares, estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos, elaborar a programação, progressiva dos objetivos fisioterapêuticos, elege e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, decidir pela alta fisioterapêutica provisória ou definitiva, planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas de atenção primeira, segunda e terceira de saúde, encaminhar com bases clínicas científicas, os pacientes/clientes para intervenções profissionais de competência

específica, prestar consultorias, emitir laudos pareceres e atestados, administrar serviços públicos ou privados na área de Saúde

, ministrar aulas, conferências e palestras no campo da Saúde, desenvolver e executar projetos de pesquisas científicas em Saúde, identificar, quantificar e qualificar as intercorrências decorrentes de princípios químicos, físicos e mecânicos que possam interferir positiva ou negativamente na Saúde, identificar e sanear intercorrências na qualidade e segurança da saúde, atuar multiprofissionalmente ou interprofissionalmente, com extrema produtividade na promoção de saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão.

Avaliação prática:

- Preenchimento dos protocolos de avaliação;
- Atendimentos realizados;
- Organização
- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e promoção da Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Doenças Respiratórias Crônicas**. Cadernos de Atenção Básica, n.25, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Primária – Rastreamento**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Promoção da Saúde IV**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 6, Brasília: Ministério da saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais saúde: direito de todos**: 2008-2011. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Saúde da Família II**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 4, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Temático Prevenção de Violências e Cultura de Paz III**. Brasília: Painel dos Indicadores do SUS, 5, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no sistema único de saúde – SUS**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 7, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde do idoso**. Cadernos de Atenção Básica, n.19, Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **A educação Permanente entra na roda – pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Série C. Projetos, programas e relatórios de educação na saúde, 2005.

FERLA, A.A., FAGUNDES, S. M. S. **O fazer em Saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: DaCasa: Escola de Saúde Pública/RS, 2002.

FILHO, S. S. & BARROS, E. B. de. **Trabalhador da Saúde: muito prazer!** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes Necessários para a Prática Educativa**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GRISOTTI, M; PATRÍCIO, Z.M. **A saúde Coletiva: entre discursos e práticas – a participação de usuários, trabalhadores e conselheiros de saúde.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

HEIMANN , L. S.; IBANHES, L. C. & BARBOZA, R. **O público e o privado na Saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

MATTOS. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

MERHY, E. E. **Saúde a cartografia do trabalho vivo.** 3ª. Ed. São Paulo: Hucitec,, 2007.

PAIM, J.S. **Desafios para a Saúde Coletiva no Séc XXI.** Salvador: EDUFBA, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1987.

_____. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e terra,1996.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

_____. **Política e educação.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998.

Complementar:

ABRASCO. **Relatório da oficina de trabalho fisioterapia e saúde coletiva: enfrentando o desafio da integralidade da atenção.** VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Brasília, DF, 2003.

Links

[ABRASCO \(Associação Brasileira de Saúde Coletiva\)](#)

[CEBES \(Centro Brasileiro de Estudos de Saúde\)](#)

[CAPES \(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior\)](#)

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

CONASEMS (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde)

CONASS (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde)

CPqAM/FIOCRUZ (Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães)

CCS (Centro Cultural da Saúde)

Datasus (Departamento de Informática do SUS)

ENSP/FIOCRUZ (Escola Nacional de Saúde Pública)

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

IMIP (Instituto Materno-Infantil de Pernambuco)

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)

ISC (Instituto de Saúde Coletiva)

OMS (Organização Mundial da Saúde)

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde)

Pro-adess (Metodologia de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde

Brasileiro)

PROESF (Projeto de Expansão e Consolidação do Saúde da Família)

SciELO (Biblioteca Científica Virtual)

SAS (Secretaria de Atenção à Saúde / MS)

SVS (Secretaria de Vigilância em Saúde / MS)

SCTIE (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos / MS)

SGETS (Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde / MS)

SGP (Secretaria da Gestão Participativa / MS)UNESCO (Organização das

Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

Periódicos:

Revista Brasileira de Fisioterapia

Revista Fisioterapia em Movimento

Endereço Eletrônico (Sites): www.redesarah.org.br

ESTÁGIO SUPERVISIONADO TÓPICOS ESPECIAIS II

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 06

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Atuação supervisionada do aluno na área de Fisioterapia Dermatofuncional, desenvolvendo atividades teórico-práticas ao nível ambulatorial, buscando a promoção da saúde, a manutenção das condições físico-funcionais, estéticas, dermatológicas e cosméticas, e a reabilitação do indivíduo, integrando-o à equipe interprofissional

OBJETIVOS:

Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao atendimento fisioterápico na área de dermatologia e cosmetologia a nível ambulatorial.

Buscar a promoção da saúde a nível ambulatorial para pacientes portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas, integrando os conhecimentos fisiopatológicos das mesmas aos meios disponíveis pela Fisioterapia para tratamento e prevenção;

Integrar o aluno em atividades e no atendimento fisioterápico buscando conhecer mais sobre as patologias dermatológicas, cosméticas e estéticas.

Proporcionar ao aluno condições de: - realizar avaliações dos pacientes embasados nos conhecimentos anatômicos, fisiotécnicos, cinesioterápicos,

eletrotermofototerápicos. - elaborar planos de tratamento fisioterapêuticos e tratar a partir do raciocínio, para isto, é necessário o conhecimento das patologias e técnicas fisioterapêuticas – saber abordar e manter um vínculo profissional com o paciente e equipe interdisciplinar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Revisão teórica das patologias relacionadas aos casos clínicos de pacientes que se encontram em atendimento, portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas de interesse dos alunos. Revisão da avaliação e condutas fisioterapêuticas em pacientes portadores de alterações dermatológicas e disfunções endócrino-metabólicas e estéticas

METODOLOGIA:

Discussão de casos clínicos;

Apresentação de seminários pelos alunos;

Análise crítica de artigos científicos relacionados às áreas;

Cada aluno deverá apresentar os casos que está atendendo, bem como explicar sobre a patologia, forma de avaliação, tratamento e evolução de seus pacientes.

Aplicação de eletrotermofototerapia em fisioterapia dermatofuncional.

AVALIAÇÃO:

Avaliação prática;

Rounds apresentados em power point e entregues impressos;

Discussão dos casos;

BIBLIOGRAFIA:

BAZIN, S. & KITCHEN, S. **Eletroterapia de Clayton**. 10^a ed. Ed. Manole, SP, 1998.

BORGES, F. S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. Ed. Phorte, 2006.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. Ed. Atheneu, São Paulo – SP, 2004.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática**. 2ª ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

PARIENTI, I. J. **Medicina Estética**. Ed. Andrei, São Paulo - SP, 2001.

SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2ª ed. Ed. Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

GESTÃO EM SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA:

É o estudo das teorias administrativas e a sua aplicação prática, servindo de base para o gerenciamento, organização, controle e direção das atividades empresariais do fisioterapeuta em sua empresa, sejam na forma de pessoa física ou jurídica, bem como o planejamento das ações econômicas e sociais na área da saúde.

OBJETIVOS:

Capacitar o fisioterapeuta para o gerenciamento das atividades empresariais dos serviços de fisioterapia privado e/ou público

- Caracterizar os elementos essenciais da administração aplicadas aos serviços de fisioterapia;

- Estabelecer critérios para a escolha do campo de trabalho;

- Planejar a implementação de serviço de fisioterapia;

- Viabilizar um orçamento para implementação do serviço;

- Elaborar o curriculum vitae (Plataforma Lattes);

- Estabelecer indicadores de desempenho dos serviços de fisioterapia

- Entender e gerenciar processos de serviços de fisioterapia

- Estabelecer estratégias de marketing e propaganda

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade I: Introdução a teoria geral da administração

Conceitos

Evolução das teorias administrativas

Finalidades e importância da administração

Áreas funcionais da administração

Unidade II: Elementos Essenciais à administração

Planejamento

Organização

Direção

Controle

Unidade III: Administração Aplicada a fisioterapia

Escolha do campo de trabalho

Áreas de atuação e perspectiva

Burocracia

- Universidade

- Conselho

- Prefeitura

Pessoa Física (consultório) ou Pessoa Jurídica (clínica)

Fluxograma Operacional e área Física

Orçamento e recursos Financeiros

Noções Contabilidade

- Livro de contas correntes

- Livro Caixa

- Balancete e Balanço de Verificação

Custos operacionais

Remuneração Profissional

- Particular - Tabela de honorário

- Convênios - Credenciamento e Burocracia

- Terceirização de serviço: público e privado

- Contratos

Regime Jurídico C.L.T. e Estatutário

Concursos: Avaliação Teórica

Avaliação elaboração do Curriculum Vitae

Indicadores de desempenho: econômicos, qualidade do serviço e mercado;

Gerenciamento dos processos dos serviços de fisioterapia ambulatorial e hospitalar;

Programa de Qualidade Total na Saúde;

Marketing e Propaganda;

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas com o uso de multimídia e computadores.

A disciplina será desenvolvida através de:

- aulas expositivas dialogada;
- seminários;
- aulas práticas.

outras.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Critérios de Avaliação Atividade Teórica:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.
- Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas.

Critérios de Avaliação dos Seminários:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.

- Respeito aos prazos estabelecidos

Instrumentos:

Avaliação teórica:

- seminários.
- Organização
- Assiduidade/Pontualidade

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, F. S. QFD: Desdobramento da Função Qualidade – Estruturando a satisfação do cliente. ERA **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v 37, n. 2. Abr./Jun, 1997.

CHIAVENATO IDALBERTO “**Introdução à teoria geral da Administração**”. 4ª edição: Makron Books, São Paulo - 1993.

MUNIZ, J.W.C., e TEIXEIRA R.C.. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. 1ª Ed. Barueri, SP, 2008.

GOLEMAN, D. **Emotional intelligence**. Bantam Books, New York, 1997.

GUINTA, L. R., PRAIZLER, N. C. **Manual de QFD**. Rio de Janeiro. LTC, 1993.

HANSEN, Peter B. **Gerenciamento e Melhoria dos Processos Empresariais. O Futuro do Trabalho**. Apostila de Mestrado em Engenharia de Produção, Porto Alegre, RS, 2000.

JURAN, J. M., GRYNA, Frank M. (EE). **Controle da Qualidade Handbook: Conceitos, Políticas e Filosofia da Qualidade**. Editora Makron Vol. 1. São Paulo, 1991.

PROGRAMA SEBRAE DA QUALIDADE TOTAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Indicadores de Sucesso: Qualidade e Produtividade**. Brasília: Grafcen, 1994.

REBELATTO, José R. Fisioterapia no Brasil. In: **Fundamentos para uma Ação Preventiva e Perspectivas Profissionais**, 2 ed., Manole. São Paulo, 1999.

SCHOLTES, Peter R. **Times da Qualidade: Como Usar Equipes para Melhorar a Qualidade**; tradução de Elenice Mazzilli, Lucia Faria Silva, Associação Alumni. Rio de Janeiro: Qualitymark ed. 1998.

Complementar:

CAMPOS, Rodrigo B. & MIGUEL, Paulo A. C. **Proposta de uma Aplicação de QFD para Identificação das Necessidades de Treinamento**. In: XIX ENEGEP Encontro Nacional de Engenharia de Produção, V ICIE – Internacional Congress of Industrial Engineering, III Profundão – Encontro de Engenharias de Produção da UFRJ, 1999.

CÓDIGO DE ÉTICA DO FISIOTERAPÊUTA E TERAPÊUTA OCUPACIONAL
CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

Disciplina que propicia a discussão das ações desenvolvidas na prática da fisioterapia, análise de trabalhos científicos das diferentes áreas de atuação bem como o acompanhamento metodológico e temático dos trabalhos de conclusão de curso.

OBJETIVOS:

Analisar trabalhos científicos das diferentes áreas de atuação bem como o acompanhamento metodológico e temático dos trabalhos de conclusão de curso.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Unidade 01: Planejamento das atividades.
- Unidade 02: Elaboração, sistematização e viabilização do trabalho de conclusão.
- Unidade 03: Reuniões de estudo.

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explanação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Trabalhos em grupo;
- Atendimento individualizado conforme necessidade dos acadêmicos para acompanhamento e orientação na elaboração dos trabalhos e atividades a serem propostas.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Conhecimento e domínio teórico;

Habilidade para desenvolver o TCC;

Capacidade de contextualizar os resultados com a literatura atual.

Instrumentos:

- Seminário de apresentação de trabalhos;
- Produções individuais e em grupos;
- Desempenho na confecção e apresentação do TCC;
- Auto avaliação e avaliação de todas as atividades realizadas em aula.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 1^a ed. São Paulo: Atlas, 1995.

- BASTOS, L., PAIXÃO, L. & FERNANDEZ, L. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3^a ed. RJ:Zahar,1996.

- VICTORA, C. G., KNAUTH, D. R. & HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000

Complementar:

- BARROS, F. B. **O FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO**. RIO DE JANEIRO: EDITORA FISIOPRASIL, 2002.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

__ . **Repensando a pesquisa participante**. 3ªed.São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ªed., São Paulo: Cortez,1995.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez,1995.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 3ª ed. São Paulo, 1996.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

___ . **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ªed., São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1996.

___ . **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 5ªed. SÃO Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Anatomia Palpatória

Embriologia

Filosofia das Ciências

Fisioterapia Baseada em Evidência

Genética

Libras

Produção Textual

ANATOMIA PALPATÓRIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

Esta disciplina aborda o estudo da morfologia macroscópica e anatomia palpatória do sistema músculo-esquelético, sendo desenvolvida através da discussão das inter-relações existentes entre os diferentes sistemas orgânicos. Aprendizagem prática das técnicas abordadas e condições de aplicabilidade Fisioterapêutica.

OBJETIVOS:

- Desenvolver habilidades em palpação muscular;
- Desenvolver habilidades em palpação articular;
- Desenvolver habilidades em palpação óssea;
- Desenvolver habilidades em palpação visceral

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Eixos, planos e termos anatômicos.
- Anatomia articular e muscular.
- Testes de função muscular.
- Técnicas de palpação anatômica.

METODOLOGIA:

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimentos e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussão das mesmas;
- Explanação oral e discussão com grupos de trabalhos;

Análise e discussão de artigos científicos;
Trabalhos individuais e ou grupos;
Atividades de aplicação prática dos saberes desenvolvidos;

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual , diagnóstica e participativa, tendo como critérios:

Comprometimento;
Participação nas aulas;
Trabalhos individuais e ou grupos
Contextualização dos conhecimentos, argumentação e fluência das idéias
Instrumentos:
Seminário de apresentação de trabalhos;
Produções individuais e em grupos;
Auto-avaliação e avaliação teórica e prática de todas as atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA:

CALLAIS-GERMAIN. **Anatomia para o movimento**. Manole, São Paulo, 2007.

JUNQUEIRA, L. **Anatomia Palpatória – Tronco, pescoço, ombro e membros superiores**. 1 ed, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

JUNQUEIRA, L. **AnatomiaPalpatória – Pelve e membros inferiores**. 1 ed, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

NETTER, F. **Atlas de Anatomia Humana**. 3ª ed, Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 2003.

SOBOTA, H. S. **Atlas de Anatomia Humana**. 21ª ed, Volumes I e II, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000

TIXA, S. **Atlas de Anatomia Palpatória**. Volumes I e II, Manole, São Paulo, 2000.

WILLIANS, P. G. **Anatomia Humana**. Volumes I e II, Guanabara Koogan, Rio de janeiro, 1995.

EMBRIOLOGIA

CURSO: CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: VALESKA MARTINS DA SILVA

EMENTA:

- **Introdução ao estudo da Embriologia. Processos de reprodução humana: gametogênese, ciclos reprodutivos e fecundação. Caracterização dos períodos do desenvolvimento humano intra-uterino. Anexos embrionários. Malformações congênitas.**

OBJETIVOS:

Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e da formação dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano.

Incentivar o estudante à pesquisa e a investigação científica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução ao estudo da Embriologia

Gametogênese

Espermatogênese

Ovogênese

Desenvolvimento dos Folículos

Útero, tubas uterinas, ovários, ciclo ovariano

Fecundação, transporte, clivagens

Blastogênese, implantação do blastocisto

Blastogênese - Segunda semana de desenvolvimento

Gastrulação - Terceira semana de desenvolvimento

Linha primitiva

Notocorda

Neurulação

Somitos

Celoma intra-embrionário
Formação do Sistema Cardiovascular
Circulação fetal e Neonatal
Organogênese
Pregas cefálica, caudal e laterais
Período fetal
Anexos embrionários
Malformações congênitas

METODOLOGIA:

Aulas teóricas, expositivas, com auxílio de data show
Exibição de vídeos
Aulas práticas em laboratório, com entrega de relatórios.
Apresentação de seminários.
Leituras orientadas de artigos científicos.
Estudo de casos clínicos sobre malformações congênitas

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Elaboração e apresentação de seminários
Leituras orientadas, análise e discussão das mesmas
Análise de vídeos
Elaboração de relatório de aula prática
Análise de casos clínicos
Resolução de exercícios extra-classe

Instrumentos:

Os alunos serão avaliados através de:

1 prova escrita – Peso 6,0
Relatório de aula prática – Peso 1,0
Análise de vídeo – Peso 1,0
Apresentação e discussão de um artigo científico – Peso 1,0

Seminário Integrador e Interdisciplinar – Peso 1,0

1 prova escrita – Peso 5,0

Estudo de casos clínicos – Peso 2,0

Apresentação de seminário – Peso 2,0

Avaliação Interdisciplinar – Peso 1,0

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

MOORE, K.L. **Embriologia básica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SADLER, T.W. **Langman embriologia médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

GARCIA, S.M.L.; NETO, E.J.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

JUNQUEIRA, L.C.U.; ZAGO, D. **Embriologia médica e comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

MAIA, G.D. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

MOORE, K.L. **Fundamentos de embriologia humana**. São Paulo: Manole, 1990.

MOORE, K.L. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MOORE, K.L. **Embriologia básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MOORE, K.L. **Embriologia clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

FILOSOFIA NAS CIÊNCIAS

CURSO: CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: VANESSA STEIGLEDER NEUBAUER

EMENTA:

A Filosofia. A Ciência. O saber filosófico e o saber científico. Filosofia e a Ciência no Pensamento Grego, Medieval e Moderno. Ciência, Educação e Conhecimento na contemporaneidade.

OBJETIVOS:

Conhecer alguns elementos fundamentais do pensamento filosófico em sua trajetória ao longo do tempo.

Relacionar o pensamento filosófico com o pensamento científico.

Abordar a relação da filosofia com a ciência ao longo da história da filosofia.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

A Filosofia.

A Ciência.

O saber filosófico e o saber científico.

Filosofia e Ciência no Pensamento Grego

O Pensamento Medieval.

O Pensamento Moderno

Reflexão sobre a ciência na contemporaneidade.

METODOLOGIA:

A disciplina busca oferecer aos alunos os conhecimentos básicos sobre o pensamento filosófico, envolvendo alunos e professores num processo de embasamento teórico com análise e discussão dos conteúdos trabalhados. As leituras serão feitas antes

das discussões e servirão de subsídio para as mesmas ou, ainda, para os trabalhos elaborados em grupos ou individualmente.

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação, qualidade, demonstração de compreensão e análise e de aplicação à realidade.

Instrumentos: avaliação de todas as atividades desenvolvidas em discussões, trabalhos escritos, artigo ou prova e trabalho final.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência. São Paulo: Loyola, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. Introdução à Filosofia. 2ª.ed. São Paulo. Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 9ª. ed. São Paulo: Atica, 1997.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Saraiva, 1988.

OS PENSADORES. História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

Complementar:

ACOT, Pascal. História das Ciências. Lisboa: Edições 70, 2001.

ANDREY, Maria Amália et al. Para Compreender a Ciência. Rio de Janeiro: Grammond, 2006.

CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2004.

CAMBELL, Joseph. A História do Pensamento Ocidental. 7ª. Ed. Bertrand do Brasil, 2005

HELFERICH, Cristoph. História da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GENÉTICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA/ FARMÁCIA / ENFERMAGEM

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: CLÉIA ROSANI BAIOTTO

EMENTA:

Material genético; Bases físicas e químicas da herança; Padrões de herança; Ação e expressão gênica; Arranjo do material genético; Imunogenética; Mutações e Polimorfismos; Base Molecular e Bioquímica das Doenças Genéticas; Genética e Neoplasias; Marcadores genéticos; Farmacogenética; Triagem.

OBJETIVOS:

Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, sua natureza química, bem como suas relações entre o modo de ação da hereditariedade e seus distúrbios.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

I) Material hereditário; importância e aplicações do estudo da genética na área da saúde. Estudo e discussão do artigo: Gene, estresse e depressão; As armadilhas da Genética; A outra face do Genoma; Nas entrelinhas do DNA

II) Transmissão do material hereditário. Mitose, Meiose e Gametogênese. Não-disjunção e suas consequências.

III) Organização do material genético: cromossomos, cariótipo e cariograma.

IV) Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Estudo de casos envolvendo alterações autossômicas numéricas e estruturais.

V) Cromossomos sexuais e determinação do sexo. Principais alterações cromossômicas sexuais. Alterações sexuais com cromossomos normais (hermafroditismo, pseudohermafroditismo feminino e masculino).

VI) Ácidos nucleicos (estrutura, composição e síntese). Genes, código genético e síntese de proteínas.

Mutações gênicas (substituição, adição, deleção e expansão de trinucleotídeos). Atividade prática em software diferenciando mutações e polimorfismos no gene da beta-globina. Regulação gênica. Importância dos sistemas de reparo do DNA.

VII) Padrões de herança:

Herança monogênica com dominância completa, sem dominância e com dominância incompleta. Genes letais; genes ligados ao sexo (com e sem dominância).

Elaboração e análise de genealogias com estudo de casos identificando os padrões de herança observados.

Diíbrido e segregação independente.

Interação genética simples.

Alelos Múltiplos.

Herança mitocondrial.

VIII) Ação gênica: interação genética, penetrância, expressividade variável, expansão de repetições e antecipação.

IX) Herança multifatorial:

Herança quantitativa - cor de olho, cor da pele, altura e outros.

Malformações congênitas, agentes teratogênicos, herança com efeito de limiar e suscetibilidade genética.

X) Grupos sanguíneos: fator ABO e compatibilidade sanguínea. Fator Rh, eritroblastose fetal, substância H, fator MNSe e caráter secretor. Tipagem sanguínea do fator ABO e fator Rh.

XI) Base molecular e bioquímica das doenças genéticas. Farmacogenética. Filme "Óleo de Lourenzo" (discussão dos fatores hereditários e metabólicos envolvidos)

XII) Genética do sistema imune: MHC, imunoglobulinas, doenças do sistema imune, doenças auto-imunes e doenças associadas ao sistema imune. Genéticas do desenvolvimento: alterações em genes de desenvolvimento e suas conseqüências.

XIII) Genética e neoplasias: oncogenes, genes supressores de tumor, sistemas de reparo.

XIV) Triagem, diagnóstico e aconselhamento genético.

METODOLOGIA:

A metodologia de ensino se fundamenta em aulas expositivas, desenvolvendo a produção e associação de conhecimentos e o processo reflexivo do aluno, tendo como estratégias:

- Leituras orientadas
- Trabalhos em grupos
- Discussão de conteúdos em sala de aula
- Incentivo a pesquisa
- Aulas expositivas e dialogadas
- Atividades práticas

AVALIAÇÃO:

Avaliação de forma contínua e participativa

Critérios:

Participação em aula, comprometimento do aluno, elaboração de trabalhos, oratória, fluência de idéias e argumentação

Instrumentos:

Provas descritivas sobre o conteúdo ministrado em sala de aula, seminários e apresentações de trabalhos e produções individuais ou em grupos

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001.

BURNS, G. W. **Genética: uma introdução à hereditariedade**. 6.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 1999.

CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças Genéticas em Pediatria**. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 2001

GRIFFITHS, AJF et al. **Genética Moderna** Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.

HOFFE, Patricia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2000

JORDE, Lynn B. *et al* **Genética Médica**. trad. Paulo Armando Motta et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NORA, James J. & FRASER, F. Clarke. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1991.

NUSBAUM, Robert L. et al. **THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica**. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

STRACHAN, Tom & READ, Andrew. **Genética Molecular Humana** trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira *et al.* 2.ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Complementar:

KREUZER, Helen & MASSEY, Adrienne. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. Trad. Ana Beatriz Gorini da Veiga et al. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEWIS, R. **Genética Humana: conceitos e aplicações**. Trad. Paulo Armando Motta. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 2004.

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. Trad. Fernando Gomes do Nascimento et al. 4.ed. Rio de Janeiro, Livraria e Editora Revinter Ltda, 2002.

LOURO, Iúri Drumond et al. **Genética Molecular do Câncer**. São Paulo: MSG Produção Editorial, 2002.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

CURSO: CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: MARIA ELENA NEVES DA SILVA

EMENTA:

A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação especial através das fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva, A cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda, noções da lingüística aplicada à LIBRAS; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.

OBJETIVOS:

Geral:

Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda.

Específicos: - Conscientizar os futuros profissionais da docência sobre a importância do acolhimento aos alunos com deficiência auditiva, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática;

- Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão;

- capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através da língua de Sinais – LIBRAS.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Teoria: Textos

- Conceituação de Língua de Sinais;
- O que é cultura e comunidade surda?
- Surdo quem é ele? O que é surdez?
- Amparo legal da educação inclusiva;
- Textos e contextos da educação inclusiva;
- Noções de Lingüística aplicada a LIBRAS.

Prática: Sinais

- Posicionamento de mãos;
- Alfabeto: Letras e números;
- Identificação;
- Saudações;
- Nomes e Pronomes;
- Dias da Semana;
- Meses do Ano;
- Comandos;
- Verbos;
- Sentimentos;
- Familiares;
- Cores;
- Tipos de Frases;
- Deficiências;

- Nomenclatura de cursos.

METODOLOGIA:

A metodologia das aulas fundamenta-se de acordo com a pedagogia crítica, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo, priorizando a troca de saberes, a consciência autônoma e a produção de novos conhecimentos. Como estratégias serão utilizadas:

- Prática de sinais;
- Leituras orientadas;
- Trabalhos em grupos (resenhas sobre as leituras), apresentação oral e discussão entre os grupos;
- Atendimento individualizado conforme necessidade do educando para o acompanhamento e orientação na realização das atividades teóricas e na prática da língua de sinais – LIBRAS.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e diagnóstica.

Critérios: O comprometimento, a participação nas aulas, elaboração dos trabalhos (capricho, organização e apresentação escrita adequada ao nível acadêmico), contextualização dos conhecimentos, a argumentação e fluência de idéias.

Instrumentos:

- Prática dos sinais aprendidos;
- Seminário de apresentação dos trabalhos e resenha escrita (uma resenha por grupo do tema apresentado);
- Prova Teórica ou prática.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

Capovilla, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Sá, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

Stainback, S. e Stainback, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.

Thoma, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

Complementar:

Feltrin, Antônio E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

Mantoan, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

Revista: Ciranda da Inclusão – A revista do Educador.

Skljar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: IEDA MÁRCIA DONATI LINCK

EMENTA:

Interpretação de textos: descritivos, narrativos e dissertativos. Estrutura do texto dissertativo. Resumir. Parafrasear. Analisar.

OBJETIVOS:

- Oportunizar o reconhecimento e o uso dos mecanismos responsáveis pela construção do sentido, as diversas organizações textuais e suas marcas lingüísticas características.
- Relacionar o ensino da gramática e da lingüística a análise e a produção de textos adequados às situações teórico-práticas de aprendizagem às exigências da sociedade letrada.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- A situação da comunicação escrita;
- Fatores de textualidade;
- Organização textual;
- Marcas lingüísticas do texto;
- Gramática: Postulados Básicos.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas --- Seminários --- Trabalhos Individuais e em Pequenos Grupos --- Pesquisas e Leituras Orientadas – Produção e síntese de textos diversos.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Comprometimento e participação nas atividades propostas; demonstração de raciocínio crítico e reflexivo nas atividades propostas; argumentação e coerência nas idéias apresentadas em atividades escritas e orais.

Instrumentos:

Seminário de apresentação de trabalhos;

Produções de textos individuais e em grupos. (Avaliação Semanal)

Provas bimestrais

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, A. S. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, C; CINTRA, L.L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAVIOLI, F. P. & FIORIN, J. L. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1996.

STEFFEN, E. **Redação: uma descoberta criativa**. Santa Maria: Gráfica Machris, 1995.

EMENTÁRIO BASE 2010

PRIMEIRO SEMESTRE

Anatomia Humana
Biologia Celular
Bioquímica
Histologia
Introdução à Fisioterapia
Saúde e Desenvolvimento no Ciclo Vital

ANATOMIA HUMANA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

Ementa: Estudo descritivo e comparativo teórico prático dos sistemas da vida vegetativa e de relação do organismo humano.

OBJETIVOS:

Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.

Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.

Desenvolver o conteúdo buscando a relação da fisiologia e da patologia, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.

Osteologia: classificação dos ossos, ossos da cabeça, pescoço, tronco, vértebras, membros superiores e inferiores e proeminências ósseas.

Artrologia: conceito de articulação, classificação: diartroses, anfiartroses e sinartroses, elementos das articulações sinoviais.

Miologia: tipos de fibras musculares, classificação dos músculos, origem, inserção, ação e inervação dos músculos: da cabeça (crânio e face), tórax, dorso, abdome, membros superiores e inferiores.

Angiologia: artérias, arteríolas, capilares, vênulas e veias, principais artérias e veias do corpo, sistema linfático (vasos, gânglios e ductos), circulação sistêmica e pulmonar, coração.

Sistema Digestório: cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, fígado, intestino delgado, intestino grosso, vesícula biliar e pâncreas.

Aparelho respiratório: cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios de 1ª, 2ª e 3ª ordem, pulmões e pleuras.

Aparelho urinário: rins, ureteres, bexiga e uretra.

Aparelho genital feminino: útero, ovários, tubas uterinas, vagina e genitália externa.

Aparelho genital masculino: epidídimo, testículos, ducto deferente, funículo espermático, vesícula seminal, próstata, glândulas bulbo-uretrais e pênis.

Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central (SNC), Sistema Nervoso Periférico (SNP), Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e vias da dor.

Endocrinologia: hipófise, tireóide, paratireóide, supra-renais, ovários, testículos e pâncreas.

Estesiologia: órgãos do olfato, visão, audição, gustação e tato.

METODOLOGIA:

A metodologia a ser desenvolvida propõe aulas expositivas teóricas e práticas, com explicação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas. Nas aulas práticas, após a explicação do professor, a participação dos alunos é fundamental para a dinâmica do trabalho a ser desenvolvido.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Serão avaliados na disciplina o aprendizado teórico e prático, bem como a participação, pontualidade e assiduidade dos acadêmicos, além da dinâmica dos

trabalhos em grupos e seminários (capacidade de discernimento, síntese, domínio do conteúdo estudado).

Instrumentos:

Para avaliação será realizada uma prova teórica (5,0) e um prova prática (3,0) em cada bimestre e trabalhos e seminários no decorrer do semestre (2,0).

BIBLIOGRAFIA:

CASTRO, S.V. Anatomia Fundamental. 3ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Complementar:

GARDNER, E.; GRAY, D.J. & O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HERLIHY, B. & MAEBIUS, N. K. Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo. 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.

KIERNAN, J. A. Neuroanatomía Humana de Barr. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.

ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1989.

SPALTEHOLZ, W. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Roca, 1988.

TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiología. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

BIOLOGIA CELULAR

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: VALESKA MARTINS DA SILVA

EMENTA:

Células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos, peroxissomos, plastídeos, mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular, divisão celular por mitose e meiose.

OBJETIVOS:

Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.

Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução ao estudo da célula

Conceito de célula e características gerais.

Paralelo entre células procariontes e eucariontes.

Membrana Plasmática

Estrutura da membrana plasmática. Especializações da membrana.

Permeabilidade celular: transportes através da membrana (passivo, ativo, impulsionado por gradientes iônicos)

Exocitose. Endocitose: fagocitose e pinocitose.

Digestão celular: Lisossomas - origem e funções.

Comunicação Celular: ligante e receptor, tipos de comunicação.

Mitocôndria - estrutura, composição química, origem e etapas do processo de respiração celular.

Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares

Microfilamentos de actina, miosina e outras proteínas contráteis - Biologia molecular do músculo estriado.

Microtúbulos. Centríolos.

Proteínas motoras.

Filamentos intermediários.

Organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas

Ribossomas e Polirribossomas - Síntese de proteínas.

Retículo Endoplasmático - estrutura, tipos e respectivas funções.

Complexo golgiense - estrutura e funções.

Peroxisomas.

Núcleo

Envoltório nuclear.

Cromatina – cromossomas.

Nucléolo. Lâmina nuclear. Nucleoplasma.

Ciclo celular e fases do ciclo celular.

Mitose e Meiose.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, aulas práticas de laboratório.

A avaliação será feita através de prova e teste em cada bimestre, trabalhos individuais e em grupo e participação em aulas práticas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo, as relações desenvolvidas no universo educativo da sala de aula e em campo serão consideradas para avaliação dos educandos. O processo de investigação dos saberes e a aproximação com as concepções teóricas e práticas serão avaliadas durante ações de assessoramento, observação dos educandos, produções textuais individuais e em grupo e auto-avaliação. Elaboração de planos de ação educativa para ação junto a comunidades específicas.

Elaboração de um artigo científico na reflexão sobre contextualização dos espaços educativos vivenciados pelo educando numa interação com as comunidades. Serão avaliados os pensamentos críticos, as formas de participação, a clareza e coerência ao expressar-se; os processos formais e metodológicos; o comprometimento; as relações efetivadas textualmente ou oralmente entre a teoria e a prática, subsidiados por conhecimentos específicos.

BIBLIOGRAFIA:

DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 3 ed, Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 418 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000. 339 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. 332 p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 3 ed. Artes MÉDICAS: Porto Alegre, 1997. 1294 p.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 866p.

AMABIS, J.M; MARTHO, G.R. **Biologia – Biologia das células**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p.

Artigos de revistas e de jornais.

BIOQUÍMICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: JOSIANE WOUTHERES BORTOLOTTO

EMENTA:

Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de Proteínas, Carboidratos, Lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do Metabolismo.

OBJETIVOS

- Apresentar os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomolécula (carboidratos, lipídeos, proteínas, aminoácidos, enzimas, vitaminas, hormônios) e as principais vias metabólicas relacionadas ao crescimento dos organismos vivos.
- Desenvolver conhecimentos básicos de que levem o acadêmico a perceber a relação entre as reações bioquímicas e a fisiologia;
- Propiciar ao acadêmico os conhecimentos necessários que a interdisciplinaridade da bioquímica exige;
- Desenvolver no acadêmico o conhecimento clínico de bioquímica;
Propiciar o completo entendimento dos processos químicos associados às células.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Introdução à Bioquímica:

1.1 Biomoléculas

1.1.1 Composição

1.1.2 Grupos funcionais e propriedades químicas

1.1.3 Transformações químicas

1.1.4 Macromoléculas

2. Bioquímica da digestão e absorção

2.1 Glicídios

2.2 Lipídios

2.3 Aminoácidos

3. Oxidações biológicas

3.1 Compostos de alta energia

3.2 Ciclo de Krebs

3.3 Cadeia respiratória

4. Estudo dos Carboidratos:

4.1 Classificação, estrutura e isomeria;

4.2 Estudo sucinto das principais oses e osídios; glicose, maltose, frutose, lactose, celobiose, sacarose, amido e glicogênio.

4.3 Metabolismo dos carboidratos.

5. Estudo dos Lipídios:

5.1. Estrutura e classificação dos principais ácidos graxos;

5.2. Função no organismo;

5.3. Componentes dos Lipídios. Ácidos Graxos Essenciais

5.4. Neutralização. Reações de saponificação. Detergência

5.5. Propriedades químicas dos Lipídios

5.6. Metabolismo de Lipídeos. Colesterol. Dislipidemias

6. Estudo dos Aminoácidos e Proteínas

6.1. Química dos Aminoácidos: Aminoácidos naturais, grupamentos químicos nas cadeias laterais, estruturas D e L, propriedades, ponto isoelético.

6.2. Química das proteínas : estrutura e conformação, comportamento de proteínas em solução.

6.3. Química dos Nucleotídeos

6.4. Metabolismo

7. Enzimas

7.1 Reação enzimática

7.2 Inibição enzimática

7.3 Cinética das enzimas

7.4 Isoenzimas

8. Estudo das vitaminas: classificação, estrutura, sintomas de carência, fatores que interferem na absorção, fontes, necessidades.

9. Ação Hormonal

9.1 Introdução

9.2 Principais hormônios que interferem no metabolismo

10. Mecanismos de manutenção do pH fisiológico

10.1 Introdução

10.2 Sistemas tampões de líquidos corporais

10.3 Alcalose e acidose metabólica

10.4 Compensação de acidose e alcalose metabólica

11. Integração do metabolismo.

METODOLOGIA

Aulas teóricas;

Realização de seminários;

Utilização de periódicos.

AVALIAÇÃO

Realização de avaliações mensais e bimestrais;

Trabalhos teóricos e expositivos.

BIBLIOGRAFIA:

CAMPBELL, MK. **Bioquímica**. 3° ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHAMPE, PC; HARVEY, RA. **Bioquímica: ilustrada** 2° ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DEVLIN, TM et al. **Manual de bioquímica com Correlações Clínicas**. 4° ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1998.

LEHNINGER, A et al. **Princípios de bioquímica**. 3° ed. Porto Alegre: Sarvier, 2002.

MARKS, DB; MARKS, AD; SMITH, CM. **Basic Medical Biochemistry: A Clinical Approach**. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 1996

ROSKOSKI, R. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

RIEGEL, RE. **Bioquímica**. 2° Ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1998.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 4° Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

HISTOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: MARILDA RUBIN SECCON

EMENTA:

Estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia.

OBJETIVOS:

Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.

Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.

Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Histologia do Tecido Epitelial
 - 1.1-Células epiteliais – características morfológicas
 - 1.2-Epitélios de revestimento
 - 1.2.1- Classificação
 - 1.2.2- Histofisiologia
 - 1.3- Epitélios glandulares
 - 1.3.1- Classificação
 - 1.3.2- Histofisiologia
 - 1.4- Epitélios especiais
 - 1.5- Histogênese
2. Histologia do Tecido Conjuntivo
 - 2.1- Generalidades
 - 2.2- Células conjuntivas

- 2.3- Fibras conjuntivas
- 2.4- Substância fundamental amorfa
- 2.5- Tipos de tecidos conjuntivos
- 2.6- Histogênese
- 2.7- Histofisiologia
- 3. Histologia do Tecido Adiposo
 - 3.1- Generalidade
 - 3.2- Histogênese
 - 3.3- Tecido adiposo unilocular
 - 3.4- Tecido adiposo multilocular
- 4. Histologia do Tecido Cartilaginoso
 - 4.1- Classificação
 - 4.2- Cartilagem hialina
 - 4.3- Cartilagem elástica
 - 4.4- Cartilagem fibrosa
 - 4.5- Histogênese
 - 4.6- Histofisiologia
- 5. Histologia do Tecido Ósseo
 - 5.1- Generalidades
 - 5.2- Estrutura do tecido ósseo
 - 5.3- Tipos de tecido ósseo
 - 5.4- Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral
 - 5.5- Histofisiologia
- 6. Histologia do Sangue
 - 6.1- Generalidades
 - 6.2- Plasma sanguíneo
 - 6.3- Células do sangue
 - 6.4- Hematopoiese
 - 6.5- Histofisiologia
- 7. Histologia do Tecido Muscular
 - 7.1- Generalidades

- 7.2- Fibras musculares
- 7.3- Tipos de tecido muscular
- 7.4- Histogênese
- 7.5- Histofisiologia
- 8. Histologia do Tecido Nervoso
 - 8.1- Neurônios
 - 8.2- Fibra nervosa
 - 8.3- Terminações nervosas
 - 8.4- Histogênese
 - 8.5- Histofisiologia

METODOLOGIA:

Aula teórica: expositiva-dialogada, com o uso de retroprojetor, quadro e giz.

Aula prática: observação, reconhecimento e identificação de tecidos, através da microscopia.

Seminários.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo, as relações desenvolvidas no universo educativo da sala de aula e em campo serão consideradas para avaliação dos educandos. O processo de investigação dos saberes e a aproximação com as concepções teóricas e práticas serão avaliadas durante ações de assessoramento, observação dos educandos, produções textuais individuais e em grupo e auto-avaliação. Elaboração de planos de ação educativa para ação junto a comunidades específicas. Elaboração de um artigo científico na reflexão sobre contextualização dos espaços educativos vivenciados pelo educando numa interação com as comunidades. Serão avaliados os pensamentos críticos, as formas de participação, a clareza e coerência ao expressar-se; os processos formais e metodológicos; o comprometimento; as relações

efetivadas textualmente ou oralmente entre a teoria e a prática, subsidiados por conhecimentos específicos.

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

CORMACK, David H. Histologia, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.

DI FIORI, Mariano S. F. Atlas de Histologia. 2ªed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.

GENESER, Finn. Atlas de Histologia. São Paulo. Panamericana, 1987.

GEORGE & CASTRO. Histologia Comparada. São Paulo. ROCA. 1998.

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. Histologia Básica. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1995.

HAM, Arthur. Histologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1985.

HOSS, Michael H. Histologia: Texto e Atlas. 2ªed. São Paulo. Panamericana, 1993.

SNELL, Richard S. Histologia Clínica. 1ª ed. Rio de Janeiro. Interamericana.

INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Estuda as etapas da evolução histórica da fisioterapia, desde seus primórdios, buscando contextualizar a profissão dentro da área da saúde a nível regional, nacional e mundial

OBJETIVOS:

- Proporcionar uma visão geral da fisioterapia através de sua evolução histórica, considerando seus diferentes interesses e necessidades dos serviços, do ensino e da pesquisa, necessária para a localização do aluno no seu universo profissional;
- Informar sobre os recursos utilizados no exercício da profissão, objeto de trabalho, campo de atuação e perfil profissional;
- Questionar o momento atual da fisioterapia no Brasil, desenvolvendo competências e habilidades articuladas com as necessidades das políticas do SUS;
- buscar a construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva;
incentivar no aluno a realização de pesquisa científica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Noções gerais de Fisioterapia

Definição

Histórico

Importância

Divisão: recursos eletro, foto, termoterápicos, hidroterápicos, cinesioterápicos e alternativos

A integralidade na atenção à saúde – comprometimento do fisioterapeuta

A fisioterapia no Brasil: - os 1os. Serviços, as 1as. faculdades e os primeiros currículos

O fortalecimento da fisioterapia: - regulamentação da profissão, Conselho Federal, Conselhos Regionais, associações e sindicatos

O SUS e o mercado de trabalho do fisioterapeuta: a inserção do fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde (atenção, gestão, educação e controle social) de forma qualificada e coerente aos seus princípios e diretrizes.

UNIDADE II: Principais agentes físicos utilizados em fisioterapia

2.1 - Luz

2.2 – Calor

2.3 – Água

2.4 – Eletricidade

UNIDADE III: Os serviços de fisioterapia:

3.1 – Em hospitais

3.2 – Em clínicas particulares

3.3 – Na saúde pública

3.4 – O papel do fisioterapeuta na humanização, vínculo e responsabilização, fortalecendo a relação entre profissionais de saúde e usuários;

3.5 – A articulação entre saúde pública e a assistência individual;

3.6 – A articulação entre promoção, prevenção, cura e reabilitação;

3.7 – O acesso aos diversos níveis de atenção do sistema de saúde a partir da atenção básica resolutive.

UNIDADE IV: Noções gerais de saúde coletiva:

4.1 – Atenção em saúde coletiva: gerar conhecimento, promover saúde e qualidade de vida

4.2 - Universalidade, equidade e integralidade: desafios para a atuação do profissional fisioterapeuta na saúde coletiva

4.3 – Educação em saúde: processo indissociável na formação do fisioterapeuta

UNIDADE V: Noções gerais de Reabilitação:

5.1 – Histórico: conceito ampliado de reabilitação – transformação da prática profissional

5.2 – Equipe de reabilitação

5.3 – Centro de Reabilitação Profissional: conceituação, características, programas, inserção do portador de deficiência física no mercado de trabalho

5.4 – A atenção integral na reabilitação – carta dos direitos dos usuários da saúde, estatuto da pessoa com deficiência

5.5 – Fatores que dificultam, interferem no processo de reabilitação

5.6 – O paciente frente à incapacidade física

UNIDADE VI: Conhecendo os estágios curriculares e as atividades de extensão do curso de fisioterapia da UNICRUZ – observação participante em todos os setores (projeto em anexo).

METODOLOGIA

Metodologia e suas estratégias: as aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (slides, vídeos, transparências, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas.

III- Aulas práticas no Laboratório de Fisioterapia e nas áreas de estágio curriculares do curso de Fisioterapia da UNICRUZ.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002.

BASMAJIAN, Jonh. **Terapêutica por exercícios**. São Paulo: Manole, 1987.

BATISTA, N.A., BATISTA, S.H. **Docência em saúde: temas e**

experiências. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BRASIL . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS.** Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório do seminário Nacional de comunicação, informação e informática em saúde para o exercício do controle social.** Brasília-DF, 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados – 1998-2004.** Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde – Saúde da Família.** Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS.** 3ª. edição revista e atualizada. Brasília: editora MS, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **O CNS e a construção do SUS: referências estratégicas para melhora do modelo de atenção à saúde.** 1ª. edição. Brasília: série B. Textos básicos de saúde, 2003.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas.** Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde, Programa Nacional De DST e Aids. **Saber viver: edição especial para profissionais da saúde.** Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde, Secretarias de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. **Avaliação na atenção básica em saúde: caminhos da institucionalização.** Brasília-DF, 2006.

_____. COFFITO. **Fórum Nacional de Políticas profissionais da**

Fisioterapia: construindo o futuro da fisioterapia - Relatório Final. Brasília-DF, 2005.

_____. Senado Federal. Estatuto da pessoa com deficiência: a natureza respeita as diferenças. 6ª. edição. Brasília, 2006.

CLAYTON, L. **Eletroterapia**. Porto Alegre: Paramed editorial.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. **Leis e atos Normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional**. 4a. Ed. Porto Alegre, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. **Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional: o que estes profissionais podem fazer por você**. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre, 2005.

DAMKE, I.R. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DAVIS, C. **Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

_____. **Fisioterapia: interação profissional-paciente**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DEMO, P. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

_____. **Conhecimento moderno**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. **Política social, educação e cidadania**. 2ªed. Campinas, São Paulo: Papirus,1996.

FERLA A. A.; FAGUNDES S.M.S. **O fazer em saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

_____. **Tempo de inovações: a experiência da gestão na saúde do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

GHIKAS, P. A & CLOPPER, M. **Fisioterapia e Reabilitação: estudos de casos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GIDDENS, A., BECK, U., LASH, S. **Modernização reflexiva – política, tradição e estética na ordem social moderna.** São Paulo: Unesp, 1997.

HELLER, A. **O cotidiano e a história.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

YOUNG, B., YOUNG, M., STIENS, S. **Segredos em Medicina Física e de reabilitação.** Porto Alegre: Artmed, 2.000.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação.** 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

LUCENA, C. **Hiper e hipotermoterapia.** 1ªed. Curitiba: Lovise, 1998.

KRUSEN. **Tratado de medicina física e reabilitação.** São Paulo: Manole, 1985.

MELLO, G., N. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** 6ªed., São Paulo: Cortez, 1997.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

_____. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

_____. **Cuidado: as fronteiras da integralidade.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.

_____. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque.** Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

O'SULLIVAN, S.B. & SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia avaliação e tratamento.** 2ªed. São Paulo: Manole, 1993.

REBELATO, J.R. & BOTOMÉ, S.P. **Fisioterapia no Brasil.** São Paulo: Manole, 1987.

RODRIGUES, A. **Crioterapia.** 2ª ed. São Paulo: Cefespar, 1994.

RODRIGUES, E. M. & GUIMARÃES, C.S. **Manual de recursos fisioterápicos.** 1ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

ROTHSTEIN,J.M.; ROY, S.H.; WOLF, S.L. **Manual de especialista em reabilitação**. São Paulo: Manole, 1997.

TORRES, D. F. M. **Fisioterapia: guia prático para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VALLA, V. V., STOTZ, E. N. **Participação popular, educação e saúde**. RJ: Relume-Dumará, 1993.

Links:

ABENFISIO - <http://www.abenfisio.com.br/>

COFITTO – <http://www.cofitto.com.br>

CREFITO/5 – RS- <http://www.crefito5.com.br>

Informafito - Boletim Informativo- <http://www.informafito.cjb.net/>

Fisioterapia Brasil- <http://www.secrel.com.br/usuarios/oseas/index.html>

Jornal Fisiobrasil - <http://www.fisiobrasil.fst.br/>

Revista Fisio & Terapia- http://www.novafisio.com.br/a_revista.htm

Sindicato dos Fisioterapeutas do RS - <http://www.sindifisiors.com.br/>

Alvará de Saúde e Sanitário - <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NO CICLO VITAL

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA

O estudo do desenvolvimento humano focaliza o estudo científico de como as pessoas mudam, e de como são semelhantes, desde a concepção até a morte. As mudanças são mais óbvias na infância, mas ocorrem no indivíduo durante toda a vida. É necessária a compreensão da descrição, explicação, previsão e modificação no comportamento motor do indivíduo, bem como ocorre a aprendizagem motora, buscando otimizar os processos estabelecidos.:

OBJETIVOS:

Que o aluno adquira conhecimento adequado do desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo em todo seu ciclo vital, assim como a avaliação e reconhecimento das alterações do mesmo.

Na área cognitiva:

- Conheça os principais tópicos da Atenção à Saúde da Criança, assim como saiba avaliar o seu desenvolvimento psicomotor.

Na área psicomotora:

- Conheça as condições habituais de vida, condições gerais de ambiente físico e psicológico e situação de imunização da criança.

- Adquira capacidade para a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, relação com os dados antropométricos e avaliação nutricional.

- Desenvolva o processo de promoção, proteção e vigilância da saúde do indivíduo numa prática de Saúde Pública;

- Valorize as atividades recreativas visando estimular atividades pedagógicas;

Na área afetiva:

- Reconheça:

a importância de assistir globalmente o indivíduo considerando-a como um ser físico, mental e social indivisível;

a ação educativa como parte integrante das ações de saúde, em particular do fisioterapeuta;

a importância do controle periódico de saúde da criança;

a influência dos fatores ambientais na gênese e evolução dos distúrbios do indivíduo;

- Tenha a clareza da importância do conhecimento e envolvimento da família para o desenvolvimento da criança e recuperação na patologia, assim como da equipe multiprofissional com a qual puder contar em seu ambiente de trabalho.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Fertilização

Defeitos congênitos

Anomalias dos cromossomos sexuais

Desenvolvimento do embrião e do feto

Fatores maternos no desenvolvimento pré-natal.

Fatores Paternos no Desenvolvimento Pré-Natal

Avaliação Pré-Natal

Neonato

Introdução ao Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora

Atividades Reflexas – Reflexos Arcaicos encontrados em crianças de 0 a 2 anos

Reações de Posturais Presentes em Crianças de 0 a 2 anos

Reações de Proteção, Endireitamento e Retificação Presentes em Crianças de 0 a 2 anos

Desenvolvimento físico e cognitivo da primeira infância dividido em trimestres dos 0 aos 12 meses

Desenvolvimento Cognitivo segundo Piaget e Vigotsky

Desenvolvimento físico inicial

Desenvolvimento físico e cognitivo da segunda infância

Desenvolvimento físico e cognitivo da terceira infância

Desenvolvimento físico e cognitivo da adolescência

Desenvolvimento físico e cognitivo do jovem adulto

Desenvolvimento físico e cognitivo da meia idade

Desenvolvimento físico e cognitivo da terceira idade

Antropometria: fundamentos, técnicas e aplicação

Abordagem de prevenção e promoção do saúde materno infantil: a importância do aleitamento materno.

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas, onde os alunos possam associar a teoria e a prática, buscando a clareza na avaliação e oferecimento de um tratamento integral. As aulas práticas serão realizadas junto aos atendimentos dos pediatras na rede municipal de saúde e de hospital conveniados com a UNICRUZ.

A disciplina será desenvolvida através de:

- aulas expositivas dialogadas;
 - seminários;
 - aulas práticas junto a locais de atendimento pediátrico e de crianças portadoras de necessidades especiais, e hospital conveniados com a UNICRUZ.;
- outras.

AVALIAÇÃO:

Avaliação da disciplina está de acordo com o estabelecido pela resolução 12/2002 do Conselho Universitário.

Desta forma os momentos de avaliação serão como se segue:

- Avaliação - Avaliação Teórica sobre conteúdo da disciplina valor: 8,00 divididos em dois bimestres com conteúdos não cumulativos e exame final com conteúdo cumulativo.

Seminário: com conteúdos de artigos e periódicos relacionados ao tema da disciplina, com valor 2,00, nos dois bimestres.

BIBLIOGRAFIA:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DIAMANTE, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil**. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Editora Manole, 1993.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Lauro de. **Piaget para principiantes**. 5 ed. São Paulo: Summus, 1980.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica. Tomo I**. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

SEGUNDO SEMESTRE

Anatomia Músculo-esquelética
Antropologia
Biofísica
Farmacologia
Fisiologia Humana
Fisioterapia na Prevenção e Promoção a Saúde
Metodologia da Pesquisa

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: DERLIANE BECK

EMENTA:

A disciplina de anatomia músculo esquelética contempla conhecimentos referentes ao sistema músculo esquelético e nervoso, de forma a complementar a anatomia básica dos órgãos e sistemas com ênfase nos movimentos funcionais do ser humano.

OBJETIVOS:

- Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre os sistemas músculo esquelético e nervoso, a fim de que estes possam reconhecer as estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e entender os mecanismos responsáveis pelos movimentos corporais.
- Identificar, descrever e compreender os componentes do sistema músculo esquelético e nervoso através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.
- Desenvolver o conteúdo buscando relacionar as estruturas responsáveis por cada movimento corporal, enfatizando o mecanismo funcional responsável.
- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Revisão da posição anatômica, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.
- Bases do sistema locomotor, princípios funcionais da estrutura óssea, articular e muscular.
- Coluna vertebral (aspectos funcionais e princípios estruturais, vértebras, discos intervertebrais, ligamentos da coluna vertebral, articulações craniovertebrais, mecânica da coluna vertebral), musculatura da coluna vertebral (origem, inserção e ação), suprimento vascular e inervação.

- Caixa torácica: aspectos funcionais e princípios estruturais, tórax ósseo, articulações e ligamentos, musculatura (origem, inserção e ação), suprimento vascular e inervação.

- Abdome: aspectos funcionais e princípios estruturais, musculatura (origem, inserção e ação), suprimento vascular e inervação, canal inguinal.

- Pelve: aspectos funcionais e princípios estruturais, ossos e articulações, musculatura (origem, inserção e ação), suprimento vascular e inervação, mecânica da pelve, assoalho pélvico (aspectos funcionais, diafragma urogenital, esfíncteres), região perineal.

- Membro inferior: aspectos funcionais e princípios estruturais, articulação do quadril (cápsula articular e ligamentos, mecânica da articulação do quadril, musculatura do quadril - origem, inserção e ação), articulação do joelho (cápsula e cavidades articulares, meniscos e ligamentos, mecânica da articulação do joelho, musculatura da região do joelho (origem, inserção e ação), vascularização e inervação do quadril, coxa e joelho, Perna e pé: aspectos funcionais e princípios estruturais, ossos, articulações, ligamentos, musculatura da perna e pé, vascularização e inervação da perna e do pé.

- Membro superior: aspectos funcionais e princípios estruturais, articulação do ombro (ossos, articulações, cápsula articular e ligamentos, mecânica do ombro, musculatura do ombro - origem, inserção e ação), articulação do cotovelo (ossos, articulações, cápsula articular e ligamentos, mecânica do cotovelo, musculatura da região do cotovelo (origem, inserção e ação), vascularização e inervação do ombro, braço e cotovelo, antebraço e mão: aspectos funcionais e princípios estruturais, ossos, articulações, ligamentos, musculatura do antebraço e mão, vascularização e inervação do antebraço e mão.

- Sistema Nervoso: Divisão anatômica e funcional do sistema nervoso;
- Sistema Nervoso Central (SNC) e o controle dos movimentos
- Sistema Nervoso Periférico (SNP): nervos cranianos e espinhais
- Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e vias da dor.

METODOLOGIA:

Serão desenvolvidas aulas expositivas teóricas e práticas, com explicação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas. Nas aulas teóricas serão utilizados recursos audiovisuais (projeter multimídia, computador e retroprojeter). Nas aulas práticas, após a explicação do professor, a participação dos alunos é fundamental para a dinâmica do trabalho a ser desenvolvido.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Serão avaliados na disciplina o aprendizado teórico e prático, bem como a participação, pontualidade e assiduidade dos acadêmicos, além da dinâmica dos trabalhos em grupos e seminários (capacidade de discernimento, síntese, domínio do conteúdo estudado).

Instrumentos:

Para avaliação será realizada uma prova teórica (4,0) e um prova prática (3,0) em cada bimestre e trabalhos e seminários no decorrer do semestre (2,0), participação nas atividades propostas e desempenho teórico-prático (1.0)

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CASTRO, S.V. Anatomia Fundamental. 3ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. São Paulo: Manole, 1989.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20.ed. v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Complementar:

CALLAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. v.1. Barueri: Manole, 2002.

CALLAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: bases de exercícios. v.2. São Paulo: Manole, 1992.

FIELD, D. Anatomia palpatória. Barueri: Manole, 2001.

GARDNER, E.; GRAY, D.J. & O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GRAY, Henry. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1988. GUYTON, Arthur C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. HAM, Arthur. Histologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

HERLIHY, Barbara Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002

JACOB, Stanley W., FRANCONI, Clarice Ashworth, LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990

MACHADO, A. B.M. Neuroanatomia funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985. SPALTEHOLZ, W. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Roca, 1988.

WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

ANTROPOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: VÂNIA MARIA OLIVEIRA DE FREITAS

EMENTA:

O estudo da antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sócio-culturais das diversas sociedades atuais, considerando a dimensão social, política, lingüística, comunicativa das sociedades humanas, com ênfase as sociedades em interação na região sul do Brasil.

OBJETIVOS:

Desenvolver um pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos que perpetuam o modelo ocidental como o único possível de ordenar a sociedade e possibilitar um desenvolvimento cultural.

Identificar as diferenças culturais e sociais geradoras da amplitude organizacional do ser humano.

Estudar a diversidade cultural existente na sociedade em que se está inserido e reconhecer os modelos sociais e culturais de outras sociedades que estão convivendo no mesmo espaço e tempo que esta sociedade.

Pesquisar os diversos processos de organização sócio-cultural da sociedade em que se vive e de outras que convivem com esta.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- 1- Estudos dos conceitos, sujeitos em estudo, objetivos, métodos e relações com a ação.
- 2- Pesquisar sobre a interação indissociável entre ser humano e cultura.
- 3- Investigar a idéia de relativismo cultural.
- 4- Discutir as diversas formas de Etnocentrismo e Eurocentrismo.
- 5- Abordar as relações entre Cultura e Identidade.

6- Discutir a dimensão Social e Política dos seres humanos.

7- Caracterizar a perspectiva cultural na sua faceta desenvolvida pela linguagem e pela comunicação.

8- Pesquisa sobre as idéias de pluriculturalismo e multiculturalismo na construção da organização da sociedade atual em que estamos inseridos.

9- Estudo sobre a ação de difusão de valores culturais no espaço da organização social.

10- Reconhecer a dimensão da cultura e os aspectos de transformação que se desenvolvem no cotidiano.

11- Estudar o etnocentrismo marcado pelo silenciamento da diversidade cultural

12- Caracterização da idéia de “cultura dominante”, “cultura de massa” e “multiculturalismo popular” no espaço social.

13- Investigar a relação entre sociedades tradicionais e eurocêntrica retomando o aspecto da interação entre sociedades em um mundo em rede.

14- Estudar a ação para um mundo em rede e de diversidade cultural.

METODOLOGIA:

Fundamentada nos princípios pedagógicos: dialógica, de troca de conhecimentos, de reconstrução de saberes, contextualização e interdisciplinaridade. Alicerçada por uma profunda compreensão da diferença e da diversidade sócio-cultural. Desenvolver-se-á aulas expositivas dialogadas, de reflexões e discussões a partir de leituras orientadas sobre a temática, formação de um amplo aspecto crítico sob as concepções em vigor sobre o tema. Criação de momentos de produção individual e em grupo. Promoção de criação de projetos interdisciplinares no planejamento e coordenação educacional na contextualização do espaço educativo formal e não formal das comunidades. Realização de atividades de campo junto às comunidades para entendimento in loco dos processos educativos. Criação de planejamentos de ação educativa. Concepção crítica na elaboração/socialização das reflexões em forma de artigo científico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo, as relações desenvolvidas no universo educativo da sala de aula e em campo serão consideradas para avaliação dos educandos. O processo de investigação dos saberes e a aproximação com as concepções teóricas e práticas serão avaliadas durante ações de assessoramento, observação dos educandos, produções textuais individuais e em grupo e auto-avaliação. Elaboração de planos de ação educativa para ação junto a comunidades específicas. Elaboração de um artigo científico na reflexão sobre contextualização dos espaços educativos vivenciados pelo educando numa interação com as comunidades. Serão avaliados os pensamentos críticos, as formas de participação, a clareza e coerência ao expressar-se; os processos formais e metodológicos; o comprometimento; as relações efetivadas textualmente ou oralmente entre a teoria e a prática, subsidiados por conhecimentos específicos.

BIBLIOGRAFIA:

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru. EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução : Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A editora,1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro Jorge Zahar Editor, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1998

Bibliografia Complementar

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006

OLIVEN, Rubem George. **A Antropologia de Grupos Urbanos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

RABUSKE, Edvino A. **Antropologia Filosófica: um estudo sistemático**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo:Brasileiense, 1999.

ULLMANN, Reinholdo Alouysio. **Antropologia: O Homem e a Cultura**. Petrópolis
: Vozes, 1991.

BIOFÍSICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: SÉRGIO DELAPIANE

EMENTA:

Material Genético; Bases Químicas da Herança: Estrutura Molecular do Gene; DNA; RNA e Código Genético; Bases Citogenéticas da Herança (Cromossomos; Cariótipo; Cromossomos Sexuais e Mecanismos de Determinação do Sexo; Mitose, Meiose e Gametogênese); Mutações Gênicas; Alterações Cromossômicas; Padrões de Herança; Genealogias; Herança Monogênica; Alelos Múltiplos; Genes Ligados ao Sexo; Diíbrido; Interação Genética; Herança Mitocondrial; Alterações nos Padrões de Herança; Herança Multifatorial e Malformações Congênitas.

OBJETIVOS:

Estudar as forças e movimentos em sistemas biológicos, descrever a audição e a visão em termos de comportamento ondulatório, descrever a biofísica dos sistemas circulatório e respiratório, descrever fenômenos elétricos nas células, descrever fenômenos de superfície, estudar a física das radiações e os efeitos biológicos das radiações.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. Introdução à Biofísica
 - 1.1 Medidas
 - 1.2 Transformações de unidades
 - 1.3 Análise dimensional
 - 1.4 Massa
 - 1.5 Densidade
 - 1.6 Velocidade
 - 1.7 Comprimento
 - 1.8 Área, Volume

- 1.9 Aceleração
- 1.10 Força
- 1.11 Pressão
- 1.12 Trabalho, energia
- 1.13 Potencia
- 1.14 Freqüência
- 1.15 Calor
- 1.16 Temperatura
- 1.17 Viscosidade
- 1.18 Tensão superficial
- 1.19 Alavancas e movimentos musculares
- 1.20 Força de atrito
- 1.21 Torque
- 2. Fenômenos ondulatórios
 - 2.1 Ondas: tipos de ondas
 - 2.2 Princípio da superposição
 - 2.3 Onda harmônica simples
 - 2.4 Velocidade e propagação da onda em meios elásticos
 - 2.5 Ondas estacionárias, transporte de energia por ondas
 - 2.6 Som: ondas sonoras
 - 2.7 Onda harmônica sonora
 - 2.8 Intensidade do som
 - 2.9 Sistemas vibrantes, produção da fala
 - 2.10 O ouvido humano
 - 2.11 Ultra-som aplicado à medicina
 - 2.12 Geração e detecção de ultra-som
 - 2.13 Propriedades das ondas ultra-sônicas
 - 2.14 Formação de imagens, efeitos biológicos do ultra-som
- 3 Fenômenos Elétricos nas Células
 - 3.1 Potencial de repouso de uma célula
 - 3.2 Potencial elétrico

3.3 O potencial de repouso

3.4 Capacitores

3.5 Origem do potencial de repouso

3.6 Concentração iônica dentro e fora da célula

3.7 Corrente elétrica

3.8 Difusão

3.9 Equação de Nernst-Planck

3.10 Equilíbrio de Donnan

3.11 O potencial elétrico de repouso e o fluxo de Na^+

3.12 Fluxo de Na^+ através da membrana

3.13 A bomba de sódio

3.14 Condutância elétrica da membrana celular

3.15 Potencial de ação de uma célula nervosa

3.16 O potencial de ação

3.17 Propagação de potencial de ação através do axônio

3.18 Fluxo de íons através da membrana durante a propagação do potencial de ação

3.18.1 Condutância elétrica na membrana de um axônio

3.18.2 Condutância elétrica da membrana durante a propagação do potencial de ação

4. Física das Radiações

4.1 Conceitos básicos sobre radiação e aplicações

4.2 Radiação corpuscular e eletromagnética

4.3 Teoria do quanta

4.4 Dualidade onda-partícula

4.5 Tipos de radiação e suas características

4.6 Aplicações – microscópio eletrônico, radiografias, esterilização de materiais

Cirúrgicos

4.7 Proteção radiológica

4.8 Unidades de radiação

4.9 Limites máximos permissíveis

4.10 Precauções

4.11 Estrutura atômica

4.12 Modelos atômicos

4.13 Espectros atômicos – espectros de emissão e absorção

4.14 Desintegração nuclear: leis da desintegração radioativa

4.15 Constante de desintegração e meia-vida

4.16 Atividade

4.17 Meia-vida

4.18 Raios X: produção de raios X; atenuação de raios X

4.19 Aplicações das radiações em Biologia e Medicina: Radioterapia, radiologia diagnóstica, medicina nuclear

4.20 Efeitos biológicos da radiação: efeitos a curto prazo, efeitos a longo prazo.

Efeitos genéticos e efeitos somáticos

5. Termodinâmica

5.1 Termologia e calorimetria na Medicina e na Fisioterapia

5.2 Bases físicas do calor e temperatura

5.3 Termometria e escalas termométricas

5.4 Termografia – mapeamento da temperatura do corpo humano

5.5 Termoterapia

5.6 Fontes condutoras

5.7 Calor radiante

5.8 Crioterapia

5.9 A termodinâmica do corpo humano

6. Mecânica dos fluidos no corpo humano

6.1 Pressão

6.1.1 Medidas de pressão no corpo humano

6.1.2 Pressão dentro do crânio

6.1.3 Pressão no olho

6.1.4 Pressão do sistema digestivo

6.1.5 Pressão no esqueleto

6.1.6 Pressão na bexiga urinária

6.1.7 Efeitos da pressão durante o mergulho

6.1.8 Terapia de oxigênio hiperbárico (HOT)

6.2 Física do sistema respiratório

6.3 Física do sistema cardiovascular

METODOLOGIA:

Aulas teórico-expositivas com uso de quadro, giz, retroprojektor.

AVALIAÇÃO:

Realização de avaliações mensais e bimestrais;

Trabalhos teóricos e expositivos.

BIBLIOGRAFIA

DURAN, Jose H. R.; - Biofísica Fundamentos E Aplicações – Pearson Education – São Paulo/Sp, 2003. 318p.

GARCIA, Eduardo A. C. – Biofísica – Sarvier – São Paulo/Sp, 2002. 387p.

HENEINE, I. F. - Biofísica Básica – Atheneu, São Paulo/SP, 2002. 391p.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. - Física para Ciências Biológicas e Biomédicas – Harbra, São Paulo/SP, 1996. 490p.

OLIVEIRA, Jarbas; WATCHER, Paulo H.; AZAMBUJA, Alan A. - Biofísica Para Ciências Biomédicas – Edipucrs, Porto Alegre/Rs, 2002. 313p.

FARMACOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: PATRÍCIA DUTRA SAUZEM

EMENTA:

Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e noções de formas farmacêuticas e vias de administração. Fármacos que atuam na dor, fármacos utilizados na inflamação e alergia, antibióticos, fármacos que atuam no aparelho cardiovascular, fármacos que atuam no aparelho respiratório, fármacos que atuam no aparelho digestório, tratamento dos distúrbios metabólicos, fármacos usados em psiquiatria.

OBJETIVOS:

Conhecimento dos fármacos utilizados no sistema público e privado de saúde, suas indicações e efeitos colaterais;

Formar profissionais Fisioterapeutas capazes de reconhecer as drogas mais utilizadas no sistema público de saúde, bem como no sistema privado e suas indicações;

Reconhecer situações especiais para o uso de fármacos como gestação, idosos, crianças, entendendo e adequando os cuidados;

Proporcionar aos alunos o conhecimento dos efeitos colaterais dos medicamentos permitindo uma atuação imediata e qualificada desse profissional em casos de possíveis intoxicações;

Propiciar aos alunos do Curso de Fisioterapia, a conscientização da problemática da questão do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução à Farmacologia; Ensaios pré-clínicos e clínicos. Vias e sistemas de administração. Princípios de farmacocinética: administração, distribuição, metabolismo e excreção. Conceito de biodisponibilidade e bioequivalência. Princípios de farmacodinâmica (mecanismos gerais de ação e fatores que alteram os efeitos dos fármacos). Interações medicamentosas.

Fármacos que atuam na dor: Analgésicos não opióides. Fármacos utilizados na inflamação e alergia: Anti-inflamatórios não esteróides e esteróides, anti-histamínicos.

Insulinoterapia e Hipoglicemiantes Oraís.

Fármacos que atuam no aparelho digestório: Antiulcerosos; Antieméticos e agentes pró-cinéticos, laxativos e antidiarréicos.

Antimicrobianos: Princípios gerais do uso de antimicrobianos;

Farmacologia do sistema nervoso central: Antidepressivos, ansiolíticos, anticonvulsivantes, antipsicóticos e analgésicos opióides.

METODOLOGIA:

O conteúdo será desenvolvido através de aulas expositivas, dialogadas e com o auxílio de recursos audiovisuais. Também serão realizados trabalhos em grupo (com uso de textos e roteiros).

AVALIAÇÃO:

Critérios:

O desempenho dos alunos será avaliado por meio de emprego de provas escritas, assim como, da participação nos trabalhos desenvolvidos em aula. Independente do aproveitamento, para ser aprovado a aluno deverá ter frequência mínima de 75% na disciplina.

Instrumentos:

Prova escrita individual (peso 7.0), produção e apresentação de trabalhos e resolução de exercícios (peso 3.0).

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CABRAL, Ivone Evangelista. **Administração de Medicamentos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

GILMAN, A.G; GOODMAN, L.S; RALL, T.W; MURAD, F. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Penilton. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. **Farmacologia**. 4a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

Complementar:

AZEVEDO, M. F. **Série incrivelmente fácil: Administração de medicamentos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NASCIMENTO, M. T. F. **Série incrivelmente fácil: Farmacologia para enfermagem**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BOMFIM, E; BOMFIM, G. **Guia de Medicamentos em Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FIGUEIREDO, N.M. **Administração de Medicamentos**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2005.

GIOVANI, Arlete, M.M. **Vamos Calcular Juntos?** 2.ed.São Paulo: Scrinium, 2008.

GOLAN, David E. **Princípios da Farmacologia – A base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009.

GOLDENZWAIG, Neuma R. S. C. **Administração de Medicamentos em Enfermagem**. 8 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FISIOLOGIA HUMANA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: CARINE CRISTINA CALLEGARO

EMENTA:

Fisiologia do Sistema Neuromuscular. Fisiologia do Sistema Nervoso Central. Fisiologia da Circulação. Fisiologia da Respiração. Fisiologia Endocrinológica. Fisiologia do Sistema Metabólico e Digestivo.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a: entender o funcionamento dos principais órgãos e sistemas; caracterizar o propósito e as estratégias dos principais mecanismos de controle fisiológico; analisar criticamente a interação entre os vários órgãos e sistemas e estabelecer a influência de variáveis ambientais sobre o funcionamento dos vários sistemas.

Identificar os aspectos básicos da fisiologia celular, muscular, nervosa, cardíaca, e do sangue bem como os mecanismos de inter-relacionamento entre os sistemas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DOS ORGANISMOS E O CONTROLE DO MEIO INTERNO

1.4 Mecanismos homeostáticos dos principais sistemas funcionais

1.5 Sistemas de controle do organismo

1.6 “Feedback positivo”

1.4 “Feedback negativo”

2. A CÉLULA E SUAS FUNÇÕES

2.4 Organização da célula

2.5 Estrutura da célula

2.6 Sistemas funcionais da célula

3. SISTEMA NEUROMUSCULAR

3.1 Nervos, potenciais de membrana e transmissão nervosa.

3.2. Anatomia funcional e contração do músculo.

4. SISTEMA NERVOSO CENTRAL

4.1. Plano Geral do sistema nervoso Central, a sinapse e os circuitos neuronais básicos.

4.2. Sensação somestésica e interpretação dos sinais sensoriais pelo encéfalo.

4.3. Funções motoras da medula espinhal e do tronco cerebral.

4.4. Controle da atividade muscular pelo córtex cerebral, pelos gânglios e pelo cerebelo.

4.5. O sistema nervoso autônomo e o hipotálamo.

4.6. Os processos intelectuais, sono e vigília, padrões comportamentais e efeitos psicossomáticos

5. SISTEMA CIRCULATÓRIO

5.1. Ação bombeadora do coração e sua regulação.

5.2. Fluxo sanguíneo pela circulação sistêmica e sua regulação.

5.3. Pressão arterial sistêmica e hipertensão.

5.4. Débito cardíaco, retorno venoso, insuficiência cardíaca e choque.

6. SISTEMA RESPIRATÓRIO

6.1. Mecânica da respiração

6.2 Fluxo sanguíneo pulmonar

6.3 Transporte de oxigênio e de gás carbônico.

6.4. Regulação da respiração e a fisiologia dos distúrbios respiratórios.

7. SISTEMA ENDÓCRINO

7.1. As glândulas endócrinas, os hormônios hipofisários e a tiroxina.

7.2. Hormônios do córtex supra-renal, insulina e glucagon.

7.3. Metabolismo do cálcio, osso hormônio paratireoideano e a fisiologia do osso.

7.4. Alterações fisiológicas do envelhecimento.

8. SISTEMA METABÓLICO E DIGESTIVO

8.1. Movimentos e secreções gastrintestinais e sua regulação.

8.2. Digestão e assimilação de carboidratos, gorduras e proteínas.

METODOLOGIA:

A metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimentos e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas: Explicação oral com auxílio de recursos audiovisuais (projektor).

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e participativa, tendo como critérios:

A assiduidade e a participação nas aulas teóricas.

Os instrumentos para avaliações durante o semestre serão provas parciais (duas) e trabalhos para execução em sala de aula (pelos menos dois trabalhos).

BIBLIOGRAFIA:

GUYTON, A.C. & HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ª ed. Guanabara Koogan, 1997.

GUYTON, A.C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. RJ: Guanabara Koogan, 1993.

Complementar:

BOGUSZEWSKI, M.C.S. **Como os nossos filhos crescem**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia celular: Esquemas comentados de mecânica Humana**. SP: Manole, 2000.

SILBERNAGL, S.; OLIVEIRA, A.R.; FRUCH, L.de C.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia Textos e Atlas**. Porto Alegre: 5 ed. Artmed, 2003.

TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. **Corpo Humo**. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.

WEST, J.B. **Fisiologia**. Rio de Janeiro

FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de Proteínas, Carboidratos, Lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do Metabolismo.

OBJETIVOS:

- proporcionar visão geral da Fisioterapia na promoção e proteção da saúde, reconstruindo o conceito de ação em saúde, baseado nos princípios de uma integralidade na atenção;
- refletir criticamente sobre o momento atual da Fisioterapia preventiva através da evolução do conceito de saúde, necessária para a localização do aluno no seu universo profissional;
- capacitar o aluno para o trabalho de educação do escolar (escola como espaço para o desenvolvimento de programas de prevenção), assumindo o compromisso ético de que é possível promover saúde do escolar através da articulação entre os setores da educação e saúde, através da interdisciplinaridade, envolvimento dos alunos, famílias, educadores e gestores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução à prevenção Fisioterapêutica

- Conceitos
- Atuação profissional
- O fisioterapeuta e a promoção e proteção da saúde – individual e coletiva
- O fisioterapeuta e a transição epidemiológica
- O fisioterapeuta e a prática sanitária integral
- O fisioterapeuta e a atenção básica em saúde

UNIDADE II: Cem anos da história das políticas de saúde: os modelos de saúde pública

- Do nascimento da saúde pública ao Movimento da Reforma Sanitária
- Centralização versus Descentralização nas políticas de saúde do Brasil.
- A exclusão social nos anos 90
- Sistema Único de Saúde - SUS

UNIDADE III: os desafios da integralidade no cuidado

- Conceitos
- O grande desafio que se apresenta e: como fazer essa construção?
- Compromisso do fisioterapeuta com a integralidade na atenção em diferentes dimensões: a integralidade focalizada e a integralidade ampliada

UNIDADE IV: Campo de atuação profissional do fisioterapeuta na prevenção

- Prevenção com a 3ª idade, com gestantes, em pré-operatório, com escolares, com a criança em desenvolvimento, com meninos de rua, com hipertensos, com diabéticos

UNIDADE V: A escola como espaço para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde

- **Programas de Saúde Escolar-Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, departamento de ações em saúde, divisão de programas e projetos especiais, seção de saúde escolar**

- **Educação e saúde**

- SPE- Saúde e Prevenção na Escola

Projeto em parceria com: Ministério da Saúde, 4ª. Coordenadoria Regional de Saúde – 4ª.CRS, 9ª. Coordenadoria Regional de Educação – 9ª. CRE, Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do RGS – CIS/Santa Maria, Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Cultura e Desporto de Tupanciretã-RS, Centro de Atendimento ao Educando- CAE/Tupanciretã-RS e Câmara Municipal de Vereadores de Tupanciretã-RS

Título: SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS E COMUNIDADE DE TUPANCIRETÃ- RS: AÇÃO DOS EDUCADORES EM HIV-AIDS – TRABALHO PERMANENTE PARA A CONQUISTA DA CIDADANIA (PIBEX 2008/2009).

“MIM CARETA NÃO!!! CONSCIENTE”

UNIDADE 06: técnicas pedagógicas utilizadas em ações coletivas enfocando a prevenção em saúde

- Oficinas pedagógicas

- Phillips 66

- Paineis

- Simpósio

- Dramatização

- Seminário.

METODOLOGIA:

I - Aulas expositivas (slides, vídeos, transparências, data show);

II - Técnicas didáticas de trabalho em grupo: análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas;

III - Aulas práticas nas escolas municipais de Tupanciretã – projeto “MIM CARETA NÃO!!! CONSCIENTE”.

AVALIAÇÃO:

I – Quantitativa: 1 prova teórica – valor 5,0

II - Qualitativa: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo, comprometimento e execução do projeto de pesquisa e extensão- valor 5,0

BIBLIOGRAFIA:

ABRASCO. Relatório da oficina de trabalho fisioterapia e saúde coletiva: enfrentando o desafio da integralidade da atenção. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Brasília, DF, 2003.

AYRES, J.R.C.M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 6, n. 1, 2001.

ALVES, J.A.L. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARROS, F. B. O FISIOTERAPEUTA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUC, 2002.

BUONFIGLIO, F., CUNHA, E. & AKERMAN, M. Qualidade de vida: conceitos, dimensões e aplicações. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

BRASIL. Ministério da saúde. A educação que produz saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, 2005.

_____. Ministério da saúde. Manual de diretrizes técnicas para a elaboração e implantação de programas de prevenção e assistência das DST/Aids no local de trabalho. Coordenação de DST/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

_____. Ministério da saúde. Sexualidade, prevenção das DST/Aids e uso indevido de drogas: diretrizes para o trabalho com crianças e adolescentes. Brasília: ministério da saúde, 1999.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Saúde e prevenção nas escolas. Brasília-DF, 2005.

_____. Ministério da saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Manual do Multiplicador: adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Relatório do seminário Nacional de comunicação, informação e informática em saúde para o exercício do controle social. Brasília-DF, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados – 1998-2004. Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde – Saúde da Família. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS. 3ª. edição revista e atualizada. Brasília: editora MS, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. O CNS e a construção do SUS: referências estratégicas para melhora do modelo de atenção à saúde. 1ª. edição. Brasília: série B. Textos básicos de saúde, 2003.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde, Programa Nacional De DST e Aids. Saber viver: edição especial para profissionais da saúde. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde, Secretarias de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Avaliação na atenção básica em saúde: caminhos da institucionalização. Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional De DST e Aids. Prevenir é sempre melhor. Brasília-DF, 2000.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária, Programa Nacional de DST e Aids. Projeto somos: desenvolvimento organizacional, advocacy e intervenção

para ONGs que trabalham com gays e outros HSH. Brasília-DF: Série manuais no.65, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federativa da República do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Senado Federal. Lei no. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 de setembro de 1990.

BURATTO, A.L.O, DANTAS, M.R.C., SOUZA, M.T.M. A direção do olhar do adolescente: focalizando a escola. Porto Alegre: Artmed , 1998.

CAMPOS, A.S. et al. Promoção da saúde e prevenção das doenças. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

CANDAU, V.M., SACAVINO, S.B., MARANDINO, M., et al .Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes,1995.

CANIVEZ, P. Educar o cidadão? Ensaio e textos. São Paulo: Papirus, 1991.

COLLARES, C. L., MOYSËS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de saúde. Brasília-DF: Editora MS; Série E. Legislação de Saúde, 2006.

DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva – fundamentos e aplicações.

São Paulo: Editora Manole Ltda, 2002.

FERLA A. A.; FAGUNDES S.M.S. O fazer em saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

_____. Tempo de inovações: a experiência da gestão na saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

FERRIANI, M.G; GOMES, R. Saúde Escolar: contradições e desafios. Goiania: AB, 1997.

FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: revista de fisioterapia da PUCPR, p.61-78, vol.XIII, no. 1, abril/setembro,1999.

_____. P.45-80, no. 2, ano II, março, 1990.

_____. p.53-60, vol. XII, no. 2, outubro/98 – março/99.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1987.

_____. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra,1996.

_____. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

MATTOS, R. A. Sobre os limites e as possibilidades dos impactos das políticas públicas relativas à epidemia de HIV/AIDS: algumas reflexões metodológicas feitas a partir do caso brasileiro. In PARKER, R.; GALVÃO, J.; BESSA, M. Saúde, desenvolvimento e política. Respostas frente à AIDS no Brasil. São Paulo / Rio de Janeiro: Editora 34 / ABIA, 1999.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

_____. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

_____. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.

_____. Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ CEPESC/ABRASCO, 2005.

MINAYO, M.C.S. A saúde em estado de choque. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

_____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4ªed., São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1996.

PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR. A escola como espaço para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde. Secretaria da saúde, política de atenção integral à saúde da criança e do adolescente : PoA, 1999.

_____. Programa Piá 2.000. Estado do Rio Grande do Sul. Resumo do documento básico. PoA, 1999.

MERHY, E.E. A saúde pública como política. São Paulo: Hucitec, 1992.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Fórum Nacional de redes em saúde. Belo Horizonte, 2005.

REBELATO, J.R. & BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole,1987.

O'SULLIVAN, S.B. & SCHMITZ, T.J. Fisioterapia avaliação e tratamento. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1993.

SILVA Jr. A. G. Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1988.

SEÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR. Estado do RGS, secretaria da saúde e do meio ambiente, departamento de ações em saúde, divisão de programas e projetos especiais. Rotina da consulta médica escolar. PoA, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries) – terceiro e quarto ciclos: apresentação de temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, L. H. A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SPERANDIO, A.M.G., SERRANO, M.M. O plano diretor: uma ferramenta para o desenvolvimento das políticas públicas de um município potencialmente saudável. Campinas: Universidade de Campinas. Departamento de medicina Preventiva; Organização Pan-Americana da Saúde, 2006.

VITTA, A. Atuação preventiva em fisioterapia. São Paulo: Edusc, 1999.

METODOLOGIA CINÉTICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: THEMOS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

A disciplina caracteriza-se como uma atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico para a produção de novos conhecimentos e aplicações. Nesta perspectiva promove a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa, instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa. Ao buscar o conhecimento existente na área, formular o problema e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados, e tirar conclusões, permite o encontro de novos conhecimentos, fato determinante para a construção de educandos autônomos no sentir, pensar, refletir e agir.

OBJETIVOS:

- conhecer a metodologia científica e seus principais fundamentos;
- proporcionar um conhecimento geral dos diversos tipos de pesquisa científica, a importância das mesmas e os protocolos mais utilizados;
- buscar uma visão integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva;
- construir um espaço coletivo para analisar uma pesquisa científica, confrontando experiências e compartilhando aprendizagens que possibilitem aprofundamento na metodologia;
- orientar a elaboração e a execução de projetos de pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Pesquisa Científica

Conceito, objetivos e qualidades do pesquisador.

Recursos humanos, materiais e financeiros.

Classificação e delineamento das pesquisas: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, ação, participante, etnográfica e estudo de caso.

Tipologia da pesquisa quanto ao objeto: pesquisa bibliográfica, de laboratório e de campo.

Quadro de referências: empirismo ou positivismo, estruturalismo, dialética e fenomenologia.

Instrumento de coleta de dados: observação participante, questionário, entrevista, formulário, história de vida e análise de depoimentos e discursos.

UNIDADE II: Projeto de pesquisa

estruturação do projeto

qualificação do projeto

UNIDADE III: Resolução 196/96

Aspectos éticos da pesquisa

Termo de consentimento livre e esclarecido

Riscos e benefícios

Protocolo de pesquisa

UNIDADE IV: III Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde – UNICRUZ (projeto em anexo).

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (data show, vídeos, pesquisa na internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas

AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas, construindo e executando um projeto de pesquisa serão os critérios utilizados.

I – Quantitativa: apresentação de trabalhos – projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, apresentação III Seminário Interno de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde – valor 7,0

II - Qualitativa: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo, - valor 3,0.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BASTOS, L., PAIXÃO, L. & FERNANDEZ, L. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 3ª ed. RJ:Zahar,1996.

BATTISTI, M., QUIRINO, G. **Ética do cuidado**. São Paulo: Musa editora, 2006.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

____. **Repensando a pesquisa participante**. 3ªed. Brasiliense, 1987.

CHIZZOTTI, A . **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ªed., São Paulo Cortez,1995.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez,1995.

DINIZ, D., GUILHEM, D. & SHÜKDENK, U. **Ética na Pesquisa**. Brasília: Editora UNB Letras e Temas, 2005.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8ª. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Record, 2004.

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2ª ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 3ª ed. São Paulo 1996.

LEFEVRE, F. & LEFEVRE, A. M. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em Pesquisa Social**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4ªed., São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec- Abrasco, 1996.

____. **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, H.H. **Manual Prático para elaboração de Projetos, monografias, dissertações e teses na área da saúde**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 5ªed. SÃO Paulo: Cortez, 1992.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Líber Livro Editora Ltda., 2007.

VICTORA, C. G., KNAUTH, D. R. & HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

Complementar:

ANDRÉ, M. E. **A etnografia na prática escolar**. 1ª ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, M.L.D.A. **ESTUDO DE CASO EM PESQUISA E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**. BRASÍLIA: LÍBER LIVRO EDITORA LTDA., 2005.

BATISTA, N.A. & BATISTA, S.H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas**. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

BUONFIGLIO, F., CUNHA, E. & AKERMAN, M. **Qualidade de vida: conceitos, dimensões e aplicações**. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

CANDAU, V.M., SACAIVINO, S.B., MARANDINO, M., et al. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAMPOS, A.S. et al. **Promoção da saúde e prevenção das doenças**. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005.

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo e textos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Isabel Brasil & RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

TERCEIRO SEMESTRE

Cinesiologia Educação em Saúde

Cinesiologia
Fisiologia do Exercício
Patologia
Pediatria
Psicologia em Saúde
Semiologia
Sociologia
Optativa

CINESIOLOGIA

CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STYZENEGGER

EMENTA:

É o estudo do movimento humano, integrando os aspectos hereditários e morfológicos do sistema locomotor. Visando habilitar a compreender os aspectos biomecânicos do movimento, embaraçando-o para a avaliação, compreensão e qualificação da atividade física. Noções básicas das forças internas e externas do corpo humano no que se refere à integração do sistema esquelético, articular e muscular. Análise dos movimentos articulares pelas provas de função muscular. Análise da postura e centro de gravidade.

OBJETIVOS:

Desenvolver um estudo do movimento humano nos aspectos biológicos, anatômicos e físicos relacionados ao uso do movimento como estratégia de reabilitação.

Análise do movimento humano e sua relação com lesões e reabilitação. Após a realização desta disciplina o acadêmico deverá estar apto para analisar o movimento humano nos aspectos fisiológicos e anatômicos; orientando, corrigindo e utilizando a mesma como estratégia para prevenção, promoção e reabilitação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I

- Introdução a cinesiologia;
- Relação da Cinesiologia com outras disciplinas;
- Conceitos básicos: planos, eixos, descrição de movimentos.
- Articulação: componentes e função;
- Tipos de Articulações;
- Alavancas conceitos tipos e aplicações;
- Centro de Gravidade dos Corpos determinação e aplicações.

UNIDADE II

- Característica da unidade muscular;
- Composição da fibra muscular;
- Contração muscular e relaxamento;
- Tipos de fibra muscular e sua relação com o movimento;
- Contrações musculares isométrica, isotônicas e isocinética.

UNIDADE III

- Tecido nervoso;
- Tipo de receptores sensoriais e motores;
- Teoria de Controle do Movimento;
- Fuso muscular e órgão tendinoso de golgi;

UNIDADE IV

- Anatomia funcional de membro superior;
- Anatomia funcional de membro inferior;
- Anatomia funcional da coluna vertebral.

UNIDADE V

- Análise segmentar do movimento humano:
- Complexo do ombro;
- Cotovelo;
- Punho e mão;
- Cintura Pélvica;
- Joelho;
- Pé e Tornozelo;
- Articulação Temporo-mandibular;
 - Coluna Vertebral.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas com quadro negro e giz.

Aulas com projetor multimídia;

Aulas práticas.

AVALIAÇÃO:

Duas provas teórico- práticas de I e II bimestres;

Seminários.

BIBLIOGRAFIA:

ADRIAN, M.; COOPER, J.M. Biomechanics of human movement. Benchmark Press, Inc. Indianópolis, Indiana, 1989, 722p.

AMADIO, A.C. Introdução a biomecânica do esporte. Revista Paulista de Educação Física, 13-17,...

BASMAJIAN, J.V. Terapêutica por exercícios. 13.ed., São Paulo: Manole, 1980. 757p.

CARNEIRO, Histologia Básica. 377-391

DANIELS, L., WORTHINGHAM, C. Provas de funções muscular. 15.ed., R.J.: Guanabara, 1987. 184p.

FRACAROLLI, J.L. Biomecânica: Análise dos movimentos. 2.ed., Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1981, 251p.

FREITAS, V. e col. Estudo eletromiográfico das porções superior e inferior do músculo trapézio em movimentos livre do ombro. Rev. Bras. Ciên. Morf. 7(1):jan/jun, 1990.

HAY, J.G., REID, J.G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985. 281p.

HAY, J.G.; REID, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. 2.ed., Rio de Janeiro, Interamericana, 1981.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia articular. 14.ed. São Paulo: Manole, 1987. v. 2, 234p.

KENDALL, H.O., KENDALL, F.P., WADSWORTH, G.E. Músculos, provas e funções. 12.ed. São Paulo: Manole, 1980. 296p.

LAPIERRE, A. A reeducação física. 6.ed., vol.III, São Paulo, Manole, 1982.

LIPPERT, Lim. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas, 2ª edição Editora Revinter, 1996.

RASCH, P.J., BURKE, R.K. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 571p.

SMITH, Laura; WEISS, Elizabeth e LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia Clínica de Brumnstrom. 5ª, Editora Manole, São Paulo, 1997.

WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 13.ed. São Paulo: Manole, 1984, 210p.

WIRHED, R. Atlas de anatomia do movimento. São Paulo: Manole, 1986. 138p.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: THEMIS GORETTI MOREIRA LEAL DE CARVALHO

EMENTA:

Aborda o papel do profissional da saúde enquanto promotor, protetor e reabilitador, desenvolvendo competências e habilidades de educação e saúde articuladas com as necessidades das políticas do SUS. Transcende a perspectiva isolada do cuidado tradicionalmente usual nas relações com o paciente, na perspectiva de cuidados interdisciplinares em equipes multiprofissionais. É embasada em uma ampla noção de saúde como conceitos que acumulam uma variedade de significados produzidos e negociados em diversos contextos sócio-culturais e que levem a construção da integralidade. Os conteúdos são desenvolvidos desde uma perspectiva sócio-ambiental de saúde e de educação para a saúde, com ênfase na dimensão sócio-política da saúde e seus determinantes e considerando a crítica sociológica à promoção da saúde e educação para a saúde, principalmente, com relação à busca pela explicitação dos seus pressupostos, as relações de poder que lhes são inerentes, o espaço social do fisioterapeuta e os paradoxos da teoria e da prática permeada pelos princípios do SUS.

OBJETIVOS:

- desenvolver competências e habilidades de educação e saúde articuladas com as necessidades das políticas do SUS;
- buscar a construção de uma formação integral, cidadã, ética e crítico-reflexiva;
- propiciar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades de educação em saúde, através de estratégias de ensino-aprendizagem contextualizadas com a problemática social.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I: Conceitos e definições

- Educação em saúde: saúde e doença - evolução de um paradigma; o pensar e fazer educação em saúde; atenção básica à saúde e a educação em saúde.

- Educação Popular em saúde: a educação popular como saber da comunidade; o trabalho de libertação através da educação popular;

- Educação permanente em saúde: a educação permanente em saúde e o SUS que queremos; O que devemos esperar como resultado da educação permanente em saúde? O papel da educação permanente na construção da cadeia de cuidado progressivo à saúde; Pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer; a política nacional de educação permanente para o controle social no SUS.

UNIDADE II: Movimento de reestruturação da educação em saúde no País

- Histórico das políticas de saúde e educação no Brasil

- **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES:**
atribuições da SGTES e estrutura da SGTES

- **Gestão da Educação na Saúde (DEGES):**. Ações Estratégicas em Educação na Saúde

- Ações Técnicas em Educação na Saúde

- Ações Populares de Educação na Saúde

UNIDADE III: Cenários e práticas de Educação em Saúde relacionada aos campos prioritários: o poder em participar e o poder que se adquire participando

Saúde da criança;

Saúde do adolescente;

Saúde do adulto;

Saúde do trabalhador;

Saúde da mulher;

Saúde do idoso.

- Educação e saúde coletiva: gerar conhecimento, promover saúde e qualidade de vida

- Universalidade, equidade e integralidade: desafios para a atuação do profissional fisioterapeuta na educação em saúde;

- A promoção da saúde através de ações integradas nas comunidades;

- Maior participação dos alunos através de estratégias de ensino-aprendizagem contextualizadas com a problemática social;

- Maior conscientização política sobre os problemas sociais que interferem no desenvolvimento da cidadania e na saúde da população.

UNIDADE IV: O SUS na comunidade de Tupanciretã

- Características da comunidade

- O cotidiano no ESF da comunidade de Tupanciretã

- Percepções dos profissionais sobre o atendimento no ESF e sobre o SUS

UNIDADE V: Projeto de pesquisa e Intervenção: “O uso de monofilamentos para a identificação de neuropatia sensorial em pés: um aliado a prevenção do pé diabético” (em anexo).

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas através de uma metodologia participativa, sendo o acadêmico sujeito ativo na produção do conhecimento.

I – Aulas expositivas dialogadas (slides, vídeos, transparências, uso da internet)

II– Metodologias ativas: dinâmicas de sensibilização, problematização, ABP (ensino baseado na resolução de problemas), análise de textos, seminários, oficinas pedagógicas, em pequenos grupos e no grande grupo, visitas periódicas à Biblioteca e ao Laboratório de Informática, com tutoria e para desenvolvimento de tarefas.

III- Aulas práticas na comunidade de Tupanciretã- ESF do município.

AVALIAÇÃO:

Sendo a avaliação parte integrante do processo de aprendizagem ela ocorrerá de forma contínua, voltada a identificar e aprimorar as habilidades e capacidades dos acadêmicos.

Critérios: as habilidades de discussão, reflexão crítica, redação, domínio dos conceitos da disciplina com fundamentação teórica, participação e envolvimento com as atividades estabelecidas serão os critérios utilizados.

Instrumentos:

I – Quantitativos: apresentação de trabalhos – textos, artigos, representações / encenações - demonstrando capacidade de síntese, expressão, reflexão e crítica – valor 7,0

II - Qualitativos: participação nas atividades, crescimento individual e em grupo,

BIBLIOGRAFIA:

ANDRÉ, M.L.D.A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora Ltda., 2005.

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002

BATISTA, N.A., BATISTA, S.H. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BERKENBROCK, V.J. **História para dinamizar reuniões**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no sistema único de saúde – SUS**. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. **A educação Permanente entra na roda – pólos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Série C. Projetos, programas e relatórios de educação na saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Série Pactos pela Saúde, volume 4, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Municipal de Saúde. **Diretrizes nacionais para o processo permanente no controle social do SUS**. Brasília: Editora do Ministério da saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados – 1998-2004**. Brasília-DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde – Saúde da Família**. Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS**. 3ª. edição revista e atualizada. Brasília: editora MS, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **O CNS e a construção do SUS: referências estratégicas para melhora do modelo de atenção à saúde**. 1ª. edição. Brasília: série B. Textos básicos de saúde, 2003.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF.

Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas. Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

_____. COFFITO. **Fórum Nacional de Políticas profissionais da Fisioterapia: construindo o futuro da fisioterapia - Relatório Final**. Brasília-DF, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TO DA 5ª REGIÃO. **Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional: o que estes profissionais podem fazer por você**. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre, 2005.

DAMKE, I.R. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

DEMO, P. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. São Paulo: Autores associados, 1995.

_____. **Conhecimento moderno**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. **Política social, educação e cidadania**. 2ªed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

_____. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Líber Livro Editora Ltda, 2004.

FARINATTI, P.T.V; FERREIRA, M.S. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

FERLA A. A.; FAGUNDES S.M.S. **O fazer em saúde Coletiva: inovações da atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

_____. Tempo de inovações: a experiência da gestão na saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: Dacasa Editora, 2002.

FILHO, Serafim Santos & BARROS, Elizabeth Barros de. **Trabalhador da Saúde: muito prazer!** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

GRISOTTI, M; PATRÍCIO, Z.M. **A saúde Coletiva: entre discursos e práticas – a participação de usuários, trabalhadores e conselheiros de saúde.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

HEIMANN , Luiza Stermann; IBANHES, Lauro César & BARBOZA, Renato. **O público e o privado na Saúde.** São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

MAYER, C. **Dinâmicas de grupo e textos criativos.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO R. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.

_____. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

_____. **Cuidado: as fronteiras da integralidade.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

_____. **Construção Social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

MERHY, E.E. **Saúde a cartografia do trabalho vivo.** 3ª. Ed. São Paulo: Hucitec,, 2007.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque.** Rio de Janeiro: Espaço e tempo/ Fase, 1992.

PAIM, J.S. **Desafios para a Saúde Coletiva no Séc XXI.** Salvador: EDUFBA, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

VALLA, V. V., STOTZ, E. N. **Participação popular, educação e saúde.** RJ: Relume-Dumará, 1993.

VIANNA, H.M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Líber Livro Editora Ltda., 2007.

Links:

MINISTÉRIO DA SAÚDE: www.saude.gov.br

ABENFISIO - <http://www.abenfisio.com.br/>

COFITTO – <http://www.cofitto.com.br>

CREFITO/5 – RS- <http://www.crefito5.com.br>

Informafito - Boletim Informativo- <http://www.informafito.cjb.net/>

Alvará de Saúde e Sanitário - <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI

EMENTA:

Noções de bioenergética no repouso e exercício. Bases fisiológicas da contração muscular. Atividade física, aptidão física e saúde. Avaliação funcional: metodologia e aplicação dos testes ergométricos básicos, interpretação dos resultados, determinação do consumo máximo de oxigênio e noções de elaboração de treinamento adequado. Efeitos fisiológicos agudos e crônicos do exercício físico sob os aspectos cardiovascular, neural, muscular, endócrino e metabólico; miotipologia das unidades motoras.

OBJETIVOS:

A disciplina de Fisiologia do Exercício, busca tornar o aluno apto para conhecer o comportamento das funções fisiológicas humanas durante a prática de atividade física de força e endurance, além de proporcionar ao aluno conhecimento necessário para elaborar programas de atividade física de força e endurance para indivíduos e grupos em condições especiais de saúde.

- Identificar, nos diferentes tipos de exercícios, os sistemas energéticos predominantes;

- Utilizar os conceitos de transferência de energia na orientação de exercícios físicos;
- Calcular a expectativa de perda de peso a partir do gasto calórico e de diferentes tipos de atividades físicas;
- Discutir os mecanismos da contração muscular e fadiga nos diferentes tipos de atividades;
- Determinar parâmetros fisiológicos em testes de aptidão física e Interpretar os resultados de avaliação funcional;
- Utilizar os conceitos de conservação de energia na elaboração de programas de perda de peso baseados no desequilíbrio calórico;
- Identificar as adaptações fisiológicas dos sistemas orgânicos frente à atividade física e o treinamento sistemático;
- Discutir os aspectos anátomo-fisiológicos do aparelho cardiopulmonar;
- Perceber a importância da atividade física na saúde de jovens, adultos e idosos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE 1: Bioenergética

- Conceito.
- Sistemas de produção de energia.

Sistema ATP-CP

Sistema Glicolítico

Sistema Oxidativo

UNIDADE 2: Metabolismo do Exercício

- Sistema metabólico em repouso
- Sistema metabólico em exercício de curta duração
- Sistema metabólico exercício de longa duração
- Recuperação após o exercício.
- Restauração das fontes energéticas.
- Remoção e destino do lactato.

UNIDADE 3: Atividade Física, Aptidão Física e saúde

- Conceitos.

- Educação física, aptidão física e saúde escolar.
- Caracterização da aptidão física relacionada as habilidade motoras e a saúde.
- Avaliação da aptidão física relacionada à saúde.
- Prescrição de atividades físicas para promoção da saúde.
- prescrição de atividades físicas para pessoas com DCDNT.
- Intervenções de atividade física e saúde propostos pela UNICRUZ.
- Sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos nos programas de educação

física escolar

UNIDADE 4: Pesquisa Aplicada a Fisiologia do Exercício físico e a Reabilitação

Exercício físico e reabilitação cardíaca.

Exercício físico e reabilitação pulmonar.

Exercício físico reabilitação Renal.

Exercício físico e perda de peso corporal.

UNIDADE 5: Medidas do Trabalho, da Potência e do Gasto Energético

- Unidades de Medida
- Definição de Trabalho e de Potência
- Medidas de Trabalho e de Potência
- Medida do gasto energético
- Estimativa do gasto energético
- Cálculo da Eficiência do exercício
- Economia na corrida

UNIDADE 6: adaptações fisiológicas do exercício físico

- Adaptações musculoesqueléticas/Neurais
- Adaptações cardio-circulatórias
- Adaptações respiratórias
- Adaptações metabólicas
- Adaptações endócrinas

UNIDADE 7: Efeitos Fisiológicos da Atividade Física

- Alterações bioquímicas.
- Alterações sistêmicas.
- Alterações em repouso e durante o exercício sub-máximo e máximo.

- Fatores que influenciam nos efeitos da atividade física.

METODOLOGIA:

A metodologia do ensino compreenderá aulas expositivas, seminários, debates em grupo, práticas de laboratório e avaliações de aprendizagem, perfazendo o total de 72 horas (4 créditos) de atividades;

Preconiza-se a divisão da turma em grupos, para facilitar o desenvolvimento das atividades cooperativas de debate, prática laboratorial e seminário. Esperam-se dos estudantes a leitura dos textos recomendados e o preparo prévio dos temas de debate, de laboratório e de seminário;

Para o desenvolvimento das aulas serão necessário: Retroprojeter, vídeos, laboratório de fisiologia do exercício (esteira rolante, frequencímetros, paquímetros, balança, estadiômetro, esfignomamômetros, estetoscópio, compasso de dobras cutâneas).

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação escrita (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação, interesse envolvimento (1,0) Trabalhos durante o bimestre (1,0)

2º Bimestre

Avaliação escrita (8,0 pontos)

Participação em atividade científica ou de extensão (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

GUEDES, D..P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

GUEDES, D.P.G.; GUEDES, J.E.R. Educação Física Escolar: Uma proposta de promoção da saúde. **APEF**, Londrina, v.7, nº. 14, p. 16-23, jan., 1993.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde.** São Paulo: Forte, 2002.

Complementar:

COSTA, R.F. **Composição corporal teoria e prática da avaliação.** Barueri: Manole, 2001.

FARINATI, P.T.V. MONTEIRO, W.D. **Fisiologia e avaliação funcional.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

GUEDES, D.P.G.; GUEDES, J.E.R. Sugestões de conteúdo programático para programas de Educação Física Escola direcionados à promoção da saúde. **APEF**, Londrina, v.9, nº. 16, p. 3-14, 1995.

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde e bem estar.** São Paulo: Phorte, 2004.

KRUG, M.R. **Prescrição e orientação de Atividades Físicas para a promoção da saúde – ATIVE-SE.** Projeto de Extensão. Pró- Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz- Alta. Cruz- Alta,2002.

MARINS, J.C.B. **Avaliação e prescrição de atividade física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na Adolescência: construindo o movimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2000.

McARDLE, W.D. **Fisiologia do exercício.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NAHAS, M.V. **Fundamentos da Aptidão Física para a Promoção da Saúde.** Florianópolis: UFSC, 1989.

NAHAS, V.M. **Atividade física saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 3ª ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde, como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento.** São Paulo: Manole,1999.

[NEVES, C.E.B.](#) **Avaliação Funcional.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PITANGA, F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em Educação Física e esportes**. São Paulo: Phorte, 2004

PATOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: PAULO MOREIRA

EMENTA:

Introdução ao estudo da patologia. Anatomia patológica. Alterações do metabolismo celular, processo degenerativo e infiltrações. Morte celular. Necrose. Pigmentos. Alterações circulatórias. Trombose. Infarto. Edema. Hemorragias. Inflamação. Reparação e cicatrização. Anormalidade do crescimento celular. Neoplasias.

OBJETIVOS:

Conhecer e analisar a história natural das alterações elementares que formam as doenças ou que surgem em decorrência delas e que são denominadas de "Processos Patológicos Gerais". Aprimorar os conhecimentos básicos sobre as doenças sistêmicas no que se refere à etiologia, patogenia e às alterações morfológicas dos sistemas orgânicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

• I – INTRODUÇÃO

• II - HISTÓRIA DA PATOLOGIA

Do Hidrogênio à célula;

Da célula à patologia;

História da patologia em fases.

• II - CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA

Reações heterólogas;

• IV - TIPOS DE AGRESSÃO

• V - DEGENERAÇÕES E INFILTRAÇÕES

Alterações hídricas

Alterações lipídicas

Alterações protéicas

• VI - MORTE CELULAR E NECROSE

Tipos de Necrose

• VII – INFLAMAÇÃO

Momentos da Inflamação

Fenômenos Irritativos

Fenômenos Vasculares

Fenômenos Exsudativos

Fenômenos Celulares

Fenômenos que alteram a inflamação

Classificação das Inflamações

Inflamação crônica e granulomas

VIII - REPARAÇÃO

IX - ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS

X – NEOPLASIAS

XI --ALTERAÇÕES NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

XII - CALCIFICAÇÕES PATOLÓGICAS

XII – PIGMENTAÇÃO

OBJETIVOS:

Oferecer os conhecimentos básicos das doenças que acometem os principais sistemas orgânicos humanos, dando ênfase à etiopatogenia, aspectos macro e microscópicos e elementos fundamentais para a prevenção e terapêutica.

METODOLOGIA:

A disciplina será ministrada mediante:

1. Aulas expositivas com recursos audiovisuais
2. Seminários

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio de:

1. Provas teóricas
2. Testes objetivos

BIBLIOGRAFIA:

ALTEMANI, Albina M. A. M , Faria, J. Lopes de. **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, c1988.

BEVILACQUA, Fernando , Bensoussan, Eddy , Jansen, Jose Manuel. **Fisiopatologia clínica**. Atheneu: São Paulo, 1998.

BOGLIOLO, Luigi , Brasileiro Filho, Geraldo. **Patologia geral**. Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, c1998.

BOGOSSIAN, Levaio. **Choque séptico: recentes aquisições da fisiopatologia e do tratamento**. Atheneu: São Paulo, 1992.

BECKER, P.F.L. **Patologia Geral**. Sarvier, 1ª edição, 1997.

BOYD, W. **Compêndio de Patologia Geral e de Anatomia Patológica**. Editora Guanabara Koogan, 6ª edição, 1954.

COTRAN, Ramzi S, Kumar, Vinay, Collins, Tucker. **Robbins patologia estrutural e funcional**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, c2000.

COTRAN, Ramzi S., Robbins, Stanley L. (Stanley Leonard). **Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.

DE PAOLA, Domingos. **Mecanismos básicos de doença : introdução ao estudo da patologia dos processos gerais**. Atheneu: Rio de Janeiro ; São Paulo, 1988.

DIOGENES, Maria Jose Nogueira. **Atlas de dermatopatologia tropical**. Inova: Fortaleza, 2001.

GUIDUGLI-NETO, João. **Elementos de patologia geral**. Santos: São Paulo, 1997.

KUMAR, Vinay, Cotran, Ramzi S, Robbins, Stanley L. (Stanley Leonard). **Patologia básica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, c1994.

MASIERO, Danilo. **Manual de patologias neuromusculares**: Escola Paulista de Medicina: São Paulo, 1993.

SILVA, Mauricio da Rocha e. **Fisiopatologia cardiovascular**. Atheneu: São Paulo, 2000.

SCHAJOWICZ, Fritz , Pereira, Neuma Duarte. **Neoplasias ósseas e lesões pseudotumorais: patologia, radiologia, tratamento**. Revinter: Rio de Janeiro, c2000.

UNDERWOOD, J. C. E. (James Cressee Elphinstone.) **Patologia geral e especial**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, c1995.

VERRASTRO, Therezinha. **Hematologia hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clinica**. Atheneu: São Paulo, 1996.

www.fo.usp.br/lido/patoartegeral

Bibliografia Complementar

BECKER, P.F.L. **Patologia Geral**. Sarvier, 1ª edição, 1997.

PEDIATRIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA

EMENTA:

Estudo do crescimento e desenvolvimento normais da criança e as principais alterações e patologias que podem acomete-la, com ênfase no exame do recém nascido, fatores de risco pré, peri e pós natais e cuidados em UTIs pediátricas.

OBJETIVOS:

Estudar a fisiopatologia e a sintomatologia das principais afecções pediátricas.
Estudar o crescimento e desenvolvimento normal da criança.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Conceito de pediatria

Unidade 02: Semiologia pediátrica

Unidade 03: O recém nascido

Unidade 04: Desenvolvimento e crescimento normal da criança

Unidade 05: Patologias respiratórias na infância

Unidade 06: Patologias do aparelho locomotor na infância

Unidade 07: UTI neonatal e pediátrica.

METODOLOGIA:

A disciplina envolverá aulas teóricas

A disciplina será desenvolvida através de:

- aulas expositivas dialogada;
 - seminários;

AVALIAÇÃO:

- Conhecimentos teóricos dos conteúdos desenvolvidos.
- Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas.

Critérios de Avaliação dos Seminários:

- Organização e Apresentação
- Utilização de material bibliográfico atualizado
- Redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta.

- Respeito aos prazos estabelecidos

Instrumentos:

Avaliação teórica:

- Prova descritivas do conteúdo desenvolvido.
- seminários.

BIBLIOGRAFIA:

- Básica:

BURNS, Yvonne R. MAC DONALD, Julie. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999.

COELHO, Marinete S. **Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

DIAMANTE, Aron, CYPEL, Saul. **Neurologia Infantil.** São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Editora Manole, 1993.

FARIA, Anália R. **O pensamento e a linguagem da criança segundo Piaget.** 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Lauro de ^o **Piaget para principiantes.** 5 ed. São Paulo: Summus, 1980.

MARCONDES, Eduardo e cols. **Pediatria Básica.** Tomo I. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MIURA, Ernani; PROCIANOY, Renato e cols. **Neonatologia – princípios e prática.** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2 ed Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PITREZ, José L. B; PITREZ, Paulo M. C. e cols. **Pediatria – Consulta rápida**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VIEIRA, Regina. **Psicologia da criança e problemas de desenvolvimento – uma proposta para orientação das mães**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.

- Complementar:

BROOKS-SCOTT, Sandra. **Manual de Mobilização para criança com distúrbios neurológicos**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

MEDEIROS , Mylena & DIAS, Emília. **Equoterapia – bases e fundamentos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SHEPHERD, Roberta. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1996.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PSICOLOGIA EM SAÚDE

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: CAROLINA CAMARA SOARES

EMENTA:

Breve contextualização histórica da Psicologia e seu objeto de estudo. Teoria Psicanalítica de Freud e Teoria Cognitivo-Comportamental. Psicologia da morte, luto,

perdas e traumas. Psicopatologia: transtornos mentais, psicossomática e psicologia e saúde.

OBJETIVOS:

Geral: Propiciar um espaço para discussão acerca da relação mente-corpo e a influência desta relação no processo saúde-doença. Identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à Psicologia e Saúde.

Específicos:

- Estudar a história da psicologia para compreender sua atuação e inserção na saúde, fornecendo conceitos para que os acadêmicos compreendam a Psicologia nos processos de saúde-doença;

- Apresentar conceitos básicos da Psicologia em relação à formação do aparelho psíquico, às instâncias e modos de funcionamento da psique;

- Proporcionar ao acadêmico condições de compreender, através dos pressupostos teóricos, questões sobre as psicopatologias e a psicossomática, relacionadas à saúde mental dos sujeitos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

1. História da Psicologia
2. Objeto de estudo da Psicologia
3. Psicologia, psicanálise e psiquiatria
4. Teoria psicanalítica
5. Teoria cognitivo comportamental
6. Psicologia da morte
7. Luto
8. Perdas
9. Traumas
10. Psicopatologias: transtornos mentais
11. Psicossomática
12. Psicologia e saúde

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas, seminários teóricos em grupos, leitura, análise e discussão de textos, estudo de casos.

Recursos utilizados:

Textos didáticos, recursos audiovisuais, quadro negro, textos explicativos.

AVALIAÇÃO:

Participação em sala de aula, trabalhos em grupo, estudos de casos avaliativos. A pontualidade no cumprimento das tarefas e entrega de trabalhos também será um critério de avaliação.

Serão realizadas duas provas e um trabalho individual. O restante das notas será complementado com tarefas realizadas em aula e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

ABERASTURY, Arminda. **Abordagens à Psicanálise de Crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ATKINSON, Rita & Outros. **Introdução à Psicologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

BEE, Helen. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

CASTRO, Josué de. **Alguns aspectos da anamnese clínica: uma visão sociocultural e psicossomática**. 3. Ed. Fortaleza, 2003.

DAVIDOFF, Linda. L. **Introdução a Psicologia**. 3ª. Ed. São Paulo: Pearson – Makron Books.

HALL, Calvin S. & Outros. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACKINNON & MICHELS. **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MEHL, Herley. Curso de introdução à psicologia. EPU, 1979.

PAPALIA, E. Diane. WENDKOSOLDS, Sally. **Desenvolvimento Humano**. 7ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, Eduardo M. & Outros. **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR

ALAMY, Suzana. **Psicologia Hospitalar: A Ausculta da Alma**. Belo Horizonte: [s.n.], 2003.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Urgências Psicológicas no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BOCK, Ana M. B, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria,L, T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª. ed. Reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003.

MELLO, Júlio Filho & Colaboradores. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992;

SCHULTZ, Duane. M, SCHULTZ, Sydney, E. **História da Psicologia Moderna**. 5ª. ed. Reform. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1981.

SILVA, C.N. Como a Rede Social interfere numa Crise Emocional. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v.1, n 2, 1997.

ZIMERMAN, David E & OSÓRIO, Luis C. & Colaboradores. **Como Trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre

SEMIOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

Disciplina específica que visa embasar a avaliação fisioterápica nos aspectos teóricos e práticos.

OBJETIVOS:

- Desenvolver uma experiência voltada ao entendimento da semiologia como elemento de atuação do profissional Fisioterapeuta.
- Oportunizar o acadêmico a compreender um processo de avaliação, nos aspectos teóricos e práticos, buscando conhecer o significado de diferentes respostas na realização do movimento.
- Instrumentalizar o acadêmico na realização de técnicas adequadas à avaliação do sistema músculo-esquelético e avaliação das atividades de vida diária.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I:

Conceito de avaliação;

Importância clínica da avaliação;

Avaliação multidisciplinar;

Instrumentação.

UNIDADE II:

Anamnese;

Inspeção;

Avaliação do estado geral;

Sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura).

UNIDADE III

Exame músculo-esquelético:

Força (gradação de força muscular e provas e funções musculares);

Goniometria (Grau de mobilidade articular e avaliação);

Palpação dos tecidos moles e tecidos ósseos;

Medidas do comprimento dos membros e perimetria;

Sensibilidade (avaliação das sensibilidades superficiais, profundas e combinadas);

Avaliação Postural;

Avaliação do equilíbrio estático e dinâmico.

UNIDADE IV

Movimento e as diferentes possibilidades de respostas na realização do mesmo.

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explanação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Conhecimento e domínio teórico;

Habilidade para desempenhar as técnicas de avaliação;

Capacidade de interpretar a avaliação.

Instrumentos:

No primeiro bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação prática (50);

No segundo bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação Prática (50).

OBS: a avaliação teórica pode compreender: prova escrita, trabalho ou apresentação de seminário referente ao tema.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CARVALHO, Alencar Alberto - **Semiologia em Reabilitação**. Editora Atheneu. São Paulo,SP-1994

Complementar:

FIELD, Derek. **Anatomia Palpatória**. 2ª Edição, Manole, 2001.

GROSS,J. & FETTO,J. **Exame Muscoloesquelético**. Editora Artmed. Porto Alegre, 2000.

HOPPENFELD, Stanley – **Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades**. Editora Atheneu. Rio de Janeiro-RJ-1987.

KENDALL,F. **Provas e Funções Musculares**. Editora Manole.3ªedição.São Paulo-1995.

LIANZA, Sérgio- **Medicina de Reabilitação**- 2ª edição.Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ-1995.

MARQUES, Amélia Marques - **Manual de Goniometria**. Editora Manole. 1ªEdição. São Paulo,SP – 1997.

O’SULLIVAN, Susan – **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 2ªEdição. Editora Manole. São Paulo-SP-1993.

VIEL Eric. **O Diagnóstico Cinesioterapêutico: Concepção, Realização e Transcrição na Prática Clínica e Hospitalar**. Editora Manole, Barueri – SP 2001.

SOCIOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: MARIA APARECIDA SANTANA CAMARGO

EMENTA:

Caracterização da Sociologia como ciência social. O processo de construção de seu objeto. Fatos e conceitos: linguagem sociológica. Unidades e processos sociais. Diferenciação e estratificação social. Movimentos e mudança social. A indústria cultural: alienação e revelação. A sociedade de consumo e as políticas culturais.

OBJETIVOS:

- Entender o objeto da Sociologia como algo inacabado e resultado de diferentes processos;
- Compreender a Sociologia como instrumento de análise e forma de transformação da consciência e da sociedade;
- Estimular a visão crítico-reflexiva do acadêmico sobre o fenômeno social.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- A Sociologia como Ciência Social;
- Conceitos básicos para a compreensão da vida social;
- A organização social segundo a teoria sociológica clássica;
- Unidade e dinâmica social;
- Diferenciação Social: Estrutura de Classes e Estratificação Social;
- A questão cultural no contexto sociológico;
- A sociedade de consumo e as políticas culturais.
- Fome: abrangência e conceito
- Sociologia da obesidade

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas, com participação ativa dos acadêmicos;

Leituras dirigidas e orientadas, com análise e debate de textos;
Momentos destinados à produção textual e pesquisa individual e em duplas.
Elaboração e socialização das reflexões em forme de artigo.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Instrumentos:

Presença e participação em sala de aula;

Produções textuais e apresentação das mesmas, onde serão avaliados itens como: clareza, relevância, coerência.

BIBLIOGRAFIA:

BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade.** Petrópolis: Vozes, 1996.

COSTA, M. C. **Sociologia Introdução à Ciência da Sociedade.** São Paulo: Moderna, 1996.

DEMO, P. **Sociologia: Uma introdução crítica.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica.** Petrópolis: Vozes, 1999.

NOVA, S. V. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar

GALLIANO, A. G. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Harbra, 1986.

SILVA, E. W. **Introdução à Reflexão Sociologia.** Ijuí: Unijuí, 1998

QUARTO SEMESTRE

Bioestatística
Cardiologia
Cinesioterapia
Epidemiologia
Hidroterapia e Mecanoterapia
Ortopedia e Traumatologia
Pneumologia
Terapias Manuais

BIOESTATÍSTICA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: MARIA CRISTINA SCHETTERT MORAES

EMENTA:

Conceitos fundamentais. Séries estatísticas: organização e apresentação. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Probabilidade e distribuição de probabilidades.

OBJETIVOS:

Instrumentar o aluno para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados de bibliografia, capacitando-os a compreender os fenômenos estatísticos, adequando-os às necessidades da pesquisa na sua área.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

5. Conceitos Fundamentais:
 - definição de estatística e suas aplicações;
 - estatística indutiva e dedutiva;
 - cálculo de dados absolutos e relativos;
 - população, amostra e variável;
 - amostragem;
 - técnicas de amostragem;
 - método estatístico
 - fases do método estatístico.
6. Séries Estatísticas:
 - conceito, aplicação e elementos de tabelas;
 - representação gráfica.
7. Distribuição de freqüências:
 - elementos de uma distribuição de freqüências;
 - representação gráfica;
 - tipos de freqüências.
8. Medidas de posição:
 - média, mediana, percentil e moda.

5. Medidas de dispersão:

- amplitude, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.

6. Noções de correlação e regressão

7. Probabilidades:

- experimento aleatório, espaço amostral, eventos;
- cálculo de probabilidades.

9. Distribuições:

- distribuição binomial;
- distribuição normal.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas-dialogadas, com resolução de problemas que unam teoria e prática. Análise de artigos científicos, publicados.

Organização e realização de uma coleta de dados (tema livre) posterior organização e interpretação dos mesmos.

AVALIAÇÃO:

Critérios:

Conhecimento e domínio teórico;

No primeiro bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação prática (50);

No segundo bimestre:

- avaliação teórica (50) + avaliação Prática (50).

BIBLIOGRAFIA:

Básica

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2ªed, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1981.

Complementar

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

PEREIRA. Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística – Conceitos Básicos**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990.

CARDIOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI

EMENTA:

É o estudo do sistema circulatório e cardíaco, bem como das patologias agudas e crônicas que incidem sobre o mesmo.

OBJETIVOS:

Estudar o sistema circulatório e cardíaco e as patologias do mesmo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Sistema circulatório e coração

1.7 Formação e desenvolvimento dos sistemas circulatório e coração

1.8 Estrutura, divisão e função

1.9 Perfusão e hemodinâmica

1.10 Fisiologia da função cardíaca

1.11 Distribuição do retorno venoso

1.12 Fatores de risco e prevenção

Unidade 02: Avaliação clínica do cardiopata

2.1 Sinais e sintomas em cardiologia

2.2 Inscrição, palpação, percussão e ausculta

2.3 Mensuração

2.4 Exames complementares

2.3 Identificação dos problemas encontrados

Unidade 03: Patologias cardíacas congênitas cianóticas e acianóticas

Unidade 04: Patologias cardíacas adquiridas e síndromes cardiológicas

Unidade 05: Avaliação do angiopata

5.1 Sinais e sintomas em angiologia

5.2 Avaliação do paciente

5.3 Identificação dos problemas encontrados

Unidade 07: Patologias arteriais, venosas e linfáticas: agudas e crônicas

METODOLOGIA:

Aulas expositivas com quadro, giz e recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO:

Duas provas teóricas, I e II bimestres.

BIBLIOGRAFIA:

BRAUNWALD E, ZIPES DP, LIBBY P. **Tratado de medicina cardiovascular**. 6ª Edição. Vol 1 e 2. Editora Roca. São Paulo, 2003.

GUYTON AC, HALL JE. **Tratado de fisiologia médica**. 10ª Edição. Editora Guanabara & Koogan. Rio de Janeiro, 2002.

IRWIN S, TECKLIN JS. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 2ª Edição. Editora Manole. São Paulo, 1994.

FARDY PS, FRANKLIN BA, PORCARI JP, VERRILL DE. **Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca**. Editora Manole. São Paulo, 2001.

UMEDA IIK. **Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca**. Editora Manole. São Paulo, 2004.

ELLIS E, ALISON J. **Fisioterapia cardiorespiratória prática**. Editora Revinter. Rio de Janeiro, 1997.

CINESIOTERAPIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 05

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

É estudo dos exercícios como métodos de tratamento: exercícios de coordenação e facilitação neuromuscular e reeducação funcional. Exercícios de amplitude máxima, alongamentos, exercícios resistidos, técnicas de mobilização articular, exercícios de relaxamento e de equilíbrio muscular, de adequação de tônus com técnicas específicas em Cinesioterapia.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno condições de: conhecer os princípios básicos da cinesioterapia e executar métodos e técnicas de terapia pelo movimento, buscando desenvolver, restaurar ou manter a normalidade da força, resistência à fadiga, mobilidade articular, relaxamento e coordenação, através da aquisição de movimentos e funções livres de sintomas. Desenvolver a capacidade de seleção e aplicação de métodos e técnicas fisioterapêuticas, seus efeitos fisiológicos para a terapia do movimento. Proporcionar aos acadêmicos a compreensão do movimento humano normal e detectar

as alterações do mesmo, capacitando-o a avaliar e tomar decisões no plano clínico e preventivo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À CINESIOTERAPIA

- 1.1 - Definição conceitual e histórico.
- 1.2 - Importância no contexto social.
- 1.3 - Princípios gerais e específicos.
- 1.4 – Objetivos.
- 1.5 - Bases do tratamento em lesões de tecidos moles.
- 1.6 - Posições fundamentais: posturas bípede, genuflexão, sentado, supino, suspensão, pronado, quadrúpede ou quatro apoios.

UNIDADE 2 - FORMAS DE MOVIMENTO

- 2.1 - Movimento passivo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação com e sem mecanoterapia.
- 2.2 - Movimento ativo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.
- 2.3 - Movimento ativo-assistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.
- 2.4 - Movimento ativo resistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação com e sem mecanoterapia.
- 2.5 - Movimento reflexo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

UNIDADE 3 - ALONGAMENTO

- 3.1 - Ativo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.
- 3.2 - Passivo: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.
- 3.3 - Ativo assistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.
- 3.4 - Ativo resistido: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

UNIDADE 4 - RELAXAMENTO MUSCULAR

- 4.1 - Diversos tipos de relaxamento muscular e articular atuais que gerem conscientização de esquema corporal: conceito, efeitos, técnicas e aplicação.

UNIDADE 5 - EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS ESPECÍFICOS

- 5.1 – Exercícios:
 - 5.1.1 - Nas alterações posturais com análise de suas patologias.

5.1.2 - Isométricos e isotônicos.

5.1.3 - E métodos para estimular o metabolismo.

5.1.4 – Respiratórios.

5.1.5 - Pendulares e em suspensão.

5.1.6 - Em grupo.

UNIDADE 6 - FUNDAMENTAÇÃO DAS TÉCNICAS E MÉTODOS DE TRATAMENTO CINESIOTERAPÊUTICO

6.1 - Principais teorias.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas.

Aulas práticas na Clínica-escola de métodos cinesioterápicos.

Leitura crítica de artigos

Debates, Seminários, Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo

AVALIAÇÃO:

Duas provas teóricas de I e II bimestres, se necessário uma prova prática.

BIBLIOGRAFIA:

ADAMS, J. Crawford. **Manual de Fraturas**. 10^oed. Ed. Artes Médicas, SP, 2002.

ADAMS, J. Crawford. **Manual de Ortopedia**. 11^oed. Ed. Artes Médicas, SP, 2002.

ADLER. S. S. **PNF- Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (Método Kabat)**. São Paulo:Manole, 2007.

BRODY, LT; HALL, CM. **Exercícios terapêuticos na busca da função**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.

BROWN, David et all. **Segredos em Ortopedia**. Porto Alegre. 2^a ed, Ed. Artes Médicas, 2001.

CAMPBELL, **Cirurgia Ortopédica**. Ed. Panamericana, 6 ed. vol. I e II, 1985.

CASH, **Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia**, Ed. Premier, 2001.

CASH, **Ortopedia para Fisioterapeutas**, Ed. Premier, SP, 2001.

CASH, **Prática Clínica em Ortopedia e Reumatologia**, Ed. Premier, SP, 2000.

- CIPRIANO, J.J.. **Manual Fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos**. São Paulo .3ª. ed, Ed. Manole, 1999.
- CRUZ & FILHO. **Tratado de Reumatologia**, 1989.
- D. Eitner, W. Krupian, **Fisioterapia nos Esportes**. São Paulo. Manole, 1984.
- DELISA, GANS, **Tratado de Medicina de Reabilitação**, Ed. Manole, 3ª ed., 2000.
- GONSALVES, W.S.G. “**Cadernos de Reumatologia**”. 1º ed. Rio de Janeiro, Cultural Médica, 1992.
- GOULD, **Fisioterapia na Ortopedia, Medicina dos Esportes**, Ed. Manole, 2ª ed., 1993.
- HAPANEZI. **Fisiologia Articular**. Editora Manole.
- HERBERT, Sizinio et all. **Ortopedia e Traumatologia – princípios e práticas**. 3ª ed, Ed. Artes Médicas, 2003.
- HERBERT, Sizinio et all. **Ortopedia Pediátrica**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
- HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. DANIELS E WORTHINGHAM **Provas de Função Muscular- Guia Clássico para a Avaliação Manual da Força Muscular - 8ª Ed**, Livraria Rubio, 2008
- HOPPENFELD, S. **Neurologia para Ortopedistas**, Ed. Cultura Médica.
- HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica – Coluna e Extremidades**. Ed. Manole. 1998.
- KISNER, Carolyn. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 2000.
- KRUSEN & KOTTKE. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação**. 4ª ed, Ed. Manole, 2000.
- LIANZA, Sérgio . **Tratado de Medicina de Reabilitação**. Ed Manole, 2 vol., 2001.
- LOUDON, Janice K. et all. **Guia Clínico de Avaliação Ortopédica**. Ed. Manole, 1 ed., 1999.
- MAITLAND. **Prática e Clínica em Ortopedia e Reumatologia-Diagnóstico e tratamento**. 2000.
- O'SULLIVAN, Susan, **Avaliação e Tratamento**, Ed. Manole, 1998.
- O'YOUNG, Bryan, **Segredos em Medicina Física de Reabilitação**, Ed. ARTMED, POA, 2000.

Periódicos CAPES Publicações via Online.

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

PRENTICE, Técnicas em Reabilitação Músculo-esquelética, Ed. ARTMED, POA, 2003.

Publicações via Online - <http://www.vmed.com>

Publicações via Online: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>

Publicações via Online: <http://www.pubmed.gov>

REIDER, B. O Exame Físico em Ortopedia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan,2001.

Revista Fisioterapia Brasil – Semestral

Revista Médica da Santa Casa – Semestral

RÜEDI & MURPHY. **Princípios AO do Tratamento de Fraturas.** Ed. ARTMED.2002.SCHWARTSMA. **Fraturas- princípios e práticas.** Ed. ARTMED, POA, 2003.

EPIDEMIOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: GIOVANI STURMER

EMENTA:

Aspectos gerais do processo de Saúde/Doença e a transmissão de doenças. Fundamentos Teóricos/Prático de Epidemiologia e seus modelos. Programa de Imunizações. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenções no campo da promoção, proteção e prevenção de doenças no âmbito coletivo e individual. Noções básicas sobre estudos epidemiológicos.

OBJETIVOS:

Proporcionar conhecimentos relativos a epidemiologia, no que diz respeito ao estado de saúde em nível populacional e os fatores que sobre eles influem e sua historicidade;

Estudar aspectos gerais do processo Saúde/Doença, fundamentos teórico-práticos de epidemiologia e seus modelos, os fatores que determinam e as condições de saúde da população;

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento e a compreensão do processo e da vigilância epidemiológica das doenças infecto-contagiosas, imunoprevíniveis, endêmicas, zoonoses.

Fornecer subsídios para que o acadêmico tenha condições de fazer uma leitura crítica de artigos científicos com características epidemiológicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Introdução e Epidemiologia

- Aspectos gerais do processo Saúde/Doença
- Conceitos de Saúde/Doença
- Histórico da epidemiologia
- Fatores determinantes das condições de saúde

- Epidemiologia Clínica

Processo de Vigilância Epidemiológica

- Fontes e diagnósticos dos dados
- Processo de investigação epidemiológica
- Sistema de informação dos dados

Processo Epidêmico/Epidemiologia Descritiva

- Conceito
- Tipos de epidemias
- Comportamento endêmico ou epidêmico das doenças
- Medidas em saúde coletiva

Indicadores de Saúde

- Indicadores de morbidade e mortalidade
- Incidência e Prevalência

Tipos de Estudos Epidemiológicos

- Tipos de Estudos Descritivos
- Tipos de Estudos Analíticos (Experimentais, Observacionais, Transversal,

Coorte, Caso controle, Ecológico); Medidas de associação e frequência em estudos analíticos.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais
- Trabalhos em grupos e individuais
- Estudo de texto, discussão e resolução de exercícios
- Projeto de Pesquisa Epidemiológica (elaboração, apresentação em forma de seminário e elaboração de artigo científico)

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação escrita (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação, interesse envolvimento (1,0) Trabalhos durante o bimestre (1,0)

2º Bimestre

Avaliação escrita (6,0 pontos)

Apresentação de trabalho epidemiológico (1,0) Avaliação de artigo científico (1,0)

Avaliação interdisciplinar (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G. ; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Koogan, 2008

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara

ROUQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. 4. Ed. MEDSI, 1994.

Complementar

FORATTINI, Osvaldo. Epidemiologia Geral. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOLDIM JR. Pesquisa em saúde: leis, normas e diretrizes. Porto Alegre: HCPA, 1997.

PESSININI L; BARCHIFONTAINE CP. Problemas atuais de Bioética. 4 ed. São Paulo: Loyola,1997.

HIDROMECANOTERAPIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 03

PROFESSOR: PATRÍCIA DALL'AGNOL BIANCHI

EMENTA:

Estuda a influência da gravidade sobre o movimento humano no solo e no meio líquido, e os recursos utilizados para estabilizá-lo, facilitá-lo, adaptá-lo ou reeducá-lo.

OBJETIVOS:

Estudar o movimento humano no solo e no meio líquido, a influência da gravidade e os recursos utilizados para facilitá-lo, adaptá-lo ou educá-lo.

Métodos e recursos para

- estabilidade articular
- mobilidade, fortalecimento e relaxamento muscular.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

15. Introdução à Hidroterapia - Histórico do Uso da Água Como Recurso Terapêutico
16. Hidroterapia e Suas Aplicações
 - Indicações, Cuidados e Contra-indicações
17. Características do Design e Cuidados com a Piscina Terapêutica
18. Princípios Físicos da Água
19. Efeitos Fisiológicos e Terapêuticos
20. Avaliação e Registro
21. Introduzindo as Pessoas na Água
 - Forma e Densidade
 - Entradas e Saídas
22. Planejamento de uma Sessão de Hidrocinesioterapia
23. Fundamentos da Hidrocinesioterapia
 - Classificação dos Exercícios Aquáticos
 - Passivos
 - Passivos manuais
 - Passivos pela força de arrasto
 - Passivos pelo fluxo de esteira
 - Passivos pelo empuxo ou flutuação
 - Ativos Assistidos
 - Facilitados
 - Resistidos
 - Sobrecarga
 - Resistência manual
 - Empuxo ou flutuação

Simple

Combinados dinâmicos

Combinados estático-dinâmicos

- Turbulência

Mistos

24. Propriocepção na Água

25. Treino da Marcha

26. Treino Equilíbrio

27. Métodos Hidroterápicos

- Bad Ragaz

- Halliwick

- Watsu

28. Mecanoterapia

Histórico e evolução

Indicações e contra indicações

Principais aparelhos e suas funções

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Estudos Dirigidos;
- Apresentação de seminários (discussão de artigos científicos publicados em revistas indexadas e estudos de casos clínicos);
- Elaboração, apresentação e qualificação de um projeto de pesquisa em hidromecanoterapia;
- Aulas práticas.
Como recursos audiovisuais serão utilizados:
- Retroprojeter e data show;
Vídeos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, diagnóstica, processual e participativa

Critérios: Comprometimento, participação nas aulas, elaboração de trabalhos, organização oral e escrita das idéias, contextualização dos conhecimentos, argumentação e fluência das idéias.

Instrumentos:

Avaliação – Provas Escritas

Avaliação das atividades realizadas em aula;

Produções individuais e em grupos;

Ficha de auto-avaliação;

Projeto de pesquisa.

A avaliação do primeiro bimestre será realizada através de uma prova escrita e trabalhos desenvolvidos (apresentação de artigo científico, resenhas de texto, resolução de casos clínicos, etc).

A avaliação do segundo bimestre será composta de uma prova escrita e uma prova prática. Além disso, será avaliada a construção de uma proposta de projeto de pesquisa em hidromecanoterapia além da sua qualificação.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BECKER, B & COLE, A . Terapia aquática moderna. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

CAMPION, M. R. Hidroterapia, princípios e prática. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

RUOTI, R.G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação Aquática. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

SKINNER, A T.& THOMSOM, A M. , Duffield: exercícios na água. 3ª ED. Ed. Manole. São Paulo, 1985.

Complementar:

AST – ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY, Natação para deficientes. Ed. Manole. São Paulo, 1986.

BATES, A. & HANSON, N. Aquatic exercise therapy, W.B. SANDERS CO., Philadelphia, 1996

DI MASI, F. Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. Ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2000.

DINCIN, D. The complete book of water therapy. Ed. Keats. Connecticut, 1994.

KOURY, J. Programa de fisioterapia aquática. Um guia para reabilitação ortopédica. Ed. Manole. São Paulo, 2000.

KRASEVEC, J.A & GRIMES, D. C. Hidroginástica. Ed. Hemus. São Paulo, 1990.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: LEANDRO DE MORAES KOHL

EMENTA:

É o estudo clínico das disfunções ortopédicas e traumatológicas, bem como, as seqüelas oriundas das mesmas.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno o conhecimento e entendimento e avaliação das disfunções ortopédicas e traumatológicas que afetam o aparelho locomotor.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE 01- Introdução à Ortopedia e Traumatologia

1.1- Histórico

1.2- Conceitos

1.3- Relação com outras disciplinas

UNIDADE 02- Lesões do aparelho locomotor

2.1- Resposta inflamatória

2.2- Fraturas e Luxações

2.3- Lesões musculares

2.4- Lesões tendinosas e ligamentares

2.5- Fisiopatologia dos traumatismos ósteo-mio-articulares

2.6- Socorros de urgência

UNIDADE 03- Lesões traumáticas

3.1- Do tórax

3.2- Da coluna

3.3- Do membro inferior

3.4- Do membro superior

3.5- Da pelve

3.6- Da cabeça

UNIDADE 04- Infecções ósteo-articulares e suas complicações

4.1- Principais doenças ósseas

4.2- Tumores ósseos

UNIDADE- 05- Deformações e má-formações

5.1- Da coluna

5.2- Dos membros superiores

5.3- Dos membros inferiores

METODOLOGIA:

Em consonância com o PPC do curso a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimento e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussões das mesmas;
- Explanação oral e discussão com os grupos de trabalho;
- Trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual, diagnóstica e participativa.

Critérios:

O comprometimento, a participação nas aulas, elaboração dos trabalhos, a organização oral e escrita das idéias, a seqüência oral e escrita das idéias, a contextualização dos conhecimentos, a argumentação e fluência das idéias.

Instrumentos:

- Seminário de apresentação de trabalhos;
- Produções individuais e em grupos;
- Auto avaliação e avaliação de todas as atividades realizadas em aula.

BIBLIOGRAFIA:

GOULD, Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte, Ed. Manole, 2ºed. 1993

HERBERT S; XAVIER R. Ortopedia e Traumatologia Princípios e Prática 3ºed.

Ed. Artmed 2003

SCHWARTSMANN, LECH & TELÖKEN, Fraturas Princípios e Prática. Ed. Artmed, 2003.

Complementar:

ADAMS, J. Crawford. Manual de Ortopedia. Ed. Artmed

BROWN, David et al. Segredos em Ortopedia. Ed. Artes Médicas 1996

CAMPBELL. Cirurgia Ortopédica. Ed. Panamericana, 6º ed. vol. I e II, 1985

CORRIGAM,B. MAITLAND, G.B. Ortopedia e Reumatologia, Diagnóstico e Tratamento. Ed. Premier, 2000.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas

PNEUMOLOGIA

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 02

PROFESSOR: PAULO RICARDO NAZARIO VIECILI

EMENTA:

Proporcionar ao aluno o estudo do sistema respiratório, bem como das patologias agudas e crônicas que incidem sobre o mesmo.

OBJETIVOS:

Estudar o sistema respiratório e as patologias do mesmo, para que o aluno possa reconhecer e identificar os principais sinais e sintomas das principais afecções respiratórias, bem como compreender a evolução clínica e o tratamento, para que possa aplicar o tratamento fisioterapêutico como medida complementar

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Unidade 01: Sistema respiratório

- 1.1 Formação e desenvolvimento do sistema respiratório
- 1.2 Estruturas, divisão e função
- 1.3 Ventilação pulmonar e unidade pulmonar
- 1.4 Difusão e perfusão
- 1.5 Transporte de gases
- 1.6 Mecânica da respiração
- 1.7 Controle da respiração e equilíbrio ácido-básico
- 1.8 Volumes e capacidades pulmonares

Unidade 02: Avaliação dos pneumopatas

- 2.1 Sinais e sintomas
- 2.2 Inspiração
- 2.3 Palpação
- 2.4 Percussão
- 2.5 Ausculta
- 2.6 Mensuração
- 2.7 Exames complementares
- 2.8 Identificação dos problemas encontrados

Unidade 03: Patologias Respiratórias Obstrutivas, restritivas e mistas.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais

- Trabalhos em grupos e individuais

AVALIAÇÃO:

Critérios: participação e envolvimento; domínio do conteúdo, interesse.

Instrumentos:

1º Bimestre

Avaliação escrita (7,0 pontos)

Desempenho no seminário integrador (1,0) Participação, interesse envolvimento

(1,0) Trabalhos durante o bimestre (1,0)

2º Bimestre

Avaliação escrita (8,0 pontos)

Participação em atividade científica ou de extensão (2,0)

BIBLIOGRAFIA:

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano – **Fisioterapia Desobstrutiva Bronco-Pulmonar (FDBP)**; Editora Portinho Cavalcanti;

AZEREDO,CAC, **Fisioterapia Respiratória Moderna**. Segunda Edição. São Paulo: Manole, 1996

CARVALHO, M. **Fisioterapia Respiratória, Teoria-Técnica**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1987.

COSTA, Dirceu – **Fisioterapia Respiratória Básica**; Editora Atheneu;

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen – **Fisioterapia Cardiopulmonar**; segunda edição – Editora Manole;

OLIVEIRA, Julia Barreto Bastos de; FREITAS, Carlos Henrique Oliveira de. – **Fisioterapia Pneumofuncional**. Primeira Edição. Fundação Edson Queiroz – Universidade de

Fortaleza – CE, 2002;

TARANTINO, Affonso B. – **Doenças Pulmonares**, Editora Guanabara Koogan;

TERAPIAS MANUAIS

CURSO: CURSO DE FISIOTERAPIA

CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: TATIANA MEDINA STURZENEGGER

EMENTA:

É o estudo dos recursos terapêuticos manuais e sua aplicabilidade ao corpo humano. Discernimento das técnicas manuais envolvendo a análise, aplicação e efeitos que as manobras podem desencadear. Aprendizagem prática das técnicas abordadas e condições de aplicabilidade Fisioterapêutica.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno um conhecimento teórico prático sobre diversas técnicas holísticas de origem orientais e ocidentais exercidas por meio de toques e massagens, enfatizando seu emprego, efeitos, indicações e contra indicações, prescrição de uma técnica adequada ao indivíduo, métodos e recursos aplicados nos diferentes níveis.

- Facilitar ao acadêmico como abordar o paciente, avaliá-lo como um todo (físico, cultural, social, econômico e emocional); - Estimular o aluno para o estudo e pesquisa dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações da massagem; - Enfatizar a importância da ética, do respeito e postura profissional diante do indivíduo que nos convida a participar de sua vida em um momento difícil. Fundamentar os recursos terapêuticos manuais: técnicas de massagem, pomagens, reposicionamento articular, equilíbrios estáticos e dinâmicos, mobilização e manipulação articular.· Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das principais técnicas orientais e ocidentais de massagem, reconhecendo seus efeitos fisiológicos e sua aplicabilidade.· Habilitar o acadêmico na avaliação do paciente e aplicação dos recursos terapêuticos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

UNIDADE I:

1.1. Introdução à Massoterapia

1.2. Histórico

1.3. Terminologia

1.4. Componentes de Massagem (direção, pressão, velocidade, duração e frequência)

UNIDADE II:

O emprego da massagem:

2.1. Indicações

2.2. Contra-Indicações

2.3. Prescrição

2.4. Dosagem

2.5. Tipos de movimentos (deslizamento, amassamento, fricção, percussão e estiramento).

2.6. Emprego dos diferentes tipos de movimentos.

UNIDADE III: Técnicas de Massagem:

3.1. Bases técnicas da massagem

3.2. Equipamentos

3.3. Posição do paciente e fisioterapeuta

UNIDADE IV: Massagem geral e local:

4.1. Membros superiores

4.2. Membros Inferiores

4.3. Dorso

4.4 Face

4.5 Tórax

4.6 Abdomem

4.7 Glúteos

4.8. Massagem na Gravidez

4.9. Massagem Desportiva

4.10. Respiratória

4.11. Edema Linfático

4.12. Massagem Geral

4.13. Massagem Estética

UNIDADE V: Introdução à manipulação em diversos segmentos do corpo:

pompagens, osteopatia, reposicionamento articular, equilíbrios estáticos e dinâmicos.

UNIDADE VI: Técnicas especiais de massagem(Seminários):

6.1. Massagem transversa do tecido conjuntivo-zonas reflexas;

6.2. Shantala

6.3. Shiatsu

6.4. Do-in

6.5 Tuiná

UNIDADE VII: Tópicos especiais: RMA

METODOLOGIA:

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, a metodologia das aulas fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia crítica, em uma abordagem dialética, priorizando como princípios a interlocução de saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia, a produção de conhecimentos e o processo reflexivo. Como estratégias serão utilizadas:

- Leituras orientadas, análise e discussão das mesmas;

4Explicação oral e discussão com grupos de trabalhos;

5Análise e discussão de artigos científicos;

6Trabalhos individuais e ou grupos;

Atividades de aplicação prática dos saberes desenvolvidos;

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, processual , diagnóstica e participativa, tendo como critérios:

- _ Comprometimento;

4Participação nas aulas;

5Trabalhos individuais e ou grupos

6Contextualização dos conhecimentos, argumentação e fluência das idéias

Instrumentos:

3 Seminário de apresentação de trabalhos;

4Produções individuais e em grupos;

Auto-avaliação e avaliação teórica e prática de todas as atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA:

BOIGEY, Maurice. Manual de Massagem. Barcelona, Toray-Massam, 1967.

BIENFAIT, Marcel. Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo, Summus, 1989.

CASSAR, Mário-Paul. Massagem: Curso Completo. São Paulo. Manole, 1998.

CLAY, J. H. & POUNDS, D. M.. Massoterapia Clínica: Integrando Anatomia e Tratamento. Barueri. Manole, 2003.

D. EITNER, W KRUPIAN. Fisioterapia nos Esportes. São Paulo, Manole, 1984.

HOMEM, Fred Vasquez. Manual de Massagem Médica, Desportiva e Estética, Ginástica Reeducativa. Lisboa, Progresso.

GUIRRO, Elaine, Fisioterapia Dermato-Funcional, Ed. Manole, 3ª ed., 2002.

GUIRRO, Elaine. Fisioterapia em Estética. São Paulo. Manole, 1993

O'YOUNG, Bryan. Segredos em Medicina Física e de Reabilitação: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, exames orais e escritos. Porto Alegre. Artes Médicas Sul.2000.

LEBOYER, Frédérick. Shantala: uma arte tradicional de massagem para bebês. 5ª ed. São Paulo, Ground, 1993.

LICHT, Sidney. Massaje, manipulación y tracción. Barcelona, Toray. 1993.

MAIGNE, Robert. Manipulações Vertebrais. Rio de Janeiro, Revinter, 1996.

WALE, J.O .. Massaje y ejercicios de recuperación en afecciones médicas y quirúrgicas. 11ª ed. Barcelona, Jims, 1983.

WOOD & BECKER. Massagem de Beard. 3ª ed. São Paulo, Ed. Artmed. 2003.

Complementar:

Fritz, Sandy. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2. ed.. Barueri: Manole. 2002. (5 ex.).

Hollis, Margaret. **Massagem na fisioterapia**. 2. ed.. São Paulo: Santos. 2001. (5 ex.).

Oliveira, Ferdinando Brisotto de. **A Cura pela massagem** .: 2. ed.. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1994. (5 ex.).

ANEXO 2



**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE FISIOTERAPIA**



CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normativa as atividades de Estágio Supervisionado em Fisioterapia, do Curso de Fisioterapia da Universidade e Cruz Alta.

Art. 2º O Estágio Supervisionado é obrigatório e tem como objetivo propiciar ao estudante a prática das atividades, que integram a parte profissionalizante do currículo pleno do Curso de Fisioterapia.

Art. 3º O Estágio Supervisionado é desenvolvido através das seguintes áreas:

I - Estágio Supervisionado Hospitalar, com 14 créditos (210 horas/aula);

II - Estágio Supervisionado Ambulatorial, com 14 créditos (210 horas/aula);

III - Estágio Supervisionado Tópicos Especiais, com 12 créditos (180 horas/aula);

IV – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva, com 12 créditos (180 horas/aula).

Art. 4º No Estágio Supervisionado em Fisioterapia, o aluno desempenha atividades que tenham condições de oportunizar experiências práticas na área de formação, propiciando a complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, dentro dos preceitos éticos.

CAPÍTULO II

DAS NORMAS GERAIS

Art. 5º O aluno está habilitado a realizar os Estágios Supervisionados, desde que regularmente matriculado, no Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, e tendo cumprido, com aprovação, os pré-requisitos acadêmicos indicados no Projeto Político Pedagógico do Curso.

§ 1º Após a conclusão dos pré-requisitos estabelecidos, o aluno pode iniciar o estágio regularmente em agosto ou eventualmente em janeiro, quando os pré-requisitos forem cumpridos no semestre anterior do ano letivo.

§ 2º É imprescindível, para realização dos Estágios Supervisionados, o uso de roupa branca, com ou sem jaleco, dependendo das exigências do local de estágio, bem como o crachá de identificação.

Art. 6º Durante o Estágio Supervisionado em Fisioterapia, o acadêmico deve, obrigatoriamente, realizar tarefas compatíveis com sua formação acadêmica, conforme o perfil profissional e as ações determinadas pelo Curso de Fisioterapia, e pelo Supervisor de Estágio, tendo como base as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação – MEC, a legislação pertinente e o código de ética profissional.

Art. 7º Só têm validade, para a conclusão do Curso, os Estágios Supervisionados obrigatórios, autorizados pela Coordenação do Curso de Fisioterapia e pela Coordenação Geral dos Estágios.

CAPÍTULO III DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art. 8º O acadêmico deve realizar estágio em Fisioterapia ambulatorial, hospitalar e comunitária nas grandes áreas de abrangência e nos diferentes níveis de complexidade de ação, conforme escala determinada pela Comissão Geral dos Estágios.

Parágrafo único. Caso não houver cliente em alguma área, o estagiário deve desenvolver as atividades de estágio em outra, indicada pelo supervisor, em concordância com a comissão geral dos estágios.

Art. 9º As atividades do estágio são distribuídas entre as áreas de Estágio Supervisionado em Fisioterapia I, Estágio Supervisionado em Fisioterapia II, com a seguinte carga horária:

I – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, realizado de segunda a sexta-feira, em horário pré-determinado pela Coordenação Geral do Estágio, perfazendo 90 horas/aula, obedecendo ao calendário acadêmico;

II – Estágio Supervisionado Ambulatorial, realizado de segunda a sexta-feira, em horário predeterminado pelo Coordenador Geral dos Estágios, perfazendo 105 horas/aula, obedecendo ao calendário acadêmico;

III – Estágio Supervisionado Hospitalar, realizado de segunda a sexta-feira, em horário pré-determinado pelo Coordenador Geral dos Estágios, num total de 105 horas/aula, obedecendo ao calendário acadêmico;

IV – Estágio Supervisionado Tópicos Especiais, realizado de segunda a sexta-feira, em horário pré-determinado pelo Coordenador Geral dos Estágios, num total de 90 horas/aula, obedecendo ao calendário acadêmico.

§ 1º Cada aluno faz 3 horas e 20 minutos, que correspondem há 4 horas aula de Estágio Supervisionado em Fisioterapia I e II, diariamente, no turno estipulado pela Coordenação Geral dos Estágios, correspondendo a 780 horas/aula em cada semestre.

§ 2º Nas áreas que apresentem sistema de plantão para fins de semana, feriados ou datas pré-estabelecidas pela Coordenação do Estágio, o estágio ocorrerá em turno único, sendo o número de alunos designados para o plantão determinado pelo Supervisor da área, respeitando a prática didático-pedagógica.

§ 3º Os materiais e equipamentos para prática de Estágio Supervisionado estão disponibilizados no campo de estágio, e o(s) Supervisor (es) do Estágio devem zelar para que os mesmos sejam guardados devidamente, exceto goniômetro, fita métrica, estetoscópio e esfignomanômetro, que é de uso individual do acadêmico, cabendo a este providenciar os mesmos.

§ 4º É expressamente proibido o uso dos equipamentos e materiais do Curso de Fisioterapia, por profissionais não docentes e em pacientes que não são atendidos pelos acadêmicos, salvo em caso de indubitável urgência, ou quando acarrete risco de vida ao paciente, conforme o Código de Ética Profissional.

CAPÍTULO IV

DOS LOCAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10. O Curso de Fisioterapia coloca à disposição dos estagiários a Clínica de Fisioterapia da UNICRUZ, localizada no Campus Universitário, com supervisão direta do (a) professor (a) indicado pelo Curso de Fisioterapia.

Art. 11. São consideradas locais de Estágio Supervisionado as instituições públicas e privadas, selecionadas como tal pela Comissão Geral de Estágios em Fisioterapia e de acordo com os preceitos éticos e deontológicos que aceitem sua indicação como local de Estágio Supervisionado, mediante assinatura de convênio com a UNICRUZ.

Art. 12. As habilitações de locais em que podem ser desenvolvidos os estágios supervisionados são de responsabilidade da Coordenação do Curso de Fisioterapia, da Coordenação dos Estágios, da Vice-Reitoria de Graduação e da Vice-Reitoria de Pesquisa e Extensão, observados os seguintes procedimentos:

I – os locais para Estágio Supervisionado realizados fora das dependências físicas da Universidade são credenciados pelas Vice-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão;

II – o Estágio desenvolvido na Clínica de Fisioterapia da UNICRUZ não necessita de nenhum credenciamento extra.

Art. 13. Compete às instituições credenciadas como locais de Estágio Supervisionado:

I – possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas;

II – oferecer condições ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho como: espaço físico adequado para as atividades didático-pedagógicas (sala reservada para estudos de caso, armazenamento de materiais e pertences pessoais) e também para fins profissionalizantes pertinentes ao campo de estágio.

Art. 14. Para serem indicadas como locais de Estágio, as instituições devem ter um profissional com as seguintes atribuições:

I – ser responsável pelo esclarecimento das normas de gerenciamento e estrutura, aos acadêmicos e supervisor, bem como propiciar a integração entre a equipe e os acadêmicos, supervisores e a equipe multiprofissional;

II – discutir as propostas de trabalho e demais demandas do estágio com os alunos e o supervisor e, em casos mais específicos, com a Coordenação de Estágios do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ;

III – comunicar ao Supervisor e Coordenador de Estágio fatos relevantes que venham a ocorrer durante a realização do estágio em Fisioterapia, para que possam tomar as providências cabíveis e, imediatamente, oficializar a Coordenação Geral de Estágios.

Art. 15. Para o credenciamento dos locais de Estágio Supervisionado Hospitalar, devem ser observados os seguintes critérios:

I – existência de serviços em Fisioterapia, pelo período mínimo de um ano, ou a existência de profissional fisioterapeuta no local, inscrito no Conselho Regional de Fisioterapia da 5ª Região – CREFITO 5, com prática comprovada de, no mínimo, dois anos, na área em questão;

II – disponibilidade e interesse da instituição em credenciar-se junto à Universidade.

CAPÍTULO V

DA COMISSÃO GERAL DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM FISIOTERAPIA

Art. 16. A Comissão Geral de Estágios é constituída pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia, pelo Coordenador Geral dos Estágios e pelo Coordenador da Comissão de Pesquisa do Curso.

Art. 17. Compete a esta comissão a distribuição dos acadêmicos matriculados no Estágio Supervisionado I e II, bem como nos seus respectivos locais de estágio, além de analisar os casos não previstos neste Regulamento.

CAPÍTULO VI

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Art. 18. O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ é coordenado por um docente indicado pela Coordenação do Curso e homologado pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O Coordenador do Estágio é escolhido entre os Supervisores de Estágio: Hospitalar, Ambulatorial, Saúde Coletiva e Tópicos Especiais.

Art. 19. Compete à Coordenação de Estágios:

- I – deliberar sobre as questões administrativas que dizem respeito à realização dos estágios;
- II – divulgar, junto aos alunos, antecipadamente à matrícula, a relação dos locais, períodos e horários para a realização do Estágio Supervisionado I e II;
- III – decidir, juntamente com a Comissão Geral de Estágios, sobre questões que envolvam a reprovação de acadêmicos, por motivos de infreqüência, indisciplina, infração ética, oficiando às instâncias competentes;
- IV – orientar os supervisores e acadêmicos dos diversos locais de Estágio, no que se refere ao andamento, rodízio e aspectos pedagógicos inerentes a cada área de atuação;
- V – providenciar o contato inicial, o credenciamento e o descredenciamento dos locais para a realização dos estágios, juntamente com o Coordenador do Curso de Fisioterapia;

VI – responsabilizar-se pelo envio de relatório, no final de cada semestre, aos locais de estágio, com seu parecer e do supervisor responsável;

VI – convocar os supervisores de Estágio para os seminários gerais, ou quando se fizer necessário;

VIII – acompanhar as equipes de supervisores e acadêmicos dos diversos locais de estágio, para analisar problemas administrativos e técnico-pedagógicos.

CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS

Art. 20. Denomina-se Supervisor Estágios o docente, sugerido pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia e homologado pelo colegiado do Curso, responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação dos alunos, do Curso de Fisioterapia, bem como atentar para o bem-estar dos pacientes atendidos.

Parágrafo único. O número máximo de estagiários supervisionados pelo professor é de seis (6) acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, conforme a Resolução COFFITO nº 153, de 30.11.1993.

Art. 21. São atribuições dos Supervisores de Estágio:

I – elaborar e cumprir o plano de ação, conforme o plano político do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ;

II – distribuir aleatoriamente entre os alunos os casos de pacientes que serão atendidos, baseando-se em critérios que possibilitem a estes alunos estagiarem nas diversas áreas de atuação fisioterapêutica;

III – organizar, programar e dar condições para que os acadêmicos desenvolvam seminários teóricos, estudo de casos e terapias individuais e/ou coletivas;

IV – orientar, individualmente e/ou em grupo, todas as atividades dos estagiários sob sua responsabilidade;

V – fornecer aos estagiários roteiros para a realização dos trabalhos teóricos;

VI – determinar prazos aos estagiários para a conclusão de atividades;

VII – supervisionar a avaliação fisioterapêutica, o atendimento e a evolução dos pacientes que estão sob os cuidados dos seus estagiários, atribuindo nota aos trabalhos realizados pelos estagiários, conforme requisitos pré-estabelecidos;

VIII – discutir, em conjunto com a Comissão de Estágios, sobre os casos de desligamento de estagiários;

IX – corrigir procedimentos e técnicas realizadas pelos estagiários, quando estas não estiverem de acordo;

X – orientar e instrumentalizar seus estagiários sobre abordagens terapêuticas indicadas e contra-indicadas, sempre que necessário;

XI – participar de reuniões entre a Coordenação Geral dos Estágios e todos os supervisores envolvidos, mensalmente, ou quando necessário, sempre que forem convocados;

XII – avaliar seus estagiários com imparcialidade, divulgando o resultado parcial do seu desempenho individual, bem como um parecer final após o término do estágio;

XIII – elaborar o relatório final das atividades desenvolvidas até 05 (cinco) dias úteis após o término do estágio de cada grupo de acadêmicos, submetendo-o à apreciação do Coordenador dos Estágios e da Coordenação do Curso;

XIV – elaborar e repassar o parecer sobre o desempenho do estagiário, no respectivo local de estágio, bem como a respectiva nota até o último dia letivo.

CAPÍTULO VIII

DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 22. São deveres dos estagiários do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ:

I – realizar estágio curricular nas áreas estabelecidas pelo Curso de Fisioterapia da UNICRUZ;

II – estar com todas as suas atividades acadêmicas concluídas, até o sexto (6º) semestre, com aprovação, para ingressar no estágio;

III – atender todos os pacientes a ele designados;

IV – avaliar seu paciente com muito respeito, decoro e ética profissional, mantendo sempre o sigilo profissional;

V – preencher diariamente a ficha de evolução de seu(s) paciente(s) sob orientação e supervisão de seu supervisor, bem como os demais registros designados à área de estágio;

VI – participar efetivamente de estudos de caso, seminários e encontros, quando marcados pelo seu Supervisor, pela Coordenação dos Estágios ou ainda pela Coordenação do Curso de Fisioterapia;

VII – respeitar as rotinas, fluxogramas e regulamentos dos campos de estágio.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO

Art. 23. O(s) Supervisor (es) de Estágio são responsáveis pela avaliação dos estagiários, desenvolvida a partir dos critérios definidos pelos supervisores de estágio e descritos no manual do estagiário. Em anexo o modelo padrão para avaliação dos acadêmicos nas diversas áreas de estágio.

Art. 24. Os critérios para avaliação devem considerar aspectos quantitativos e qualitativos, a partir dos os seguintes indicadores:

I- Avaliação Teórica (4,0):

- a) desempenho no seminário e contribuição científica (1,0);
- b) prova teórica (3,0).

II- Perfil profissional(2,0):

- a) perfil profissional para área de estágio (0,5);
- b) comportamento ético (1,5).

III- Desempenho técnico (4,0):

- a) manejo do paciente (1,0);
- b) desempenho técnico (1,0);
- c) objetivos e condutas (1,0);
- d) avaliação prática do paciente (1,0).

§ 1º Os critérios são considerados também pelo profissional do campo de estágio, através de parecer, a partir de indicadores definidos pela Coordenação de Estágios, em conjunto com os Supervisores Acadêmicos, tendo como parâmetro o Plano Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ.

Art. 25. O aluno é avaliado em cada campo de estágio, abrangendo todas as áreas de atuação.

CAPÍTULO X DA APROVAÇÃO

Art. 26. O aluno é considerado aprovado quando:

I – cumprir integralmente a carga horária dos estágios supervisionados previstos no art. 9º do presente regulamento;

II – alcançar nota igual ou superior a sete (7,0), como resultado final do processo de avaliação em cada uma das áreas de Estágio Supervisionado.

§ 1º No caso de o aluno não atingir a nota mínima (sete – 7,0), será concedido período de recuperação equivalente a 20% da carga horária do referido campo de estágio, sendo reavaliado pelos supervisores do estágio, e devendo atingir nota mínima cinco (5,0).

§ 2º Das avaliações, cabe recurso de nota parcial e/ou final, devendo este ser entregue por escrito ao Coordenador do Curso de Fisioterapia e ao Coordenador Geral dos Estágios, que ficam responsáveis pela regulamentação da matéria.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 27. A responsabilidade por danos ao patrimônio emprestado aos locais de estágio é de responsabilidade dos estagiários e do Supervisor de Estágio.

Parágrafo único. Os danos causados em algum equipamento ou materiais devem ser imediatamente comunicados à Coordenação Geral dos Estágios que, por sua vez, oficializa imediatamente à Coordenação do Curso de Fisioterapia para que esta possa fazer os levantamentos e encaminhamentos necessários.

Art. 28. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador Geral dos Estágios.

Parágrafo único. Os casos mais graves serão encaminhados para o Colegiado do Curso de Fisioterapia para deliberação ou providências cabíveis, de acordo com o Regimento Geral da UNICRUZ.

ANEXO 1

UNICRUZ



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1701
DE 03 DE DEZ. 1993 D.O. DE 06/12/93



**FICHA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO DO CURSO DE
FISIOTERAPIA**

Aluno: _____

Setor: _____

Supervisor: _____

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A- Conhecimento Científico:

- Avaliação Teórica- 3,0;
- Discussão de Temas e Casos- 2,0.

B- Avaliação e Conduta terapêutica-15,0

C- Comportamento ético- 15,0

Valor Máximo= 10, 0 Pontos

APTO()

Valor Mínimo= 7,0 Pontos

NÃO APTO()

SUPERVISOR

ESTAGIÁRIO

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

- Prova Teórica

Prova teórica	
---------------	--

- Discussão de Temas e Casos Clínicos

Discussão de temas e casos clínicos	
-------------------------------------	--

Data-

Tema

Nota-

0,5

0,0

Participou ativamente das discussões, com argumentações fundamentadas.		Pequena participação nas discussões, mostrando-se, algumas vezes, inseguro diante de questionamentos.		Não participou das discussões e não respondeu corretamente os questionamentos.
Preparo satisfatório (material, conteúdo) apresentado		Preparo não satisfatório/apresentação regular		Não houve preparo

Data-

Tema-

Nota-

0,5

,0

Participou ativamente das discussões, com argumentações fundamentadas.		Pequena participação nas discussões, mostrando-se, algumas vezes, inseguro diante de questionamentos.		Não participou das discussões e não respondeu corretamente os questionamentos.
Preparo satisfatório (material, conteúdo) apresentado		Preparo não satisfatório/apresentação regular		Não houve preparo

Data-	Tema	Nota-
	0,5	,0
Participou ativamente das discussões, com argumentações fundamentadas.		Pequena participação nas discussões, mostrando-se, algumas vezes, inseguro diante de questionamentos.
Preparo satisfatório (material, conteúdo) apresentado		Preparo não satisfatório/apresentação regular
		Não participou das discussões e não respondeu corretamente os questionamentos.
		Não houve preparo

Data-	Tema	Nota-
	0,5	,0
Participou ativamente das discussões, com argumentações fundamentadas.		Pequena participação nas discussões, mostrando-se, algumas vezes, inseguro diante de questionamentos.
Preparo satisfatório (material, conteúdo) apresentado		Preparo não satisfatório/apresentação regular
		Não participou das discussões e não respondeu corretamente os questionamentos.
		Não houve preparo

Data-	Tema	Nota-
	0,5	,0
Participou ativamente das discussões, com argumentações fundamentadas.		Pequena participação nas discussões, mostrando-se, algumas vezes, inseguro diante de questionamentos.
Preparo satisfatório (material, conteúdo) apresentado		Preparo não satisfatório/apresentação regular
		Não participou das discussões e não respondeu corretamente os questionamentos.
		Não houve preparo

Data- Tema Nota-

AVALIAÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA

- Avaliação Fisioterapêutica (5,0)

Avaliação Fisioterapêutica		
Data-	Tema	Nota-

	1,0		0,5		0,0
	Respeito às datas para entrega		Desrespeito às datas para entrega		Não entregou
	Itens utilizados adequadamente		Até 2 itens incorretos		3 ou mais itens incorretos
	Prática semiológica adequada		Até 2 testes incorretos		3 ou mais testes incorretos
	Interpretação de dados semiológicos		Até 2 testes incorretos		3 ou mais testes incorretos
	Diagnóstico fisioterapêutico/ discussão da avaliação (supervisor)		Até 2 respostas incorretas		3 ou mais respostas incorretas
Data-		Tema		Nota-	

- Programação das Metas e Condutas Fisioterapêuticas (5,0)

Programação das metas e condutas		
Data-	Tema	Nota-

	,0		,5		,0
	Respeito às datas para entrega		Desrespeito às datas para entrega		Não entregou
	Programação adequada das metas e condutas/		Até 2 itens incorretos		3 ou mais itens incorretos

	prognóstico			
	Aplicação prática adequada das condutas		Após orientação do supervisor, correção da aplicação prática	Após orientação do supervisor, erro persiste.
	Coerência e compressão das metas e condutas (supervisor)		Até 2 respostas incorretas	3 ou mais respostas incorretas
	Evolução do desempenho clínico		Desempenho regular (pouco avanço nas metas, condutas e evolução do paciente)	Desempenho ruim (não houve avanço nas metas, condutas e evolução do paciente)

Data-

Tema

Nota-

COMPORTAMENTO ÉTICO

- Aspecto Humanístico (5,0)

Aspecto humanístico	
---------------------	--

Data-

Tema

Nota-

,0

,5

,0

	Comprometimento clínico		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Permanência junto ao paciente		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Não realizou atividades extra-atendimento/propaganda/celular		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Respeito (paciente e/ou responsável, colegas, funcionários e professores)		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências

	Orientação ao paciente sobre a proposta de tratamento		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Data-	Tema		Nota-	

- Aspecto Comportamental (5,0)

Aspecto comportamental		
Data-	Tema	Nota-

	,0		,5		,0
	Respeito aos horários dos atendimentos		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Vestuário adequado/cigarro		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Material de trabalho		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Prontuários da Clínica/hospital		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Organização dos laboratórios, cuidado com os aparelhos (sumiço ou danos)		1 ocorrência		2 ou mais ocorrências
	Data-	Tema		Nota-	

ANEXO 3



**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE FISIOTERAPIA**



CAPÍTULO I

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares como componente curricular do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ.

Art. 2º - As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade é estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes (Diretrizes Curriculares), têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

1. complementar a formação profissional e social;
2. ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
3. favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
4. propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
5. estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
6. encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação da Fisioterapia;
7. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Art. 3º - As Atividades Complementares deverão ser integralizadas pelo aluno, a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária exigida de 100 horas, para a conclusão do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ.

Parágrafo único: As atividades Complementares deverão ser totalizadas pelos acadêmicos ingressantes a partir do segundo semestre do ano de 2006.

Art. 4º - A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a Colação de Grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Parágrafo único – O Curso de Fisioterapia não se obriga a ofertar atividades complementares, devendo apenas providenciar o reconhecimento dos comprovantes apresentados pelos alunos, segundo critérios definidos pela Direção do Curso.

Art. 5º - São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes grupos:

- **grupo 1** – atividades técnico-científicas relacionadas à área de conhecimento do curso, como por exemplo: palestras; seminários; visitas técnicas; congressos; cursos extracurriculares; estágio voluntário; não obrigatório; monitoria; jornadas acadêmicas; workshops; semana cultural; bem como cursar disciplinas dos demais cursos da UNICRUZ, desde que haja vaga e aprovação do Colegiado do Curso, entre outros do gênero.

- **grupo 2** – atividades relacionadas a programas e projetos tais como: iniciação científica e tecnológica; extensão; grupos de estudo; produção intelectual e técnico-científica; publicações em anais; revistas e jornais, entre outros do gênero.

Art. 6º - O aproveitamento da carga horária dar-se-á segundo critérios atribuídos da seguinte forma:

I - participação em grupo de estudos, coordenado por um professor da UNICRUZ, atividade devidamente formalizada na Vice-Reitoria de Pesquisa e Extensão, quando ofertada, com carga horária mínima de 12 (doze) horas e frequência de 75% (setenta e cinco por cento), o que corresponderá a 6 (seis) pontos;

II - participação em eventos científicos na área da Fisioterapia ou áreas afins, realizados na UNICRUZ ou em outras Instituições de Ensino Superior, com frequência

mínima de 75% (setenta e cinco por cento), contudo para ser reconhecida, a carga horária total do evento deve ter, no mínimo, 20 (vinte) horas, sendo que cada evento equivalerá a 6 (seis) pontos;

III - participação no Simpósio do Curso de Fisioterapia, quando ofertado, devendo o aluno apresentar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) para ser reconhecida a carga horária, equivalendo a 6 (seis) pontos;

IV - participação em palestras e/ou mesas redondas na área da Fisioterapia e/ou áreas afins, sendo que cada evento equivalerá a 3 (três) pontos;

V - estágio curricular não obrigatório, de acordo com as normativas legais referentes ao estágio, e supervisionado por professor do Curso de Fisioterapia, quando ofertado com período determinado para sua realização, sendo o cumprimento de cada período acordado, com freqüência de 100% (cem por cento), com duração de, no mínimo, 40 (horas) horas correspondendo a 18 (dezoito) pontos;

VI - participação em projetos de pesquisa como colaborador em grupo de pesquisa da UNICRUZ (devidamente registrado e reconhecido pela Vice-Reitoria de Pesquisa e Extensão) - concluindo as atividades previstas no cronograma do projeto, com entrega de relatório ao professor orientador, corresponderá a 18 (dezoito) pontos;

VII - apresentação de trabalho em evento científico, sob a forma de pôster, corresponderá a 9 (nove) pontos;

VIII - apresentação de trabalho em evento científico, sob a forma de comunicação oral, corresponderá a 12 (doze) pontos;

IX - participação em eventos junto à comunidade com objetivo de orientação e divulgação da Fisioterapia, corresponderá a cada 8 (oito) horas a 9 (nove) pontos;

X - organização de eventos acadêmicos, científicos e culturais na Universidade, como jornada acadêmica, interfisio, exposições, seminários, cursos de extensão e outros assemelhados, desde que registrado junto ao setor competente da universidade, e que tenha apresentado, previamente, projeto de trabalho à direção de Curso que, uma vez aprovado para execução, corresponderá a 12 (doze) pontos;

XI - atividades de monitoria desenvolvidas junto aos programas de aprendizagem ofertados pelo Curso de Fisioterapia, corresponderão a 15 (quinze) pontos quando cumprirem um ano, e 30 (trinta) pontos, se completarem dois anos;

XII - participação como bolsista em Programa de Iniciação Científica (PIBIC), tendo concluído o projeto e apresentado o relatório, bem como outros documentos necessários, corresponderá a 30 (trinta) pontos;

XIII - publicação de artigo científico em periódico, desde que indicado o nome da Instituição e tendo sido aprovado junto ao Comitê de Ética e Pesquisa, sendo considerada a classificação Qualis (Nacional e Internacional), tendo em vista a seguinte proporcionalidade:

- nacional A - 21 (vinte e um) pontos – 30 horas;
- nacional B - 18 (dezoito) pontos – 20 horas;
- nacional C - 15 (quinze) pontos – 15 horas;
- internacional A - 24 (vinte e quatro) pontos – 35 horas;
- internacional B - 21 (vinte e um) pontos – 30 horas e
- internacional C - 18 (dezoito) pontos – 25 horas.

XIV - proferir palestras (de cunho acadêmico e orientadas e coordenadas por professor do Curso de Fisioterapia), sem que elas estejam previstas em projetos de estágios e programas de aprendizagem, sejam básicos ou profissionalizantes, corresponderá a 6 (seis) pontos;

XV - programas de aprendizagem ofertados por outros Cursos de Graduação, desde que haja disponibilidade de vagas e seja cumprido em horários diferentes dos previstos para o Curso de Fisioterapia, devendo o aluno lograr aprovação em termos de nota e frequência para pleitear o reconhecimento, correspondendo a 15 (quinze) pontos;

XVI – participação em eventos culturais e artísticos visando a formação humana não específica, correspondendo a 8 (oito) pontos.

Parágrafo Único – Outras Atividades Complementares dentro de cada grupo poderão ser analisadas e validadas pelo Colegiado do Curso;

Art. 7º - Os pontos obtidos pelos acadêmicos serão somados (respeitando a proporcionalidade de um (1) ponto equivalente a uma (1) hora e este deverá ter uma pontuação que corresponda a 100 horas, respeitando os critérios mencionados no artigo 6.

Art. 8º - A Coordenação de Curso deverá elaborar normas complementares a este Regimento, conforme as características próprias, com aprovação do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art. 9º - Por se tratar de uma atividade, o registro da mesma deverá ocorrer semestralmente, sob a forma de: “**cumpriu** (realizada)” ou “**não cumpriu** (não realizada)”.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 10º - A organização, supervisão, acompanhamento e a validação das Atividades Complementares ficarão sob a responsabilidade dos seguintes componentes que formam a comissão para atividades complementares:

- a) coordenador do curso de Fisioterapia;
- b) membros da comissão de atividades complementares, formada por 2 (dois) professores eleitos pelo colegiado do curso.

Parágrafo Único – Não haverá remuneração ou atribuição de horas-aulas específicas à comissão para atividades complementares. Sempre que possível, esta atividade deverá ser designada a docentes do curso que possuem contratos RTP ou RTI;

Art. 11º - Compete à Comissão para Atividades Complementares do Curso:

- a) elaborar o regulamento das Atividades Complementares específicas do Curso e a pontuação das mesmas;
- b) supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- c) validar as atividades realizadas;
- d) regulamentar as atividades não-previstas;
- e) encaminhar, ao final de cada semestre, à Secretaria do Curso, para registro acadêmico, o relatório do resultado das Atividades Complementares no curso;
- f) julgar os pedidos de validação de horas de Atividades Complementares não constantes neste regulamento.

Art. 12 - As Atividades Complementares a serem oferecidas ao Curso de Fisioterapia da UNICRUZ poderão ser coordenadas por um professor pertencente ao seu quadro de docentes, cujas principais atribuições são:

- a) seguir o regulamento específico para esta atividade;
- b) organizar e divulgar, semestralmente, o calendário das Atividades Complementares, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma delas;
- c) coordenar os trabalhos desenvolvidos pelos professores orientadores e pelos alunos;
- d) organizar e acompanhar o desenvolvimento e as avaliações das Atividades Complementares;
- e) encaminhar à Secretaria do Curso a totalização das horas das Atividades Complementares de cada aluno, para fins de registro acadêmico, ao final de cada semestre letivo;
- f) estabelecer prazos e critérios para inscrição e seleção dos interessados nas Atividades Complementares disponibilizadas para o semestre;
- g) manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada aluno;
- h) divulgar de forma ampla aos alunos do curso, as Atividades Complementares disponíveis em cada período letivo.

CAPÍTULO III DO ALUNO

Art. 13 – O aluno inscrito em Atividade Complementar específica deverá:

- a) conhecer o regulamento e as normas referentes às Atividades Complementares;
- b) definir, entre as Atividades Complementares disponíveis para o semestre letivo, aquela em que deverá fazer inscrição junto à Secretaria do Curso, e
- c) desenvolver as atividades propostas, cumprindo todas as etapas e o cronograma estabelecido.

Art. 14 – A integralização das Atividades Complementares deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 15 – O aluno deverá desenvolver as Atividades Complementares segundo sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com disciplinas curriculares, não havendo a possibilidade de abono de faltas devido à realização dessas atividades.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 16 – As Atividades Complementares de longo prazo deverão possuir avaliações semestrais realizadas pelo Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 17- A avaliação da Atividade Complementar é de responsabilidade da Comissão para Atividades Complementares e deve ser definida, quando do oferecimento aos alunos do Curso.

Art. 18- A realização de qualquer Atividade Complementar não poderá ser parte integrante da avaliação de disciplina pertencente ao currículo do curso.

Art. 19 – A Atividade Complementar será registrada como “cumpriu”, somente quando o aluno realizar todas as atividades pertinentes à mesma, respeitar o cronograma e encaminhar a documentação necessária à Comissão de Atividades Complementares e tiver sido aprovada no processo de avaliação designado pelo Coordenador de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 20 – Ao final de cada semestre, o Coordenador das Atividades Complementares deverá protocolar, junto à Secretaria do Curso, os relatórios referentes a

cada Atividade Complementar desenvolvida no período, constando a situação de cada aluno inscrito na mesma.

Art. 21 – Cada Atividade Complementar realizada terá um registro próprio junto à Secretaria do Curso.

Parágrafo Único – A Atividade Complementar realizada em outra instituição e/ou empresa deverá ser comprovada através de documento comprobatório, a qual poderá ser convalidada como Atividade Complementar pela Comissão para Atividades Complementares.

Art. 22 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos junto ao Colegiado do Curso de Fisioterapia.

ANEXO 4



**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**



**REGULAMENTO
CAPÍTULO I**

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este Instrumento Legal Regulamenta O Componente Curricular Dos Trabalhos De Conclusão Do Curso De Fisioterapia Da Universidade De Cruz Alta, Em Relação À Orientação, Acompanhamento E Critérios De Avaliação Sendo Indispensável Para Obtenção Do Diploma De Fisioterapia.

CAPÍTULO II

DO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 2º. Os objetivos do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso são:

I – proporcionar a revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conhecimentos estudados durante o Curso, com a finalidade de aprimorar a formação do aluno, tendo em vista seu projeto de atuação profissional;

II – incentivar a investigação científica e de síntese de conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, subsidiados em estudos realizados na área, bem como das observações e análises de situações vivenciadas no cotidiano da atuação profissional;

III – ESTIMULAR O FUTURO PROFISSIONAL A SUBSIDIAR E REALIMENTAR SUA ATUAÇÃO NA PESQUISA.

Art. 3º. Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem estar relacionados a um dos campos de formação profissional do fisioterapeuta.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE PESQUISA DO CURSO DE FISIOTERAPIA (CPFISIO)

Art. 4º. A coordenação do TCC é de responsabilidade da Comissão de Pesquisa do Curso de Fisioterapia (CPFisio), cabendo-lhe:

I – divulgar a lista de possíveis professores orientadores no início de cada semestre letivo, informando-os as normas para o trabalho;

II – organizar a banca examinadora dos trabalhos e elaborar o calendário de suas atividades;

III – executar as atividades administrativas inerentes ao componente curricular;

IV – encaminhar as questões não previstas neste regimento ao Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo Único: A CPFISIO é responsável por apreciar e analisar os projetos bem como emitir parecer sobre a viabilidade da execução dos mesmos.

CAPÍTULO IV

DO ORIENTADOR

Art. 5º. Todo Docente Do Plano De Carreira Da Unicruz, Obrigatoriamente Professor Integrante Do Centro Da Saúde, Pode Integrar A Relação De Professores Orientadores Do Trabalho De Conclusão De Curso.

Art. 6º. O professor orientador poderá ter, no máximo, seis (6) alunos orientandos e receberá créditos equivalentes por orientação, de acordo com a resolução atual da Universidade.

Parágrafo Único: O professor orientador poderá desistir da orientação do TCC do aluno orientado, em no máximo quarenta e cinco dias após o início do semestre. Caso o orientador verifique que o rendimento do aluno seja insatisfatório e que o mesmo não

mostre interesse para a realização dos trabalhos propostos pelo TCC. A notificação deverá ser encaminhada à Comissão de Pesquisa, sendo protocolada na Secretaria do Curso, conforme modelo em anexo. (ANEXO 3)

Art. 7º. Os Trabalhos de Conclusão de Curso somente poderão ser iniciados formalmente com a prévia aprovação do projeto pelo professor orientador, manifestado através da carta de aceite (ANEXO 1) do orientador e do encaminhamento dos documentos para a apreciação da Comissão de Pesquisa do Curso de Fisioterapia, respeitando as questões éticas pertinentes.

Art. 8º. Cabe ao professor orientador acompanhar a execução do trabalho elaborado pelo acadêmico no componente curricular TCC. Para sistematização do acompanhamento da execução do trabalho, será utilizado o instrumento (ANEXO 2) a este regulamento.

CAPÍTULO V DO ALUNO

Art. 9. Após a escolha do professor orientador e com o aceite do mesmo, o aluno deverá formalizar essa escolha a Comissão de Pesquisa do Curso, mediante o encaminhamento do projeto à Comissão de Pesquisa e preenchimento de formulário junto à secretaria do Curso de Fisioterapia.

Art. 10. O aluno, ao informar à secretaria do Curso de Fisioterapia o nome do seu professor orientador, deverá entregar uma cópia encadernada (tipo espiral) do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Feito isso, o tema do TCC não poderá ser alterado, sem consentimento do orientador e apreciação e aprovação da Comissão de Pesquisa.

Art. 11. O projeto do TCC deverá ser entregue e protocolado na secretaria do Curso de Fisioterapia, mediante assinatura do professor orientador.

Parágrafo Único – Os custos adicionais, como materiais de consumo e equipamentos não disponíveis para a realização do TCC, serão de inteira responsabilidade do aluno.

Art. 12. O Projeto de TCC deverá ser apresentado obrigatoriamente na disciplina de Seminário I à Comissão de Pesquisa, a fim de qualificar a defesa do TCC, sendo este o requisito para a provação na disciplina de Seminário I.

Art. 13. O TCC ou o artigo deverá ser entregue e protocolado na Secretaria do Curso de Fisioterapia, no prazo estabelecido no início do semestre pela Comissão de Pesquisa, para ser submetido à banca de defesa.

§ 1º Caso o acadêmico tenha o aceite ou tenha publicado o artigo oriundo de seu TCC este fica livre da defesa perante a banca examinadora e apenas realiza uma apresentação pública de seu trabalho.

Parágrafo único – Para a defesa do TCC, o aluno poderá, mediante consentimento da Comissão de Pesquisa, fazer a defesa em forma de artigo acrescido do “estado da arte” (revisão de literatura), obedecendo as normas de publicação da revista FisioterapiaBrasil.

Art. 14. A monografia ou o artigo proveniente do TCC deverá ser entregue em quatro vias impressas, no dia, local e horário estipulado pela Comissão de Pesquisa, sendo este um dos requisitos de avaliação. Após as cópias serão encaminhadas para a banca examinadora.

Art. 15. A versão final do TCC, com as devidas alterações sugeridas pelos professores da banca examinadora, deverá ser entregue junto à Secretaria do Curso de Fisioterapia, com protocolo em duas (02) vias capa dura; uma (01) cópia do artigo impressa (caso o artigo tenha sido aceito ou já ter sido publicado) e uma (01) cópia em CD, além de um painel que será exposto no *hall* de entrada do laboratório do Curso de Fisioterapia.

Parágrafo único – O TCC terá como base o projeto que o originou e sua formalização segue os critérios da ABNT e as normas da UNICRUZ

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 16. O aluno deverá comparecer para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, no local e horário determinados antecipadamente pela Comissão de

Pesquisa do Curso, sendo o tempo disponível para a exposição de vinte (20) minutos e igual tempo para argüição da banca examinadora.

Art. 17. A banca examinadora é formada pelo orientador e, no mínimo, dois professores com afinidade ao tema, sendo um deles obrigatoriamente vinculado ao Curso de Fisioterapia da UNICRUZ. A listagem dos professores componentes das bancas examinadoras, datas e horários deverão ser publicadas com até sete (7) dias de antecedência.

Parágrafo 1º – A escolha dos membros da banca segue os seguintes critérios: um membro é indicado pela coordenação do TCC e o outro membro poderá ser escolhido, conforme acordo entre o orientador e o acadêmico.

Parágrafo 2º – No dia da defesa do TCC, os professores que fazem parte da banca examinadora deverão preencher e devolver o formulário de avaliação do aluno para a Secretaria do Curso de Fisioterapia. O referido formulário foi encaminhado com a versão para análise da banca examinadora.

Art. 18. A aprovação no TCC segue os critérios previstos no sistema de avaliação vigente na Universidade, sendo, neste caso, a média aritmética resultante das avaliações atribuídas pelos professores componentes da banca examinadora. O Projeto sofrerá uma pré-avaliação pela Comissão de Pesquisa durante a qualificação do mesmo na disciplina de Seminário I.

Parágrafo Único - Os parâmetros que a banca deverá levar em consideração serão: em relação ao artigo e TCC, será abordada a entrega de artigo impresso e digital do TCC e construção textual e metodológica do TCC; em relação à apresentação oral, abordando a organização da apresentação, domínio dos conteúdos, argüição, cumprimento do horário da apresentação e, por fim, a exploração temática, abordando a relevância do tema, adequação da metodologia ao tema, revisão bibliográfica, análise e discussão dos dados e coerência entre objetivos e resultados, conforme anexo. (ANEXO 4).

Art. 19. O orientador do TCC poderá, mediante justificativa escrita, solicitar a prorrogação do prazo de entrega do trabalho monográfico, por, no máximo, dez (10) dias úteis após o prazo determinado inicialmente pela Comissão de Pesquisa do Curso de Fisioterapia.

Art. 20. Para atender o que está disposto no regimento da Universidade de Cruz Alta, a nota obtida na defesa será lançada como nota bimestral, independente do aluno ter atingido nota 7,0 (sete). Havendo média inferior a 7,0 (sete), o aluno poderá recorrer da decisão da banca à Comissão de Pesquisa no prazo de, no máximo 48 horas. O trabalho escrito deverá ser reavaliado, através de defesa, por outra banca determinada pela Comissão de Pesquisa no prazo de 10 (dez) dias, quando o aluno deverá obter nota igual ou superior à que necessita para obter média final 5,0 (cinco).

Parágrafo único - A não apresentação do TCC no prazo previsto, sem aconselhamento por escrito do orientador, implica em reprovação do acadêmico e, conseqüentemente, em nova matrícula.

Art. 21. O aluno deverá entregar à Secretaria do Curso de Fisioterapia a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso com as devidas recomendações da banca examinadora no prazo máximo de 10 (dez) dias letivos após a apresentação para ser efetivado o registro da nota junto à Secretaria Acadêmica. O aluno deverá assinar também a autorização para publicação de seu TCC em eventos científicos da área de Fisioterapia ou a fins.

Parágrafo único – A divulgação da nota atribuída ao TCC, pela banca examinadora, está condicionada a entrega da versão final do referido trabalho no prazo previsto.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 Os casos omissos neste regimento serão objeto de resolução da Comissão de Pesquisa e do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art. 23. Este regimento poderá ser modificado no todo ou em parte pela Câmara de Pesquisa e Extensão do CONSUN ou pela Câmara de Ensino e Legislação do CONSUN, cujas alterações passarão a vigorar no período subsequente ao da aprovação.

ANEXO 1

CURSO DE FISIOTERAPIA

**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

EU, PROF. _____ ME
COMPROMETO EM ORIENTAR O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO(A)
ACADÊMICO(A) _____, INTITULADO:
_____, PROCURANDO
ORIENTÁ-LO(A), BEM COMO RESPEITAR AS DATAS DE ENTREGA DO REFERIDO
TRABALHO PARA A COMISSÃO DE PESQUISA DO CURSO DE FISIOTERAPIA
DESTA UNIVERSIDADE.

Acadêmico(a)

Orientador(a)

Cruz Alta, ____ de ____ de 200..

MEMBRO DA COMISSÃO DE PESQUISA

ANEXO 2
TERMO DE CONFIRMAÇÃO DE ORIENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CURSO DE FISIOTERAPIA

Prezado(a) Professor(a),

É Com Grande Satisfação Que Nos Dirigimos A V.Sa. Para Cumprimentá-Lo(A), Bem Como Confirmá-Lo(A) Como Orientador Do Trabalho De Conclusão De Curso (Tcc), Do Curso De Fisioterapia, Intitulado:
“ _____ ”,

De Autoria Do(A) Acadêmico(A) _____.

Para tanto, ressaltamos que podem ser feitas todas as modificações necessárias no projeto, sendo que as mesmas deverão ser comunicadas, por escrito, à Comissão de Pesquisa.

As orientações deverão ser agendadas, de comum acordo, entre o(a) professor(a) orientador(a) e o(a) orientando(a), devendo o(a) professor(a), juntamente com o(a) aluno(a), assinar a ata de presença e fazer as devidas anotações sobre a orientação realizada na data referida.

Segue em anexo, a ata de presença de orientação.

Sendo o que se apresentava para o momento, aproveitamos para renovar os nossos mais elevados votos de admiração e apreço.

Atenciosamente

ANEXO 2
CURSO DE FISIOTERAPIA

ATA DE CONTROLE DE ORIENTAÇÕES

	RUBRICA
Nome do Aluno:	
Nome do Orientador:	
Data:	
Local:	
Assunto:	

	RUBRICA
Nome do Aluno:	
Nome do Orientador:	
Data:	
Local:	
Assunto:	

	RUBRICA
Nome do Aluno:	
Nome do Orientador:	
Data:	
Local:	
Assunto:	

ANEXO 3

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ

CURSO DE FISIOTERAPIA

REQUERIMENTO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

Venho, por meio deste, requerer a desistência da orientação do TCC do Curso de Fisioterapia, do aluno, cujo título provisório é “”

pelos motivos fundamentados abaixo:

.....
.....
.....

Declaro que as duas partes estão de acordo.

Cruz Alta,

.....
Assinatura do Orientador

Anexo 4



Universidade de Cruz Alta
UNICRUZ
RECONHECIDA PELA PORTARIA 1701
DE 03 DE DEZ. 1993 D.O. DE 06/12/93



AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Autor (es): _____

Título: _____

Data: ____/____/____

Relação dos Componentes da Banca

Nome	Assinatura	Nota

Artigo e TCC (20 pontos)	Entrega de artigo impresso e digital do TCC (10 pontos)	
	Construção Textual e metodológica do TCC (10 pontos)	
	•TOTAL	
Apresentação oral (30 pontos)	Organização da apresentação (5 pontos)	
	Domínio dos conteúdos (10 pontos)	
	Argüição (10 pontos)	
	Cumprimento do horário da apresentação (5 pontos)	
	TOTAL	
Exploração da Temática (50 pontos)	Relevância do tema (10 pontos)	
	Adequação da metodologia ao tema (10 pontos)	
	Revisão bibliográfica (10 pontos)	
	Análise e discussão dos dados (10 pontos)	
	Coerência entre objetivos e resultados (10 pontos)	
	•TOTAL	

	MÉDIA FINAL	

Aprovada (o): ()

Aprovada (o) com reformulações: ()

Reprovada (o): ()

Observações:

ANEXO 5



Universidade de Cruz Alta

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 04/2011

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE

=====

A Presidente do Conselho Universitário, profª. Dr. Elizabeth Fontoura Dorneles, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo Regimento Interno do Conselho Univeristário,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar, "ad referendum" do Conselho Universitário, o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezessete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e onze.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se:
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral



Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
VICE-REITORIA DE GRADUAÇÃO
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. A Universidade de Cruz Alta institui o presente regulamento que disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais, a partir da Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE, de que trata o presente Regulamento, é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e neste Regulamento.

**CAPÍTULO II
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é formado por membros do corpo docente dos cursos, que exerçam liderança acadêmica no âmbito dos mesmos, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento dos cursos da Universidade de Cruz Alta.

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE está constituído atendendo os seguintes critérios, conforme determina o Of. Circ. MEC/INEP/DAES/CONAES 000074:

I – Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente dos cursos.

II – Ter, pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

III - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

IV - Assegurar a renovação de 1/3 (um terço) dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE a cada dois (02) anos, de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento dos cursos.

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE será presidido pelo respectivo coordenador de cada curso.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE, constituído conforme o Art. 4º deste regulamento, tem as seguintes atribuições:

I - Acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico dos cursos, articulados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos dos cursos.

III - Contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos.

IV - Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos.

V - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais no âmbito institucional.

VI - Zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade da formação proposta pelos cursos.

Seção I Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art. 7º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante - NDE:

I - Convocar e presidir as reuniões do NDE.

II - Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição.

III - Encaminhar as deliberações do Núcleo.

IV - Designar 01 (um) relator ou 01 (uma) comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e 01 (um) representante do corpo docente para secretariar e arquivar as atas.



Universidade de Cruz Alta

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 8º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE reunir-se-á, ordinariamente, bimestralmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 9º. As decisões do Núcleo Docente Estruturante - NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Seção I Das Convocações

Art. 10. As Convocações para as sessões ordinárias do Núcleo Docente Estruturante – NDE serão feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia.

Parágrafo único. Não havendo sessão, por falta de *quorum*, será convocada, pelo mesmo processo, nova reunião, obedecido um intervalo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

Seção II Da Frequência

Art. 11. O comparecimento às reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE é obrigatório.

§1º. As reuniões devem ser programadas de forma a interferir, o mínimo possível, no desenvolvimento normal das demais atividades universitárias.

§2º. As reuniões devem ser programadas sempre em horários compatíveis com o funcionamento da Instituição.

Art. 12. O conselheiro que faltar deverá apresentar justificativa formal ao Presidente ou por intermédio de um membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE, na mesma reunião a que deixar de comparecer.

Parágrafo único. Nas faltas decorrentes de imprevistos, em que haja impossibilidade de comunicação em tempo hábil, o conselheiro deverá fazê-la em um prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a reunião.

Art. 13. Constituem motivos para se apresentar justificativa:

Rua Andrade Neves, 308 - CEP 98025-810 - Cruz Alta/RS
Assessoria Jurídica - Fone: (0XX) 55 3321 1725 - E-mail: assjuri@unicruz.edu.br
www.unicruz.edu.br



Universidade de Cruz Alta

- I** - Doença própria ou na família (cônjuge ou filho) devidamente comprovada por atestado médico.
- II** - Reunião em colegiado superior, nos termos do parágrafo 2º deste Regulamento.
- III** - Viagem representando a Instituição, devidamente comprovada.
- IV** - Participação em eventos científicos, devidamente comprovados.
- V** - Casos abonatórios, conforme previsão legal.

Parágrafo único. O não comparecimento de qualquer dos membros em 02 (duas) reuniões sem justificativa implicará em desligamento do mesmo e nomeação de substituto pelo Presidente do NDE.


CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE ou, em grau de recurso, por órgão superior, de acordo com a sua competência.

Art. 15. O presente Regulamento poderá ser modificado mediante proposição do Presidente do Núcleo Docente Estruturante – NDE, após aprovação do Conselho Universitário.

Art. 16. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.


Sirlei de Lourdes Lauxen
Vice-Reitora de Graduação


Elizabeth Fontoura Dornelles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====


Sadi Herrmann
Secretário-Geral.

Rua Andrade Neves, 308 - CEP 98025-810 - Cruz Alta/RS
Assessoria Jurídica - Fone: (0XX) 55 3321 1725 - E-mail: assjuri@unicruz.edu.br
www.unicruz.edu.br

ANEXO 6

PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

O **SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS**, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre/RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembléia geral, e a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pelo Senhor Luiz Lenio Gai, administrador nomeado judicialmente, respondendo pela Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rua Andrade Neves, nº 398, Cruz Alta – RS, CNPJ nº 92.845.960-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

OBJETO, FORMA E EMBASAMENTO LEGAL

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDBN (.....), sem assumir, porém, a formação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cl. 20 da CCT), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e,

por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE

Art. 2º A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe à Reitoria da UNICRUZ.

TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS

Art. 3º O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes:

- I - professor auxiliar;
- II - professor assistente;
- III - professor adjunto; e
- IV - professor titular.

TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROMOÇÃO

Art. 4º Toda admissão de docente é feita pelo Setor de Recursos Humanos da UNICRUZ, por solicitação da Unidade, encaminhada ao Reitor, a quem cabe homologar os nomes propostos.

§ 1º O ingresso no PCPD da UNICRUZ dá-se mediante habilitação em Concurso Público previsto em Regulamento próprio.

§ 2º A Unidade, ao propor a admissão de docente, mediante Concurso Público, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

§ 3º Cada Unidade constitui comissões de seleção para admissão de docentes de acordo com o Regulamento do Concurso para Docentes em vigor na UNICRUZ.

Art. 5º O docente, ao iniciar suas atividades, é admitido como professor auxiliar, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelo Regimento Geral da UNICRUZ.

Parágrafo único. O docente com mestrado ou doutorado será admitido na classe de professor assistente e de professor adjunto, respectivamente, desde que previsto no edital do Concurso, devendo respeitar as cláusulas de ascensão previstas neste PCPD.

Art. 6º O docente contratado em regime de urgência, ou o professor visitante, é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, exceto para docentes vinculados a Programas ou Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

§ 1º A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de cinco meses, nos termos do Regulamento do Concurso para Docentes da UNICRUZ, vedada a prorrogação ou renovação do contrato ou recontração, exceto:

I - em caso de abertura de Concurso Público para Docentes, e não havendo candidato inscrito ou aprovado, podendo, nessa hipótese, o contrato inicial ser prorrogado por mais um semestre, a pedido do Unidade e por decisão do Reitor, em semestres ininterruptos ou não; ou

II - em caso de docente que freqüente ou tenha concluído curso de pós-graduação *stricto sensu*, podendo, nessa hipótese, haver prorrogação de contrato ou recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 2º O professor visitante deve ser pessoa de reconhecida qualificação, detentor de título de doutor, e somente é contratado para atender a programa especial de ensino, pesquisa ou extensão, enquadrado nos termos do art. 9º deste PCPD e das demais normas atinentes à espécie.

§ 3º A contratação de professor visitante é feita por período de até dois anos, podendo haver prorrogação ou renovação de contrato ou a recontração por um período de trabalho efetivo de, no máximo, quatro anos, ininterruptos ou não.

§ 4º No término dos contratos por prazo determinado previstos neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

Art. 7º A ascensão do docente às classes do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

I - é promovido à classe de professor assistente, o professor auxiliar que comprovar a titulação de mestre e que tenha cumprido um prazo mínimo de dois anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ;

II - é promovido à classe de professor adjunto, o professor assistente, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que atender os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, e que tenha cumprido um prazo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ, desde que comprovada a existência de vaga nos termos do art. 8º deste PCPD;

III - é promovido à classe de professor titular o professor assistente ou adjunto, com regime de tempo integral ou parcial e com titulação de mestrado ou doutorado, que realizar concurso segundo os critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN, que tenha cumprido um prazo mínimo de oito anos de efetivo serviço na UNICRUZ.

§ 1º. Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.

§ 2º. Para os docentes que assumirem cargos de reitor ou pró-reitor, a contagem do tempo de atividade equivalerá à docência.

Art. 8º Cabe ao CONSUN a fixação do percentual de vagas por classe.

TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 9º O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I - tempo integral - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária mínima de quarenta horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa;

II - tempo parcial - é enquadrado neste regime todo docente que cumpre uma carga horária de vinte a trinta e nove horas semanais, distribuída ou não nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica ou administrativa; ou

III - especial - é enquadrado neste regime todo docente contratado para uma carga horária inferior a vinte horas semanais em atividades de ensino, *pesquisa e/ou extensão*.

§ 1º O enquadramento de docente em regime de tempo integral ou parcial depende de solicitação da Unidade encaminhada ao Reitor informando a carga horária e justificando a necessidade desse enquadramento.

§ 2º O enquadramento do docente é realizado pela Reitoria segundo as normas estabelecidas pelo CONSUN.

§ 3º O docente, após enquadrado em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, pode perder o direito a este regime:

- a) por solicitação do docente;
- b) se for constatada a improdutividade do docente;
- c) por solicitação da Unidade, quando o docente não obtiver aprovação de seu plano de atividades; ou
- d) após encerrar cargo de gestão acadêmica ou administrativa, para cujo exercício o docente foi enquadrado nesse regime.

Art. 10. O número mínimo de créditos anuais que o docente deve cumprir nos diferentes regimes de trabalho, correspondendo cada crédito a quinze horas-aula na graduação, é o seguinte:

- I - tempo integral - quarenta créditos anuais; e
- II - tempo parcial - de vinte a trinta e nove créditos anuais.

§ 1º Os créditos podem ser cumpridos na graduação – cursos regulares ou de férias –, pós-graduação e pesquisa ou extensão, de acordo com as necessidades da UNICRUZ.

§ 2º O docente que não completar o número mínimo de créditos anuais previstos tem descontado, de seu salário de janeiro e/ou fevereiro do ano subsequente, o valor dos créditos que deixou de cumprir.

Art. 11. O docente com regime de trabalho de tempo integral ou parcial deve cumprir a sua carga horária em horário e local aprovados pelo Chefe de Unidade, nas seguintes atividades:

- I - ensino;
- II - pesquisa;
- III - extensão; e/ou
- IV - administração.

§ 1º Do total do tempo previsto no regime de trabalho, no mínimo cinquenta por cento deverão ser cumpridos em atividades de ensino.

§ 2º Alterações no horário de permanência do docente na UNICRUZ, bem como sua dispensa eventual para o cumprimento de atividades externas, devem ter o consentimento da Chefia de Unidade.

§ 3º Mediante consentimento do docente, a Reitoria pode atribuir-lhe atividades administrativas, as quais substituem, proporcionalmente, horas-atividade em pesquisa e/ou extensão, ouvido previamente o Chefe da Unidade a que ele pertença.

§ 4º A Reitoria pode, a pedido da Unidade, substituir, mediante consentimento do docente, suas atividades de pesquisa e/ou extensão por outras atividades de interesse da Unidade.

§ 5º O docente pode converter, proporcionalmente, em créditos, para cumprimento de sua carga horária na UNICRUZ, atividades de pesquisa, de extensão e de pós-graduação.

§ 6º É facultativa a dispensa integral das atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, os professores eleitos para a Reitoria.

§ 7º Os Chefes de Unidade, os Coordenadores de Curso e de Pró-Reitorias, os Assessores da Reitoria e o Chefe de Gabinete do Reitor são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de ensino, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

§ 8º Os professores que forem alocados a disposição da Fundação são dispensados de parte de sua carga horária destinada às atividades de docência, além das atividades de pesquisa e/ou extensão, conforme definição do CONSUN.

Art. 12. O docente com regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve desenvolver projeto(s) de pesquisa e/ou extensão que absorva(m) a sua carga horária destinada à pesquisa e/ou extensão e encaminhar, para análise, por ordem de competência, a Unidade, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e ao CONSUN/CONSEPE ou seus sucedâneos.

Parágrafo único. A concessão de carga horária relativa à pesquisa e extensão seguirá as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e CONSUN.

Art. 13. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD deve entregar ao Chefe da Unidade relatório das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas no período letivo correspondente, em conformidade com as prescrições do CONSUN/CONSEPE.

Art. 14. O docente com regime de trabalho de tempo parcial que exceder o número mínimo de créditos anuais estabelecidos no artigo 10 deste PCPD recebe pagamento, de acordo

com seu enquadramento, pelas atividades excedentes, em conformidade com a regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Parágrafo único. O docente pode antecipar ou postergar horas-atividade para compensar atividade de docência em cursos intensivos, de férias, de extensão ou de pós-graduação.

Art. 15. O docente com o regime de trabalho previsto nos incisos I ou II do artigo 9º deste PCPD pode optar, com a concordância da Unidade, por não desenvolver atividades de pesquisa e/ou extensão, devendo, nesse caso, cumprir o restante de seus créditos em docência, restando, nesse caso, vedado o cumprimento de créditos excedentes.

Art. 16. O docente que for aprovado para cursar mestrado ou doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá nos termos do PICD obter bolsa de afastamento, com dispensa do cumprimento de até cinquenta por cento de seus créditos ou ter seu salário reduzido em cinquenta por cento com dispensa total das atividades de docência, período durante o qual está automaticamente dispensado também do cumprimento de suas horas-atividade, se possuir regime de trabalho de tempo integral ou parcial, desde que tenha seu projeto de dissertação ou tese aprovado como atividade de pesquisa na UNICRUZ.

§ 1º O limite do número de créditos para bolsa de afastamento de docente é estabelecido anualmente pelo CONSUN.

§ 2º Os critérios para classificação dos docentes beneficiados pelo Programa de Capacitação são aprovados pelo CONSUN.

Art. 17. O responsável pelo acompanhamento das atividades do docente é o Chefe da Unidade.

Parágrafo único. Denúncia formalizada sobre irregularidade é investigada através de sindicância ou procedimento administrativo-disciplinar instaurados pelo Chefe de Unidade ou Reitor, conforme regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Art. 18. Cabe a Unidade distribuir a carga horária de suas disciplinas, respeitando sempre que possível:

- I - o regime de trabalho, segundo a ordem dos incisos do art. 9º deste PCPD;
- II - o enquadramento segundo as classes deste PCPD;
- III - a titulação do docente; e
- IV- a distribuição das disciplinas do ano anterior.

TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

Art. 19. A remuneração do docente enquadrado neste PCPD é a fixada por tabela aprovada pelo CONSUN.

§ 1º O valor dos vencimentos é fixado para cada classe, observando-se um acréscimo de dez por cento para o professor assistente, vinte e um por cento para o adjunto e trinta e três virgula onze por cento para o titular, sempre calculado sobre o vencimento do professor auxiliar.

Professor Auxiliar de Ensino	18,00
Professor Assistente	19,80
Professor Adjunto	21,78
Professor Titular	23,96

§ 2º O docente com regime de tempo parcial percebe percentual equivalente ao tempo integral de sua classe, na proporção do número de aprovadas para o período de enquadramento no regime de trabalho.

§ 3º O docente em cargos de administração superior, reitor e pró-reitores, tem sua remuneração fixada pelo órgão competente.

§ 4º Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% para mestres e 15% para doutores, sobre o salário base.

Art. 20. O docente cedido por órgão público (Municipal, Estadual ou Federal) tem descontado do salário o valor correspondente ao vencimento básico recebido na função de origem, ficando saldo a ser pago pela UNICRUZ, nos termos da CLT.

Art. 21. As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Unidade devem ser informadas pelo Chefe de Unidade ao Setor de Recursos Humanos, até o dia quinze de cada mês, através do quadro de efetividade.

TÍTULO VII – DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

Art. 22. Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos trinta dias de férias que podem ser gozadas em um ou dois períodos, tendo o docente, ainda, direito a quinze dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

Parágrafo único. A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Setor de Recursos Humanos cabe ao Chefe de Unidade, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ.

TÍTULO VIII – DA CAPACITAÇÃO

Art. 23. A capacitação docente compreende a realização de pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e atividades de atualização e desenvolvimento na forma do Plano de Capacitação Docente que deve prever:

I - afastamento das atividades acadêmicas com a manutenção das vantagens e dos benefícios da carreira para docentes que estejam cursando pós-graduação *stricto sensu*;

II - auxílio constituído de bolsas e/ou pagamento de taxas; e

III - programa de formação pedagógica continuada, conforme a regulamentação do CONSUN.

Parágrafo único. É obrigatória a participação do docente nas atividades de formação pedagógica continuada realizadas de acordo com a programação anual definida pela Reitoria, a partir de indicação da Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 25. O Plano de Capacitação Docente integra a política de atualização e desenvolvimento da Universidade e prevê, para afastamento do docente para cursar pós-graduação *stricto sensu*, os seguintes procedimentos:

I - encaminhamento obrigatório das solicitações de licença para capacitação de docentes pela Unidade;

II - redução de atividades de ensino e isenção de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso;

III - compromisso de permanência do docente na Unidade após a conclusão do curso, por tempo igual ao do afastamento, sob pena de ressarcimento à Universidade da remuneração percebida no período; e

IV - obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais com visto do orientador ou coordenador de curso, durante todo o período de afastamento.

Parágrafo único. Cada Unidade deve adequar-se ao Plano de Capacitação de forma que garanta as necessidades da Unidade e da Universidade.

Art. 26. O tempo de afastamento do docente para atividades de capacitação é determinado pelo PICD.

TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

Art. 27. O docente tem seu desempenho avaliado conforme diretrizes e instrumentos aprovados pelo CONSUN, considerando produção acadêmica, desempenho satisfatório na docência e participação no programa de formação pedagógica continuada.

TÍTULO X – DA DISPENSA

Art. 28. A dispensa do docente integrante deste PCPD dá-se nas seguintes condições:

- I - por justa causa conforme prescreve a CLT; ou
- II - sem justa causa, dentre outros, nos seguintes casos:
 - a) não-cumprimento do que prescreve a legislação interna da UNICRUZ;
 - b) extinção ou transformação de disciplinas ou funções;
 - c) inexistência de disciplina ou função; ou
 - d) não-atingimento da pontuação mínima em duas avaliações consecutivas.

TÍTULO XI – DA APOSENTADORIA, DAS LICENÇAS E DOS AFASTAMENTOS

Art. 29. A aposentadoria do docente respeita o que dispõe a legislação em vigor e a política de Recursos Humanos da UNICRUZ.

Art. 30. O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança -, e que absorver tempo integral ou parcial, ao final de sua gestão deve automaticamente ser reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de seis meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

Parágrafo único. No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

Art. 31. Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

- I - realizar curso de pós-graduação;
- II - realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização;
- III - participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando relatório escrito da sua participação;
- IV - exercer, temporariamente, atividades de ensino e pesquisa em outras instituições; ou

V - cooperar em programas de assistência técnica.

§ 1º Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente, ao afastar-se, assina um termo de compromisso conforme prevê o inciso III do artigo 25, podendo receber, durante o afastamento, a sua remuneração integral, a critério do CONSUN.

§ 2º Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pela Unidade.

§ 3º Nos casos dos incisos IV e V deste artigo, o afastamento é concedido quando o programa a ser desenvolvido é do interesse da UNICRUZ, mediante aprovação do CONSUN.

Art. 32. O docente, após cinco anos de efetivo exercício na UNICRUZ, pode requerer licença de suas funções, pelo prazo de um ano, sem remuneração e com direito à renovação não superior a um ano.

§ 1º O pedido é dirigido a Unidade em que estiver lotado o docente, o qual o encaminha ao CONSUN para decisão.

§ 2º Na hipótese de o docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu*, pode o CONSUN conceder-lhe a licença, mesmo que não tenha o tempo exigido no *caput* deste artigo, se for de interesse da UNICRUZ.

TÍTULO XII – DOS DIREITOS E DEVERES

Art. 33. São direitos e deveres do docente, além dos previstos no Regimento Geral:

I - responsabilizar-se pela eficiência de seu trabalho dentro do melhor espírito didático, pedagógico e científico; e

II - participar de seminários, cursos de atualização, aperfeiçoamento ou especialização e outros, realizados para o corpo docente, prestando a sua colaboração em favor do aprimoramento do ensino, da pesquisa, extensão e administração.

TÍTULO XIII – DAS SANÇÕES APLICÁVEIS AO CORPO DOCENTE

Art. 34. O corpo docente da UNICRUZ está sujeito às normas disciplinares e às sanções previstas em Resolução própria aprovada pelo CONSUN, bem como ao que prescreve a CLT.

TÍTULO XIV – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 35. A adesão do docente para este PCPD far-se-á:

I – Os docentes que preencherem os requisitos de titulação e lapso temporal, se enquadrarão nas classes de assistente ou adjunto, desde que tenham pelo menos um e dois anos, respectivamente, de efetivo exercício da docência;

II – Os docentes especialistas com mais de dois anos de efetivo exercício da docência, serão enquadrados como professores assistentes;

III – Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de 20%.

IV – O CONSUN no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias deverá publicar tabela na qual conste as diretrizes e instrumentos de avaliação do docente para fins de promoção.

V – Na vigência do presente PCPD realizar-se-á concurso para o preenchimento de vagas de professor titular.

VI – A adesão ao presente acordo deverá ocorrer através de declaração formal a ser entregue no Departamento de Pessoal da Instituição, no período de 60 dias após publicação por edital.

PARÁGRAFO ÚNICO. Após a expiração do prazo constante no inciso IV, só poderão exercer atividades de pesquisa, extensão ou administrativas – eletivas ou de confiança -, os professores que aderirem a este plano.

Art. 36. Fica assegurada aos docentes não optantes a manutenção de seus direitos.

Art. 37. As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

Art. 38. Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembléia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

Art. 39. O presente PCPD vigorará de 01 de julho de 2007 a 30 de junho de 2009.

Art.40. As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas acima elencadas, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, abril de 2007.

Ata

Presentes 84

Votaram 80

Pró 58

Contra 21

Nulo 1

Ressalva: Reavaliar, ao final da vigência, o critério que prevê que o assistente/mestre concorra a vaga de professor titular, diante da problematização de que tal expediente deveria se restringir aos doutores.

ANEXO 7

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO RESOLUÇÃO Nº 11/2009

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente da Universidade de Cruz Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 29 de abril de 2009, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e nove.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

=====

Sadi Herrmann
Secretário Geral

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
VICE-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
REGULAMENTO DO PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO
DOCENTE – PICD

TÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º. Atendendo o que dispõe o Plano de Carreira do Corpo Docente no artigo 16, o Plano Institucional de Capacitação de Docentes (PICD) da Universidade de Cruz Alta visa:

- a) Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
- b) Formar docentes para intervir de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;

- c) Fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
- d) Normalizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos de acordo com as políticas institucionais.

TÍTULO II – DAS MODALIDADES FORMATIVAS

Art. 2º. São consideradas modalidades formativas no PICD da UNICRUZ:

I - atualização pedagógica;

II - eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização.

III - pós-graduação *Stricto sensu*;

Capítulo I – Da Modalidade Atualização Pedagógica

Art. 3º. Entende-se por atualização pedagógica todas as atividades ou manifestações que possuam como objetivo final a melhoria da prática de ensino, pesquisa, extensão e das relações humanas dentro da Instituição.

Art. 4º. Serão beneficiados com a modalidade Atualização Pedagógica todos os professores da UNICRUZ em atividade acadêmica e:

I – deve ser dirigida por profissionais da área pedagógica da Instituição ou ao seu convite;

II – Os temas e as formas de abordagem dos mesmos, serão os julgados mais apropriados pelos coordenadores de Curso, diretores de Centros, juntamente com a Vice Reitoria de Graduação e quando for o caso pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;

III – Sempre que julgado necessário pelo diretor de Centro, coordenador de curso, pelos professores ou pela Instituição, poderão ser solicitados encontros de ordem pedagógica;

IV – A Universidade poderá oferecer ao professor que ingressar em seu corpo docente uma capacitação pedagógica sempre que julgar necessário.

Capítulo II – Da Modalidade eventos técnico-científico, estágios, cursos de treinamento e atualização;

Art. 5º. Serão beneficiados com essa forma de capacitação, professores que necessitem reciclar-se de maneira rápida, não dispondo a instituição ou o professor disponibilidade para cursos formais.

Capítulo III - Afastamento para cursar Pós-Graduação *Stricto sensu*

Art. 6º. O estudo em Cursos ou Programas de Pós-Graduação - Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado - é considerado atividade acadêmica própria dos professores enquadrados no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Universidade de Cruz Alta.

Art. 7º. O afastamento, de acordo com o Plano de Carreira do Corpo Docente, para frequentar Curso ou Programa de Pós-Graduação poderá ser integral ou parcial:

I - Afastamento integral é quando o Professor utiliza a totalidade da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação.

II - Afastamento parcial é quando o Professor utiliza apenas parte da carga horária definida por seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação, não se afastando por completo do exercício da prática docente.

TÍTULO III – DA REGULAMENTAÇÃO

Art. 8º. A habilitação ao Plano de Capacitação Docente (PICD) dar-se-á através de publicação Edital aprovado pelo CONSUN, ouvido o Conselho de Centro.

§1º. O Edital supra será proposto anualmente ao CONSUN pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e pela Vice-Reitoria de Administração, sempre no mês de agosto, contendo: as áreas de conhecimento a serem contempladas; o número de horas; o tempo de liberação, nível de especialização, e, critérios de classificação.

§2º. O Conselho Universitário fará a apreciação e deliberação do parecer emitido pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão referente à classificação dos candidatos inscritos no edital, sempre na primeira reunião ordinária imediatamente convocada após o encerramento das inscrições.

§3º. O CONSUN, poderá excepcionalmente, deliberar pela não abertura do edital.

Art 9º. Pode candidatar-se ao Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) para, cursos de Pós-Graduação Stricto sensu recomendados pela CAPES, o professor da UNICRUZ que preencher os requisitos previstos neste plano e no edital.

Art. 10. São requisitos para indicação do docente:

I – Ter no mínimo 02 (dois) anos de contínuo e efetivo exercício na instituição;

II – Pertencer ao Quadro de Carreira da Universidade de Cruz Alta;

III – Não possuir vínculo com outra IES;

IV – A Proposta do Curso de Pós-Graduação Stricto sensu deve estar em consonância com a área em que o professor é credenciado na graduação ou pós-graduação na instituição;

V – Relacionado com área de curso de Graduação ou Pós-Graduação de curso em fase de implementação;

VI – Relacionado à área de pesquisa básica ou aplicada de desenvolvimento experimental que atenda às políticas institucionais;

VII – Preencher satisfatoriamente aspectos relacionados ao seu desempenho profissional em ensino, pesquisa, extensão e administração, de acordo com a produtividade do docente;

VIII – Tempo para aposentadoria não deve prejudicar o cumprimento do item I do artigo 16 deste PICD;

IX – Terá prioridade no processo o docente que não tiver sido contemplado com o benefício anteriormente.

TÍTULO IV - DA SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO

Art. 11. O pedido de afastamento para freqüentar curso de pós-graduação deverá ser encaminhado ao Conselho Universitário, contendo os seguintes documentos:

- a) Aprovação do Centro de origem;
- b) Comprovante de matrícula no Curso ou Programa e/ou carta de aceite do Professor Orientador;
- c) Termo de compromisso em modelo sugerido a ser celebrado com a UNICRUZ;
- d) Relatório da produtividade docente;
- e) Proposta de substituição do professor para as atividades docentes, aprovada pelo colegiado de curso;

I – O pedido de afastamento será analisado pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão que dará parecer para deliberação do CONSUN.

II – Na impossibilidade de apresentação de comprovante de matrícula no curso ou Programa e/ou carta de aceite pelo orientador, o pedido será feito em caráter provisório;

TÍTULO V – DO PERÍODO DE AFASTAMENTO E DE SUA PRORROGAÇÃO

Art. 12. O prazo para afastamento visando freqüência a Curso ou Programa de Pós-Graduação será, no máximo, conforme o caso:

- I - Mestrado – 12 (doze meses);
- II - Doutorado – 24 (vinte e quatro) meses;
- III - Pós-Doutorado - 06 (seis meses);

Art. 13. Os prazos de afastamento para cursar Mestrado ou Doutorado poderão ser acrescidos, respectivamente, em até 06 (seis) ou até 12 (doze) meses, e até 03 (três) meses para pós-doutorado, mediante parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e aprovação do Conselho Universitário.

I – O pedido de prorrogação do prazo de afastamento deverá ser encaminhado até 60 (sessenta) dias antes do término do prazo de afastamento concedido, contendo os seguintes documentos:

- a) Justificativa da necessidade de prorrogação, com respectivo cronograma de atividades a serem realizadas durante o período de prorrogação; e
- b) Parecer do Professor Orientados do Curso ou Programa frequentado, endossado pelo respectivo Coordenador; e,
- c) Termo de compromisso referente ao período de prorrogação, e,
- d) Aprovação do Centro de origem, com parecer técnico embasado no conteúdo dos relatórios semestrais apresentados durante o período de afastamento, e:

II - A solicitação que não atender o prazo e as condições estipuladas no parágrafo anterior será indeferida liminarmente.

III - A concessão de prorrogação de prazo de afastamento está condicionada ao cumprimento, com zelo e pontualidade dos compromissos durante o afastamento.

Art. 14. No período do afastamento, o gozo de férias se dará de acordo com a legislação vigente.

Art. 15. Para um novo afastamento o docente deverá ter cumprido o disposto no art. 11 do presente Regulamento.

Parágrafo único. O professor não poderá ser contemplado com novo afastamento para uma mesma modalidade, salvo haja interrupção da mesma por motivos amparados em lei ou encerramento das atividades do Programa de Pós-Graduação em andamento.

TÍTULO VI – DOS COMPROMISSOS DURANTE E APÓS O AFASTAMENTO

Art. 16. O Professor autorizado a frequentar Curso ou Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* ficará sujeito as seguintes condições:

I - após a conclusão do Curso ou Programa, continuar no Quadro de Pessoal da UNICRUZ por período de tempo não inferior a 1,5 (um vírgula cinco) vezes do tempo de afastamento concedido, com regime de trabalho igual ou superior aquele em que se encontrava anteriormente à realização da capacitação; e

II - não utilizar a carga horária de afastamento para exercício de outra atividade remunerada, sob pena de ter suspenso o benefício;

III - enviar, semestralmente, ao Conselho de Centro de lotação que encaminhará à Presidência do CONSUN, atestado de frequência ou de matrícula e relatório semestral de desempenho assinados pelo Coordenador do Curso ou Programa e pelo Professor Orientador;

IV - em um prazo máximo de 06 (seis) meses após a defesa ao Centro de lotação, apresentar o trabalho desenvolvido, e seus resultados, à comunidade acadêmica do Centro;

V – apresentar, no prazo máximo de 90 (noventa) dias após a conclusão do Curso ou Programa, ao Diretor do Centro em que tem exercício, para encaminhamento à Biblioteca Universitária da UNICRUZ, 02 (duas) cópias do trabalho de conclusão do Curso, sendo 01 (uma) encadernada e 01 (uma) em mídia digital, com correspondente comprovante de aprovação.

TÍTULO VII – DAS PENALIDADES

Art. 17. O Professor deverá ressarcir à UNICRUZ todas as despesas e valores percebidos, a título de vencimentos e demais vantagens, durante o período de seu afastamento, bem como eventuais gastos efetuados pela UNICRUZ relativos ao Curso ou Programa, acrescidos, na forma da lei, de juros e atualização monetária, quando:

a) desistir ou não concluir o Curso ou Programa no máximo um ano após o término do afastamento, nos cursos de Mestrado e dois anos para cursos de Doutorado;

b) desligar-se da UNICRUZ, por exoneração por justa causa, demissão voluntária ou aposentadoria, durante a realização do Curso ou Programa;

c) não cumprir os compromissos durante e após o afastamento dentro do prazo estabelecido no art. 16, inc. I deste Regulamento.

Art. 18. O Professor que desistir ou não concluir o curso ou programa poderá requerer novo afastamento somente após dois anos do término do ressarcimento.

Art. 19. A inobservância de qualquer compromisso durante e após o afastamento implicará no bloqueio imediato dos vencimentos e demais vantagens.

TÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O afastamento do Professor só poderá ser efetivado após a publicação do ato de autorização do Presidente do Conselho Universitário.

Art. 21. As propostas de alteração do presente Regulamento podem ser feitas, devidamente fundamentadas, por proposição do Reitor, ou dos Vice-Reitores, ou de 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Universitário, e aprovados no plenário, nos termos do Art. 12 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta.

Art. 22. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário.

Art. 24. Este Regulamento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente
Conselho Universitário

Patrícia Dall’Agnol Bianchi
Vice-Reitora de Pós-graduação
Pesquisa e Extensão

Fábio Dal-Soto
Vice-Reitor de
Administração

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 29 de abril de 2009.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral.

ANEXO 8
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº 08/2010

Dispõe sobre a aprovação do Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta,

=====
O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia dezesseis de junho de dois mil e dez, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na Universidade de Cruz Alta

1. Preâmbulo.

A exigência de melhor preparo de profissionais de nível superior passa, necessariamente pela formação continuada que, iniciada na graduação, desenvolvida na pós-graduação lato sensu se concretiza em sua dimensão mais autônoma e criativa nos mestrados e doutorados, e se atualiza na produção acadêmica permanente. Considerando que:

1.1. A Unicruz ainda não conseguiu oferecer à sua comunidade regional este último patamar de formação através da instalação de cursos próprios de mestrado e doutorado;

1.2. No seu segmento, o das IES Comunitárias, a Unicruz é uma das únicas que não dispõem desse nível e dessa modalidade de curso;

1.3. A existência de no mínimo 04 (quatro) programas de pós-graduação stricto sensu, todos recomendados pela Capes, havendo, dentre eles no mínimo, 01 (um) curso de doutorado é condição para manter o credenciamento institucional como universidade;

1.4. As condições institucionais para retenção de doutores aptos a construir e desenvolver propostas de pós-graduação stricto sensu, em que pese o esforço da atual administração em mantê-los contratados em regime de tempo integral, não têm se revelado suficientes: a “flutuação” de professores doutores e doutorandos têm sido constante;

1.5. O descrito no item antecedente, tem dificultado a constituição de grupos estáveis de doutores que se articulem em torno da criação de propostas de cursos de pós-graduação stricto sensu;

1.6. A necessidade institucional de que os professores que estariam mais aptos a participarem da elaboração de propostas de pós-graduação stricto sensu também assumam muitas atividades na administração, em coordenações e na docência da graduação, o que acarreta a responsabilidade de participação em diversas reuniões e outros compromissos de assistência e orientação, têm prejudicado sua capacidade de produção intelectual;

1.7. As exigências de que tenham bolsistas IC para orientá-los, participem de grupos e redes de pesquisa, de atividades de extensão;

- 1.8. A necessidade de que os doutores se vinculem à comunidade científica de sua área pela participação em eventos científicos de qualidade reconhecida;
- 1.9. A expectativa de que os docentes tenham produção científica em veículos com reconhecimento internacional e nacional, em especial os avaliados nos patamares mais altos nas relações do Qualis da Capes;
- 1.10. A remuneração do doutor, conforme o estabelecido no Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição, prevê acréscimo de apenas 04 (quatro) pontos percentuais sobre a remuneração do Mestre, o que eleva a 15% (quinze por cento) sobre o básico;
- 1.11. A UNICRUZ entende a possibilidade de implementação da pós-graduação stricto sensu pelos mestrados profissionais que objetivam a capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando a solução de problemas ou proposição de inovações, por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pertinente;
- 1.12. Os docentes que virem a integrar esses mestrados agreguem e integrem duas características que, tendo o perfil de pesquisadores, apresentem também experiência profissional extra-acadêmica, através do desenvolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação;

A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, no uso de suas atribuições, torna público o presente Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na Universidade de Cruz Alta.

2. Dos Objetivos.

O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ objetiva:

- 2.1. Oferecer condições para o desenvolvimento da política de pós-graduação na UNICRUZ.
- 2.2. Criar as bases necessárias para implementar a pós-graduação stricto sensu na UNICRUZ.
- 2.3. Contribuir para o aprimoramento dos docentes doutores, estimulando-os a superar pontos fracos de seu currículo.
- 2.4. Estabelecer, para a produção científica gerada na UNICRUZ, padrão de qualidade exigido pela CAPES.
- 2.5. Contribuir para a fixação de professores doutores com potencial para atuação na Pós-Graduação na UNICRUZ.

3. Do Calendário.

3.1. O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ será operacionalizado em fluxo contínuo para a inscrição dos candidatos, podendo ser a inclusão dos mesmos ocorrer imediatamente após a aprovação de parecer da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário.

3.2. A vigência do apoio será de até 02 (dois) anos, com avaliação anual para acompanhamento do atendimento dos critérios de inclusão no Programa.

4. Da Elegibilidade.

Poderá se candidatar ao Programa:

4.1. Professor doutor com título obtido em programa reconhecido pela CAPES ou por esta validado;

4.2. Integrante do Plano de Carreira do Pessoal Docente da UNICRUZ e não atuar em outra IES;

4.3. Com projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos;

4.4. Com experiência em orientação na iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso;

4.5. publicação mínima de 02 (dois) artigos, sendo pelo menos um deles no mínimo B2, nos últimos 03 (três) anos; produção de livros ou pelo mínimo 02 (dois) capítulos de livro nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada.

5. Do Apoio.

O professor doutor inscrito neste Programa poderá usufruir as seguintes condições de trabalho:

5.1. Professores enquadrados em regime de tempo integral ministrarão o máximo de 12h/a (doze horas-aula) semanais na graduação e/ou pós-graduação no semestre;

5.2. Ficarão liberados da obrigatoriedade de registro do ponto eletrônico referente às horas de pesquisa e extensão;

5.3. Receberão função gratificada (FG) de 15% (quinze por cento) sobre o salário base pelo período de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, caso a avaliação anual seja positiva. Ao final de 02 (dois) anos o professor deverá candidatar-se novamente a este Programa.

6. Dos Documentos.

As propostas deverão ser submetidas à Vice Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão mediante apresentação dos seguintes documentos:

6.1. Ofício, devidamente assinado, solicitando e justificando sua inclusão no plano;

- 6.2. Currículo Lattes atualizado;
- 6.3. Documentos comprobatórios da sua produção científica.

7. Da Solicitação para Recredenciamento no Programa.

- 7.1. O professor deverá encaminhar ofício à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão solicitando seu recredenciamento no Programa.
- 7.2. A análise da solicitação será efetuada pela Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão a partir da análise do desempenho técnico-científico do professor, considerando o último triênio, no qual o professor deverá apresentar um desempenho de pelo menos 100 (cem) pontos de acordo com a Tabela I, anexo a este documento, sem excluir os critérios iniciais de inclusão neste Programa, ou seja, a publicação de 02 (dois) artigos científicos, sendo pelo menos 01 (um) deles no mínimo B2, nos últimos 03 (três) anos; produção de livros ou pelo mínimo 02 (dois) capítulos de livro nas áreas do conhecimento em que esta produção é avaliada e projeto aprovado em pelo menos 01 (um) programa de pesquisa ou extensão institucional ou agência de fomento nos últimos 03 (três) anos.

8. Das Disposições Gerais.

- 8.1. A Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão realizará avaliação periódica deste Programa visando a sua continuidade e ou aperfeiçoamento.
- 8.2. Os casos omissos serão avaliados pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e, em última instância, pelo Conselho Universitário.
- 8.3. O presente Regulamento será, para efeitos legais, aprovado pelo Conselho Universitário e entrará em vigor na data de publicação.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Vice-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e
Extensão

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Programa para fixação de doutores e estímulo à produção docente na
Universidade de Cruz Alta

TABELA I

Tabela 1: Pontuação relativa à produção científica

Descrição	Pontuação
Publicação de resumos em evento científico (nacional ou internacional)	1,0
Publicação de resumos expandidos em evento científico (nacional ou internacional)	2,0
Trabalho completo (3 páginas) em evento científico (nacional ou internacional)	4,0
Artigo em periódico indexado	Até 40 ¹
Autoria de livro ou capítulo de livro	Até 40 ²
Editoração/organização de livro	Até 40 ³
Propriedade intelectual (produto, processo, software, etc) com registro ou patente no INPI ou no exterior	Até 40
Artigo publicado em jornal ou revista (magazine)	Até 10/ano ⁴

Tabela 2: Pontuação relativa à extensão

Descrição	Pontuação
Orientação de projeto de extensão	06/ano ⁵
Coordenação de projeto de extensão sem fonte de financiamento externa	05/ano
Participação em equipe de projeto de extensão sem fonte de financiamento externa	2,5/ano

Coordenação de projeto de intercâmbio/cooperação nacional ou internacional provado por agência oficial de fomento, com aporte de recurso externo à Instituição 10/ano
Participação em projeto de intercâmbio/cooperação nacional ou internacional aprovado por agência oficial de fomento, com aporte de recurso externo à Instituição 05/ano
Participação em projeto de cooperação Universidade/empresa 05/ano
Participação em projeto de convênio com poder público 05/ano
Participação em atividades de ação social institucionalizada – 03 (três) por atividade 12/ano
Participação em atividades de divulgação dos cursos ou institucional (feiras, calçadão, vestibular) – 03 (três) por atividade 12/ano
Curso de extensão, palestra, seminário ou conferência com participação comprovada (hora-aula) 0,15
Coordenação/presidência de evento (congresso, mostra, semana acadêmica, ciclo de palestras e eventos similares) 05
Membro de comissão de evento (congresso, mostra, semana acadêmica, ciclo de palestras e atividades/eventos similares) 03
Atuação em órgão de classe e em comissão/conselho de órgão público (devidamente registrado e referendado pela Instituição) 05/ano

Tabela 3: Pontuação relativa à participação em orientações de iniciação científica, TCC, monografias de especialização, e bancas na pós-graduação stricto sensu.

Descrição	Pontuação
Orientações de TCC	05
Orientações de monografia de especialização	20
Orientações de iniciação científica	15
Participação em bancas de pós-graduação stricto sensu	30

¹As publicações em periódicos serão pontuadas com base no QUALIS/CAPES, dotando-se o melhor posicionamento do periódico na referida base de dados, considerando a seguinte pontuação:

A1= 40,0 pontos
A2 =34,0 pontos
B1= 28,0 pontos
B2 = 20,0 pontos
B3= 14,0 pontos
B4= 8,0 pontos
B5= 2,0 pontos
C = 1,0 ponto

² A pontuação relativa à autoria de livros e/ou capítulo de livros obedecerá a seguinte classificação:

01 livro nacional completo com ISBN = 1 B1 (28,0 pontos)

01 capítulo de livro nacional com ISBN = 1 B2 (20,0 pontos)

01 livro internacional completo com ISBN = 1 A1 (40,0 pontos)

01 capítulo de livro internacional com ISBN = 1 A2 (34,0 pontos)

01 patente = 1 A1 (40,0 pontos)

³ O Item Editoração/organização de livro obedecerá às mesmas normas do item que trata da autoria de livro, porém a pontuação será 1/3 (um terço) da pontuação relativa à autoria do livro.

⁴ A pontuação máxima neste item será de até 10,0 pontos por ano, distribuídos de acordo com o critério abaixo:

Circulação local (local e regional): 0,4 pontos por texto

Circulação regional (região sul): 2,0 pontos por texto

Circulação nacional: 4,0 pontos por texto

Circulação Internacional: 6,0 pontos por texto.

⁵ A pontuação será proporcional ao número de horas orientadas/1.040 (um mil e quarenta) horas. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

As 1.040 (um mil e quarenta) horas referem-se a base de 20 (vinte) horas semanais de orientação em 52 (cinquenta e duas) semanas existentes no ano. Logo: $20 \times 52 = 1.040$.

Portanto, uma orientação de 20 (vinte) horas semanais resultaria em 6 (seis) pontos para o docente; de 10 (dez) horas semanais em 03 (três) pontos e assim sucessivamente.

Cruz Alta, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e dez.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Vice-Reitora de Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Registre-se e Publique-se.

Cruz Alta, 16 de junho de 2010.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral